



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DA PARCERIA

JANEIRO A DEZEMBRO 2025

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: LAR "JESUS ENTRE AS CRIANÇAS"

Endereço: Rua João Kaufmann Nº 437 - Rochdale

Contato: (11) 3687-8261

Técnico de Referência: S [REDACTED] S

Coordenadora: S [REDACTED] S

Presidente: Sergio Estrela Martins

CRAS de referência: Rochdale/ Piratininga

Nº DO TERMO: 013/22

PERÍODO DE EXECUÇÃO DA PARCERIA

Início: 01/08/2022

Fim: 01/08/2026

OBJETO DA PARCERIA:

ANO DE REFERÊNCIA: Janeiro a dezembro de 2025

META DA PARCERIA:

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

s	Mês	Jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	Set/24	Out/24	Nov/24	Dez/24
Nº de participantes totais pela parceria + atendimento por conta		110	110	110	110	110	110	110	110	110	110	110	110
	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria	Parceria
	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta	Atendimento por conta
P. Prioritário	84	85	85	85	84	85	85	87	84	85	85	87	



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Modalidade I – 100 Beneficiários crianças e adolescentes de 06 a 14 anos

Modalidade II – 10 Beneficiários adolescentes e jovens de 15 a 17 anos.

NOME	FUNÇÃO	SITUAÇÃO LABORAL
Silvia [REDACTED]	Assistente Social	30 horas semanais
Sandra [REDACTED]	Coordenadora	44 horas semanais
Ana [REDACTED]	Educadora Social	44 horas semanais
Evelyn [REDACTED]	Educadora Social	44 horas semanais
Sandra [REDACTED]	Educadora Social	44 horas semanais
Priscila [REDACTED]	Auxiliar de limpeza	44 horas semanais
Alexandra [REDACTED] O [REDACTED]	Auxiliar Administrativo	44 horas semanais
Rafael [REDACTED]	Oficineiro de Capoeira	MEI 16 horas semanais
José [REDACTED]	Oficineiro Cultural - Teatro	MEI 08 horas semanais
Adriana [REDACTED]	Oficineiro Esporte	MEI 08 horas semanais
Vanessa [REDACTED]	Oficineira de rotinas administrativa	MEI 05 horas semanais

Grupos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
--------	---------	-------	--------	--------	-------	--------



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Famílias / Beneficiários	-Roda de conversa – Eixo Temático	-Roda de conversa – Eixo Temático	-Roda de conversa – Eixo Temático	-Roda de conversa – Eixo Temático	-Roda de conversa – Eixo Temático	- Formação com todos os facilitadores
Manhã	-Atividade Física	-Capoeira	-Capoeira	-Capoeira	-Atividade Física	(Bimestral)
08h30 as 11h30	-Oficina de tecnologia/Robótica	-Oficina de Tecnologia/Robótica	- Oficina cultural	-Oficina de tecnologia/Robótica	-Oficina de tecnologia/Robótica	*Atividade Socioeducativa com as famílias (Bimestral)
Manhã			- Oficina de tecnologia/Robótica		<i>Atendimento as famílias (assistente social)</i>	*Reunião com Pais (Bimestral)
			<i>Visitas (assistente social)</i>			



Tarde 13h00 as 16h30 Tarde	-Roda de conversa – Eixo Temático -Atividade Física -Oficina de tecnologia/Robótica	-Roda de conversa – Eixo Temático -Capoeira -Oficina de tecnologia/Robótica <i>Atendimento as famílias (assistente social)</i>	-Roda de conversa – Eixo Temático -Capoeira - Oficina cultural - Oficina de tecnologia/ - Robótica	-Roda de conversa – Eixo Temático -Capoeira -Oficina de tecnologia/Robótica	-Roda de conversa – Eixo Temático -Atividade Física -Oficina de tecnologia/Robótica <i>Atendimento as famílias (assistente social)</i>	
16h30 as 17h40	Planejamento técnico	Planejamento técnico	Reunião Equipe Técnica	Planejamento técnico	Planejamento técnico	

JANEIRO

I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de

crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento,

Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

Para complementar as ações com as famílias o primeiro encontro no mês de janeiro com a Palestra "Comunicação não violenta com objetivo promover a conscientização e a importância da comunicação e resolução de conflitos, fortalecer os

vínculos familiares e comunitários. A palestrante convidada iniciou o tema de forma dialógica, valorizando a escuta ativa e a participação dos presentes. Durante o encontro, foram abordados os pilares da Comunicação Não Violenta, onde se destacam a observação, sentimento e necessidades, sendo contextualizados com exemplos do cotidiano, possibilitando a identificação de formas de comunicação que, muitas vezes, geram conflitos e rupturas nos relacionamentos.

O encontro possibilitou a reflexão coletiva sobre a forma como nos comunicamos, os impactos da linguagem agressiva e a importância de expressar sentimentos e necessidades de maneira empática e respeitosa. Os participantes demonstraram interesse e engajamento, contribuindo com relatos, dúvidas e sugestões favorecendo a construção de um espaço seguro e acolhedor, onde todos puderam se expressar, fortalecendo os vínculos entre os participantes e incentivando práticas comunicacionais mais saudáveis no ambiente familiar, escolar e comunitário.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o

desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento,

Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

O início do 1º quadrimestral de 2025, em janeiro, foi realizado o Projeto férias totalizando 26 participantes, um período enriquecedor com propostas de atividades recreativas, esportivas, culturais e educativas, promovendo socialização, criatividade e bem-estar.

No início do Projeto foram realizadas 3 atividades externas à Fábrica de Cultura, no evento, foram projetados a participação de crianças e adolescentes da comunidade, promovendo duelos de jogos eletrônicos com participação de um narrador profissional, as crianças e adolescentes foram divididos em grupos, na proposta duelar em equipe, promovendo muita interação e trabalho em equipe entre os participantes.

A instituição recebeu a visita de voluntários com Palestra com o tema (Como ter um sorriso Saudável) com a participação dos grupos I, II, III e IV manhã e tarde, com orientações como escovar os dentes corretamente com recomendações de escovação três vezes ao dia e atividades com descrever nossas emoções.

O fechamento do Projeto Férias as crianças e adolescentes desfrutaram de muito lazer ao Parque aquático Clube dos Sargentos, um ambiente cheio de diversão e aventura, proporcionando momentos inesquecíveis e cheios de energia e risadas.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

O mês de janeiro foi marcado pelo acolhimento e reintegração dos participantes aos grupos do SCFV. Com atividades socioeducativas voltadas à convivência e ao fortalecimento de vínculos, as crianças e adolescentes foram incentivados a se expressar, ouvir o outro e colaborar em grupo. Oficinas de Capoeira, Esporte, Cultura e Robótica que contribuíram para ampliar o universo cultural dos participantes e estimulou seus talentos.

Neste mês houve a realização do Projeto Férias, cuja finalidade foi promover momentos de socialização, integração, ludicidade, lazer, acesso à cultura e diversão. Além de desenvolver habilidades e capacidades físicas, noções de valores, respeito e companheirismo. Qualidades que são imprescindíveis nas contribuições para a formação dos beneficiários e no contexto social.

Foram realizadas atividades como, gincanas, sessão pipoca (filme), oficina de bijuterias, oficina de culinária, robótica e passeios à Fabrica de Cultura e ao Clube dos Sargentos

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos propostos pelo beneficiário.

Em janeiro, as atividades do SCFV favoreceram a retomada da convivência em grupo e o despertar para a participação social.

Acolhimentos, dinâmicas e momentos de escuta permitiram que os participantes compartilhassem vivências e reconhecessem seu papel no coletivo. Iniciou-se o trabalho de valorização do território como espaço de atuação e transformação social, promovendo o senso de pertencimento e responsabilidade com o ambiente ao redor.

Em janeiro houve o Passeio para o Clube dos Sargentos do II Exército na promoção de muito lazer e bem-estar; Atividade Externa ESCAPE 60, com salas adaptadas conforme as faixas etárias de idade proporcionando uma dinâmica que avaliaram aspectos emocionais e comportamentais; Atividade externa na “Fábrica de Cultura” com duelos de jogos eletrônicos e visita do técnicos do SCFV na Escola Julia Lopes;

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

As ações voltadas para a inserção, reinserção e permanência de crianças e adolescentes no sistema educacional foram realizadas por meio de atendimentos individuais e familiares.

No mês de janeiro, foram realizadas ações de articulação com as famílias das crianças de 6 a 10 anos para garantir o uso do transporte escolar institucional. O diálogo com os responsáveis foi essencial para organizar rotas e horários, assegurando o acesso regular às Escolas Municipais Luiz Bortolosso e Terezinha Martins Pereira. Para os adolescentes de 11 a 14 anos, iniciou-se a sensibilização sobre o Projeto “Autonomia”, preparando-os para uma nova etapa de desenvolvimento pessoal e escolar.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; •

Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

O SCFV realizou vários encontros com pais e responsáveis do grupo 4 de adolescentes de 15 a 17 anos, para fortalecer os laços familiares e melhorar a convivência em casa. Esses momentos também ajudam a pensar em como resolver conflitos de maneira usamos palavras que machucam sem perceber. Ela mostrou que, ao prestar atenção no que sentimos e precisamos, conseguimos conversar de forma mais calma e empática. Os adultos participaram bastante, contaram experiências e refletiram sobre como mudar a forma de falar pode melhorar os relacionamentos em casa e na comunidade.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

O mês de janeiro foi marcado pelo início do Projeto Férias, proporcionando aos adolescentes momentos de lazer, recreação e cultura. Atividades como gincanas, oficinas criativas, jogos esportivos e passeios à Fábrica de Cultura e ao Clube dos Sargentos garantiram diversão e integração, reforçando o espaço como referência de convivência e pertencimento

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Em janeiro, o SCFV iniciou o ano com atividades de integração e escuta ativa, promovendo autoconhecimento e relações respeitadas. Durante o recesso escolar, o Projeto Férias ofereceu oficinas de arte, culinária, robótica, jogos e saídas culturais, dividindo os adolescentes em grupos para gincanas e atividades colaborativas. As ações fortaleceram vínculos, incentivaram a convivência ética e estimularam o desenvolvimento social e emocional dos participantes da Modalidade II.

Socioeducativo

Durante o recesso escolar, o Projeto Férias de Janeiro, voltado à Modalidade I e II do SCFV, foi desenvolvido com o objetivo de promover a convivência social e o fortalecimento de vínculos entre os adolescentes, por meio de atividades educativas, recreativas e culturais. As ações foram organizadas para estimular habilidades sociais,

criatividade e cooperação, oferecendo alternativas de lazer qualificadas para os beneficiários que permaneceram no território durante o período de férias. pág. 8
29/01/26 16:37

Iniciado em 2 de janeiro de 2025, o projeto dividiu os participantes em dois grupos – “Tigres” e “Leões” – que participaram de competições amistosas e integrativas ao longo das semanas. Entre as principais atividades estiveram:

1. Oficinas de Artes e Criatividade, com confecção de peças a partir de materiais reaproveitados;
2. Esportes, Jogos Cooperativos e Gincanas, promovendo trabalho em equipe, como a gincana do balde e brincadeiras com bexigas d’água;
3. Culinária, incentivando o preparo e o consumo consciente de receitas;
4. Robótica e Multimídia, com atividades de criação de jogos e experiências com tecnologia;
5. Saídas Culturais, como visitas à Fábrica de Cultura 4.0, parque aquático e sessões de cinema;
6. Dia do Ócio Criativo (“Tô de Boa”), com liberdade para escolha de atividades ou descanso.

As propostas, alinhadas aos eixos de convivência e direito de ser, contribuíram para o fortalecimento da cultura de paz, empatia, respeito e colaboração entre os adolescentes, favorecendo a construção de um ambiente acolhedor e participativo, essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos beneficiários da Modalidade II.

Esporte

Não houve a oficina de teatro no mês de janeiro

Robótica

No mês de janeiro, foi realizado o "Projeto Férias", desenvolvemos neste período este projeto diferenciado com atividades que integraram conceitos de mecânica e eletrônica. Os beneficiários neste período formaram grupos intergeracionais (de 6 a 17 anos) e desenvolveram projetos utilizando materiais recicláveis e elementos básicos de automação, promovendo um aprendizado interativo e divertido. Essas atividades não apenas reforçaram conceitos de física e engenharia, mas também incentivaram a experimentação e o pensamento inovador. No mesmo período, a multimídia complementou as atividades do

"Projeto Férias", com oficinas que introduziram ferramentas de edição de imagem e design digital. Os beneficiários exploraram conceitos básicos de composição visual e criação gráfica, aprendendo a utilizar softwares como o Canva para desenvolver layouts e protótipos digitais. Essas habilidades são essenciais no mundo moderno, onde a comunicação visual desempenha um papel crucial.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Descrição:

O mês foi marcado pelo início do Projeto Férias, com atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos e à convivência ética.

Oficinas de arte, culinária, robótica, gincanas e saídas culturais proporcionaram momentos de lazer, criatividade e interação entre os adolescentes. A escuta ativa e a integração foram valorizadas como estratégias de acolhimento e promoção do bem-estar.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

O mês de janeiro houve a execução do Projeto Férias, o qual propiciou aos adolescentes momentos de lazer, recreação e

cultural. Atividades como gincanas, oficinas criativas, jogos e passeios que foram realizados à Fábrica de Cultura e ao Clube dos Sargentos, garantiram diversão e integração entre os grupos, onde foi reforçado o espaço como referência de convivência e pertencimento

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. •

Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

Em janeiro, foi iniciada uma sequência de encontros com um grupo reduzido de adolescentes, com foco no autoconhecimento e nas possibilidades de futuro profissional. A proposta foi introduzida com a apresentação de uma trajetória pessoal de superação, despertando reflexões sobre desafios, escolhas e oportunidades. Essa abertura teve como objetivo inspirar os participantes a enxergarem o trabalho e a educação como caminhos de transformação

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do

Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

Descrição:

Em janeiro, foi realizado um mapeamento da situação escolar dos adolescentes da Modalidade II, identificando que todos estavam matriculados no ensino regular. No entanto, já se observava desmotivação em alguns beneficiários. Foram iniciadas conversas individuais e momentos de escuta para compreender as dificuldades enfrentadas, especialmente em relação à organização da rotina e à sobrecarga de responsabilidades pessoais.

Metas Propostas

No mês de janeiro, as ações foram voltadas ao fortalecimento das relações socioafetivas e ao acolhimento integral das crianças, adolescentes e famílias. Por meio de escutas qualificadas, atendimentos individualizados e visitas domiciliares, foi possível identificar vulnerabilidades e iniciar a construção de vínculos mais saudáveis e respeitosos. As atividades socioeducativas favoreceram a integração dos participantes, promovendo a participação ativa desde o início do ano e assegurando a proteção integral. Esse período foi fundamental para criar bases sólidas que nortearam o planejamento das ações subsequentes.

Resultados Alcançados

O mês de janeiro foi marcado pelo início das atividades do ano, com foco no acolhimento e na integração entre os beneficiários. Nesse período, buscou-se fortalecer os vínculos afetivos e sociais, criando um ambiente seguro e receptivo.

As rodas de conversa e dinâmicas promoveram o respeito mútuo e o reconhecimento da individualidade de cada participante. Destacou-se também a aproximação inicial com as



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

famílias, favorecendo maior abertura ao diálogo e ampliando a participação nas reuniões mensais. Essa integração inicial foi essencial para preparar o grupo para os temas que seriam trabalhados ao longo do quadrimestre.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

O início das atividades promoveu um ambiente de acolhimento que fortaleceu a confiança dos beneficiários na instituição e entre si. A aproximação com as famílias criou as bases para um relacionamento mais participativo e colaborativo ao longo do ano. Esse movimento inicial impactou positivamente a adaptação das crianças e adolescentes, reduzindo inseguranças e aumentando o sentimento de pertencimento ao grupo.

FEVEREIRO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

Em fevereiro a instituição recebeu a visita dos estudantes do curso de Massoterapia do SENAC, com o objetivo de iniciar o projeto "Cuidando de Quem Cuida". A equipe realizou atendimentos voltados aos colaboradores da instituição, oferecendo momentos de cuidado, harmonia e relaxamento. A proposta visa valorizar e promover o bem-estar daqueles que diariamente se dedicam ao cuidado do próximo.

Dando continuidade aos encontros com as famílias; o mês de fevereiro foi marcado com a palestra "Temperamento X Comportamento", neste encontro, com o objetivo principal de auxiliar os responsáveis familiares a lidarem com conflitos cotidianos e promover uma melhor compreensão sobre a influência do temperamento individual nas reações e decisões diárias, proporcionando ferramentas para o desenvolvimento pessoal e familiar.

A palestrante iniciou sua exposição com uma contextualização teórica sobre os conceitos de temperamento e comportamento, diferenciando-os e apresentando suas principais influências nas relações, destacando-se as características dos diferentes tipos de temperamento e como estes podem impactar tanto no âmbito familiar quanto no mundo do trabalho.

Em seguida, os responsáveis foram orientados com estratégias de ajustes comportamentais, com ênfase na melhoria da convivência e na promoção do bem-estar

coletivo. Foram discutidas técnicas de comunicação assertiva, controle emocional e resolução de conflitos.

Após a exposição teórica, foi aberto um espaço para perguntas e compartilhamento de experiências. Os participantes demonstraram alto grau de engajamento, relatando situações vividas de conflitos com seus filhos e demais familiares. O encontro proporcionou uma reflexão coletiva sobre os desafios enfrentados no dia a dia e as possíveis soluções a partir da mudança de perspectiva e de estratégias comportamentais.

Ao término da reunião a palestrante reforçou a importância da autoavaliação e do ajuste de falas e comportamentos diários como forma de minimizar o estresse e promover relações mais saudáveis. Foi enfatizado que a compreensão do próprio temperamento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são essenciais para a construção de um ambiente familiar mais harmonioso, os participantes demonstraram satisfação com os conteúdos abordados, destacando a relevância do tema para a realidade enfrentada no convívio familiar.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento,

Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

ESCAPE 60, a visita proporcionou as crianças e adolescentes uma atividade emocional e cognitiva em um ambiente muito divertido, os envolvidos foram divididos de acordo com a faixa etária de idade em salas temáticas e trancados no período de 1 hora, o intuito da atividade foi fortalecer o grupo para o trabalho em equipe e muita concentração na tentativa de descobrir os enigmas e finalizar a atividade antes do tempo acabar.

No final do mês de fevereiro a Instituição realizou a divulgação de inscrições das atividades para do SCFV na Escola Julia Lopes, onde o público-alvo eram adolescentes entre 15 e 17 anos, a equipe distribuiu panfleto com fotos motivacionais sobre o SCFV, os adolescentes receberam orientações sobre as atividades, onde os interessados terão a oportunidade de conhecer o espaço e as atividades propostas como: robótica, música, teatro entre outros.

Foi realizado uma Assembleia com a participação dos beneficiários manhã e tarde com o tema

"Regras e Respeito" conduzida pela coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), as crianças e os adolescentes e os educadores de cada grupo.

O debate do tema teve início em sala, onde os educadores promoveram um debate em grupo trazendo uma reflexão sobre a importância das regras e do respeito na convivência diária, listando os pontos mais relevantes sobre o tema. Cada grupo escolheu um representante, que teve a oportunidade de compartilhar as percepções coletivas com os demais na assembleia. Ao final da assembleia, concluiu-se que o respeito deve ser cultivado como um compromisso diário, essencial para uma convivência harmoniosa e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

A instituição também recebeu visita dos representantes do Programa de Erradicação Infantil-PETI, uma ação voltada a proteção de crianças e adolescentes contra o trabalho infantil, o objetivo da palestra foi conscientizar as crianças e adolescentes sobre seus direitos e deveres na sociedade, com a participação dos grupos I, II, III, manhã e tarde, a palestra teve duração de 30 minutos para cada faixa etária, com interação de um vídeo ilustrativo, todos os participantes receberam um caderno do ECA onde traz informações sobre os direitos fundamentais e distribuição de recursos públicos.

Ainda em fevereiro, celebramos os aniversariantes do mês com o tema "Festa das Cores". Durante o evento, os aniversariantes puderam escolher uma fantasia, criando um ambiente vibrante e cheio de alegria, com uma diversidade de cores e personagens entre os grupos. Foi um momento de harmonia, integração e diversão para todos. Além disso, cada aniversariante recebeu uma lembrança especial como forma de reconhecimento e carinho, tornando a celebração ainda mais significativa.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças

adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã. Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

No mês de fevereiro, as ações foram direcionadas ao fortalecimento dos vínculos por meio de dinâmicas em grupo, jogos de cooperação e rodas de conversa sobre empatia e amizade. As atividades foram pensadas para estimular o diálogo, o trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos, reforçando a importância da comunicação respeitosa no cotidiano.

GRUPO 1 (G1)

Objetivo: Trabalhar com os beneficiários a socialização, a interação e o bom convívio com os colegas, tanto no ambiente institucional quanto em outros espaços de convivência.

Fevereiro marcou o retorno pós-férias escolares e o início das atividades do ano. Começamos promovendo o acolhimento e a integração das crianças, com atividades em roda para que se apresentassem, compartilhassem gostos e aprendessem os nomes dos colegas. Esse momento inicial permitiu à equipe observar características comportamentais, sociais e emocionais de cada criança.

A primeira atividade oficial foi “Minhas Qualidades e Meus Defeitos”, que ocorreu após uma semana de adaptação. A atividade começou com uma apresentação oral de cada criança e, depois, elas identificaram suas próprias qualidades (como ser amigo, educado, inteligente, gostar de pintar ou jogar futebol) e defeitos (como brigar, ter medo, sentir raiva ou dificuldade de concentração). O grupo participou ativamente, com respeito mútuo.

Dando sequência, realizamos uma série de encontros sobre regras de convivência. A partir de rodas de conversa, as crianças discutiram o que são regras, sua importância e consequências de descumpri-las. As falas revelaram que compreendiam a importância do respeito e da obediência. A construção coletiva das regras durou cerca de quatro encontros e culminou na

Assembleia Oficial do Lar Jesus entre as Crianças - 2025, na qual os representantes do grupo leram as regras construídas e participaram da votação junto aos demais grupos. As crianças demonstraram grande entusiasmo e engajamento, sentindo-se importantes por fazerem parte do processo.

Posteriormente, construímos um mural com as regras, ilustradas e escritas, com o objetivo de reforçar diariamente esses combinados. As consequências para o descumprimento das regras ainda estão em construção, sendo priorizado o diálogo e a compreensão das atitudes.

Outro destaque do mês foi o passeio ao Escape 60, onde as crianças, divididas em grupos, precisavam resolver enigmas em salas temáticas. O grupo da manhã demonstrou maior foco nas resoluções, enquanto o grupo da tarde se encantou mais com o ambiente em si. O passeio foi muito apreciado por todos. No dia seguinte, fizeram desenhos sobre o que mais gostaram, destacando desde o passeio de ônibus até os pontos turísticos vistos e o lanche recebido.

Outras atividades significativas incluíram:

- Desenhos sobre o que mais gostam no Lar Jesus;
- Atividade “Meu monstrinho”, inspirada por uma oficina de teatro;
- Desenhos de super-heróis com superpoderes positivos, como amor, amizade e solidariedade;

- Oficina de Carnaval, com confecção de sobreiras e máscaras feitas a partir do molde das mãos, que foram usadas na festa à fantasia;
- Festa dos aniversariantes de janeiro e fevereiro, muito celebrada pelas crianças, que expressaram alegria e encantamento com a comemoração.

Em diversos momentos espontâneos, as crianças também exploraram brinquedos, jogos e livros da sala, permitindo à equipe

observar comportamentos, atitudes e avanços na convivência e socialização.

GRUPO 2 (G2)

Objetivo: Desenvolver habilidades sociais e de resolução de conflitos, fortalecer laços e vínculos, promovendo o bem-estar social e emocional.

Durante o mês de fevereiro, o foco principal foi a integração dos educandos, especialmente considerando a chegada de novas crianças. Trabalhamos temas como vínculos, sentimentos, trabalho em equipe e cooperação, por meio de atividades coletivas dentro e fora da sala.

Um destaque foi o projeto "Árvores", inspirado em uma matéria sobre como árvores compartilham nutrientes e proteção entre si. A proposta buscou mostrar às crianças que, assim como as árvores, nós também podemos nos apoiar e crescer juntos. As

conversas sobre interconexão e solidariedade trouxeram reflexões sobre o grupo como uma rede de apoio.

Outras atividades incluíram rodas de conversa, dinâmicas e a construção coletiva das regras da turma, com culminância na

Assembleia Oficial Lar Jesus entre as Crianças - 2025. A assembleia promoveu senso de responsabilidade, pertencimento e valorização da participação coletiva.

Considerando o período de adaptação escolar e ao Serviço, o tema emoções e sentimentos teve papel central, ajudando os educandos a reconhecerem suas emoções e prevenirem conflitos. Mesmo com os desafios esperados dessa fase inicial, a resposta das crianças foi positiva. Observamos avanços importantes na socialização, no respeito mútuo e na construção de amizades, com adesão significativa às regras construídas.

No mês de fevereiro, as ações foram direcionadas ao fortalecimento dos vínculos por meio de dinâmicas em grupo, jogos de

cooperação e rodas de conversa sobre empatia e amizade. As atividades foram pensadas para estimular o diálogo, o trabalho em

equipe e a resolução pacífica de conflitos, reforçando a importância da comunicação respeitosa no cotidiano.

GRUPO 3 (G3)

Objetivo: Desenvolver habilidades sociais, resolução de conflitos, comunicação, trabalho em grupo, cortesia e autocontrole, promovendo o bem-estar emocional e fortalecimento dos vínculos.

Com o retorno das crianças e a chegada de novos integrantes, as primeiras semanas de fevereiro foram dedicadas à integração e fortalecimento de vínculos. Através de dinâmicas como a "Teia da Amizade", as crianças se apresentaram e interagiram com entusiasmo, demonstrando interesse e participação ativa.

Também realizamos a atividade "Desatando os Nós", antecedida pela exibição do vídeo "A Ponte", que abordava a importância da empatia e da cooperação. Após o vídeo, discutimos possíveis soluções para evitar conflitos e realizamos a dinâmica prática, promovendo momentos de escuta e descontração.

A turma participou da elaboração das regras de convivência, que foram levadas à Assembleia Oficial do Lar Jesus, momento em que todos os grupos compartilharam suas propostas. A assembleia despertou nas crianças um forte senso de pertencimento e responsabilidade.

Outra atividade marcante foi o "Postais pelo Lar", em que os educandos confeccionaram cartões carinhosos para colaboradores da instituição, promovendo afeto e valorização de todos que fazem parte do espaço.

Com o objetivo de trabalhar empatia e expressão de sentimentos, criamos um painel duplo: no primeiro quadro, cada criança colou emoticons representando como se sentem em diferentes situações; no segundo, identificaram colegas que compartilham ou diferem desses sentimentos. A atividade foi muito bem realizada e possibilitou o reconhecimento das emoções de si e dos outros.

Por fim, a festa dos aniversariantes trouxe alegria e marcou o mês com momentos de afeto, pertencimento e convivência positiva.

Apesar de todas as mudanças como novas turmas, educadores e espaços —, o mês de fevereiro foi extremamente produtivo e enriquecedor para o grupo.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos

do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

Em fevereiro, os encontros trouxeram reflexões sobre responsabilidade social e empatia por meio de palestras e ações temáticas.

Os adolescentes participaram ativamente de debates sobre o papel do cidadão na construção de uma sociedade mais justa, fortalecendo o senso de pertencimento e a consciência crítica.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Realizou-se o acompanhamento da frequência escolar e durante atividades realizadas houve a identificação de possíveis defasagens, as quais podem impactar no cotidiano e desenvolvimento da criança. Foi garantido o transporte diário dos alunos do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, assegurando a presença regular e pontual às aulas.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

Dando continuidade aos encontros com as famílias; o mês de fevereiro foi marcado com a palestra "Temperamento X

Comportamento", neste encontro, com o objetivo principal de auxiliar os responsáveis familiares a lidarem com conflitos cotidianos e promover uma melhor compreensão sobre a influência do temperamento individual nas reações e decisões diárias, proporcionando ferramentas para o desenvolvimento pessoal e familiar do adolescente

A palestrante iniciou sua exposição com uma contextualização teórica sobre os conceitos de temperamento e comportamento, diferenciando-os e apresentando suas principais influências nas relações, destacando-se as características dos diferentes tipos de temperamento e como estes podem impactar tanto no âmbito familiar quanto no mundo do trabalho.

Em seguida, os responsáveis foram orientados com estratégias de ajustes comportamentais, com ênfase na melhoria da convivência e na promoção do bem-estar coletivo. Foram discutidas técnicas de comunicação assertiva, controle emocional e resolução de conflitos.

Após a exposição teórica, foi aberto um espaço para perguntas e compartilhamento de experiências. Os participantes demonstraram alto grau de engajamento, relatando situações vividas de conflitos com seus filhos e demais familiares. O encontro proporcionou uma reflexão coletiva sobre os desafios enfrentados no dia a dia e as possíveis soluções a partir da mudança de perspectiva e de estratégias comportamentais.

Ao término da reunião a palestrante reforçou a importância da autoavaliação e do ajuste de falas e comportamentos diários como forma de minimizar o estresse e promover relações mais saudáveis. Foi enfatizado que a compreensão do próprio temperamento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são essenciais para a construção de um ambiente familiar mais harmonioso, os participantes demonstraram satisfação com os conteúdos abordados, destacando a relevância do tema para a realidade enfrentada no convívio familiar.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

Durante o mês de fevereiro, diversas ações significativas foram realizadas com os grupos da Modalidade II do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), proporcionando experiências educativas, emocionais e coletivas.

Um dos destaques foi a visita ao *Escape 60*, onde crianças e adolescentes vivenciaram uma atividade desafiadora em um ambiente lúdico e interativo. Divididos por faixa etária, os participantes foram conduzidos a salas temáticas e tiveram o desafio de solucionar enigmas em até uma hora. A experiência estimulou o raciocínio lógico, a concentração e o trabalho em equipe, promovendo integração e fortalecimento dos vínculos entre os grupos.

Ao final do mês, a equipe do SCFV realizou uma ação de divulgação na Escola Júlia Lopes, com o objetivo de ampliar o acesso às atividades entre adolescentes de 15 a 17 anos. Foram distribuídos panfletos com imagens inspiradoras e orientações sobre

oficinas como robótica, música e teatro. Os interessados foram convidados a conhecer o espaço e participar das propostas do serviço.

Também foi realizada uma Assembleia com o tema "Regras e Respeito", com a participação de todos os beneficiários e educadores dos turnos da manhã e da tarde. A atividade teve início nas salas, com debates sobre a importância das regras na convivência e o valor do respeito mútuo. Cada grupo escolheu um representante para apresentar suas reflexões na assembleia geral. A atividade reforçou o compromisso coletivo com uma convivência mais harmoniosa e respeitosa.

Em parceria com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), a instituição recebeu a visita de representantes que conduziram palestras para os grupos I, II e III, com foco na conscientização dos direitos e deveres de crianças e adolescentes. A ação contou com vídeos educativos e a entrega de cadernos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promovendo informação e engajamento social.

Encerrando o mês com alegria, foi realizada a "Festa das Cores" em homenagem aos aniversariantes. O evento proporcionou um momento lúdico e afetivo, no qual cada aniversariante pôde escolher uma fantasia e celebrar com os colegas em um ambiente colorido e cheio de energia positiva. Todos receberam lembranças especiais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e carinho

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Durante o mês de fevereiro, foram desenvolvidas atividades socioeducativas com os adolescentes da Modalidade II, organizadas a partir dos eixos temáticos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). As oficinas realizadas contemplaram aspectos essenciais para a formação integral dos beneficiários, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas, emocionais e culturais.

A Atividade Socioeducativa "Mundo do Trabalho" foi trabalhada de forma introdutória e prática, abordando temas como organização pessoal, elaboração de currículo, direitos trabalhistas e tipos de contratação, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o mundo profissional e despertar o interesse pela construção do projeto de vida.

A Oficina de Robótica, por sua vez, despertou grande curiosidade entre os adolescentes, promovendo o raciocínio lógico e a resolução de problemas por meio de atividades práticas com ferramentas digitais e conceitos básicos de programação.

Todas essas ações contribuíram significativamente para o fortalecimento dos vínculos, o protagonismo juvenil e a ampliação do repertório dos adolescentes, estando plenamente alinhadas aos objetivos propostos para a Modalidade II do SCFV.

Desenvolvimento Pessoal e Social

Durante o mês de fevereiro, a oficina de Desenvolvimento Pessoal e Social voltada ao mercado de trabalho teve como foco inicial a criação de um espaço seguro e acolhedor, que favorecesse a escuta, a expressão e o fortalecimento das individualidades dos beneficiários. Por meio de dinâmicas de apresentação, da anamnese inicial e de práticas que envolviam o uso de linguagem positiva, os adolescentes foram estimulados a refletir sobre suas potências, histórias de vida e formas de existir no mundo.

Houve temas como a Teoria das Inteligências Múltiplas, o mapeamento da própria trajetória e a filosofia IKIGAI contribuíram para aprofundar o autoconhecimento e fomentar a construção de perspectivas para o futuro. A atividade “Carta para o Futuro” foi especialmente significativa, permitindo que os participantes projetassem seus desejos e metas pessoais. Como resultado, observou-se uma mudança gradual na postura dos adolescentes, com maior abertura para compartilhar vivências, expressar sentimentos e se engajar nas discussões, evidenciando avanços no processo de desenvolvimento pessoal e social.

Rotinas Administrativas

Introdução ao mercado de trabalho e à cidadania por meio de atividades acessíveis e introdutórias, incentivando a reflexão sobre trajetória profissional, direitos e deveres, e habilidades básicas de empregabilidade.

Linguagem simples, direta e acessível.

Apresentação pessoal inspiradora para gerar identificação.

Aulas expositivas, diálogos abertos e atividades práticas.

Valorização das experiências individuais e incentivo à escuta ativa.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o primeiro quadrimestre, as ações desenvolvidas com os adolescentes da Modalidade II tiveram como foco a promoção da autonomia e do protagonismo social. Por meio de dinâmicas lúdicas, vídeos e músicas, os beneficiários foram estimulados a refletir sobre suas capacidades, escolhas e responsabilidades.

As atividades abordaram ainda temas relacionados ao mundo do trabalho, com orientações sobre processos seletivos, postura profissional, vestimenta adequada e formas de comunicação. Também foram discutidas as diferenças entre trabalho, emprego e empregabilidade, com momentos de pesquisa e debates sobre a evolução histórica do trabalho, fortalecendo a compreensão crítica e preparando os adolescentes para os desafios da vida adulta.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

Em fevereiro, os encontros trouxeram reflexões sobre responsabilidade social e empatia por meio de palestras e ações temáticas. Os adolescentes participaram ativamente de debates sobre o papel do cidadão na construção de uma sociedade mais justa, fortalecendo o senso de pertencimento e a consciência crítica.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

Durante fevereiro, os encontros abordaram noções básicas sobre o mercado de trabalho, como a diferença entre trabalho formal e informal, os principais direitos garantidos pela CLT, e o conceito de Pessoa Jurídica (PJ). Foram discutidos temas

como, carteira de trabalho e a importância da qualificação profissional, além de sugestões de cursos online gratuitos como estratégia de preparação para o futuro.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

Durante fevereiro, as ações foram voltadas à retomada da rotina escolar. Foram promovidas rodas de conversa sobre a importância da educação como direito e ferramenta de transformação. Também foi iniciado o diálogo com algumas famílias, visando conscientizá-las sobre seu papel no acompanhamento escolar dos filhos, embora muitas apresentem resistência ou dificuldade em se envolver de forma mais ativa.

Metas Propostas

Em fevereiro, demos continuidade ao processo de fortalecimento dos vínculos e ampliamos a mobilização comunitária dos beneficiários, estimulando-os a buscar soluções coletivas para suas vulnerabilidades. As oficinas e encontros realizados contribuíram para despertar o protagonismo social, especialmente entre os adolescentes e jovens, favorecendo reflexões sobre autonomia, respeito mútuo e convivência saudável. Houve também acompanhamento sistemático da frequência escolar, garantindo a permanência dos beneficiários na escola e o alinhamento das ações com a meta de proteção integral.

Resultados Alcançados

Durante fevereiro, houve um avanço significativo no engajamento dos responsáveis nas reuniões mensais. Observou-se maior interesse pelos temas propostos e relatos de pais que passaram a identificar com mais clareza sinais de violência no cotidiano, fortalecendo a vigilância protetiva. Além disso, as atividades socioeducativas estimularam o trabalho em grupo e a convivência saudável, promovendo respeito aos limites individuais e incentivando atitudes de empatia entre os beneficiários. Esse

processo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para o fortalecimento das relações interpessoais.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

O maior engajamento dos responsáveis refletiu diretamente na qualidade da proteção oferecida às crianças, ampliando a capacidade das famílias em reconhecer sinais de violência e agir preventivamente. As atividades socioeducativas impactaram no desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e respeito mútuo, resultando em melhorias nas interações cotidianas. Esse avanço contribuiu para consolidar uma cultura de convivência mais saudável tanto dentro da instituição quanto no ambiente familiar.

MARÇO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

A atuação do SCFV tem como principal finalidade complementar as ações das famílias e comunidades na proteção e no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Tal proposta foi realizada a partir de atividades cujo objetivo foi a valorização dos vínculos afetivos, buscou estimular junto aos responsáveis o reconhecendo a família como o primeiro espaço de pertencimento e proteção.

Assim, o mês de março foi realizado o encontro com os pais e responsáveis foi com o tema Parentalidade Positiva. Utilizou-se o mesmo modelo da última reunião, garantindo continuidade e familiaridade para os participantes. Para iniciar de forma leve e interativa, foi realizada a dinâmica de quebra-gelo "Nó Humano", promovendo um momento de descontração e colaboração entre os presentes. Após a atividade, a palestrante introduziu uma reflexão sobre o tema, fixando pirulitos com perguntas sob as cadeiras. Esse recurso estimulou a participação ativa das mães, que tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e opiniões. Além disso, foram trazidas contribuições do ponto de vista psicológico sobre a adolescência, aprofundando a compreensão dos desafios e da importância do diálogo e da conexão entre pais e filhos nessa fase.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socieducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

No início do mês de março, os beneficiários realizaram uma homenagem ao Dia Internacional das Mulheres. Cada grupo escolheu sua forma de homenagem, e preparou uma dedicatória especial, por meio de cartas e desenhos. As produções foram entregues as mulheres homenageadas e um lindo mural foi exposto na entrada da instituição, como forma de valorização e reconhecimento da importância das mulheres na sociedade.

No final do mês de março, foi comemorado os aniversariantes do mês com uma animada comemoração temática o "Piquenique". O ambiente foi decorado com um lindo bolo colorido e os beneficiários participaram ativamente da ornamentação da mesa, utilizando massinhas coloridas moldadas em formato de frutas. A celebração foi marcada por muita alegria e descontração. Todos puderam saborear diversas guloseimas e frutas frescas, em harmonia com o tema da festa. No mês de abril, a instituição teve a honra de receber a visita dos alunos do curso de Biomedicina, que proporcionaram um momento lúdico e educativo aos nossos beneficiários por meio de uma encantadora apresentação de fantoches com o tema higiene pessoal. Ao final da atividade, os estudantes distribuíram ovos de Páscoa aos participantes, promovendo um ambiente de alegria, entusiasmo e integração. A ação contribuiu de forma significativa para o fortalecimento dos vínculos e para a promoção de hábitos saudáveis de forma leve e divertida.

Os beneficiários tiveram a oportunidade de realizar uma atividade externa de muito lazer no Shopping Plaza de Osasco, especificamente na área de jogos eletrônicos Game Station. A ação ocorreu para todos os grupos de beneficiários, proporcionando momentos de recreação, socialização e muita diversão para os beneficiários, reforçando a importância do direito ao lazer como parte do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Durante a Semana da Páscoa, a instituição recebeu a visita da empresa BP8 que realizou uma ação especial com os beneficiários. A atividade contou com uma apresentação teatral e distribuição de chocolates, oportunizando um momento lúdico, afetivo e de celebração da data, fortalecendo vínculos e experiências coletivas.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

A instituição organizou uma ação solidária de doação de chocolates para outras entidades do território. Essa iniciativa teve como objetivo compartilhar o espírito pascal e sensibilizar os beneficiários quanto à importância da solidariedade e empatia e do ato de compartilhar com o próximo.

Alguns beneficiários tiveram a oportunidade de participar de uma atividade externa Campeonato de Capoeira em São Bernardo do Campo, a atividade fomentou a valorização da cultura afrobrasileira, incentivando a disciplina, respeito e o trabalho em equipe, além de promover a autoestima e o protagonismo juvenil, tivemos a honra de ser campeão em algumas modalidades.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

No mês de março, o Grupo 1 trabalhou intensamente o eixo convivência, com foco em valores como honestidade, inclusão, autoestima e respeito. As atividades realizadas incluíram dinâmicas para identificar semelhanças entre as crianças, expressão artística para refletir sobre a felicidade e rodas de conversa sobre elogios, ofensas e sentimentos. A história do *Patinho Feio* foi utilizada para abordar a aceitação das diferenças. Além disso, o grupo participou de atividades para fortalecer a paz interior, aprendendo sobre tolerância e a importância de ajudar o próximo, inspirados pela história de São Francisco de Assis e sua oração. Como símbolo dessa aprendizagem, foi plantado um “jardim da verdade”, composto por palavras e atitudes positivas, com o objetivo de cultivar o bem-estar coletivo. Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, as crianças confeccionaram cartões, assistiram ao filme *Valente* e refletiram sobre as qualidades das mulheres importantes em suas vidas. Também visitaram a sala de leitura, onde foram incentivadas a respeitar o silêncio e a desenvolver o gosto pela leitura, finalizando com produções artísticas baseadas nas histórias escolhidas. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento dos laços afetivos, da escuta ativa e do sentimento de pertencimento, promovendo uma convivência harmoniosa entre as crianças.

O Grupo 2 direcionou suas atividades para fortalecer e manter relações e vínculos, enfatizando o respeito às diferenças, a cortesia, a empatia e o cuidado com o próximo, valorizando os sentimentos e as individualidades de cada criança. No Dia Internacional da Mulher, as crianças assistiram ao primeiro episódio da série *Anne com E*, que aborda temas como empoderamento feminino, igualdade e os desafios enfrentados pelas

mulheres ao longo do tempo. Esse momento gerou importantes reflexões sobre o papel da mulher na sociedade, tanto no passado quanto no presente. Foi iniciado o Projeto “Você e a Paz”, desenvolvido por todos os grupos, que incentiva o respeito, a empatia e a resolução pacífica de conflitos, criando um ambiente acolhedor. Dentro desse projeto, as crianças também tiveram contato com o ritmo musical reggae, relacionado às mensagens de paz, resistência e união. Paralelamente, o Projeto “Pequeno Príncipe” trouxe discussões ambientais a partir da leitura do primeiro volume da coleção Planeta, além de livros complementares e vídeos. As crianças refletiram sobre queimadas, preservação da natureza, poluição, desmatamento e aquecimento global, compreendendo a importância da relação harmônica entre o ser humano e o meio ambiente. Essas temáticas foram exploradas por meio de pinturas e ilustrações. No entanto, apesar dos avanços, foram observados alguns desafios relacionados ao respeito entre as crianças, com episódios de ofensas e agressões, que ressaltam a necessidade de continuar trabalhando valores como empatia, diálogo e cooperação.

Já o Grupo 3 focou na promoção do diálogo respeitoso, da escuta ativa e da reflexão sobre a importância da paz na vida pessoal e na sociedade. Os adolescentes participaram de rodas de conversa em que puderam expressar suas ideias sem interrupções, refletindo sobre o significado da paz, seus desafios e formas de promovê-la na comunidade. A partir dessas discussões, desenvolveram cartazes com mensagens relacionadas à paz individual e coletiva, abordando temas como respeito, amizade, diversidade e solução pacífica de conflitos no ambiente do Lar. Para enriquecer a experiência, foi introduzida a psicologia das cores, estimulando o uso de tons que transmitissem pacificidade. As atividades também incluíram sessões de meditação guiada, com técnicas de respiração profunda e foco no presente, além de práticas conscientes, como caminhar e comer com atenção plena, para treinar a mente a se desligar das preocupações diárias. Os adolescentes foram incentivados a escrever em cadernos pessoais sobre suas emoções, pensamentos e vivências, promovendo o autoconhecimento. A expressão artística foi outro recurso importante, com desenhos, pinturas, músicas e esculturas, proporcionando um canal para aliviar tensões emocionais e estimular a criatividade. Essas ações têm mostrado resultados positivos no desenvolvimento da empatia, da reflexão crítica e do controle emocional dos participantes.

Capoeira

Atividade de março foi iniciado com roda de conversa e acolhimento com os participantes da oficina, houveram atividades de alongamento e aquecimento lúdico com Pega-pega salada de fruta, queimada três passos, jogo das cores e garrafão maluco Corrida paredão. Treino em círculo utilizando corda, cadeira e freso laranja como obstáculos para aprimorar a sequencias de aús

- Sequência de ginga em grupos com movimento de ataque e defesa;



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

- Treino em duplas e individual utilizando cones e cadeiras para aprimorar a técnica do golpe;
- roda de capoeira no jogo à dois com musicalidade no berimbau, pandeiro e agogô;
- Treino em círculo utilizando corda para desenvolver melhor o golpe;
- Movimentação de ataque e defesa em plano alto e plano baixo com ginga espelhada e esquivas;
- Roda de capoeira no jogo à dois com instrumentação e a música embala eu mamãe no pandeiro e agogô;
- Treino em círculo utilizando corda, cadeira e freso laranja como obstáculos para aprimorar a sequencias de aús;
- Treino de bananeira e ponte na parede;
- Roda de capoeira no jogo à dois com musicalidade e instrumentação;
- Treino utilizando cadeira com movimentos giratórios e sequencia de ginga em grupo;
- Roda de capoeira no jogo à dois com musicalidade e instrumentação.

Teatro

No mês de março as atividade de teatro foi desenvolvidas as seguintes atividades O que é teatro pra você?

- Explorar novas formas de andar (reinventar o uso habitual do corpo) e criar sentido no espaço a partir da imaginação;
- Percepção do corpo, movimentar e conduzir o movimento no outro;
- Semear o interesse por um tema e iniciar um processo criativo entre contexto e repertório pessoal;
- Jogos de concentração, Haza box (jogo das emoções a partir de um personagem), Jogo do espelho, Dança teatro e o estudo prático do movimento;
- Aquecimentos corporais

Esporte

No mês de março foram realizadas as seguintes atividades:

- Jogo semicooperativo invasores do tesouro com 4 pegadores e 4 times distribuídos por cores específicas, os beneficiários tentavam invadir a arca e pegar os tesouros dos piratas;

· Organização do espaço e explicação com demonstração, os beneficiários disputaram o jogo do fugitivo portal, a cada beneficiário que era acertado pela bola se tornava pegador, assim aumentando o número de jogadores em campo progressivamente, depois os beneficiários disputaram a jogo semi-cooperativo acerte o trono.

· Jogo pega cones, duas equipes se alternavam entre arremessos ao mini gola, quem acertava conquistava o direito de tentar pegar os cones da equipe adversária.

Robótica e Multimídia

Durante o mês de março, as oficinas de tecnologia e multimídia foram executadas de forma contínua, mantendo a divisão por faixa etária em quatro grupos com nomenclaturas internas: Kids (6 a 8 anos), Inter (9 a 12 anos), Teen e Genius (13 a 17 anos).

Cada grupo seguiu o segundo módulo da matriz curricular previamente definida, com adaptações específicas conforme as necessidades observadas nos meses anteriores. A frequência geral dos participantes se manteve elevada, com destaque para os grupos da manhã, como o G1 (92%) e G3A (76%).

No grupo Kids, seguimos com o uso da plataforma EduEdu, que se mostrou eficaz para o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita integradas à tecnologia. A proposta lúdica da ferramenta contribuiu para ampliar a autonomia das crianças no uso do computador, teclado e mouse. Já no grupo Inter, a abordagem foi voltada à prática de design digital, com o uso do Canva e a aplicação dos aprendizados na criação de elementos visuais para o Projeto Escape 60.

Os grupos Teen e Genius deram continuidade aos estudos de Web e Robótica, iniciando a construção de sites simples, além de desenvolverem a parte gráfica dos desafios do Escape 60.

A integração entre as oficinas de multimídia e robótica permitiu que os beneficiários ampliassem suas habilidades em ambas as áreas, promovendo um aprendizado mais completo e significativo.

Essas ações serão planejadas de forma contínua e sensível às necessidades específicas de cada faixa etária, de modo a consolidar a convivência respeitosa como um eixo permanente do trabalho socioeducativo.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

No mês de março, o SCFV promoveu ações socioeducativas que estimularam a participação ativa dos beneficiários na vida pública do território, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas à compreensão crítica da realidade social, cultural e política.

Destaque para a realização de rodas de conversa e dinâmicas reflexivas sobre temas como respeito às diferenças, igualdade de gênero e valorização da mulher, em alusão ao Dia Internacional da Mulher (08/03). Essas ações promoveram escuta ativa, empatia e consciência crítica, reforçando o compromisso com uma cultura de paz e respeito mútuo.

A participação em palestras, ações solidárias e eventos temáticos ampliou o entendimento sobre responsabilidade social e cidadania, favorecendo o sentimento de pertencimento ao território e o engajamento comunitário.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de março, o SCFV intensificou as ações voltadas ao acompanhamento escolar, com foco na identificação e redução da defasagem escolar dos beneficiários. Foram realizados acompanhamentos junto aos beneficiários do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, por meio do transporte diário de tais usuários, contribuindo assim a assiduidade regularmente nas aulas.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

No mês de março, o SCFV realizou diversas ações voltadas para a família e a comunidade, visando contribuir para a proteção e o desenvolvimento integral dos adolescentes da modalidade 2, além do fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Foram promovidos atendimentos individuais e grupais, acolhimentos e encaminhamentos à rede de proteção, além de acompanhamento contínuo das famílias. Também foram realizadas visitas domiciliares para melhor compreensão do contexto familiar e comunitário, buscando garantir um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

As atividades socioeducativas envolveram educadores, técnicos e famílias, com rodas de conversa que abordaram temas relevantes para a convivência e a cidadania, fortalecendo a participação ativa das famílias no processo educativo e social dos beneficiários.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; • Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

No início do mês de março, os beneficiários da Modalidade 2 realizaram em conjunto com os demais beneficiários uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher,

Ainda assim, preparou-se dedicatórias especiais por meio de cartas e desenhos, entregues às mulheres homenageadas, enquanto os grupos da Modalidade 1 elaboraram cartazes coloridos que foram expostos na instituição, promovendo o reconhecimento da importância das mulheres na sociedade.

Ao final de março, a Modalidade 2 comemorou os aniversariantes do mês com uma festa temática “Piquenique”, onde os beneficiários participaram da decoração da mesa com massinhas moldadas em frutas, enquanto, simultaneamente, conforme previsto ocorreu atendimento, acompanhamentos, atividades com os educadores e oficinairo.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Durante o período das oficinas, os beneficiários se engajaram em diversas atividades que contribuíram significativamente para sua preparação pessoal e profissional. A partir das propostas realizadas, conseguiram elaborar seus primeiros currículos utilizando a plataforma Canva e refletiram sobre como seus interesses pessoais podem se transformar em propósitos de vida, seja como carreira, área de estudo ou até mesmo como formas de expressão no tempo livre.

Apesar do foco na preparação para o mercado de trabalho, o processo formativo ampliou a percepção dos adolescentes sobre sua identidade, valorizando o entendimento de que cada indivíduo é composto por múltiplas camadas que vão além da ocupação profissional. A filosofia do IKIGAI foi apresentada por meio de um teste online, despertando reflexões sobre sentido e motivação.

Outras atividades, como a elaboração da carta de apresentação, exercícios de escrita descritiva e a reflexão sobre os requisitos para se apresentar em uma entrevista, reforçaram a importância da autoconfiança e do autoconhecimento. Ainda em processo inicial, essas vivências foram plantadas como sementes que tendem a se desenvolver com o tempo, à medida que os beneficiários consolidam sua

Mercado de Trabalho

- Diferenças entre trabalho formal e informal.
- Conceitos de CLT e PJ.
- Direitos trabalhistas e impostos;

Qualificação Profissional

- Indicação de cursos gratuitos online.
- Discussão sobre áreas promissoras e como se preparar. metas e compreendem melhor suas potencialidades.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de março, as ações desenvolvidas com os adolescentes da Modalidade II tiveram como foco o despertar da autonomia e do protagonismo juvenil. Por meio de dinâmicas lúdicas, vídeos e músicas, os beneficiários foram incentivados a refletir sobre suas potencialidades, escolhas e responsabilidades pessoais e coletivas. O trabalho com expressões artísticas e situações do cotidiano possibilitou maior aproximação com o repertório dos adolescentes, favorecendo o engajamento e a escuta ativa.

Além disso, foram introduzidos conceitos iniciais relacionados ao mundo do trabalho, como a diferença entre emprego e ocupação, e o significado de ter um projeto de vida. As conversas e debates propuseram uma visão ampliada sobre o futuro, considerando não apenas o aspecto profissional, mas também os sonhos, talentos e valores pessoais.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

No mês de março, os adolescentes foram incentivados a refletir sobre sua inserção na comunidade e o papel ativo que podem desempenhar na transformação da realidade social. As atividades abordaram temas como empatia, solidariedade e direitos sociais, com a realização de rodas de conversa, dinâmicas e debates sobre acontecimentos atuais e demandas do território.

A participação em uma ação temática alusiva ao Dia Internacional das Mulheres possibilitou ampliar a compreensão sobre equidade de gênero, respeito e valorização da mulher na sociedade. Além disso, os adolescentes participaram de um circuito interno de palestras e reflexões que destacaram a importância da juventude na construção de uma comunidade mais justa e solidária. Tais vivências contribuíram para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e responsabilidade social.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

No mês de março, os encontros com um grupo reduzido de adolescentes abordaram temas iniciais sobre cidadania e mercado de trabalho, com o objetivo de despertar o interesse pela construção de um projeto de vida. As atividades começaram com o compartilhamento de uma trajetória pessoal e profissional inspiradora, promovendo reflexões sobre superação e possibilidades de crescimento mesmo diante de contextos sociais desafiadores.

Durante os encontros, foram trabalhados os seguintes conteúdos:

Mercado de Trabalho

- Diferenças entre trabalho formal e informal;
- Conceitos de CLT e Pessoa Jurídica (PJ);
- Noções sobre direitos trabalhistas e carga tributária.

Qualificação Profissional

- Indicação de plataformas com cursos online gratuitos;
- Discussão sobre áreas promissoras e estratégias de preparação para o futuro.

A participação efetiva concentrou-se em poucos adolescentes, com destaque para dois que demonstraram maior envolvimento e interesse. Por outro lado, alguns apresentaram dificuldades de concentração, o que comprometeu a dinâmica dos encontros. A equipe adotou uma postura de escuta atenta e observação cuidadosa, com o intuito de compreender as demandas individuais e adaptar as intervenções de forma mais assertiva.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • **Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte;** • **Oficina – Cultural;** • **Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários**

Em março, os educadores intensificaram o acompanhamento dos adolescentes que apresentavam sinais de desmotivação e baixa frequência escolar. As intervenções buscaram identificar os fatores que impactam o rendimento, como cansaço, conflitos familiares ou baixa autoestima. Também foram realizadas orientações práticas sobre organização dos estudos e planejamento do tempo.

Metas Propostas

O mês de março foi marcado pelo aprofundamento das ações socioeducativas, com ênfase no estímulo à participação das famílias e beneficiários na construção coletiva das propostas da instituição. Nesse período, foram fortalecidas atividades em grupo que possibilitaram ampliar as habilidades de convivência, a solidariedade e a corresponsabilidade. As oficinas da Modalidade II contribuíram para a ampliação de conhecimentos voltados ao mundo do trabalho, incentivando adolescentes e jovens a refletirem sobre seus projetos de vida. Os indicadores apontaram melhorias significativas nas relações afetivas e no envolvimento dos beneficiários.

Resultados Alcançados

O mês de março foi marcado pelo início dos atendimentos psicossociais individualizados, realizados pela assistente social e pela psicóloga. Ao todo, foram ofertados atendimentos direcionados às necessidades específicas dos beneficiários e seus familiares, envolvendo temas como dificuldades escolares, conflitos familiares, baixa autoestima, ansiedade e situações de luto. Esses atendimentos proporcionaram escuta qualificada e intervenções adequadas, promovendo suporte emocional e fortalecendo os vínculos familiares. Observou-se também um aumento na procura espontânea por orientação psicológica, reflexo da confiança construída no processo.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

Os atendimentos psicossociais tiveram impacto significativo na vida dos beneficiários e familiares ao oferecer suporte emocional diante de dificuldades escolares, conflitos familiares e situações de vulnerabilidade. A busca espontânea por atendimento demonstrou maior confiança nos serviços ofertados, fortalecendo vínculos com a equipe técnica e ampliando a rede de apoio. Esses impactos reforçaram a importância da escuta qualificada como ferramenta de transformação pessoal e familiar.

ABRIL

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

As ações realizadas neste mês com o intuito de complementar as ações família teve a finalidade de propiciar as família reflexões sobre o cuidado com a criança e adolescente, evidenciando a necessidade para tal durante o processo de desenvolvimento, assim o encontro de abril com pais e responsáveis foi conduzido pela Psicóloga Social da instituição, o início da palestra foi marcado com muita descontração e uma dinâmica em grupo, na qual os responsáveis foram convidados a descrever características positivas de seus filhos. Em seguida, com a temática bullying, exibimos dois curtas-metragens relacionados ao tema. Após a exibição, promoveu-se um debate reflexivo sobre os vídeos, na qual os responsáveis interagiram com suas opiniões a respeito. O encontro foi encerrado com a dinâmica "Palavras que ferem e palavras que curam", envolvendo todos os participantes no intuito de sensibilizá-los sobre os impactos das palavras e fortalecer os vínculos familiares.

Modalidade I - Assegurar espaços de referencia para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

Durante o mês de abril, as ações realizadas reforçaram o papel do Serviço como um espaço seguro, acolhedor e significativo para crianças e adolescentes. A festa dos aniversariantes do mês, com o encantador tema "Fábrica de Chocolate", foi marcada por momentos de alegria, partilha e interação entre os grupos, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade coletiva. As atividades voltadas à prevenção do bullying, como a exibição de curtas e a dinâmica "Palavras que ferem e palavras que curam", proporcionaram reflexões importantes sobre empatia, respeito e convivência saudável.

Além disso, as oficinas socioeducativas e as formações voltadas aos educadores e técnicos contribuíram para a qualificação das práticas pedagógicas, assegurando

intervenções mais sensíveis e alinhadas aos eixos do SCFV. Essas ações demonstram o compromisso contínuo da instituição em oferecer um ambiente que valoriza o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos laços comunitários e afetivos.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socieducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

Durante o mês de abril, desenvolvemos com o Grupo 1 uma série de atividades voltadas à ampliação do universo informacional das crianças, com foco na formação de valores, no fortalecimento de vínculos e na promoção de uma convivência harmoniosa. As vivências foram planejadas de forma lúdica, afetiva e significativa, utilizando-se da literatura, rodas de conversa, produções artísticas e momentos de expressão emocional para favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Iniciamos o eixo com a leitura do livro "Heróis da Convivência", um recurso encantador que permitiu que cada criança tivesse seu próprio exemplar para acompanhar a história — seja por meio da leitura ou da apreciação das imagens. Ao longo da contação, cada personagem apresentado despertava curiosidade e reflexões espontâneas, fomentando um diálogo contínuo entre educadora e crianças. Comentários como *"Todos nós temos esses poderes, só precisamos controlar mais nossos sentimentos e resolver os problemas com calma, amor, conversa e amizade"* demonstraram a internalização dos valores trabalhados.

Ao final da leitura, cada criança pôde se identificar com um dos personagens, sendo os mais citados: as Superamigas, a Jujuba do Amor e o Super Digital, este último muito admirado pelos meninos por "correr rápido" e gostar de tecnologia. A atividade foi concluída com a proposta de desenhar qual superpoder elas acreditavam possuir. Os desenhos revelaram poderes como: correr rapidamente, ajudar os amigos, fazer novas amizades, ser feliz com todos e respeitar o próximo.

Um relato marcante que ilustra a apropriação dos valores discutidos ocorreu semanas depois, quando uma criança compartilhou que tentou resolver uma briga na escola da mesma forma que o personagem Mestre da Convivência, dialogando com empatia e propondo uma solução pacífica. Esse tipo de retorno evidencia a eficácia da metodologia utilizada.

Dando continuidade à temática, realizamos a leitura de trechos do livro "Como é bom ter amigos", que inspirou uma rica roda de conversa sobre o respeito mútuo, o cultivo da empatia e a construção de amizades verdadeiras. As crianças refletiram sobre atitudes que ferem e fortalecem as relações, reconhecendo que, mesmo nas amizades, pode

haver desentendimentos — e que a melhor forma de resolvê-los é com diálogo e compreensão.

Na sequência, realizamos uma produção artística chamada “Eu e meus amigos”, na qual as crianças pintaram, com guache e pincéis, cenas de convivência e momentos felizes com seus amigos. Os trabalhos revelaram memórias significativas, como idas à escola, brincadeiras favoritas, identificação de colegas preferidos e o valor afetivo das amizades em suas vidas.

Para aprofundar a discussão sobre o respeito às diferenças, foi realizada a leitura do livro "Amigos do Peito", que trata sobre a amizade entre seres diferentes. A partir dessa história, as crianças refletiram sobre como é possível construir vínculos mesmo com colegas que são diferentes, e foram incentivadas a desenhar quem, no grupo, poderia ser um novo e verdadeiro amigo.

Na semana que antecedeu o feriado de Páscoa, desenvolvemos uma sequência de atividades simbólicas com foco nos valores da data: amor, empatia e recomeço. Juntos, confeccionamos uma mandala com coelhinhos e ovos de papel cartão, e cada criança coloriu um ovo com elementos positivos, representando boas intenções e sentimentos. A mandala foi fixada na sala como um lembrete visual das reflexões construídas. Além disso, as crianças também realizaram a pintura de coelhinhos decorados com pingos coloridos, sendo cada pingo uma palavra positiva relacionada a Jesus e ao bem.

Em consonância com o Dia Nacional de Combate ao Bullying (07/04), propusemos uma atividade educativa com vídeo explicativo e roda de conversa. As crianças demonstraram boa compreensão sobre o tema, reconhecendo comportamentos inadequados, como xingamentos e apelidos ofensivos, e refletiram sobre como acolher e ajudar colegas em vez de zombar deles. Reforçamos a importância das "palavras mágicas", do respeito às diferenças e da valorização da convivência harmoniosa.

Finalizamos o mês com a atividade “Se meu lápis fosse mágico...”, que estimulou a imaginação e os desejos das crianças. Ao desenharem seus sonhos, revelaram desde vontades materiais, como brinquedos e celulares, até desejos emocionais mais profundos, como o retorno de entes queridos, uma casa segura, ou mais oportunidades de lazer. A atividade mostrou que, mesmo na infância, os desejos das crianças têm profundidade e estão diretamente ligados à busca por felicidade, pertencimento e amor.

Encerramos as atividades de abril com a Festa dos Aniversariantes do Mês, que teve como tema “A Fábrica de Chocolates”. Foi um momento de celebração da vida, marcado por alegria, integração e valorização de cada criança participante, reforçando os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Esporte

No mês de abril foram realizadas as seguintes atividades: Organização das equipes e espaço físico, jogo adaptado das trocas numéricas com 1 ou 2 pegadores, primeiramente sem utilização de bolas e posterior com materiais.

Ao final jogo da ilha com um coringa disponibilizado ao círculo central da quadra fazendo o trabalho de pivô para o time em posse de bola. Atividade do guardião da torre, cada beneficiário tinha uma base específica disponível em formato circular, o defensor ficava ao centro da quadra impedindo que os demais participantes derrubem a torre, automaticamente quem derrubar a mesma se tornava o novo guardião. Ao decorrer do jogo mais bolas erram acrescentadas tornando a atividade mais dinâmica e rotativa.

Capoeira

- Alongamento e aquecimento lúdico – Sai da toca capoeira;
- Sequência com movimentação em grupo;
- Treinamento em circuito utilizando bambolês e cones coloridos;
- Roda de capoeira no jogo à dois com berimbau e dois pandeiros em ritmo da regional de mestre Bimba;
- Atividade do dia: 03/04/2025 Descrição detalhada da Atividade;
- Roda de conversa e acolhimento;
- Alongamento e aquecimento lúdico – Corrida arremesso e queimada três passos;
- Sequência com movimentação em grupão utilizando cones coloridos para aprimorar a técnica do golpe;
- Treinamento de flexibilidade, força e equilíbrio;
- Roda de capoeira no jogo à dois. Finalizando em círculo para acalmar o corpo e a mente para a próxima atividade;
- Alongamento e aquecimento lúdico – Jogo da diferença e queimada três passos;
- Treino em equipe utilizando bola de vôlei;
- Sequência com vários jogos ao mesmo tempo no jogo a dois, com saída de jogo, pé do berimbau e volta do mundo para melhorar a percepção do jogo com o colega.
- Instrumentação e musicalidade. Aula livre direcionada com vôlei, basquete 21, futebol e instrumentação

Teatro

No mês abril as atividade de teatro foi realizadas as seguintes atividades

- Improvisação;
- Redescoberta de objetos e improviso para além dos conceitos de funcionalidade, improviso a partir de estímulo literário ou criação improvisada de dramaturgia, Jogos de improviso com os elementos de cena (quem, onde e como);
- Composição coletiva (exercício da máquina), Concentração coletiva, conexão entre o grupo, Jogos de linguagem e improviso, espaço para partilha e criatividade

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socieducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

Em abril, o grupo esteve envolvido em eventos institucionais, além de visitar o Game Station parque de diversão do Osasco Plaza Shopping, experiências que exigiram cooperação, criatividade e resolução de desafios. Também foram realizadas ações solidárias de Páscoa recebendo na instituição a visita da parceiros e desenvolvendo uma ação solidaria, e atividades com as famílias, fortalecendo os laços comunitários e o entendimento das dinâmicas do território.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de abril, o SCFV intensificou as ações voltadas ao acompanhamento escolar, beneficiários do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso. O transporte diário continuou sendo essencial para assegurar a frequência regular e a permanência das crianças na escola.

Além disso, para os adolescentes, foi desenvolvido o Projeto Autonomia, incentivando a responsabilidade, a tomada de decisões e a preparação para a inserção social e profissional.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

Em abril, o trabalho com famílias e comunidade seguiu com atendimentos individuais e grupais, acolhimentos, encaminhamentos à rede de proteção, acompanhamento familiar e visitas domiciliares, consolidando o compromisso do SCFV com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Destaque para as atividades socioeducativas realizadas com educadores e técnicos, que promoveram uma roda de conversa sobre bullying. A palestra iniciou com uma dinâmica na qual os pais foram convidados a falar sobre as qualidades dos filhos, fortalecendo a autoestima e o vínculo afetivo. Na sequência, foram exibidos dois curtas-metragens sobre bullying, que propiciaram uma reflexão profunda sobre os impactos das palavras e atitudes negativas.

Para finalizar, a dinâmica “Palavras que ferem e palavras que curam” evidenciou o poder da fala na construção das relações, incentivando os participantes a cultivarem um ambiente de respeito, empatia e acolhimento tanto em casa quanto na comunidade.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

Assim como ocorreu com a modalidade 1 os adolescentes no mês de abril, participaram da atividade externa no Shopping Plaza de Osasco, na área de jogos eletrônicos Game

Station, o qual proporcionou lazer e socialização para todos os grupos inclusive da Modalidade 2, reforçando o direito ao lazer no desenvolvimento integral.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Durante este período, as ações desenvolvidas tiveram como foco o fortalecimento dos eixos temáticos da convivência e do direito de ser, buscando aproximar os beneficiários de reflexões sobre como esses conceitos se manifestam em seu cotidiano. As propostas foram construídas com base em práticas lúdicas e comunicativas, criando pontes entre as experiências dentro do SCFV e as vivências fora dele, especialmente no que se refere à forma como se comunicam e interagem socialmente.

Foram utilizadas estratégias como jogos de palavras, jogos teatrais e jogos de digitação, que contribuíram significativamente para que os expressassem com mais liberdade e participassem de maneira mais espontânea nas atividades em grupo. Observou-se que, ao se afastar de abordagens diretamente ligadas ao mundo do trabalho e ao trazer temas cotidianos em formatos divertidos, houve maior engajamento e redução das resistências iniciais.

Dentre as dinâmicas aplicadas, destacaram-se o jogo “Só Perguntas”, debates mediados, improvisações teatrais com as categorias “quem, onde e como”, o Teatro Jornal (recontando notícias) e os jogos de digitação via plataforma online. A experiência com o “Fliperama” no dia 09/04 também gerou grande interesse, evidenciando que propostas com formato de jogo têm alto potencial de adesão por parte do grupo, favorecendo tanto a convivência quanto o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas.

Rotinas Administrativas

Documentação e Cidadania

- Importância de RG, CPF, Carteira de Trabalho e Certificado de Reservista.
- Impactos da ausência desses documentos na vida profissional e cidadã.

Informática Básica

- Excel: criação de planilhas, fórmulas básicas, gráficos, funções simples e organização de dados.

PowerPoint: estrutura de apresentação, criação de slides, uso de temas e animações

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de abril, as atividades com os adolescentes da Modalidade II deram continuidade ao processo de formação voltada ao mundo do trabalho, aprofundando temas como processos seletivos, postura profissional, vestimenta adequada e comunicação eficaz. Foram promovidas simulações de entrevistas, elaboração de currículos e orientações práticas sobre como se apresentar em ambientes profissionais, de forma ética e segura.

Os adolescentes também participaram de pesquisas e rodas de conversa sobre a evolução histórica do trabalho e o conceito de empregabilidade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão do papel social de cada indivíduo. A proposta pedagógica buscou integrar aspectos técnicos e socioemocionais, com o objetivo de fortalecer a autoestima e preparar os jovens para os desafios do ingresso no mercado de trabalho e da vida adulta.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

Em abril, as ações continuaram com foco no fortalecimento da cidadania e na ampliação do olhar crítico dos adolescentes em relação ao mundo do trabalho, às políticas públicas e às dinâmicas sociais do território.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

Em abril, foram introduzidas noções práticas de ferramentas essenciais no mercado de trabalho, como Excel e PowerPoint. Também foi reforçada a importância da postura profissional, da responsabilidade e da comunicação clara. Apesar da baixa frequência de alguns integrantes, os adolescentes mais engajados demonstraram evolução e interesse contínuo. Observou-se a necessidade de investir em novas estratégias de escuta e vínculo, visando promover maior envolvimento e confiança do grupo.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

No mês de abril, foi reforçada a articulação com a rede de ensino e ampliado o contato com as famílias. A proposta foi alinhar estratégias que favorecessem a permanência e o bom desempenho escolar dos adolescentes. Apesar dos desafios, houve avanços na conscientização de alguns jovens sobre a importância de manterem-se firmes nos estudos e construir metas para o futuro

Metas Propostas

Em abril, consolidamos avanços importantes na mobilização comunitária e na valorização da participação ativa dos beneficiários. As ações buscaram reforçar o protagonismo dos adolescentes e jovens, estimulando a autonomia por meio de atividades práticas, rodas de conversa e oficinas socioeducativas. Houve continuidade no acompanhamento escolar, assegurando a permanência e o bom desempenho das crianças e adolescentes. As práticas de convivência social foram ampliadas, fortalecendo vínculos familiares e comunitários e consolidando a instituição como espaço de proteção, aprendizado e pertencimento.

Resultados Alcançados

No mês de abril, consolidaram-se os avanços nas relações interpessoais e familiares. As atividades do SCFV, alinhadas ao eixo temático “Convivência”, incentivaram a cooperação, a escuta ativa, o respeito mútuo e a empatia entre os participantes. Os beneficiários demonstraram maior engajamento em atividades coletivas, apresentando evolução no trabalho em equipe e na capacidade de resolver conflitos de forma conjunta. As experiências externas e ações solidárias realizadas neste período também despertaram senso de cidadania, pertencimento e responsabilidade social. Como resultado, além da melhoria na convivência, observou-se que 100% dos beneficiários de

6 a 17 anos permanecem matriculados nas unidades escolares, conforme a faixa etária, assegurando sua permanência no processo educacional.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As práticas de convivência realizadas neste mês impactaram na autonomia e no desenvolvimento social dos beneficiários, fortalecendo a capacidade de cooperação, resolução de conflitos e tomada de decisão em grupo. O envolvimento em ações solidárias e externas promoveu maior consciência cidadã e senso de responsabilidade coletiva. Além disso, a manutenção de 100% da matrícula escolar garantiu a continuidade educacional, assegurando um impacto direto na proteção social e na formação integral dos participantes.

MAIO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

Com foco no fortalecimento dos vínculos familiares, promovemos a Reunião de pais no início do mês de maio, conduzida por uma palestrante, onde foi realizada a atividade “Mapa da Paz Familiar”. Essa proposta estimulou os familiares a refletirem sobre comportamentos e atitudes que promovem ou dificultam a harmonia em seus lares, bem como fomentou o diálogo e a troca de experiências entre as famílias. Outras reuniões foram realizadas com o tema “Parentalidade Positiva”, visando o fortalecimento e a troca de informações sobre uma condução saudável para educar as crianças e adolescentes, os encontros possibilitaram os responsáveis refletirem sobre suas ações durante o cotidiano.

Dando continuidade no fortalecimento com as famílias foram realizadas na primeira semana de maio as visitas domiciliares, momento importante para a aproximação com as famílias, que proporcionaram um olhar mais humanizado e ampliado sobre as condições de vida e as necessidades de cada núcleo familiar e estreitando os vínculos entre a instituição e o contexto familiar, acolhendo demandas, orientando sobre

questões relacionadas à frequência e participação nas atividades do Lar e fortalecendo a corresponsabilidade na promoção do bem-estar das crianças e adolescentes.

Por fim, foram realizadas visitas técnicas ao Centro de Referência Assistência Social (CRAS) e ao Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência (CRMVV), com o intuito de fortalecer a articulação intersetorial, conhecer os fluxos de atendimento da rede e potencializar o encaminhamento qualificado de famílias e beneficiários aos serviços de proteção social e apoio.

Todas essas ações contribuíram significativamente para o fortalecimento das relações interpessoais, a promoção de espaços de convivência saudável e a ampliação das redes de apoio das famílias e das crianças atendidas.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

Com foco no fortalecimento dos vínculos familiares, promovemos a Reunião de pais no início do mês de maio, conduzida por uma palestrante, onde foi realizada a atividade “Mapa da Paz Familiar”. Essa proposta estimulou os familiares a refletirem sobre comportamentos e atitudes que promovem ou dificultam a harmonia em seus lares, bem como fomentou o diálogo e a troca de experiências entre as famílias. Outras reuniões foram realizadas com o tema “Parentalidade Positiva”, visando o fortalecimento e a troca de informações sobre uma condução saudável para educar as crianças e adolescentes, os encontros possibilitaram os responsáveis refletirem sobre suas ações durante o cotidiano.

Dando continuidade no fortalecimento com as famílias foram realizadas na primeira semana de maio as visitas domiciliares, momento importante para a aproximação com as famílias, que proporcionaram um olhar mais humanizado e ampliado sobre as condições de vida e as necessidades de cada núcleo familiar e estreitando os vínculos entre a instituição e o contexto familiar, acolhendo demandas, orientando sobre questões relacionadas à frequência e participação nas atividades do Lar e fortalecendo a corresponsabilidade na promoção do bem-estar das crianças e adolescentes.

Por fim, foram realizadas visitas técnicas ao Centro de Referência Assistência Social (CRAS) e ao Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência (CRMVV), com o intuito de fortalecer a articulação intersetorial, conhecer os fluxos de atendimento da rede e potencializar o encaminhamento qualificado de famílias e beneficiários aos serviços de proteção social e apoio.

Todas essas ações contribuíram significativamente para o fortalecimento das relações interpessoais, a promoção de espaços de convivência saudável e a ampliação das redes de apoio das famílias e das crianças atendidas.

Modalidade I - Assegurar espaços de referencia para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

A execução ocorreu de forma satisfatória ao longo do mês de maio, com foco na criação e fortalecimento de espaços de convivência grupal, comunitária e social, promovendo relações de respeito, solidariedade e afetividade entre os beneficiários e seus familiares.

Foram realizados atendimentos individuais e grupais, acolhendo as demandas específicas e coletivas, bem como encaminhamentos à Rede Socioassistencial, especialmente para serviços de saúde mental. As visitas domiciliares permitiram uma



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

aproximação com as famílias, possibilitando um olhar ampliado sobre as vulnerabilidades presentes e direcionando ações mais assertivas.

As atividades socioeducativas e rodas de conversa foram fundamentais para a promoção do convívio saudável, estimulando a reflexão sobre valores como respeito e empatia. Destacam-se, nesse sentido, a realização da Caminhada Maio Laranja, que mobilizou beneficiários e comunidade na conscientização sobre o enfrentamento à violência sexual, e a dinâmica sobre Bullying, com ações de post-its sobre atitudes que acolhem e ferem, que fortaleceu o debate sobre convivência respeitosa e solidária.

A equipe participou de reuniões internas e externas, favorecendo o alinhamento das ações e a articulação com a Rede de proteção, além de realizar atendimentos comunitários em parceria com o poder público, ampliando o alcance das atividades.

Durante a semana da Páscoa, tivemos a honra de receber o Moto Clube Insanos em uma Ação Social especial, que proporcionou aos nossos beneficiários e seus familiares um sábado animado e cheio de alegria.

Os motoqueiros chegaram à Instituição com muita empolgação, fazendo barulho ao som das buzinas e trazendo um convidado muito especial: o Coelho da Páscoa! Caracterizado de forma divertida, o personagem principal encantou a todos, deixando o clima ainda mais festivo.

O grupo interagiu com as atividades realizadas nas dependências do Lar, como cabo de guerra e corrida de saco, envolvendo tanto as crianças quanto os responsáveis. Enquanto isso, parte dos integrantes do moto clube também se dedicaram na cozinha, preparando lanches deliciosos para todos os participantes.

O evento contou ainda com uma apresentação especial do grupo Arte na Lata, que completou a celebração com muita música e cultura. Foi uma tarde inesquecível, marcada por solidariedade, união e celebração da vida, valores que a Páscoa tão bem representa.

Na segunda semana de maio, realizamos a campanha Maio Laranja, voltada à conscientização e combate à exploração sexual e ao abuso infantil. As ações tiveram início com atividades internas, envolvendo crianças e adolescentes, onde se destacaram as ações de reflexão e prevenção do bullying com o tema "bullying" realizadas com os grupos G2 e G3, por meio da exibição do curta-metragem "Reprovados", seguida de debates e dinâmicas que estimularam a empatia, o respeito às diferenças e a valorização de atitudes acolhedoras no convívio social. Complementando esse trabalho, realizamos a atividade "Correntes de Exclusão e Correntes de Acolhimento", que possibilitou às crianças expressarem, de forma simbólica, as atitudes que ferem e as que curam dentro do grupo.

Outras atividades foram realizadas com os grupos I com crianças de faixa etária de 6 a 8 anos, o grupo contou com a participação de uma voluntária que direcionou a atividade de forma lúdica em uma divertida leitura ilustrada do livro "Não me toca, seu boboca" já o grupo II com faixa etária de 9 a 11 anos participaram da atividade O "Semáforo do Toque", abordando os direitos sobre o próprio corpo, integridade física, autonomia e respeito, ajudando as crianças a reconhecerem situações inadequadas e prevenirem abusos. Outras atividades com a proposta de reflexão com a exibição do curta-metragem "Que corpo é esse?" Foram realizados, a proposta trouxe debates sobre autoproteção, direitos sexuais, autoconhecimento e identificação de limites, com foco na prevenção de situações de risco.

Além das atividades internas, todos os grupos também participaram da produção de cartazes temáticos para reforçar a mensagem da campanha. O ponto alto da programação foi a caminhada do maio Laranja, que teve início no CRAS Rochdale — ponto de referência dos órgãos participantes da Zona Norte de Osasco. A passeata seguiu até a Fábrica de Cultura, em um trajeto de aproximadamente 30 minutos. Ao chegar no local, os participantes foram recebidos com uma série de apresentações culturais e educativas, incluindo música, dança, capoeira, robótica e outras atividades que valorizaram o protagonismo infantil e juvenil.

Tivemos a Honra de realizar uma atividade externa com evento especial, o evento contou com a integração dos beneficiários da Intuição com as crianças do CCA-Paraisópolis na competição da Capoeira, o evento foi marcado com a presença dos responsáveis.

O mês foi finalizado com os aniversariantes do mês com o tema 'Sonhos que se transformam em profissões'. O evento contou com uma diversidade de profissões deixando a festa animada. Além da comemoração temática a cada aniversariantes recebeu uma lembrancinha especial criando um ambiente com muita harmonia e diversão á todos.

Durante o mês de maio, diversas ações foram realizadas no intuito de garantir espaços de convívio que promovem o fortalecimento das relações interpessoais, a construção de vínculos positivos e a valorização da solidariedade, do respeito mútuo e da afetividade entre os beneficiários, suas famílias e a comunidade.

Entre as principais ações, destacam-se os atendimentos individuais e grupais:

- 9 atendimentos com os beneficiários;
- 9 atendimentos familiares;
- 8 encaminhamentos á rede

Esses atendimentos possibilitaram um espaço de escuta qualificada e orientação, promovendo o acolhimento das demandas emocionais, comportamentais e sociais de crianças, adolescentes e seus responsáveis.

Os acolhimentos e encaminhamentos à Rede, especialmente para o atendimento psicológico de beneficiários e familiares em situação de vulnerabilidade emocional, além de articulações com CEDECA. Os acompanhamentos estão sendo realizados caso a caso, enviamos mensagens e chamamos para o acolhimento os responsáveis para identificar se estão seguindo as orientações passadas no momento dos atendimentos.

Foram realizadas atividades socioeducativas com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, empatia, resolução de conflitos e fortalecimento do senso de pertencimento. Dentre essas, destacam-se a Caminhada Maio Laranja, a exibição e debate do curta-metragem "Reprovados" sobre bullying, e as dinâmicas com

post-its sobre “ações que acolhem e ações que excluem”, promovendo a reflexão sobre convivência respeitosa e solidária.

As rodas de conversa acontecem semanalmente com os jovens, os temas abordados: Bullying, Quem sou eu?, Como os outros me veem?, o que sinto por dentro?. Proporcionaram momentos de diálogo e troca, estimulando a expressão de sentimentos e opiniões, a construção de laços afetivos e o exercício do respeito às diferenças.

Por meio dos atendimentos aos familiares e das parcerias com o poder público, como na Caminhada Maio Laranja promoveram articulações com o CRAS e CRMVV, outras entidades pertencentes ao território também participaram da campanha, a ação trouxe conscientização e proteção social, assegurando a participação comunitária e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socieducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

O mês de maio foi marcado por ações que buscaram ampliar o universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes atendidos, por meio de experiências significativas que despertaram a curiosidade, a criatividade e o senso crítico. Neste sentido foram realizadas atividades

GRUPO 1

Projeto você e a paz

Cultura da paz e valorização da vida

As crianças irão assistir a fábula de Esopo: A formiga e a pomba, e após iremos conversar sobre o que elas aprenderam sobre a história e dando continuidade a conversa serão feitas algumas perguntas para as crianças refletirem e fortalecer o aprendizado sobre gratidão:

- Qual sentimento a formiga teve em relação a pomba ter se salvado?
- Vocês acreditam que a formiga teve gratidão pela pomba?
- A gratidão faz bem as pessoas?

Finalizando a atividade as crianças serão provocadas a criar uma história em quadrinhos que tenha uma história sobre a gratidão em que pode ser uma que elas já tenham vivido, presenciado e criada da sua imaginação e para isso as crianças vão receber uma folha com quatro quadrados para desenvolver a história.

Presente misterioso

niciaremos a atividade com as crianças sendo recepcionadas com uma caixa de presentes grande na sala e será esperado para perceber a reação delas ao ver pois não será dito nada a elas de princípio. Após elas acalmarem com a surpresa será dito a elas que elas poderão uma a uma ver o que tem dentro da caixa, mas que não poderá dizer nada aos colegas o que viu dentro dela até que todos vejam (Dentro da caixa terá um espelho e todos irão se ver). Será perguntado então o que viram dentro da caixa e esperar que elas expressem cada qual do seu jeito o que viram e será pedido detalhes do que viram e a educadora fará anotações das respostas.

Em um segundo momento será solicitado que cada criança vá até um local da sala escolhido por elas onde pode ser vista por todas as outras e ela fazer uma apresentação de Si, respondendo as seguintes perguntas:

- Qual seu nome completo?
- Quantos anos você tem?
- Qual a data do seu aniversário?
- O que você gosta de fazer?
- Quando eu crescer quero ser...

Autoretrato

Finalizaremos a atividade com a educadora conversando com eles sobre uma temática importante que neste mês se destaca por se comemorar no dia 18/05 o Dia do Combate e Exploração ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Será dada uma explicação e será perguntado a elas o que elas entendem sobre o assunto, se já ouviram falar para que nos próximos dias realizaremos atividades para fortalecer a informação e como agir nessas situações.

Avaliação: A atividade foi realizada de uma forma diferente do enunciado. A educadora mostrou para as crianças a caixa e perguntou o que poderia ter dentro dela ao qual as crianças falaram que era uma caixa de rico, que tinha diamante, dinheiro, chocolates dentro da caixa, fizemos o combinado de que ninguém poderia falar o que iria ver dentro da caixa até todos verem e assim foi. No final perguntei a elas o que tinham visto de precioso dentro da caixa e a maioria das crianças falaram que tinham visto o rosto delas e da educadora que aparecia ao fundo e foi engraçado, mas, algumas crianças falaram que não era precioso o que viram ao qual foi introduzido a conversa sobre a temática do

dia 18 de maio e foi falado a elas que elas são muito preciosas sim, que somos como um tesouro e que deve ser muito bem protegido tanto pelos nossos responsáveis como podemos nos proteger de situações consideradas estranhas por outras pessoas como nos tocar sem autorização. Desse modo elas entenderam por que todas são importantes e como devemos ficar alertas ao contato com outras pessoas tanto conhecidas como desconhecidas.

FAÇA BONITO

Nesta data as crianças irão confeccionar materiais para serem usados na nossa caminhada e campanha exposta na instituição, sobre as comemorações do dia 18 de maio. As crianças irão fazer flores, laços, coroas de papel, pulseiras identificativas com a temática, decoração de cartazes e outros itens, elas serão informadas que irão participar de uma caminhada e uma conscientização na porta da instituição para as pessoas na rua, carros etc., que simboliza a proteção que as crianças devem ter contra o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Avaliação: A atividade foi realizada conforme objetivo, cada criança confeccionou seus apetrechos que foram uma coroa, pulseira com emblema do faça bonito e flores que representam a ação também. Foi explicado a elas o que é uma caminhada como forma de conscientização do dia 18 de maio e todas ficaram ansiosas para participar

NÃO ME TOCA SEU BOBOCA

Será lido para as crianças o livro - Não me toca seu boboca, Andrea Viviana Taubman; Editora Aletria. Após a leitura iremos fazer uma roda de conversa sobre o que as crianças entenderam da história e lincando com as atividades que fizemos anteriormente, e será pedido que elas formem grupos na sala e conversem entre si sobre o que pode ser uma situação de risco e o que é uma simples brincadeira, e como elas podem se defender e denunciar quando alguém tem uma atitude estranha com elas seja um adulto conhecido ou não, ou um adolescente e até quando um colega tem umas atitudes que elas acham "diferentes", será solicitado que cada grupo apresente um mini teatro representando uma possível situação de risco. A atividade será finalizada com as crianças recebendo uma figura do semáforo do toque onde elas deverão sinalizar quais partes do corpo podem ser tocadas ou não por outra pessoa como se fosse um teste do aprendizado adquirido até então.

Avaliação: Nesta data foi feito uma alteração na exposição da história e ao invés de ler, foram passados dois vídeos de contação da história para elas, Link : [Não me Toca, seu Boboca!](#) E [Não Me Toca, Seu Boboca! - A Lição da Turma da Pakaraka](#), os dois vídeos contam a mesma história de uma forma diferente e para elas fazerem a associação de que a mesma história pode ser contada da forma em que interpretamos melhor e cada um tem uma forma de imaginar as coisas com o foco de que aconteça o que acontecer e

a forma em que contamos as coisas não importa e sim, que sempre falemos a verdade seja ela qual for. Elas gostaram muito das histórias e ficaram brincando, imitando os personagens e falaram que se alguém mexesse com elas iriam gritar, sair correndo e chamar a polícia se sentirem-se em perigo. Todas elas realizaram a atividade e alguns “erros” na execução foram tolerados por ser regiões do corpo que requer atenção, ou seja, era para ser amarelo e colocaram verde, mas, foi conversado individualmente com cada uma para correção e após todos concluírem fizemos uma oralmente com todo grupo participando e conferindo as cores certas para cada região do corpo do menino e da menina.

TOQUE DO SIM E TOQUE DO NÃO

Dando continuidade à temática do dia 18 de maio, as crianças vão assistir vídeos retirados do you tube com história e música da temática para fortalecer a questão do toque ou atitudes que elas possam considerar desconfortáveis e após uma roda de conversa as crianças vão receber uma folha para que coloquem suas emoções através de emojis diante de algumas perguntas como por exemplo: Quando me abraçam eu sinto..., quando tocam no meu bumbum eu sinto... Terá fixado no quadro da lousa três modelos de emojis (Feliz, triste, bravo) para as crianças escolher qual corresponde a pergunta feita a elas. As perguntas serão lidas uma a uma e iremos fazer juntos com um tempo de desenhar o emoji entre elas.

Avaliação: Reforçando com uma roda de conversa as atividades realizadas anteriormente e fortalecendo a questão do toque, as crianças ouviram a música mais de uma vez a pedido delas, cantaram juntas e iniciamos a atividade dos emojis e a educadora foi lendo com elas pergunta a pergunta e elas iam desenhando e escrevendo o emoji que representava as respostas delas, para ajudar foram expostas três imagens na lousa dos emojis feliz, triste e bravo para elas escolherem qual se adequava a resposta. Ao passo que elas iam respondendo, também faziam comentários como, por exemplo: - Não pode deixar ninguém passar a mão no meu bumbum porque é falta de respeito, - Só pode dar beijo no rosto do amigo se ele permitir e na boca não pode ninguém porque criança não beija na boca e não namora, - pode tocar na mão do amigo para cumprimentar ou para passear um cuidando do outro, mas, não pode puxar o amigo pela mão que machuca e a gente fica triste, entre outros. Diante dos feedbacks das crianças acredito que a atividade foi produtiva e que elas entenderam o recado.

Preparativos para caminhada

Nesta data iremos finalizar os preparativos para caminhada e através de roda de conversa com as crianças será perguntado como elas estão se sentindo em relação a ação e será feito quiz com perguntas sobre a temática (Em elaboração pela educadora).

Avaliação: Realizamos uma roda de conversa em que foi falado as crianças sobre a atividade que participaremos amanhã, comportamento que deveremos ter, tiramos dúvidas como a de uma criança que perguntou como as pessoas vão saber porque é

importante fazer a caminhada se as outras pessoas não sabem o que é a proteção das crianças e, foi respondido a ela que a caminhada é para mostrar as pessoas com cartazes, música e através dos “bilhetes informativos” como ajudar e conscientiza-las de cuidar bem de todas crianças e adolescentes e juntos não tolerar e acabar com a violência e abuso sexual. Organizamos os apetrechos que serão usados e as crianças ajudaram a confeccionar os das crianças que faltaram e não tinha. A atividade foi realizada de acordo com o esperado sem alterações.

Caminhada sobre o dia 18 de maio

Iremos participar com os grupos do turno da manhã de uma caminhada em prol do dia 18 de maio. Sairemos do CRAS Rochdale e caminharemos até a Fábrica de Cultura 4.0 Rochdale com o intuito de mobilizar e informar as pessoas da importância de proteger nossas crianças e adolescentes contra a violência e abuso sexual.

Os grupos da tarde irão fazer uma manifestação com os cartazes e falas de proteção, na calçada da instituição chamando a atenção de pedestres e carros que passarem por nós.

Avaliação: Participamos da caminhada com o grupo da manhã e as crianças gostaram de participar, entregaram panfletos, carregaram cartazes e se sentiram muito bem participando. Assistimos a apresentações, participaram de atividades coletivas como roda de capoeira, receberam sementes de girassol para plantar e lembrar da ação e ao retornar conversamos sobre como elas se sentiram, a importância de participar e elas relataram que gostaram de caminhar, que passamos em vários lugares que elas conhecem e que gostaram de ver as pessoas as vendo passar e entregar panfletos,

uma criança trouxe uma fala bem significativa e perguntou: - Agora as pessoas não vão mais passar a mão nas partes íntimas das crianças, porque a gente fez a caminhada para elas ver? Foi falado a ela que isso depende da boa vontade e respeito de todas as pessoas e que com a caminhada nós podemos fazer um alerta de que entendemos o que é proteção e que estamos mais atentos para evitar que coisas assim aconteçam tanto com nós mesmos como com os colegas e parentes que temos ao nosso redor.

Com o grupo da tarde fizemos uma manifestação com os cartazes, caixa de som e palavras que remetem proteção as crianças e adolescentes na calçada da instituição, todos que passavam de automóveis, caminhão, moto e ônibus buzinavam em apoio as crianças e elas se empolgavam e sentiram-se importantes na luta contra a violência e depois em conversa elas relataram que gostaram muito, que foi divertido e entendendo que quando queremos algo para nosso bem e juntos podemos quebrar as barreiras da ignorância e aprender e alertar as pessoas sobre a coisa certa a se fazer que é conscientizar e aprender sobre nossos direitos. A atividade transcorreu de acordo com o esperado e o resultado foi positivo conforme o objetivo.

Dia internacional das famílias

Em comemoração ao dia internacional das famílias e a importância que elas representam no nosso trabalho, nesta data iremos conversar sobre o que é família e o que sentimos por ela, elas serão orientadas que as famílias podem ter uma composição diferente uma das outras e que isso é normal e todas são famílias que devemos amar, cuidar e respeitar. Após iremos confeccionar em sala um painel com o tema: Minha Família. Para a confecção dele as crianças vão receber uma folha A4 e serão orientados a fazer uma dobradura em formato de uma casa, elas irão desenhar na parte de fora da folha dobrada a frente de uma casa como elas quiserem e dentro desta dobradura cada criança irá desenhar a sua família, como se estivesse dentro da casa. Esse painel ficará exposto na sala por tempo indeterminado como forma de respeito que todos nós devemos ter por todas as famílias e para lembrar da data comemorada, tanto a nossa família como a dos colegas que convivemos aqui no Lar Jesus. Finalizaremos a atividade com as crianças expondo o desenho feito e falando qual seu sentimento pela sua família e porque ela é importante.

Avaliação: Nesta data só foi possível fazer a dobradura e a confecção das casinhas e as famílias não tendo tempo para apresentação, elas se dedicaram em caprichar no desenho e enquanto desenvolviam a educadora ia conversando com elas sobre suas famílias e foi perceptível que temos que trabalhar mais atividades com a temática por diversas falas que chamaram a atenção e conhecendo algumas famílias também foi visível que algumas crianças mentiram no desenho da composição familiar. A educadora optou por não expor o painel para não expor as crianças e posteriormente realizar outras atividades com a temática família e compreender melhor a omissão ou ampliação de alguns parentes ou pessoas que vivem com elas na sua casa.

Em quem posso confiar Iniciaremos a atividade com uma roda de conversa para as crianças falarem sobre a experiência de ter participado de todas as ações sobre o 18 de maio. Após conversa as crianças irão receber uma folha e será solicitado que elas desenhem uma pessoa em que elas confiam bastante que essa pessoa pode ajudá-la quando estiver se sentindo em perigo ou com um problema. Finalizaremos a temática com as crianças falando um pouco sobre essa pessoa que confia e como ela se sente ao perceber que tem pessoas boas ao seu lado para cuidar e protegê-las.

Avaliação: Retomando o tema e para finalizar as atividades do 18 de maio, sentamos juntos em roda e a educadora foi fazendo perguntas para as crianças e na observação das respostas elas falam muito que o dia 18 de maio serve para lembrar que as pessoas não podem tocar nas partes íntimas das crianças e que não pode bater e maltratar as crianças porque isso é violência e por elas serem crianças pequenas, acredito que a informação que elas trazem é suficiente na abordagem da temática para não trazer para elas informações pesadas da realidade que acontece e, com elas sabendo como se

proteger e que não devem ser tocadas por pessoas ou colegas que não são do seu círculo de amizade ou família já é satisfatório para elas se proteger, mesmo sabendo que elas devem ficar alertas até com pessoas próximas do seu convívio como foi dito em falas delas na conversa. Finalizamos com elas recebendo uma folha e foram orientadas a desenhar e escrever o nome de uma pessoa que las confiavam muito e poderia contar com ela para tudo e, grande maioria desenhou a mãe, algumas queriam desenhar o melhor amigo, mas foi conversado que deveriam escolher um adulto que o ajudaria de uma forma mais segura se precisasse. Todos realizaram a atividade de acordo com o planejado e elas finalizaram falando porque aquela pessoa que desenhou era de confiança, algumas respostas como: - Minha mãe é especial e cuida de mim; - Minha mãe me protege e me salva do perigo; - Meu tio é meu melhor amigo e confio nele; - Minha vó cuida de mim e não deixa ninguém tocar em mim e amo ela, entre outras falas. A atividade foi prazerosa e as crianças compreenderam que sempre que sentir algo estranho poderá contar com essa pessoa que confia como também nós do Lar Jesus que trabalhamos para cuidar, dar amor e proteção a todas elas e que podem contar conosco sempre.

Ser resiliente e ter paz interior

Descrição Detalhada: A atividade será iniciada com a educadora mostrando as crianças duas figuras que são uma borracha escolar e um copo de vidro e após a observação serão feitas umas perguntas a elas para que reflitam sobre resiliência.

1. O que acontece se vocês apertarem uma borracha com força? E se apertar um copo de vidro com força?
2. O que acontece se você fizer força para esticar uma borracha? E se você tentar esticar um copo de vidro com força?
3. O que acontece se você derrubar a borracha no chão? E se você derrubar o copo de vidro no chão?
4. Os materiais são iguais ou diferentes?

Finalizada as respostas a educadora irá fazer trazer algumas informações de que a borracha “aceita” ser mais interferências do que o vidro, pois, ela resiste mais a pressão e a queda, do que o vidro. Depois de apertar, jogar ou amassar uma borracha, ela volta a mesma forma de antes, ao passo que, no caso do vidro, se apertarmos com força ou o derrubamos no chão, ele se quebra e não retorna mais a condição anterior. Assim é a resiliência igual a uma borracha, passamos por diversas situações na nossa vida e diante das coisas que acontecem com a gente como a gente se sente? Resiliência é

isso, nós passamos por várias experiências na nossa vida e diante dela somos sempre a mesma pessoa, não mudamos no nosso jeito de ser, como aprendemos as coisas e como regiamos a ela, a resiliência faz com que nos tornamos mais fortes e isso nos ajuda a conquistar tudo que queremos e enfrentamos até o que para a sociedade ser impossível em possível, com valores e respeito como sempre devemos ter e ser na nossa vida. Em um segundo momento da atividade serão apresentadas as crianças mais três figuras sobre resiliência, antes desse momento as crianças formarão três grupos e cada um deles ficará com uma das figuras para refletirem junto o que elas entendem dela por resiliência. As figuras serão coladas em uma cartolina e as crianças vão debater o que entenderam sobre ela na resiliência. A atividade será finalizada com cada grupo explicando a sua imagem e porque ela representa resiliência e a educadora irá participar com elas fazendo perguntas que ajudem elas a desenrolarem a explicação e fortalecendo a autoconfiança do que estão apresentando.

Iniciei a atividade com o grupo da manhã, porém, não foi produtiva. Na roda de conversa fluiu muito bem, mas na atividade em grupo ficou difícil para elas e por mais que explicava a elas com várias linguagens a atividade não deu certo. Fiz uma pesquisa de atividades para retratar o tema de forma mais simples e deu super certo com o grupo da tarde e no outro dia voltei a fazer com o grupo da manhã novamente para o aprendizado ter um significado positivo. Fiz uma dinâmica como no vídeo abaixo explicativo, também passei um vídeo sobre resiliência link abaixo, para que elas compreendessem melhor o significado de resiliência e fizemos uma experiência de plantar pé de feijão no copinho descartável e com algodão como adubo. Conversamos sobre os desafios que temos na vida e que eles como medo que enfrentamos, dificuldades, doença nos torna mais forte para viver e aprender a ser pessoas melhores nos tornando pessoas resilientes. Ao plantar os feijões as crianças conversavam com ele dando carinho, palavras de incentivo para crescerem bonitos e saudáveis e elas se sentiram felizes ao estarem plantando, alguns já queriam levar para casa, ao qual, foi dito que eles ficariam juntos se sentindo cuidados e protegidos para nascerem fortes e após eles estarem grandes e bonitos ai sim poderiam levar para casa e plantar em um lugar maior e continuar a ser bem cuidado para chegar ao ponto de elas verem o resultado positivo de coisas boas que fazemos na vida e que nos torna fortes e resilientes.

Meus sentimentos

Essa atividade será desenvolvida na sala de multimídia e para iniciarmos a atividade serão expostas algumas imagens para as crianças que remetem quantos sentimentos podemos sentir no nosso dia a dia. As figuras são do livro: O livro dos sentimentos – Todd Parr – Editora Panda Books. Conforme as figuras vão sendo expostas no telão será perguntado as crianças se elas também já sentiram ou sentem com frequência

alguns daquelas vontades e qual o sentimento que elas conseguem identificar e fora elas se têm mais algumas que coisas que elas têm vontade de fazer e não fazem ou falam por sentir vergonha e que agora poderão se expressar. A educadora irá anotar o que as crianças vão dizendo e no final faremos uma reflexão se as crianças percebem que todos nós somos diferentes fisicamente, mas que no sentimento podemos ser iguais e que para que possamos expressar esses sentimentos temos que aprender uns com os outros a respeitar, praticar a empatia e ajudar para que possamos nos sentirmos sempre bem, felizes, respeitados e protegidos pelo simples e importante fato de serem crianças. Conforme as crianças vão vendo as imagens no telão elas poderão imitar os gestos para facilitar a expressão de como elas se sentem.

Avaliação: A atividade foi realizada na sala de referência por impossibilidade externa de usar a sala de multimídia, passei na Tv da sala as imagens e as crianças iam comentando o que achavam de cada vontade apresentada ou sentimento e cada uma dizia a experiência que já tiveram como, por exemplo, às vezes sinto meio bobo, nessa imagem elas associaram ser bobo como fazer algo engraçado como caretas e imitavam caretas e atitudes que fazem o colega rir. Na imagem do as vezes tenho medo elas relataram o que sentem medo como, fantasma, ficar sozinho, filme de terror, também que adoram ficar com os animais de estimação e os que não tem se contenta em brincar com os dos familiares ou amigos, relataram que adoram brincar no chuveiro porque a maioria não tem banheira e tudo bem e que a mãe delas sempre briga para não demorar no banho e relataram a mesma fala de toda mãe é igual porque briga para tomar banho e briga para sair logo para não gastar água. A atividade foi realizada até além do que foi esperada pela interação das crianças com o que foi exposto e elas se divertiram bastante e aprenderam que todos nós podemos ter escolhas, gostos e sentimentos iguais com suas aventuras particulares e muita história de vida para contar.

Ninguém é igual a Ninguém

A expectativa é de que consigamos concluir as atividades em 10 encontros e utilizaremos como base o livro: Ninguém é igual a ninguém – Regina Rennó - Editora Ludo Ludens, onde utilizaremos as atividades propostas do livro como também atividades complementares sendo dinâmicas, brincadeiras, interpretações, uso da imaginação, músicas, vídeos entre outros.

Ao final dos encontros e realização de todas as atividades iremos ilustrar uma página para confecção de um livro individual para que as crianças guardem de lembrança e sempre lembrem dos aprendizados desenvolvidos.

Nesta data iremos realizar a dinâmica: Quem é o colega? que consiste em escolhermos uma das crianças para ser vendada e, sem estar vendo nada ela deverá tocar 3 colegas

que se posicionarão na frente dela e tocando-as deverá falar o nome do colega, todas crianças vão ter a experiência de ser vendada e tentar descobrir quem é o colega. Em um segundo momento iremos fazer uma roda de conversa para elas se expressarem como se sentiram vendadas e qual sentimento tem pelos colegas e se percebem que todos tem características diferentes e se identificamos os colegas por elas. Será falado que não é uma competição de quem acerta mais, e sim se através do toque conseguimos identificar nossos colegas. Finalizaremos a atividade com as crianças confeccionando o que vai ser a capa do livro que irão produzir e elas serão informadas de como será o percurso das atividades.

Avaliação: Foi feita uma breve apresentação do percurso a ser iniciado e partimos para a dinâmica: Quem é o colega?, As crianças foram orientadas como seria a brincadeira e todas participaram, elas se empolgaram para querer ser a primeira da vez e para evitar brigas e discussões seguimos pela ordem da chamada de presença e fluiu tudo bem desta forma, no grupo da manhã grande parte das crianças acertaram quem era os colegas e diziam que era por causa que lembrava como era o cabelo de cada uma e usaram como característica principal para adivinhar e, somente uma criança (R.H) não se deu o trabalho de sentir mais o colega e só de tocar no ombro já disse um nome que veio a mente e queria acabar a vez dele participar, foi perguntado porque não brincou como os outros e ele relatou estar cansado, já o grupo da tarde grande maioria errou, mesmo por ser um grupo maior foi perceptível que elas não prestam atenção nas características dos colegas pois muitas são fáceis de adivinhar, talvez pela ansiedade, umas sabiam quem era mas não lembrava o nome e como elas falavam “Deu branco” aí quando acabava a vez para saber se elas sabiam quem era ou não lembrava o nome, quando tirava a venda era pedido para a criança apontar quem ela achava que era e acertavam. No começo da brincadeira todos estavam atentos e participando, pois, combinamos de bater palmas para quem acertava e fazer um sinal do dedo polegar apontando para baixo e fazendo um som com a boca de fom, fom, fom para quem não acertava tudo com respeito e empatia pelo colega que estava adivinhando, mas, do meio para o final elas começaram a dispersar da atividade e não davam incentivo ao colega da vez, mas, mesmo assim terminamos a brincadeira e todos participaram ansiosos em acertar os colegas.

Minha casa meu lar

Vamos ouvir uma música e assistir a um vídeo que fala sobre nossa casa, nosso lar, para as crianças compreenderem que existem vários tipos de moradia diferentes e que nosso lar é um lugar onde nos sentimos seguros e protegidos de todos os perigos das ruas, da sociedade como um todo. Em um segundo momento vamos participar de uma roda de conversa para cada criança se expressar como é seu lar e como sente quando

está nele, a educadora também irá participar e falar para que elas se sintam inspiradas a falar sem vergonha ou receio. Finalizaremos a atividade com uma produção para nosso livro onde as crianças irão ilustrar em duas páginas como é sua casa em uma página e em outra dividida em duas partes irão desenhar qual lugar da casa que mais gosta de ficar e na outra qual lugar da casa que não gosta.

Avaliação: A atividade foi iniciada, porém não foi possível terminar de acordo com o programado, foi passado os dois vídeos da música e das moradias e realizamos uma roda de conversa e foi perguntado a elas do que os vídeos falavam ao qual responderam que era da nossa casa e que nossa casa é muito legal e um lugar que a gente sempre tem para onde voltar quando sai para ir para o Lar Jesus, escola, quando vai para a igreja, quando vai passear na casa de uma pessoa e que nossa casa não precisa ser grande, pode ser pequena mas tem que ter carinho e respeito e nossas coisas para ninguém mexer como nossas roupas, sapatos, brinquedos e a mochila da escola e finalizamos a conversa com cada criança contando para os colegas como era sua casa, somente uma das crianças não quis dizer como era sua casa, mas todas as outras explicaram como, por exemplo; - Minha casa é de dois andares só que mora uma pessoa embaixo e eu e minha mãe encima; - Minha casa é pequena e mora muitas pessoas nela como minha vó, vô, mãe, irmãs e eu; - Minha casa é pequena e tem o salão da minha mãe do lado que é bem grande e faz parte da minha casa; - Eu moro em uma casa grande com muitas portas e quando saio da minha porta tem cozinha, banheiro e as portas são das outras pessoas, entre outras. Após conversa as crianças receberam uma folha A3 dobrada ao meio e foram orientadas que seria as primeiras páginas do livro que vão produzir e em uma das páginas elas deveriam desenhar como é a frente da casa delas com a frase: Minha casa é assim, e iniciaram o desenho, mas não teve tempo de todas terminar, porém, algumas se adiantaram e já fizeram a outra página do livro com a frase: Lugar da casa que eu mais gosto. As atividades foram recolhidas e combinamos de terminar no próximo encontro. Todas as crianças participaram da atividade sem dificuldade de execução ou compreensão da proposta. (Grupo tarde). O grupo da manhã teve menos tempo de atividade hoje devido ao cronograma da turma e hoje elas confeccionaram a capa do livro. As crianças presentes foram orientadas que poderiam fazer a capa usando a criatividade e somente uma criança assim a fez, ela desenhou três crianças de raças diferentes, uma preta, uma loira e outra ruiva, não disse se eram de outros países somente que eram amigos diferentes e ficou muito bonita e, as outras crianças preferiram copiar a capa do livro oficial: Ninguém é igual a ninguém em que contornaram suas mãos e desenharam membros da sua família em cada dedo, elas perguntaram quem poderia ser os bonecos dos dedos e foi dito que poderia ser pessoas da família, amigos etc., e elas optaram por desenhar pessoas da família. O objetivo foi alcançado devido observação da criatividade e dedicação das produções.

Como é sua família?

Nesta atividade iremos retomar uma roda de conversa para falarmos da nossa família, quem é minha família, quem mora comigo no meu lar é a minha família, iremos conversar para que se tenha essa compressão de estrutura familiar e que as famílias são diferentes e tudo bem, não existe certo ou errado em relação a composição e sim que deve existir amor, respeito, proteção em todas as famílias. Em um segundo momento as crianças irão confeccionar um porta retrato com materiais artísticos diversos, em uma folha no tamanho A4 e irão desenhar as pessoas que compõe sua família e que moram com elas no seu lar. Este será parte integrante do livro delas também.

Avaliação: Realizamos uma roda de conversa em que a educadora perguntou as crianças o que era família? E, as crianças falaram que família era as pessoas que são da mesma família, como por exemplo, tio, avó, primo, irmão e a educadora reforçou a pergunta, solicitando que pensassem sobre as pessoas que moram dentro de uma mesma casa e assim, cada criança descreveu quais pessoas da família moravam com elas, e foi perceptível que grande parte das crianças alegaram que moram só com a mãe, irmãos e também chamou atenção algumas crianças que relataram morar com uma quantidade grande de familiares dentro de uma mesma casa, como, avó, mãe, tio, tia, primos. Em geral as atividades ficaram bem legais e estão ansiosos com mais uma página do livro delas. A atividade foi satisfatória de acordo com o planejado salvo observações acima que serão melhor trabalhadas com atividades posteriores.

Refletindo sobre a paz interior

Meus sentimentos

Nesta atividade iremos nos conhecer melhor, praticar o autoconhecimento através de atividades que fazem com que olhemos para dentro de nós, nosso coração, nossos sentimentos. Hoje iremos refletir como nos sentimos diante de cada sentimento, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima, a educadora irá ler um texto para o grupo refletir e após receberão uma lista com o nome de alguns sentimentos, e de acordo com cada sentimento elas deverão desenhar uma expressão facial.

TEXTO UTILIZADO: Olá eu sou a Lila.

Avaliação: Iniciamos a atividade com a educadora falando que iria contar uma história para elas e que era para prestar bastante atenção, pois queria saber sobre o que dizia a história, deste modo elas ficaram ansiosas e atentas pois, todas gostam de falar e se sentem importantes com o momento de fala e assim foi, quando a educadora terminou a história as crianças logo foram falando como de uma só vez: - A história falava sobre o respeito das pessoas; - Falou que todo mundo é diferente e merece respeito; - A Lila era diferente mas ela e o sapo ficaram fortes e mostraram para os outros que somos especiais; - falou que tem que respeitar nossos sentimentos; entre outros. Após a conversa sobre a história a educadora trouxe uma fala para as crianças de que todos nós temos no nosso dia vários tipos de sentimentos e que devemos respeitar esses momentos, aprender com eles, e vivenciá-los, pois, deles é que vamos nos conhecendo melhor e aprendendo a lidar com as situações que trazem eles no nosso dia a dia e com as pessoas a nosso redor.

Foi entregue a elas a folha dos sentimentos e explicado que elas deveriam se imaginar sentindo aquele sentimento e desenhar como elas achavam a expressão que fazia diante deles. Todas as crianças realizaram a atividade conforme esperado, umas expressões bem criativas, algumas crianças fizeram até com mãozinhas como a vergonha tampando os olhos e elas se divertiram e dedicaram –se pensando como seria sua expressão diante daquele sentimento.

GRUPO 2

Autobiografia

As crianças receberão uma sulfite, onde deverão dobrá-la ao meio, para que se torne um cartão. Nesta atividade, deverão fazer uma autobiografia, ilustrando e escrevendo sobre quem são, seus talentos, músicas que gostam, passeios, nome, idade, história de suas vidas, família, sobre sua casa, bairro, amigos, escola e SCFV. Assim que finalizarem esta parte, cada criança receberá uma peça do jogo JENGA. A proposta é que desenhem na peça, transformando-a em uma pessoa, eles próprios. O boneco precisa ter suas características físicas.

Avaliação: As crianças participaram desta atividade, porém, muitas crianças tiveram dificuldades em perceber a si mesmas, perceber seus próprios hobbies, e seus talentos. Algumas apenas conseguiram pensar sobre times de futebol que os agradam, outros

conseguiram facilmente escrever uma lista com diversos pontos que gostam, e que fazem parte de suas vidas, inclusive incluindo família, amigos, escola, e Lar Jesus

O que é Maio laranja?

Iniciaremos o dia introduzindo o assunto de sobre o que é o Maio Laranja.

Maio Laranja é um mês dedicado a falar sobre a proteção das crianças e adolescentes contra qualquer tipo de violência ou abuso. Se trata de uma campanha nacional que busca conscientizar todo mundo sobre a importância de cuidar, ouvir e proteger todas as crianças. O dia 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Em 1973, uma menina chamada Araceli, de 8 anos, foi vítima de um crime muito grave no Espírito Santo. Esse caso chocou o Brasil e muitas pessoas perceberam que era preciso falar mais sobre esse assunto para que outras crianças não passassem por isso. Por isso, em 2000, o dia 18 de maio foi escolhido como uma data para lembrar a importância de proteger as crianças.

O Símbolo da campanha é uma flor amarela com miolo laranja;

Depois, a educadora fará algumas perguntas e as crianças deverão escrever suas respostas em uma folha sulfite. 1. O que é se sentir seguro? 2. Quem são os adultos de confiança que posso procurar se precisar de ajuda? 3. Como podemos cuidar uns dos outros?

Por fim, receberão cartolinas, onde deverão confeccionar cartazes para a caminhada (turma da manhã) e o buzinaço (turma da tarde) em frente ao LarJesus no dia 14/05 para sensibilizar as pessoas a respeito do Maio Laranja. Avaliação: As crianças levaram um bom tempo para confeccionarem seus cartazes. Algumas capricharam bastante, outras fizeram de forma mais simples. Porém, em contrapartida, foi fácil identificar que algumas crianças se sentiram constrangidas com a temática, mas, abordei tudo da forma mais sensível e coerente possível, considerando suas idades, e vivências.

Limites

Iniciaremos o dia em que as crianças receberão pedaços de papel cartão laranjas. E retângulos vermelhos e verdes. Deverão escrever palavras que tenham a ver com seus limites e coisas que as deixam tristes, irritadas e desconfortáveis no papel colorido que

receberão. Exemplo: “NÃO GOSTO QUE GRITEM COMIGO”. Colocarão o papel colorido cartão numa caixa. Quando todos finalizarem, sentaremos em círculo, e iniciaremos uma conversa a respeito de limites, brincadeiras de mal gosto, sentimentos. E iniciaremos sorteando um dos papéis cartão de dentro da caixa. A educadora lerá o papel, de maneira anônima, depois, perguntará quem se identifica com aquele limite, se concordam levantam o papel verde, se discordam levantam o papel vermelho.

Objetivo: Incentivar a confiança e o respeito aos limites do próximo.

Círculos da confiança

Descrição Detalhada: Primeiro, conversaremos sobre pessoas que fazem parte de suas vidas, e quão importante é ter a consciência de confiabilidade. As crianças receberão uma folha sulfite com 3 círculos grandes ilustrados. Cada círculo tem um objetivo, o primeiro > PESSOAS QUE CONFIO MUITO, o segundo > PESSOAS QUE CONFIO MAIS OU MENOS, e no terceiro > PESSOAS QUE NÃO CONFIO. Elas deverão escrever dentro do círculo ou desenhar quem são as respectivas pessoas. Depois, conversaremos sobre a importância de aprender a dizer não, principalmente a um adulto quando ocorrer alguma situação desconfortável relacionada ao seu corpo. As crianças se dividirão em grupos, e cada grupo sorteará uma situação diferente. Cada situação se refere a uma tentativa de abuso, e terão a pergunta final “O QUE DEVO FAZER?”. As crianças deverão escrever numa folha sulfite as ideias do que deverão fazer nas situações, e depois, deverão comentar com a turma sobre a decisão que tomaram em relação ao possível ocorrido.

Objetivo: Refletir sobre situações de risco e desenvolver a capacidade de identificar comportamentos inadequados, proteger seus corpos e buscar ajuda com adultos de confiança.

Materiais/Ferramentas necessárias: Cartolinas recortadas em retângulos, lápis grafite, sulfite.

O segredo de Lia

Data: 12/05 - Segunda-feira

Duração da Atividade: 1 hora e meia

Descrição Detalhada: A educadora contará uma história fictícia sobre uma criança chamada Lia que guarda um segredo que a deixa triste, porém, com adição de personagens confiáveis e não confiáveis. Essa história será representada pela criança, e um adulto de seu círculo de convivência que a toca de forma constrangedora, fazendo a criança se sentir desconfortável, e fazendo-a com que se cale com presentes e ameaças. Obrigatoriamente no fim da atividade, Lia conta para sua professora e seus

pais sobre a situação, e a história termina bem. Depois, as crianças receberão a atividade do farol do toque, onde deverão pintar de vermelho, verde ou amarelo lugares de seus corpos, considerando que vermelho é NÃO PODE TOCAR, verde PODE TOCAR e amarelo TOME CUIDADO. Depois, assistiremos a alguns vídeos selecionados pela educadora dos quais falam sobre prevenção ao abuso sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes. <https://www.youtube.com/watch?v=0mTpFWuyk6g&list=PLrl6B1Ndk3huxnQYUSKtGwX9zuUMGihoo&index=5>

Descrição Detalhada: Iniciaremos o dia conversando sobre como é ser criança, e qual a importância de aproveitar a infância, nomeando o que as crianças “precisam” fazer. Depois, cada criança receberá uma flor, símbolo do maio laranja. Elas deverão escrever com caneta preta palavras positivas que fazem parte de ser criança e que as crianças precisam (brincar, proteção, estudar, ser amada, crescer, ser feliz). Depois, colorirão as flores onde as pétalas são amarelas, e o caule laranja, e colarão em papel cartão para ficarem mais resistentes. Posteriormente, colarão palitos de churrasco/sorvete nas flores, para levarem na caminhada do período da manhã ou no buzinaço que haverá no período da tarde.

Caminhada (manhã) e buzinaço (tarde) MAIO LARANJA

Descrição Detalhada: Neste dia, as crianças caminharão juntamente com outros SCFV e escolas públicas com um só propósito, a favor do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, estipulado para o dia 18 de maio. Elas levarão seus cartazes, e apetrechos confeccionados ao longo da semana na caminhada.

Objetivo: Estimular o protagonismo e conscientizar as crianças e a comunidade sobre a importância de proteger crianças e adolescentes contra o abuso e a exploração sexual, promovendo o respeito por meio de uma ação simbólica e educativa.

Aqui eu me sinto...

Descrição Detalhada: Começaremos o dia lendo o livro Sentimentos de Richard Jones e Libby Walden ao qual fala sobre sentimentos. Nos sentaremos em roda, no chão se possível. A educadora segurará uma pequena bola, ou objeto “inofensivo”. Ela iniciará a brincadeira falando sobre si mesma, por exemplo, aqui no Lar Jesus eu me sinto amada, e passará o objeto para uma criança, que falará a mesma frase, porém, com outro adjetivo que faça sentido ao seu próprio sentimento, até que todas as crianças tenham participado. Depois, faremos uma atividade em que as crianças deverão escrever sobre o que poderia ser melhorado em sala para que todas as crianças se sentissem bem e felizes aqui. Depois, colaremos estas ideias na lousa, bem visível para todos, e

conversaremos sobre como isso poderia acontecer, incentivando-os a imaginar formas de resolução de forma conjunta.

Reconhecendo meus sentimentos
Descrição Detalhada: Primeiro, faremos um círculo no chão. Utilizaremos deste momento de acolhida para conversar sobre como cada um está se sentindo. Serão distribuídas para as crianças 2 folhas de papel colorset amarelo, tamanho de folha A4. Eles dobrarão as folhas no meio, e recortarão em formato de círculo. Depois, colarão uma a outra, com a finalidade de transformá-las em emojis. A parte de cima será os olhos, e a parte de baixo se tornará a boca. O interessante é que façam várias feições diferentes, considerando os sentimentos que conhecem.

Carta anônima
Descrição Detalhada: Primeiro, as crianças receberão pedaços de cartolina, e escreverão como estão se sentindo hoje, de forma anônima. Colarão na lousa, para que seja visível a todos como cada pessoa se sente, e que nem sempre conseguimos identificar esses sentimentos. Cada criança receberá duas folhas sulfite. Uma será a carta, e outra será o envelope. A proposta é que escrevam ANONIMAMENTE uma carta com dizeres de amor ao próximo, e fraternidade, mesmo sem saber quem irá recebê-la, pois não haverá um destinatário específico para nenhuma carta, todas serão entregues aleatoriamente, então, teoricamente deverão escrever aquilo que gostariam de ler para si mesmos.

Jogo dos balões (atividade sobre bullying)

Descrição Detalhada: Será formado um único círculo. – Iremos colocar uma música e enquanto isso, um balão de ar passará de mão em mão. Quando parar a música, quem estiver com o balão deverá estourá-lo e pegar a tira de papel que estiver dentro dele e finalizará a frase sem fazer bullying

Em cada uma das tiras há uma situação relacionada ao bullying. – A pessoa que ficou com o balão deverá ler a frase e completá-la. Mas há uma regra: a frase deverá ser completada sem ser usado nenhum tipo de violência.

Frase 1- Maricota é ----- pelos seus colegas por conta do seu sotaque
Pernambucano.

Frase 2 - Na semana passada, Maricota errou na hora de chutar a
bola e um colega a chamou de-----

Frase 3- Os amigos de João vivem dizendo que ele ----- devido à cor da sua pele.

Frase 4 - Cláudio é gay e não esconde isso de ninguém. Só que basta ele
aparecer no portão da escola que um grupo de meninos e meninas já

começam a -----

Frase 5- Marta tem um problema físico e, por conta disso, caminha com certa dificuldade. Um dia, passeando com as amigas, elas começaram a dizer-----

Após a atividade realizaremos uma roda se conversa e faremos as seguintes perguntas:

- 1-O que é bullying?
- 2-O que é cyberbullying?
- 3-O que diferencia o bullying e o cyberbullying de outros tipos de violência?
- 4-O que precisamos fazer para resolver situações de bullying em nossa escola e em outros espaços de convivência?

Avaliação: A atividade foi bem elaborada trazendo uma temática extremamente relevante e sensível para a faixa etária. O espaço amplo (sala de música e o formato lúdico, com música e balões, contribuiu para gerar envolvimento e interesse, além de trabalhar a oralidade e a criatividade ao completar as frases. A proposta estimulou a reflexão sobre como agir de forma não violenta em situações típicas de bullying, promovendo a empatia. Embora a maioria dos beneficiários tenham participado de forma positiva e demonstrado compreensão sobre o tema foi possível observar que alguns comportamentos e falas naturalizadas de bullying ainda permanecem no grupo. Apesar da reflexão promovida, alguns beneficiários reproduzem termos e atitudes típicas de bullying de maneira automática, revelando que tais práticas estão enraizadas nas interações cotidianas e, por isso, não são percebidas por eles como comportamentos prejudiciais. Assim, torna-se necessário manter o tema no planejamento, seja por meio de dinâmicas, rodas de conversa, projetos ou campanhas, possibilitando um processo contínuo para a sensibilização e mudança de comportamento.

Falando de Responsabilidade

Duração da Atividade: para essa a atividade serão necessárias 2 horas

Descrição Detalhada: Iniciaremos com uma conversa simples com perguntas como:

O que é ser uma pessoa responsável?

Qual a diferença entre responsabilidade e obediência?

Como nossas atitudes afetam a paz no grupo e na comunidade?

Será lida uma historinha com o tema responsabilidade, pronta para ser usada como exemplo com os beneficiários dentro do projeto "Você e a Paz". A linguagem é simples, com situações do cotidiano deles: (material impresso). (A escolha de Lucas)

Os beneficiários serão divididos em duplas ou trios para criar uma história em quadrinhos curta, com 4 a 6 quadros, com o tema: "Uma escolha responsável faz toda a

diferença." Algumas orientações serão dadas para o roteiro como: Criar um personagem (ou usar eles mesmos como personagem). Apresentar uma situação cotidiana (na escola, em casa, no SCFV). Mostrar a escolha: agir com ou sem responsabilidade. Apontar as consequências. Finalizar com uma atitude positiva e uma mensagem sobre paz ou convivência.

Cada grupo compartilha sua história com os colegas. Pode ser colando na parede ou apresentando oralmente.

Avaliação: A atividade foi concluída com sucesso, a qual me deixou muito feliz houve a participação de todos os beneficiários. O uso da história e a proposta de criação de gibis favoreceram o envolvimento criativo, além de estimular o desenvolvimento de competências como expressão escrita, trabalho em grupo e pensamento crítico. A maioria das produções revelou uma boa compreensão do conceito de responsabilidade, relacionando-o com atitudes concretas e cotidianas. A apresentação das histórias promoveu um momento de troca e valorização das produções do grupo, reforçando o senso de pertencimento. Assim como em outras atividades, algumas crianças dispersaram e interromperam, demonstrando certa dificuldade em manter a concentração durante parte do processo, mas nada que prejudicasse a realização. Embora a atividade tenha atingido seu objetivo, é importante destacar que, mesmo com a assimilação do tema, ainda se percebe que algumas crianças apresentam comportamentos que indicam dificuldades em assumir plenamente a responsabilidade por suas ações. Esse aspecto evidencia que o desenvolvimento da responsabilidade não ocorre de maneira imediata, mas sim como um processo contínuo, que deve ser permanentemente incentivado e reforçado no cotidiano do SCFV.

A Escolha é Sua!

Descrição Detalhada: A atividade será iniciada com uma breve conversa sobre situações em que surgem desentendimentos no dia a dia das crianças (ex: brigas por brinquedos, filas, provocações etc.). Em seguida, será apresentado histórias curtas, cada uma com um pequeno conflito ou dilema. Para cada história, serão dadas três opções de comportamento:

Uma resposta impulsiva (ex: brigar ou gritar)
Uma resposta passiva (ex: se calar ou se afastar)
Uma resposta pacífica (ex: conversar ou pedir ajuda)

Os beneficiários escolhem o que fariam levantando cartões coloridos ou indo para um canto da sala correspondente à opção A, B ou C. Depois, o grupo discute qual atitude foi mais positiva, quais consequências podem surgir e como se sentiram com a escolha. Ao final, cada beneficiário desenha uma cena de conflito resolvida com diálogo e respeito, para reforçar a reflexão.

Descrição Detalhada: A atividade começa com a leitura de uma pequena história que envolve um conflito entre dois personagens (A velhinha contrabandista). Após a leitura, as crianças participam de um bate-papo em que identificam: Quem estava em conflito na história? O que o policial fez? A velhinha resolveu o conflito brigando ou usando criatividade? Nem todo conflito precisa ser uma briga? Como os personagens se sentiram, o que poderia ter sido feito diferente. Depois, em duplas ou trios, as crianças recebem frases em folhas com inícios de histórias com conflito e devem criar o final, mas com uma resolução positiva, baseada no diálogo, empatia e respeito. beneficiários apresentam suas histórias para o grupo.

Avaliação: A atividade proposta foi um convite à reflexão sobre como lidamos com os conflitos no dia a dia, estimulando o grupo a escutar, pensar e agir de forma mais pacífica e empática. Fiquei feliz em perceber que, no momento da escuta da história, houve atenção, interesse e participação, sinais importantes de abertura para aprender e refletir, acredito que há um avanço e um indicativo de que o tema ressoou internamente em muitos. Porém, ao passarmos para o desafio da prática, surgiram as dificuldades naturais de quem está ainda aprendendo, muitos encontraram barreiras para aplicar o que foi discutido, respondendo de forma impulsiva ou sem conseguir se colocar no lugar do outro. Apenas uma pequena parte do grupo conseguiu transpor esse obstáculo, encontrando caminhos mais pacíficos para resolver os conflitos que lhe foram entregues. Vejo nesse resultado não uma falha, o grupo está em processo, caminhando lentamente no aprendizado de competências emocionais que exigem tempo, acolhimento e prática constante. Acredito que cada pequena escuta atenta, cada tentativa, ainda que incompleta, já é uma semente plantada na direção da cultura de paz e da valorização da vida. Seguiremos, com novas propostas, cultivando esse solo fértil, certos de que o florescimento dessas atitudes virá, no tempo certo, com paciência, amorosidade e persistência. Faremos novas dinâmicas que enfatizem a escuta ativa e a empatia.

Corrente da Cortesia

Descrição Detalhada: A atividade será realizada em roda. Cada beneficiário receberá a missão de demonstrar uma atitude de cortesia para o colega à sua direita, utilizando palavras ou gestos. Por exemplo: fazer um elogio, oferecer um abraço (se confortável), dizer “por favor”, “obrigado”, ou outro gesto cortês. Após cada demonstração, o colega que recebeu a cortesia agradece e repete o gesto ou cria outro para o próximo da roda, formando assim uma corrente de atitudes corteses.

No final da atividade, será feita uma breve conversa sobre como pequenos gestos e palavras de cortesia podem transformar o ambiente e fortalecer os vínculos entre as pessoas.

Avaliação: [...] A atividade foi realizada com boa participação da maioria dos beneficiários, que se mostraram receptivos ao desafio de expressar gestos e palavras de

cortesia para os colegas. Percebeu-se que, para alguns, expressar sentimentos e atitudes gentis ainda representa um desafio, o que reforça a importância da continuidade dessas práticas no dia a dia do grupo. A conversa final possibilitou uma reflexão valiosa sobre o impacto positivo que pequenos gestos têm nas relações interpessoais. Recomenda-se seguir com atividades que incentivem a cortesia e a gentileza, fortalecendo gradativamente os vínculos afetivos e a cultura de paz entre os beneficiários.

Dança das Emoções

Descrição Detalhada: Iremos para um ambiente fora de sala, teatro, quadra ou sala de música para realizarmos a atividade que consiste em utilizar músicas com diferentes ritmos para que os beneficiários explorem e expressem emoções por meio da dança. A cada troca de música, será solicitado que expressem, através dos movimentos corporais, a emoção correspondente: alegria, tristeza, medo, raiva, calma, entre outras. Após cada música, será aberto espaço para que as crianças compartilhem como se sentiram dançando e quais movimentos fizeram para expressar aquela emoção.

Avaliação: A proposta foi realizada com entusiasmo na sala de música, favorecendo o movimento e a expressão corporal. No início a dinâmica foi muito positiva, com as crianças demonstrando alegria, curiosidade e envolvimento com a música e a dança. Contudo, percebi que, diante da grande agitação natural do grupo e da liberdade proporcionada pela atividade, o foco na identificação consciente das emoções acabou diluído. As crianças se entregaram ao movimento, mas tiveram dificuldade em parar, escutar e perceber os sentimentos que cada ritmo despertava. A proposta de conexão entre o corpo e a emoção, essencial para o autoconhecimento emocional, não foi plenamente assimilada pela maioria. Essa experiência, no entanto, reforça a importância de compreender o tempo e o ritmo de aprendizagem emocional do grupo. Nem sempre a proposta será absorvida de maneira imediata. O que ficou claro é que as crianças gostam, precisam e se beneficiam dessas vivências corporais. A alegria e o entusiasmo que demonstraram são sementes importantes e podemos, aos poucos, introduzir pausas, reflexões e outras estratégias que as ajudem a perceber, nomear e compreender suas emoções. Avalio, portanto, que a atividade foi significativa, ainda que os objetivos específicos não tenham sido plenamente alcançados. Ela cumpriu o papel de promover socialização, prazer e vínculo afetivo, e aponta caminhos importantes para o planejamento de futuras ações que aprofundem o interesse e a aprendizagem emocional do grupo.

Festa de aniversariantes (cartões para os aniversariantes)

Descrição Detalhada: Faremos um bate papo sobre a festa de aniversário e o que significa para eles para eles, depois serão entregues papéis em branco para que os beneficiários confeccionem cartões para os aniversariantes de felicitações. Avaliação: A realização da festa dos aniversariantes do mês foi um momento muito especial, marcado por um clima de alegria, integração e afeto entre as crianças. A proposta de confeccionar cartões para homenagear os colegas foi muito bem acolhida por todos. Com entusiasmo e sensibilidade, cada um se dedicou a elaborar lindos cartões, escolhendo cores, desenhos e palavras que expressavam carinho e reconhecimento aos aniversariantes. Entretanto, ainda que o resultado geral tenha sido muito satisfatório, foi possível observar que alguns beneficiários demonstraram resistência, seja na dificuldade em expressar sentimentos de forma espontânea, seja na pouca participação na elaboração dos cartões. Essa resistência é natural e revela que o trabalho com competências socioemocionais, especialmente com a expressão afetiva, é um processo contínuo e que demanda tempo, acolhimento e a oferta constante de vivências significativas.

Assim, avalio que a atividade foi muito positiva e significativa, mas reforço a importância de dar continuidade a propostas que estimulem a expressão de sentimentos, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento da empatia, sempre respeitando o tempo e o ritmo de cada beneficiário.

A Máscara Que Eu Mostro, A Emoção Que Eu Sinto

Descrição Detalhada: Cada beneficiário fará dois modelos de máscaras: Uma para pintar e decorar com a emoção que costuma mostrar para os outros (ex.: alegria, força, indiferença). Outra para pintar com a emoção que costuma sentir por dentro (ex.: insegurança, tristeza, medo). Depois, cada um apresentará as duas máscaras ao grupo e, ficarão a vontade para falar o Porquê muitas vezes escondemos ou disfarçamos nossas emoções. Como é importante expressar de forma saudável o que sentimos. Finalizamos com uma conversa sobre a importância de sermos verdadeiros com nossas emoções e buscar ajuda quando necessário.

Avaliação: [...] A atividade proporcionou um espaço significativo para que os beneficiários (não todos, mas a maioria), refletissem sobre as emoções que demonstram para os outros e aquelas que sentem internamente. Houve aproveitamento e participação ativa de todos, com contribuições relevantes durante as apresentações e a conversa final. Apesar da presença de alguns comportamentos dispersos e momentos de descontração, isso não comprometeu o desenvolvimento da proposta. A diversidade de emoções reveladas nas máscaras e as falas espontâneas reforçaram a importância da autenticidade emocional e da expressão saudável dos sentimentos. Essa atividade reforça a necessidade de criar ambientes acolhedores, onde os beneficiários se sintam seguros para se expressar e buscar apoio, contribuindo para a construção de vínculos de confiança e respeito mútuo. É de suma importância a continuidade de ações que

trabalhem a expressão emocional, favorecendo o autoconhecimento e a empatia dentro do grupo.

Mural da Convivência Positiva

Descrição Detalhada: Como fechamento das atividades da semana, o grupo vai construir coletivamente um Mural da Convivência Positiva. Cada beneficiário receberá uma folha para desenhar ou escrever sobre:

- Uma emoção que aprendeu a expressar melhor.
- Uma atitude de cortesia que quer praticar mais.
- Uma forma de resolver conflitos que aprendeu ou que considera importante.

Após todos concluírem, cada beneficiário apresentará ao grupo o que produziu e fixará no mural coletivo. Será reforçado que, assim como o mural é feito de diferentes partes, o grupo também é formado por pessoas diferentes, que, com respeito, empatia e cortesia, podem conviver bem e resolver os conflitos de maneira saudável.

Avaliação: [...] nessa atividade os beneficiários não entenderam muito a proposta, houve o entendimento como se fosse para escolher um tema que eles trabalharam durante e fizessem o desenho de qual mais gostaram, como realizaram lindos desenhos mostrando entendimento do que desenharam o mural foi adaptado para apenas mural da convivência, e não como Mural da Convivência Positiva. Embora a proposta original não tenha sido completamente compreendida pelos beneficiários, a atividade se revelou uma oportunidade valiosa para expressão individual e coletiva. Os desenhos produzidos foram ricos e demonstraram que, mesmo com a adaptação, as crianças conseguiram manifestar seus sentimentos e aprendizados de forma criativa e significativa. A construção do mural coletivo reforçou a ideia de diversidade e união, evidenciando que cada contribuição é importante para o fortalecimento do grupo.

GRUPO 3

Integração ao 18 de maio e o Caso Araceli.

Com o tema sobre o abuso e a exploração sexual infantil permeando o cotidiano das crianças e adolescentes da nossa circunvizinhança e conseqüentemente os beneficiários do Lar Jesus. O caso Araceli é fundamental para fomentar o tema e embasar as próximas atividades que abordarão a temática. A abertura desta atividade será em roda de conversa, abrindo espaço para a primeira questão: "Quem conhece o motivo da data 18 de maio?". A partir das devolutivas, contextualizar o bate papo de maneira branda, já que o tema carrega por si só um peso enorme em seus conteúdos. Para apoiar o contexto de nossas conversas, apresentar um vídeo que conta um pouco a história do caso da menina Araceli.

Avaliação: Com a apresentação inicial do tema, a maioria dos educandos tiveram como resposta imediata que já conheciam o assunto e alguns ainda se queixaram da repetição de tal temática. Porém quando foi perguntado sobre o básico, não se obteve resposta imediata, e entre outros nem sequer lembravam do porquê do 18 de maio, que fora trabalhado em anos anteriores. Com o contexto durante o bate papo, foi percebido um real interesse por todos em participar com devolutivas e muitos com indignações perante a história relatada.

Meu Corpo, Meus Direitos.

Utilizando do mesmo critério da atividade anterior, continuar explorando com os educandos os temas que abordam sobre o Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Aqui, como um complemento ao caso Araceli, desenvolver uma didática que os educandos aprendam a reconhecer reais perigos que os cercam, com uma série de vídeos de animação da Fundação ChildHood, “Que Corpo é Esse?” mostrar a importância também de se reconhecer e saber mais sobre seus próprios corpos, a faixa etária em que se reconhecem e elucidar o fato de que não há idade preferível para os possíveis abusadores. Esta atividade colabora para o entendimento dos educandos sobre o tema de maneira mais leve, trazendo a relação familiar como ferramenta principal para evitar abusos.

Link com uma série de vídeos, todos em linha evolutiva, iniciando com a primeira infância até o final da adolescência/fase adulta.

Ressaltando que, a cada episódio transmitido aos educandos, trazer as seguintes reflexões:

- O que é abuso sexual?
- Como identificar situações perigosas?
- Onde e com quem buscar ajuda?

A partir das respostas, abrir o debate novamente para concluirmos a atividade se caso for coerente o desfecho no momento.

Avaliação: Ao iniciar a sessão de vídeos, alguns educandos se viram desconfortáveis pela linguagem utilizada na animação, outros com julgamentos prévios entenderam que o desenho era muito infantilizado. Porém, quando foram assistindo, já no primeiro episódio se reconheceram em diversos aspectos com a animação.

Uma forma de apresentar sessões de vídeos aos educandos do grupo 3 é pausando o vídeo e contextualizando o conteúdo de maneira mais didática possível, outro ponto a destacar que, como os vídeos são de curta duração, possibilitou o desenvolvimento sequencial sem dispersões, algo muito comum entre os educandos. Neste dia os educandos do grupo 2 ficaram no mesmo convívio do grupo 3, e o destaque aqui é que, mesmo que os educandos tenham diferenças significativas nas faixas etárias, o método

utilizado de explicação dos vídeos foi o mesmo, e o entendimento da importância do assunto foi absorvido diante observação do educador.

O Que é Uma Ação Local?

Ao finalizar o primeiro bloco de apresentações e atividades do tema 18 de maio, continuaremos juntamente com os educandos desenvolvendo propostas materiais e palpáveis a fim de consolidar a participação da caminhada anual de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes promovida pelo CRAS-Rochdale. Esta atividade traz em vídeo a importância que se tem as manifestações, caminhadas e passeatas a respeito de qualquer tema, neste caso o 18 de maio.

Em primeiro momento frisar a participação do projeto do ano anterior em que os educandos remanescentes contribuíram e explanar aos educandos novatos, que a dinâmica do Lar Jesus neste início de maio é e prol desta grande causa. Aqui também se pontua que a repetição de um tema se deve a sua extrema importância para a sociedade.

Esta atividade permanece em bate papos e posteriormente ao vídeo apresentando que a causa que os move hoje para a produção destas atividades é a mesma causa em outro continente.

Descrição Detalhada: Com o vídeo da atividade anterior e as atividades anteriores destacando o 18 de maio, suas temáticas e a pertinência do assunto, os educandos farão aqui trabalhos de comunicação visual, destacando as palavras de ordem da campanha. Fomentando uma produção de cartazes que seguirá o método de produção de "linha de fábrica", onde um grupo de educandos faça o trabalho de pesquisa, outro grupo a escrita, outro a coloração e outro a parte artísticas destacando elementos que compõem a campanha e outras ideias. Priorizando além de tudo a liberdade artística e a coerência com as temáticas desenvolvidas.

maior dos educandos no que se refere a participação. Percebeu-se uma entrega maior na preocupação em entregarem projetos coerentes, utilizando cores da campanha (mesmo com a liberdade artística) e o principal, em pesquisarem palavras de ordem que os representava e que representasse a revolta que tinham dentro de si perante a injustiça enfatizada a todo momento nas atividades apresentadas.

Quando se planeja atividades de artes com os educandos, onde se estimula a capacidade individual nas produções, na comunicação visual, no empenho com o desenvolvimento artístico e nas pesquisas, se espera que pelo menos três dias consecutivos sejam separados para tais atividades, então aqui nesta parte do planejamento se repete o passo a passo da produção dos cartazes, mas com algumas ressalvas e mudanças nos métodos. Um exemplo é revezar as tarefas, pois nem todos têm a aptidão ou o gosto em pintar, já outros por estratégia ociosa preferem apenas fazer as pesquisas na internet para que outro grupo faça o desenvolvimento.

Esta atividade tem como intenção fazer com que todos os educandos experimentem os campos da nossa linha de produção, assim o projeto alcança a plenitude e contemplação da vivência e contribuição total.

Nesta parte do projeto, os cartazes estão sendo decorados com coloração e pinturas, as frases de ordem já estão distribuídas e os detalhes vão aparecendo conforme a criatividade e inspiração de cada um. Destaca-se aqui o apego pela arte produzida e pelo receio em mostrar um trabalho que não está no julgo da perfeição (para eles). Com a conclusão aparente do projeto, esta etapa serve para mais uma vez promover o entendimento dos beneficiários perante a ideologia da manifestação em que farão parte e propósito da comunicação visual em uma passeata.

18 de maio

Descrição Detalhada: Visando a conclusão do tema sobre o 18 de maio, os educandos a partir de todos os temas desenvolvidos até a presente data farão um breve bate papo sobre os projetos elaborados pelo Lar e pelos órgãos competentes do município. O apoio para tal atividade é relembrar a visita do PETI no Lar em fevereiro deste ano por exemplo, onde a equipe do Programa fez uma palestra para os educandos, outro material de apoio é a passeata do ano passado e caso os educandos tenham memória de tais atividades, apresentar a dinâmica: Cada participante vai sortear um cartão e ler em voz alta uma frase. Os cartões serão impressos pelo educador e não produzidos pelos educandos como costumam fazer. O grupo discute se a frase é um mito ou uma verdade. O educador mediará a conversa, explicando o porquê da resposta correta. Após todas as frases, criar em grupo um cartaz com os principais aprendizados, este cartaz também irá compor os materiais produzidos para a participação na passeata.

Sobre as frases contidas nos cartões:

("10 Coisas que Toda Criança/Adolescente Deve Saber Sobre Abuso Sexual e A Exploração Infantil").

- "Abuso sexual só acontece com meninas" (MITO)
- "Quem sofre abuso não tem culpa" (VERDADE)
- "Se alguém ameaça a sua família, você deve guardar segredo" (MITO)
- "O abuso só acontece fora de casa" (MITO)
- "É importante contar para um adulto de confiança" (VERDADE)

O incentivo ao grupo a pensar em quem seriam seus adultos de confiança é fundamental na conclusão desta atividade.

Jogo do Semáforo Das Emoções.

Descrição Detalhada: Tendo como enfoque o dinamismo do Lar Jesus com as atividades que envolvem todos os grupos, juntamente com a extrema importância em que é o 18 de maio tem em nosso SCFV, o grupo 3 acaba que por vezes se envolvendo em atividades de outras turmas, tanto para auxílio braçal, como para ajuda em produção de materiais. Com esta afirmativa e de destaque positivo, os educandos seguem desenvolvendo peças de comunicação visual para a passeata.

O semáforo das emoções já não é mais tão atrativo para os adolescentes, pois muitos, praticamente todos, sabem bem das condições de toque físico e sobre o devido respeito para com seus corpos.

Além da ajuda nos cartazes do “Semáforo do Toque”, com uma linguagem mais didática para o grupo 1, sugere-se também um jogo do semáforo diferenciado, onde esse dialoga mais diretamente com a faixa etária do grupo três.

O jogo se separa em fichas feitas em papel cartão, com as cores do semáforo (verde = seguro, amarelo = atenção, vermelho = perigo).

Distribuindo em uma mesa central uma ficha por vez, lendo em voz alta uma situação.

As crianças/adolescentes devem se deslocar para a cor correspondente à sua avaliação da situação.

Após cada rodada, abrir para discussão: “Por que você escolheu essa cor?”, “Essa situação já aconteceu com alguém que você conhece?”, “Como agir nessa situação?”

Objetivo: Ensinar a identificar situações de risco que muitas vezes não são colocados de maneira mais discreta quando se comparada às situações do semáforo do toque, auxiliar no entendimento da distinção dos toques seguros e inseguros, e desenvolver a habilidade de dizer “não” com segurança.

Avaliação: Adolescentes sempre são reativos a qualquer situação que envolva o tema do 18 de maio, essas reações se demonstram sempre com um sentimento de vingança, revolta e que somente a violência seja a melhor arma para a justiça. Quando se faz as leituras das cartas em voz alta o sentimento de revolta se transforma em vergonha, talvez pelo tabu que envolve a temática, aí que se entende o real perigo da situação e paira a dúvida na devolutiva dos beneficiários: “Sou realmente capaz de me expor para denunciar um possível abuso ocorrido comigo ou com algum amigo/a meu?”.

Passeata e buzinação em prol do combate ao abuso e exploração sexual infantil.

Descrição Detalhada: Reforçando aqui mais uma vez a extrema importância dos temas que envolvem o 18 de maio e fazendo contrapontos sempre que possível com a arte educação. Todos os projetos desenvolvidos até aqui, principalmente que envolvem os trabalhos de comunicação visual e o uso da arte como principal ferramenta comunicativa levam a compor a passeata desenvolvida pelo CRAS Rohdale, ao qual o Lar Jesus foi convidado mais uma vez em participar com as crianças do período da manhã, pois a

atividade se dá no período das 9h às 11h30min. com a partida sendo no CRAS, Rua Porto Alegre, 93 e o destino na Fábrica de Cultura, Rua Santa Rita s/n.

Esta caminhada faz parte de nosso planejamento anual e como incentivo à participação dos educandos, a notoriedade, pertencimento e o envolvimento uma causa social.

E para os beneficiários da turma vespertina, o buzinaço na porta do Lar Jesus. Uma ação que é novidade e que chama a atenção dos transeuntes para a causa, uma estratégia para que os educandos se sintam participativos diretamente, já que os cartazes utilizados pela turma da manhã na passeata serão os mesmos comunicadores do buzinaço.

Avaliação: Mesmo com a preguiça fatídica dos adolescentes, a partir do momento em que nos organizamos na passeata eles se dedicaram cem por cento em cada detalhe para a caminhada ser bem-sucedida, quase que como uma ala de harmonia de escola de samba os educandos foram se empolgando e nem lembravam mais em perguntar quantos kms ou tempo ainda andariam. Ao encontrar com transeuntes e moradores locais em suas varandas, eles prontamente mostravam com orgulho seus cartazes e soltavam suas vozes. Experiência que pretendemos ter anualmente, apesar do tema ser pesado o resultado é muito satisfatório.

Revisão e fechamento – 18 de maio.

Descrição Detalhada: Nesta atividade faremos em forma de bate papo o fechamento de nossas atividades em prol do dia 18 de maio. Um método funcional e comumente utilizado em ações com os adolescentes é fazer um catado de ideias e promover a conversação, de maneira mais descontraída e estrategicamente entre as quintas e sextas. Deste modo, uma revisão passa por não se tornar uma atividade maçante, haja visto a quantidade de atividades produzidas durante os períodos semanais.

Enfim, nesta atividade serão pontuados os principais enfoques a respeito de como o abuso sexual infantil/adolescente permeia eles mesmos, como conseguiram captar a importância e urgência de tais assuntos, mesmo que estes tabus gerem indignações e sentimentos violentos, não só revoltosos.

O desenvolvimento da conversação mesmo que sendo de maneira descontraída respeita um tempo de fala de cada educando, e se elege um mediador aquele que irá lembrando os tópicos para o desenrolar das falas, quando não há um educando que queira promover o trabalho de mediador o educador que o faz.

Avaliação: Atividade que seja no perfil de roda de conversa são além de ações para estreitar laços entre educandos e educador, serve também para entender sobre cada perfil de educando. Sempre que um educando adolescente está se sentindo à vontade com o bate papo, ele expõe opiniões mais pessoais, outros expõe seu núcleo familiar. De certo modo é uma contribuição para o fortalecimento de vínculos, porém é sempre necessário fazer as devidas mediações para a exposição não ser demasiada.

Meditação Guiada, atividades extras a concluir.

Descrição Detalhada: Guiar os adolescentes em uma meditação simples, focando na respiração e na conscientização corporal. Durante a meditação, incentivá-los a observar seus pensamentos sem julgamentos, apenas focando nos tutoriais falados pelo educador.

Ao final, conversar brevemente sobre como se sentiram e se conseguiram perceber algo novo sobre si mesmos.

Há um tempo que os educandos pedem para concluir algumas atividades pendentes de suas escolas, como lições de casa e trabalhos extras, porém com a demanda do cotidiano do Lar muitas vezes não é possível essa abertura. A proposta aos beneficiários vem como uma aposta, sabendo dos possíveis ajustes a serem feitos, podemos afirmar que é uma maneira de fortalecer vínculos e de aproximação com os educandos. Geralmente as sextas-feiras no grupo 3 sempre tem um diferencial que promove o ócio criativo e estimula o descanso, utilizando de acordos com os educandos e tentando tornar o dia mais atrativo.

Avaliação: As meditações seguem sendo sucesso entre os educandos de ambos os horários e até de outros grupos, como o grupo 2 que ficou com a nossa turma por alguns dias. Acredita-se que ao se envolverem no processo meditativo, é compreendido por eles que um tempo para reflexões é crucial para o decorrer do dia. Sobre os trabalhos escolares, nem todos os educandos havia tarefas escolares a se concluir, sendo assim foi separado o dia para organização de materiais de pinturas utilizados para a confecção dos painéis para o 18 de maio. Vale ressaltar que o tempo com os educandos do grupo 3 é curto, por isso, muitas demandas organizacionais se acumulam.

Capacidade de promover e participar da convivência social e a capacidade de comunicar-se.

Vídeo Aula (Curta Metragem – Reprovados, A Brincadeira Continua Sem Graça) e o Varal das Ações.

Descrição Detalhada: A necessidade em se falar de bullying é uma constante, assunto que jamais terá uma conclusão ou um fechamento no SCFV, há sim, demandas urgentes e há demandas mais brandas. As urgentes são trabalhadas no ato e por vezes como um imprevisto mudando até o planejamento. Já as entendidas como brandas, são as “zoeiras”, comuns da faixa etária, onde se busca entender se não há nada além do que uma brincadeira de mau gosto entre os educandos. Para esta ação e pensando no perfil que os educandos têm, se sugere um curta metragem de nome Reprovados. É um curta onde os adolescentes da Academia Educar encenam a vida e o cotidiano de uma garota que sofre bullying e cyberbullying e que por essas práticas violentas e ininterruptas acaba por tirar a própria vida. Um drama real que assola crianças e adolescentes. Após a apresentação do curta, trazer ao projeto a psicóloga Edjane, que

irá compor um debate pós filme procurando saber dos beneficiários quais foram as observações que eles tiveram ao assistir ao filme, direcionando para alguns questionários. Após essa sensibilização, conduzir os educandos a fazerem a segunda atividade que é o Varal das Ações, esta atividade parte das devolutivas dos educandos no debate e com a escrita, os educandos colocam em cartões laranjas quais são as ações que eles julgam excludentes e em cartões coloridos, quais as ações que acolhem. A dinâmica é colocar os educandos em situações de observadores de violências/bullying, para poder entender como eles se colocam em situações de injustiças, assédios e logicamente o bullying.

Varal das Ações (continuação).

Descrição Detalhada: Após a apresentação do curta “Reprovados” e as devidas trocas de ideias com os educandos a respeito do bullying e outros temas que circundam este assunto. Agora é hora de decorar a sala de atividades com o varal das ações, em parte da estrutura da sala promoveremos a colocação destes varais e diariamente contextualizar o porquê de tal atividade. Como os varais terão duas placas de identificação, uma para “ações que excluem” e outro para “ações que acolhem” a atividade servirá para auxiliar no bom convívio chamando a atenção para estes varais sempre que necessário. Frisando a importância que os educandos dão para placas e informações que comunicam visualmente. Vale lembrar também que o varal terá a mesma linha de evolução e construção durante todo o período do ano, ou seja, é uma atividade que não se encerra até que se busque os principais objetivos.

Avaliação: Muitos educandos responderam de maneira aprofundada principalmente sobre as ações que excluem, isso reflete o convívio cotidiano com o bullying, mesmo que de maneira passiva ou espectadora. Aqui se cria uma preocupação pelo fato de não saberem diferenciar certas ações, colocando-os como pessoas que ainda não estão sequer preparados para denunciar o bullying, outros apontaram de maneira mais incisivas e violentas, citando até que a única opção para o combate ao bullying é a violência.

Qual o seu poder de convivência? (História em quadrinhos).

Descrição Detalhada: Utilizando de embasamento o livro “Os Heróis da Convivência em Encontro no Percurso” da Editora Paulus, por Alberto Joaquim do Nascimento Filho. Um livro que entrega um roteiro lúdico sobre as boas práticas de convivência, com ilustrações e formato em quadrinhos, servindo não apenas de embasamento, mas de inspiração aos educandos, que também irão criar um roteiro com contexto histórico e diretamente ligado ao cotidiano e vivência no Lar Jesus. Há algum tempo foi solicitado aos educandos do grupo 3 a seguinte atividade de se produzir um *Fanzine totalmente feito à mão, onde o tema foi livre, sem interferências de criação, desde que seguissem os conceitos tradicionais e culturais deste modelo de revista. Com esta lembrança e inspiração, sugere-se aqui uma atividade em que os educandos produzam uma revista

em quadrinhos com a temática da convivência, criando-se personagens, roteiros e diagramação da revista e utilizando de suas manualidades. O grupo irá se separar por aptidões, estrategicamente alguns criarão personagens, outros o roteiro, uns a coloração, alguns a diagramação para no fim ter um produto com as mãos e identidade de todos, diferentemente da revista supracitada aqui de exemplo, onde cada um produziu o seu próprio exemplar.

Avaliação: Os educandos sempre são otimistas com atividades que sejam no campo das artes visuais, porém nesta proposta de produção de história em quadrinhos, ao entenderem que não seria apenas desenhos, mas todo um projeto de roteiro, confecção da revista, utilização de medidas e textos, os educandos ficaram mais pensativos sobre os processos do projeto e alguns já pediram para se colocarem em funções distintas para o andamento do projeto. Isto também é visto com positivismo, pois se pode explorar aptidões.

Produzindo a nossa revistinha. Introdução ao roteiro.

Descrição Detalhada: Continuando o processo de criação de nossa revista em quadrinhos, trazendo aqui as ideias que geram a produção de roteiros e historinhas que acercam a temática principal que é a convivência. Em um bate papo propor um levantamento/brainstorm sobre as possibilidades de se falar das boas práticas de convivência, lembrando de sugerir que a coerência das histórias seja relatada de maneira fiel ao cotidiano, mas transitando na fantasia e na ludicidade que permeiam as histórias de revistas deste tipo.

Vale ressaltar que nem todos os educandos neste momento irão escrever, pois é bem sabido das questões de alfabetização dos beneficiários do Lar, porém todos irão contribuir na construção do roteiro com propriedade e apenas alguns irão transcrever os relatos para que no final sejam incluídos na montagem da revistinha.

Avaliação: As histórias estão sendo inspiradas no nosso “Varal das Ações”, isso reforça como uma atividade pode contribuir com outra. Há também uma educanda que está utilizando o roteiro do filme “Reprovados, A Brincadeira Continua Sem Graça” para produzir o roteiro.

Capacidade de comunicar-se e realizar tarefas em grupos.

Nome da Atividade: Estruturando uma boa história. Continuação do roteiro. Este método pode utilizar de exemplos filmes ou séries que eles conheçam para ilustrar isso juntamente com as revistinhas da biblioteca do Lar. Nem sempre todas as histórias criadas pelos educandos poderão ter coerência ou uma contribuição relevante ao processo, então vale lembrar que os métodos serão de escolhas pelo educador, onde a história que tenha mais proximidade com a proposta será validada como a principal para o projeto.

Avaliação: As histórias que norteiam os roteiros dos educandos estão dentro do eixo temático Convivência Social. Este tema norteador está sendo reforçado em todo o processo, já que as revistinhas estão sendo feitas em equipes. Aqui já foi possível estipular para cada educando qual a sua função principal no projeto dentro do seu grupo.

Criando Esboços de Personagens e Ambientação.

Descrição Detalhada: Auxiliar os educandos que estão separados em subgrupos de acordo com a sua aptidão artística a criarem personagens com características marcantes, não precisando ser complexo e vale ressaltar que aqui não enfoca no desenho em si, mas que neste momento é importante a história ser contada.

Com as dicas para criar cenários coerentes com a história, incentivar os beneficiários a pensarem nos desejos e problemas dos personagens — isso gera conflito e emoção e traz à tona o tema que embasa toda a nossa ação. Importante lembrá-los que mesmo que sejam separados por funções dentro do grupo, um educando pode substituir ou trocar sua função dentro do grupo e até transitando em todas as tarefas que consistem no projeto.

Avaliação: Os educandos que são mais aptos a desenhar e desenvolver uma boa comunicação visual, foram colocados para produzir a revista, grampeando folhas e capas. Um experimento para observar como os educandos que não têm tanta aptidão para desenhar, podem desenvolver esta prática. Apenas um experimento e como resultado, obteve-se mais dois desenhistas que “escondiam” seus talentos artísticos.

Divisão de quadros, diálogos e balões.

Descrição Detalhada: Com a estrutura pronta, personagens pensados e desenvolvidos em esboços, é hora de dividir os quadros (diagramação). Com os fundamentos de montagem de histórias e material de apoio, ensinar a usar diferentes tipos de balões para ilustrar as falas, pensamento, gritos, sussurro. Falar também sobre como o texto deve ser curto e direto, já que o espaço e tempo de produção é limitado.

Avaliação: A maioria dos educandos mostraram dificuldades em utilizar réguas e o sistema métrico básico. Em todos os projetos sem exceção o educador teve participação nas medidas dos quadrinhos.

A Força.

Descrição Detalhada: Propor aos educandos a brincadeira da força. Desenhar a força na lousa, com os espaços para formar a palavra tolerância. Depois que os beneficiários descobrirem a palavra, iniciar uma conversa a respeito desse tema: A) O que é tolerância? B) É importante exercitarmos a tolerância? Por quê? C) Como seria um ambiente onde não existisse tolerância entre seus membros? D) Qual a relação entre tolerância e paz?

Conduzir os educandos a perceberem que a tolerância é uma das virtudes mais importantes para a construção de relacionamentos saudáveis. Uma vez que as diferenças fazem parte da espécie humana, pois cada indivíduo é único e, mesmo dentre os membros de uma mesma família, existe a presença de várias formas de pensar, de ser, de fazer escolhas, então, torna-se imprescindível o respeito às diferenças ou, em outras palavras, a tolerância entre as pessoas. Ser tolerante é compreender que somos diferentes das outras pessoas e que isso pode se tornar um grande benefício, caso respeitemos as diferenças e estejamos abertos a aprender uns com os outros. A tolerância é geradora de paz nas relações sociais.

Avaliação: Brincadeiras escolares ou vistas como antigas têm boa aceitação dos educandos. São atividades que podem ser vistas como ócio criativo no âmbito da ludicidade, mas é possível devolutivas mais profundas. Um educando em questão, pontuou que está conseguindo desenvolver a escrita e leitura com brincadeiras lúdicas, como a força aqui apresentada e o stop.

Meditação Guiada e Exercícios Físicos Na Quadra.

Descrição Detalhada: Na meditação guiada já costumeira, trazer uma atividade que está tendo retorno positivo nas nossas vivências. É unânime a preferência por esta ação, já que os educandos tendem a estar mais cansados aos finais da semana. Aqui, mais uma vez sugerir a meditação guiada, com músicas relaxantes e na frequência correspondente a demanda observada para o dia e com exercícios de respiração e postura, iniciar o processo, em que ao final da prática dispor de pelo menos 5 minutos para o relaxamento corporal, se soltando da postura convencional de meditação.

Os exercícios físicos, serão uma aposta para esse novo projeto de reinauguração da quadra. Em outros tempos, o grupo 3 utilizava das sextas feiras para fazer exercícios básicos e alongamentos na primeira parte do dia, prática que ficou suspensa por um tempo por conta da reforma da quadra e que agora possibilitou de voltar com a enfim concluída. Para esta ação será sugerido aos educandos que façam um círculo e que copiem o movimento que o educador irá reproduzir. Neste caso não há um projeto profissional, mas o básico necessário para promover o trabalho corporal que atenda algumas demandas expostas pelos beneficiários.

Avaliação: As atividades físicas comumente praticadas as sextas estão tendo boa aceitação e mesmo que alguns educandos são mais preguiçosos, é possível a compreensão de que a atividades físicas elevam o bom humor, já que cientificamente comprovado libera hormônios capazes de promover este bem estar. É válido ressaltar também que o uso da quadra não está atrelado ao futebol e à temática livre. O educador juntamente com os educandos segue um planejamento de práticas de exercícios e alongamentos e posteriormente ao aquecimento correndo em volta da quadra, para nos últimos 15 minutos poder praticar alguma atividade esportiva, sempre saindo do comum.

CAPOEIRA

No mês de maio as atividades de capoeira foram desenvolvidas com o objetivo de promover a socialização do grupo, o desenvolvimento técnico, o equilíbrio, a resistência física, a afinação rítmica, a coordenação motora, a flexibilidade, a noção espacial, e o respeito mútuo, utilizando o lúdico como principal recurso metodológico, foram realizadas as seguintes ações

Roda de conversa e acolhimento

Espaço inicial de escuta, integração e alinhamento comportamental.

Discussões sobre respeito, convivência e temas transversais como o Maio Laranja e atitudes inadequadas (ex: uso indevido de golpes fora do contexto das aulas).

Alongamento e aquecimento lúdico

Atividades como: corrida do bambolê em duplas, sai da toca, queimada maluca, queimada 4 cantos, pula corda alfabética, pato ganso, pega-pega jacaré, três passos. Proporcionaram o preparo físico de forma divertida, incentivando a participação ativa.

Treinos técnicos individuais e em duplas. Movimentos como: aú variado, beija-flor, ponte, bananeira, parada de cabeça, meia-lua de compasso, rasteira, armada, ataques e defesas em plano alto e baixo.

Realizados em circuito com cones, sinalizadores e obstáculos para estimular agilidade, força, equilíbrio, precisão e confiança na execução dos golpes.

Roda de capoeira (jogo a dois)

Prática da capoeira com musicalidade e instrumentação (berimbau, pandeiro), promovendo a expressão corporal, afinação rítmica e espírito coletivo.

Atividades integrada entre os grupos G2 e G3 reforçou vínculos entre as turmas.

Atividades livres direcionadas

Alternância com atividades como futebol, vôlei, basquete, amarelinha, uno e pula corda, estimulando a convivência, cooperação e escolha ativa das crianças.

Encerramento em círculo

Atividade de relaxamento e regulação emocional, preparando o grupo para a transição entre as propostas do dia.

Alta participação e envolvimento dos educandos, com evolução significativa na execução dos movimentos.

Fortalecimento da disciplina, respeito e cooperação entre pares.

Desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e emocionais por meio de uma abordagem lúdica e inclusiva.

ESPORTE

jogo do “rouba-cone” com ênfase em estratégia de equipe

Avaliação em grupo: como podemos melhorar nosso trabalho em equipe?

Circuito funcional com obstáculos (corrida, pulo, equilíbrio)

Treino de passes, arremessos ou dribles

TEATRO

As atividades da Oficina Cultural ocorreu por meio de aulas de teatro, cuja finalidade foi desenvolver a percepção de início meio e fim, desta maneira houve com o Grupo 1, uma contação da história Sementinha do mal (Apropriação da história e desenvolvimento a partir de repertório pessoal com adaptação para os interesses de cada um); Identificação de partes do corpo em aquecimento; junção de parte do corpo + sentimento; meditação; Passa bambolê (concentração e conexão de grupo); exercício da estátua ABC (definição de movimentos, percepção de repertórios); coro corifeu; aquecimento / batata quente, siga o mestre do movimento, corda (percepção corporal no espaço + percepção de ritmo)

Foi perceptível bom foco de atenção, criação de repertório pessoal a partir de jogos e exercícios de imaginação; percepção corporal; compreensão de espaço, tempo e ritmo

Para o grupo 2 houve o desenvolvimento da história e improviso com aquecimento corporal e vocal; improvisação a partir de repertório próprio e a partir de tirinhas da Mafalda; Contação da história A moça tecelã (Apropriação e improviso); Concentração com o jogo da bolinha (falar o próprio nome, falar o nome de outra pessoa + acrescenta bolinhas e andança; telefone sem fio do movimento; jogo do ônibus (no ponto de ônibus cada um deve improvisar para conseguir falar a frase que pegou no papel sorteado); Conversa sobre festa junina / Cobra - cabeça que pega o rabo / espelho, encostando uma parte igual, encostando uma parte diferente

Foi perceptível a melhora da concentração; maior percepção corporal pessoal e no espaço; habilidades criativas e de improviso reunindo repertórios literários com repertórios pessoais

Com o grupo 4 houve uma abordagem por meio de contexto da história e criação em si

Levantamento de interesses e contextos, divisão em grupos e conversa para criação de cenas; Exercícios de mímica; Livro Quando nada está acontecendo (percepção de poesia no cotidiano); Andar pelo espaço, escolher alguém pra andar longe e alguém pra andar perto; fazer um encontro (se encontrar sem querer, se encontrar querendo muito, não querer se encontrar, escolha livre - ninguém escolheu o QUERER); grupos de 4 a 5

peças para criar uma cena em um lugar escolhido por outro grupo incluindo: todos olhando para cima, uma palma ou salto, a palavra abobrinha; queimada e exercício do bastão (como a coluna, como relação); meditação.

Com o grupo dos adolescentes houve uma maior

disponibilidade para o improvisado a partir de brincadeiras e desafios; maior atenção para a percepção corporal e para o uso do espaço; dificuldade de criação de um repertório próprio para improvisação e compreensão do teatro como uma contação de histórias que escolhemos contar.

ROBÓTICA e MULTIMÍDIA

O mês de maio foi marcado por vivências intensas e transformadoras nas oficinas de robótica, multimídia e convivência. Crianças e adolescentes se envolveram com entusiasmo, superaram desafios e se redescobriram a cada nova atividade.

No Grupo 1, foi dado os primeiros passos no mundo da programação com o Kodu, criando jogos simples e exercitando a lógica e a criatividade. Mesmo com a ansiedade típica da idade, demonstraram avanços importantes na coordenação motora e no uso do computador. Já o Grupo 2 seguiu desenvolvendo o projeto *Escape 60*, com uso do micro:bit e da prototipagem em 3D. Entre trocas e ajustes, cresceram em cooperação, testaram ideias e aprenderam a dividir responsabilidades.

Os adolescentes dos Grupos 3 e 4 exploraram novas possibilidades com Arduino e impressora 3D. Cada montagem, cada circuito e cada falha foram parte de um processo de amadurecimento técnico e coletivo.

Nas oficinas de multimídia, o mesmo espírito criativo esteve presente. Os mais novos se divertiram com jogos de digitação e lógica, enquanto os grupos intermediários criaram pôsteres digitais com o Canva, usando recursos de Inteligência Artificial. O Grupo 4 mergulhou em plataformas como Trello, Code.org e sites de cursos gratuitos, ampliando o olhar para o futuro e para a vida digital com mais autonomia e propósito.

Ao longo das atividades, os participantes assumiram um papel mais ativo nas decisões e na condução dos projetos. Houve protagonismo e autonomia, desde os ajustes técnicos até a apresentação visual das ideias. Cada grupo, dentro da sua faixa etária, encontrou meios de se expressar e de fazer escolhas com mais segurança.

Para além de ensinar robótica, programação ou design, maio nos lembrou da força do afeto, da importância do coletivo e da beleza de aprender com o outro. Essas vivências tocaram sentimentos e fortaleceram vínculos — e é isso que realmente transforma.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socieducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

Para o fortalecimento e o desenvolvimento da consciência crítica no território, a instituição promoveu eventos que trouxe compromissos e transformação da realidade social e a garantia de direitos. Nesse contexto, é fundamental estimular a participação ativa da população na vida pública do territorial fomentando o protagonismo e o engajamento comunitário como instrumentos de mudanças.

O mês de maio foi marcado por dois eventos que proporcionaram a participação da comunidade, como a campanha Maio Laranja que reforça a importância do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes promovendo espaços de escuta, reflexão e diálogo sobre este tema tão sensível.

Paralelamente, também destacamos a parceria com o grupo de voluntários conhecido como "Insanos", cuja sensibilidade social tem contribuído de maneira criativa e afetiva para o bem-estar das crianças e adolescentes do território, o evento foi realizado durante a semana da Páscoa, os voluntários trouxeram a proposta de realização de gincanas lúdicas e educativas, com a participação ativa dos responsáveis, foi um momento ímpar de integração comunitária.

Contudo as ações evidenciaram o valor do trabalho voluntário como ferramenta de cidadania e de aproximação entre famílias no território e espaços de proteção. Essas ações conjuntas reforçam o papel do compromisso da comunidade e convivência e pertencimento e construção coletiva. Mais do que eventos pontuais, são oportunidades de mobilização social que visam a formação de sujeitos conscientes, críticos e participativos capazes de atuar na transformação de suas realidades na defesa de uma sociedade mais justa, equitativa e humana.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

Durante o mês de maio, foram realizadas atividades com foco na ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes atendidos, promovendo o acesso a conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento de suas potencialidades, talentos e construção da cidadania.

Dentre as ações realizadas, destacaram-se as Atividades Socioeducativas com Eixos Temáticos e a Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho, voltadas especialmente para os adolescentes, com o objetivo de prepará-los para os desafios da vida adulta e inserção no mundo profissional.

Nas discussões, abordamos de forma prática e acessível os documentos necessários para o exercício pleno da cidadania, como RG, CPF, Carteira de Trabalho, Título de Eleitor, CadÚnico e, para os meninos, a Certidão de Alistamento Militar. Foi ressaltada a importância do alistamento obrigatório, principalmente em relação à emissão de outros documentos como o passaporte e à possibilidade de contratação por empresas.

Para tornar o conteúdo mais concreto, o colaborador apresentou modelos reais de cada documento, despertando o interesse e a curiosidade do grupo. A exibição de um passaporte causou surpresa e gerou debate sobre as consequências de não cumprir certas obrigações legais.

Além disso, cada participante realizou uma pesquisa sobre cursos de interesse, estimulando o reconhecimento de talentos e a busca por caminhos profissionais. A maioria optou por cursos de introdução à informática, e um adolescente demonstrou interesse pela área da biologia, o que permitiu explorar possibilidades de formação e carreiras relacionadas.

Outro momento marcante foi a roda de conversa com um ex-participante do Lar Jesus, hoje atuando como jovem aprendiz, que compartilhou sua trajetória e motivou os colegas ao mostrar que é possível alcançar objetivos por meio do esforço, preparação e aproveitamento das oportunidades oferecidas.

Essas vivências contribuíram para fortalecer a identidade, o senso de responsabilidade, o conhecimento de direitos e deveres e o protagonismo juvenil, elementos fundamentais para uma formação cidadã sólida e consciente.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

Durante o mês de maio, desenvolvemos um conjunto articulado de atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, tendo como foco a criação de ambientes seguros, acolhedores e propícios ao desenvolvimento de relações saudáveis. Destacam-se:

Os encontros com os responsáveis puderam identificar zonas de conflito e potencializar territórios de convivência pacífica. A metodologia de mapeamento contribuiu para que cada núcleo familiar construísse estratégias de prevenção da violência doméstica e de promoção da cultura de paz, reforçando o sentido de pertencimento e de corresponsabilidade coletiva

As rodas de conversa e dinâmicas práticas abordando técnicas para educação e comunicação assertiva com os vínculo pais-filhos estimularam a troca de experiências entre responsáveis, ampliando a rede de apoio e incentivando a construção de relações pautadas no afeto, na empatia e no respeito mútuo.

As visitas domiciliares possibilitaram conhecer de perto a realidade de cada família e identificar demandas específicas e oferecer orientações personalizadas. Esse acompanhamento de proximidade favoreceu a escuta qualificada, potencializou laços de confiança e permitiu intervenções preventivas, evitando o agravamento de situações de vulnerabilidade.

Com a articulação em rede e encaminhamentos realizados, intensificamos o diálogo com serviços da rede socioassistencial, unidades de saúde e organizações parceiras, garantindo fluxo ágil de encaminhamentos para atendimento psicológico quando identificado o risco ou a necessidade de apoio emocional especializado.

As práticas desenvolvidas em maio mostraram-se eficazes para consolidar um espaço de referência onde convivência grupal e comunitária se traduzem em afeto, melhoria nas relações afetivas e respeito mútuo. Continuaremos a monitorar os impactos dessas ações e a aperfeiçoar nossas estratégias, garantindo que cada família se sinta acolhida e fortalecida em sua trajetória de desenvolvimento integral.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

As famílias acompanhadas pela Instituição, vêm sendo continuamente incentivadas a exercer uma participação ativa na vida pública no território, tais incentivos são realizados através de convocações individuais e coletivas referindo –se a vida social das crianças e adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com o objetivo de ampliar a consciência social, fortalecer o protagonismo comunitário e fomentar a construção coletiva de soluções para os desafios com as crianças e adolescentes.

Esses encontros configuram espaços de escuta qualificada, trocas de experiências e diálogos que valorizam o saber popular, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Além disso, as famílias participaram de eventos pontuais ao longo do período.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

No mês de maio foi observado que todos os beneficiários pertencentes ao grupo 4, da modalidade 2 estão inseridos na rede regular de ensino.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

No mês de maio, as ações realizadas com o Grupo 4 tiveram como foco ampliar o repertório informacional e cultural dos adolescentes, com ênfase na formação cidadã e no reconhecimento do mundo do trabalho. As atividades buscaram fortalecer

competências socioemocionais e promover vivências que favorecessem a comunicação, o protagonismo, o autocuidado e a convivência social.

Neste eixo, os encontros abordaram o papel do jovem como cidadão de direitos e deveres. Foram discutidos os documentos necessários para o exercício da cidadania, como RG, CPF, Carteira de Trabalho, Título de Eleitor, CadÚnico e, para os meninos, a Certidão de Alistamento Militar. A partir da apresentação dos modelos físicos desses documentos, incluindo o passaporte, os beneficiários puderam compreender como a falta de regularização pode impactar em áreas como trabalho formal e viagens internacionais.

Além disso, os participantes fizeram uma pesquisa sobre cursos de interesse, sendo a maioria voltada para introdução à informática, com apenas um adolescente demonstrando interesse específico na área de biologia. O tema Jovem Aprendiz foi explorado com a participação especial de um ex-beneficiário do projeto, que compartilhou sua experiência e percurso até conquistar a vaga, servindo como inspiração para o grupo.

Outro momento significativo do mês foi a produção dos cartazes para o “Buzinaço e Caminhada” em alusão ao 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A atividade possibilitou reflexões importantes sobre direitos, proteção e a força da voz juvenil na luta por justiça e dignidade.

Com a proposta de desenvolver autopercepção, empatia e comunicação não violenta, as oficinas emocionaram os participantes. A atividade “Emocionades” teve como base a construção do “emocionário”, um dicionário pessoal de sentimentos e emoções vivenciados. A partir do filme *Divertidamente*, os beneficiários relacionaram emoções a situações reais, resultando em uma roda de conversa sensível e potente.

A leitura anônima dos relatos ajudou a afastar julgamentos e permitiu maior acolhimento emocional. Ainda assim, foi necessário reforçar o cuidado com a escuta e o respeito mútuo. Ficou evidente que atividades que colocam o jovem como protagonista do próprio processo têm melhor aceitação e engajamento.

Numa proposta de trabalhar expressividade, resolução de conflitos e comunicação assertiva, os adolescentes foram convidados a descrever situações nas quais sentiram dificuldade para se expressar sem ofensas ou raiva. As leituras anônimas desses relatos abriram espaço para reflexões sobre reações, alternativas de diálogo e estratégias de enfrentamento emocional.

Apesar da resistência inicial em unir os Grupos 3 e 4, a atividade foi bem conduzida e favoreceu uma troca rica, mostrando que a convivência entre diferentes grupos pode ser positiva quando bem mediada.

Encerrando o mês, a roda de conversa “Aonde nós chegou” teve como objetivo lembrar as vivências do semestre, refletir sobre os aprendizados e destacar os avanços individuais e coletivos. A partir das percepções dos próprios adolescentes, foram revisitados os conceitos de convivência, protagonismo, diversidade e direitos.

Essa atividade permitiu observar não apenas o crescimento dos beneficiários, mas também repensar a prática pedagógica com base nas devolutivas do grupo. A escuta ativa, mais uma vez, mostrou-se essencial para o planejamento futuro.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de maio, as atividades desenvolvidas com o Grupo 4 buscaram estimular a autonomia, o protagonismo e a participação social dos adolescentes, por meio de experiências que possibilitaram a construção de identidade, a expressão de sentimentos, o fortalecimento dos vínculos sociais e a ampliação da visão de mundo.

As oficinas abordaram temas como cidadania, direitos e deveres, mundo do trabalho e inteligência emocional, promovendo reflexões que incentivaram os adolescentes a assumirem o papel de sujeitos ativos em seus processos de desenvolvimento.

A construção coletiva dos cartazes para a ação do dia 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – foi um importante exercício de participação cidadã, onde os beneficiários se reconheceram como agentes de transformação social ao expressarem, por meio da arte, sua voz contra a violência.

Por fim, o contato com a realidade do programa Jovem Aprendiz, por meio do relato de um ex-beneficiário, contribuiu para ampliar o repertório dos adolescentes sobre oportunidades profissionais e fortalecer a confiança em suas próprias capacidades.

Apesar dos desafios com a baixa participação de parte do grupo, os encontros realizados demonstraram que atividades baseadas no protagonismo, na escuta e no respeito às experiências individuais são mais eficazes para o engajamento e o crescimento pessoal e coletivo dos participantes.

Metas Propostas

As ações realizadas em janeiro focaram no fortalecimento das relações socioafetivas e no acolhimento integral das crianças, adolescentes e suas famílias. Por meio de escutas qualificadas, atendimentos individualizados e visitas domiciliares, foi possível identificar

vulnerabilidades e promover o primeiro passo para a construção de vínculos mais saudáveis e respeitosos.

As atividades socioeducativas favoreceram a integração dos participantes, promovendo a participação ativa nas ações desde o início do ano e contribuindo para a garantia da proteção integral, considerando as metas a seguir;

Fortalecer/potencializar as relações socioafetivas da família;

Ampliar o acesso a serviços Socioassistenciais e a beneficiários de transferência de renda;

Garantir 100% a proteção integral das crianças e adolescentes

Impactos das ações nos indicadores Melhoria nas relações afetivas e respeito mútuo

Garantir 100% da participação nas atividades e ações propostas 100% dos beneficiários que venham a alcançar a autonomia e o protagonismo social

Estimular a mobilização comunitária dos beneficiários para a busca de resoluções de suas vulnerabilidades;

Estimular a participação dos beneficiários na construção de ações coletivas da instituição.

Acompanhar 100% dos beneficiários a fim de, garantir a permanência e frequência escolar

Garantir 100% de participação dos beneficiários da **Modalidade II**, nas oficinas com vistas a ampliação de conhecimento específico para o mundo do trabalho

Despertar no adolescente e jovem a busca da autonomia e protagonismo.

Resultados Alcançados

As ações realizadas durante os meses de maio superaram as expectativas, cumprindo integralmente as metas propostas para o período.

Foram promovidas atividades lúdicas, culturais e educativas que fortaleceram os vínculos familiares, estimularam a convivência e promoveram reflexões importantes sobre direitos e proteção à infância.

A participação ativa dos beneficiários e seus familiares nas ações, assim como o envolvimento de parceiros voluntários, contribuiu significativamente para o alcance dos objetivos institucionais de promoção do bem-estar e desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As ações tiveram impacto direto em diversos indicadores da parceria, especialmente nos que se referem à promoção da cidadania, fortalecimento de vínculos e prevenção de situações de risco.

As Ações Sociais como a realizada pelo Moto Clube Insanos promoveu integração comunitária e valorização cultural, enquanto a campanha Maio Laranja contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências socioemocionais e fortalecimento de mecanismos de autoproteção.

A realização de eventos externos e temáticos ampliou o repertório cultural dos participantes, favorecendo a construção de projetos de vida e o protagonismo infantojuvenil.

As atividades realizadas pelos educadores e ofocineiros contribuíram para o alcance dos resultados, os quais propiciaram aos beneficiários de ambas modalidades a ampliação de seus conhecimentos, estímulos aos talentos e promoção de vivências e novas experiências.

Posto a isso, observa-se que o Serviço alcançou seus objetivos e indicadores.

JUNHO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

O mês de junho foi marcado por uma atividade interna voltada às famílias atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Os familiares foram acolhidos com um café da manhã especial nas dependências da Instituição. Em seguida, todos se dirigiram à quadra, onde ocorreu a Feira de Robótica, exposição dos projetos desenvolvidos ao longo do mês pelos Grupos do Serviço de Convivência.

O evento contou com a participação de representantes da empresa Escape 60, diretores, voluntários e famílias, que avaliou os trabalhos expostos, com direito à premiação dos melhores projetos. Os pais e responsáveis puderam participar ativamente do processo de votação, fortalecendo o vínculo com as atividades dos filhos.

Em complemento ao fortalecimento das crianças e adolescentes assistidas pela Instituição, também foram realizadas visitas domiciliares para às famílias ausentes das

atividades presenciais, a fim de compreender as razões da não participação em reuniões mensais e eventos, durante a visita a equipe buscou promover o acolhimento e o diálogo, fundamentais para garantir a continuidade do acompanhamento socioeducativo.

Do ponto de vista psicológico, foram realizadas algumas atividades envolvendo os beneficiários com as meninas do G3 manhã – “O vulcão que existe em mim” objetivo da atividade foi trabalhar a impulsividade, raiva e autorregulação emocional. Foi realizado dois desenhos de um vulcão. Em seguida foi anexado os dois desenhos na parede, as meninas foram divididas em 2 grupos e tinha a função de escrever em uma papeleta e depois colocar na base do desenho: o que acontece antes de eu explodir?

No meio do desenho: O que sinto quando estou com raiva?

Na Explosão: O que eu faço?

Roda de conversa: cada grupo compartilhou o que conseguiam. Ao final aprenderam uma técnica de respiração para lidar com a raiva no momento de impulsividade. Foi solicitado que inspirassem e segurassem a respiração por 5 segundos, depois soltar por 5 segundos, a ideia é repetir isso até se acalmarem, pode ser feito diversas vezes ao dia.

Durante a atividade, foi possível perceber menor resistência por parte do grupo em relação às propostas. No entanto, o engajamento ainda foi limitado. Algumas meninas demonstraram pouca participação, mantendo-se mais reservadas.

Apesar da interação ainda ser reduzida, observa-se que o grupo está se acostumando com a frequência das atividades, o que indica uma tendência de melhora gradual com o tempo. Não se espera mudanças imediatas, mas acredita-se que, com constância, o envolvimento aumentará progressivamente.

Outro ponto marcante do mês de junho, foi a roda de conversa com os beneficiários do G3 (período da tarde), Tema: Comportamentos agressivos, raiva e novas estratégias para lidar com conflitos

Participantes: beneficiários G3 tarde.

Durante a roda de conversa, os beneficiários compartilharam que, em momentos de conflito, tendem a agir de forma reativa, respondendo conforme a provocação que recebem. Ressaltaram ainda que, mesmo conversando agora sobre o assunto, acreditam que na hora da raiva “tudo muda”, tornando difícil aplicar o que foi discutido.

Intervim destacando a importância de refletir justamente nesses momentos de calma, pois é nessa tranquilidade que conseguimos elaborar estratégias mais conscientes para lidar com a raiva. Quando a deixamos explodir, é um sinal de que ela não foi devidamente elaborada internamente.

Houve a abordagem sobre a plasticidade do nosso cérebro, que se adapta aos comportamentos que repetimos. Quando ele não é exposto a novas estratégias para lidar com situações desafiadoras, tende a permanecer na reatividade. O objetivo é pensarmos em pequenas atitudes, buscando caminhos alternativos que não sejam baseados na violência.

Os meninos reconheceram que conversar pode ser um bom caminho, mas relataram que nem sempre conseguem lembrar disso no momento do conflito.

A finalização foi a proposta de construir juntos novas estratégias para lidar com a raiva e os conflitos de forma mais saudável. Embora os meninos tenham ficado reflexivos e não tenham sugerido estratégias concretas neste primeiro momento, a equipe continuará trabalhando com eles no desenvolvimento de novas formas de lidar com as emoções, rompendo com os ciclos de ofensa e reatividade que estão habituados a vivenciar.

Foi realizado uma palestra – Ciclo Menstrual com as meninas dos grupos G2 e G3 (período da manhã e tarde):

Foi realizada uma roda de conversa com as adolescentes sobre o ciclo menstrual, abordando de forma acessível temas como as fases do ciclo, sua duração, sintomas mais comuns e, principalmente, a importância de conhecer o próprio corpo e estar preparada para esse momento.

Ao final da apresentação, foi entregue a cada participante um Kit Menstruação, contendo uma pequena bolsinha tipo nécessaire, confeccionada especialmente para a ação. Dentro dela, foram incluídos dois absorventes, um protetor diário e um espaço reservado para levar uma calcinha extra, reforçando a orientação sobre a importância de andar sempre prevenidas, já que o início da menstruação pode acontecer de forma inesperada.

As meninas demonstraram certa timidez diante do tema, o que é esperado devido à fase de desenvolvimento em que se encontram. Apesar disso, ouviram com atenção e, mesmo que de forma envergonhada, conseguiram compartilhar algumas dúvidas e experiências, mostrando que o espaço gerou reflexões importantes. A ação buscou naturalizar o tema, acolher as inseguranças e reforçar que a menstruação é um processo natural e parte da saúde do corpo feminino.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas

domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente, foram realizadas atividades internas com atividades socioeducativas como aprender a cuidar do meio ambiente, e em parceria com a Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR), que demonstrou seu compromisso com a área ambiental por meio de ações educativas. A equipe promoveu uma atividade de jardinagem com as crianças dos Grupos I e II, ensinando sobre o plantio de sementes e os cuidados com as plantas. Cada criança teve a oportunidade de levar para casa a semente que plantou, promovendo o vínculo com a natureza.

Além disso, a CCR proporcionou um teatro educativo, com orientações sobre a correta separação dos resíduos recicláveis, contribuindo para a conscientização ambiental de forma lúdica e acessível. Durante o evento também tivemos a honra de receber a reportagem da Rede Globo, que realizou uma transmissão ao vivo, dando visibilidade ao trabalho socioeducativo desenvolvido durante a Semana do Meio Ambiente.

Outra atividade que marcou o mês de junho foi a Feira de Robótica, com exposição dos projetos desenvolvidos ao longo do mês pelas crianças e adolescentes participantes do SCFV, teve como resultado o envolvimento ativo dos grupos nas oficinas, evidenciando a criatividade, o trabalho em equipe e o protagonismo dos participantes. O evento contou com a presença de representantes da empresa Scape 60 que possibilitou fortalecer os vínculos entre os grupos. Ao final da exposição, todas as crianças e adolescentes receberam certificados de participação, reconhecendo o empenho e a dedicação durante as atividades. O término do evento contou com uma peça de Teatro "o andarilho " que possibilitou a interação das crianças e adolescente em um conto lúdico de histórias vividas de um pensador na trajetória de sua vida.

Em complementos as atividades internas da Instituição, foi realizada uma Assembleia Extraordinária elaborada pelas crianças e adolescentes na Instituição, com a participação da equipe técnica, educadores e crianças e adolescentes pertencentes ao Serviço de Convivência. Durante o encontro, o grupo colaborativamente elaborou a pauta da reunião, abordando os seguintes temas:

- Revisão das regras da Instituição;
- Definição de novas consequências para o não cumprimento das normas;
- Estabelecimento de critérios de cortesia e pontuação em todas as atividades de robótica;
- Inclusão de atividades mais atrativas para os participantes;
- Definição do que é permitido ou não durante os momentos livres na Instituição.

A assembleia foi um importante espaço de escuta, diálogo e protagonismo, fortalecendo o senso de responsabilidade e pertencimento entre os participantes.

Durante o mês de junho, foram desenvolvidas diversas ações com os beneficiários dos grupos G2 e G3, com foco no fortalecimento das habilidades socioemocionais, na promoção da convivência saudável e na construção de espaços seguros de diálogo e partilha.

Com as meninas do G3 (período da manhã), foi realizada a atividade “O vulcão que existe em mim”, com o objetivo de trabalhar aspectos como impulsividade, raiva e autorregulação emocional. A escolha de realizar inicialmente com o grupo feminino se deu por estarmos, neste momento, desenvolvendo um trabalho voltado ao empoderamento das meninas, fortalecendo aspectos como autoestima, amizade e expressão emocional. Acreditamos que criar espaços seguros de fala entre elas contribui significativamente para a construção da identidade e das relações de confiança. Os meninos também serão contemplados com essa mesma atividade em breve, respeitando o planejamento e as especificidades de cada grupo.

Ainda com o G3, no período da tarde, foi realizada uma roda de conversa sobre comportamentos agressivos e formas alternativas de lidar com conflitos. Os adolescentes compartilharam suas dificuldades em controlar reações impulsivas e reconheceram que, mesmo compreendendo a importância do diálogo, nem sempre conseguem acessá-lo nos momentos de raiva. A discussão foi direcionada para a importância de refletirmos em momentos de calma, desenvolvendo novas estratégias de enfrentamento. A partir disso, iniciou-se um processo de sensibilização para a construção de alternativas mais saudáveis e não violentas de resolução de conflitos, que seguirá sendo trabalhado nos próximos encontros.

Já com os grupos G2 e G3 (manhã e tarde), foi promovida uma roda de conversa sobre o ciclo menstrual. O momento foi pensado como uma oportunidade de educação para a saúde, de incentivo ao autocuidado e de acolhimento das inseguranças típicas da fase da adolescência. As meninas participaram com atenção, ainda que de forma reservada, e puderam esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e compreender que esse processo faz parte da saúde do corpo feminino. Ao final, cada participante recebeu um kit menstruação, composto por uma nécessaire, absorventes e espaço para uma calcinha extra, reforçando a importância de estarem preparadas para lidar com esse momento com mais segurança e tranquilidade.

De modo geral, as atividades buscaram promover o autoconhecimento e a autorregulação emocional, ao mesmo tempo em que fortaleceram vínculos entre os pares, estimularam o respeito mútuo e a solidariedade. A criação de espaços de convivência pautados na escuta, no diálogo e no cuidado coletivo tem se mostrado fundamental para que os adolescentes possam desenvolver competências socioemocionais essenciais para a vida em grupo.

Paralelamente, reconhece-se a importância de ampliar o envolvimento das famílias nesse processo. Por isso, serão pensadas estratégias para promover uma aproximação mais efetiva com os responsáveis, fortalecendo sua corresponsabilidade e o vínculo com a instituição. O trabalho continuará sendo conduzido de forma intencional e progressiva, respeitando o ritmo dos grupos e apostando na constância como caminho para avanços significativos

Ao longo do mês de junho, a Instituição desenvolveu diversas ações internas com foco na promoção do protagonismo infantojuvenil, no fortalecimento de vínculos e na formação cidadã das crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Dentre essas ações, destacam-se:

- As atividades da preservação ambiental, promovendo reflexões sobre consumo consciente, reciclagem e sustentabilidade. As crianças e adolescentes participaram ativamente de campanhas internas e produção de materiais educativos.
- A feira de Robótica foi um dos grandes marcos do período, com a exposição dos projetos desenvolvidos nas oficinas de robótica. As crianças e adolescentes demonstraram criatividade, trabalho em equipe e domínio dos conhecimentos adquiridos. O evento contou com a presença de familiares e parceiros, fortalecendo o vínculo com a comunidade.
- Apresentações de Teatro: Por meio da linguagem teatral, os participantes expressaram sentimentos, refletiram sobre questões sociais e desenvolveram habilidades de comunicação. As apresentações foram realizadas para o público interno e familiar, valorizando o potencial artístico de cada participante.

Entre as ações realizadas de acordo com o plano de trabalho, destacam-se os atendimentos às famílias assistidas pelo Serviço de Convivência, com atendimentos individuais ;

- 9 atendimentos individuais a beneficiários;
- 11 atendimentos a responsáveis;

Esses atendimentos possibilitaram a identificação e o alinhamento e necessidades específicas das famílias acompanhadas, como dificuldades no convívio familiar, mediação e resolução de conflitos. Também foi possível intervir em questões internas vivenciadas pelas crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência, contribuindo para a promoção de um ambiente mais saudável e acolhedor ao seu desenvolvimento.

Durante os atendimentos realizados com os responsáveis, foram discutidas de forma individualizada situações recorrentes relacionadas ao comportamento das crianças e adolescentes, com destaque para atitudes repetitivas de agressividade e dificuldade de

regulação emocional. As conversas buscaram promover a escuta ativa das famílias e oferecer orientações práticas que favoreçam intervenções mais eficazes no ambiente doméstico.

No âmbito psicológico, foram registradas 7 ocorrências envolvendo beneficiários, nas quais foram realizadas intervenções pontuais, orientações individuais e articulação com as famílias responsáveis. Além disso, ocorreram 5 atendimentos diretamente com os responsáveis, visando o fortalecimento da corresponsabilidade familiar e a ampliação do olhar sobre os comportamentos apresentados pelos filhos.

Dessas situações, dois adolescentes foram encaminhados para acompanhamento psicológico na rede pública, considerando a persistência de comportamentos agressivos e reativos que requerem uma escuta especializada e contínua. Os responsáveis foram orientados a procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência para agendar o atendimento terapêutico. Ressalta-se que, até o momento, não obtivemos retorno do CEDECA – instituição para a qual costumávamos realizar os encaminhamentos, possivelmente devido à alta demanda que têm recebido, o que exige, neste momento, uma reorganização nas estratégias de rede de apoio.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

O mês de junho foi marcado por intensas experiências socioeducativas, culturais e afetivas nos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Por meio de atividades diversificadas, que abordaram temas como festas juninas, meio ambiente, diversidade, emoções e direitos das crianças e adolescentes, os educandos demonstraram participação ativa, criatividade e sensibilidade. Cada grupo, dentro de suas especificidades, vivenciou momentos de aprendizado significativo, fortalecimento de vínculos e expressão de valores fundamentais para a convivência, como respeito, empatia, responsabilidade e valorização das diferenças.

Grupo 1

Durante o mês de junho, o Grupo 1 vivenciou uma série de atividades marcadas por descobertas, reflexões e muita participação ativa. As crianças demonstraram curiosidade, criatividade e sensibilidade em cada proposta desenvolvida, o que resultou em experiências de aprendizagem significativas.

As oficinas sobre festas juninas despertaram grande interesse do grupo. Após assistirem a vídeos temáticos, a roda de conversa permitiu ampliar a compreensão sobre essa

celebração tão tradicional no Brasil. As crianças dialogaram sobre as diferentes formas de comemorar o São João, incluindo aspectos religiosos e culturais. Um exemplo marcante foi o de um pastor evangélico que organiza danças de quadrilha com mensagens de fé, demonstrando que o respeito às crenças e à diversidade é o verdadeiro espírito da festa. O grupo participou da escolha das músicas para as apresentações e iniciou os ensaios com alegria e entusiasmo.

Outro momento especial foi a vivência ambiental. Em uma atividade em parceria com uma empresa, as crianças assistiram a um teatro e participaram do plantio de ervas. Uma das crianças do grupo foi entrevistada ao vivo pela TV, emocionando a todos ao falar sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Em outra atividade, assistiram a vídeos educativos com animais que imitavam comportamentos humanos, o que gerou conversas ricas sobre economia de água e energia, poluição e o aquecimento global. Os desenhos produzidos pelas crianças refletiram suas compreensões e soluções criativas — como a ideia divertida de vacas e pessoas “soltando pum no banheiro” para proteger a camada de ozônio.

A valorização da família também foi tema de roda de conversa. As crianças compartilharam quem mora com elas e entenderam que existem diferentes formas de família. Realizaram desenhos representando familiares queridos e suas preferências, refletindo sobre afeto e convivência. Em um momento espontâneo e muito especial, abraçaram a educadora e disseram que ela também fazia parte da família delas, demonstrando carinho e vínculo afetivo.

O combate ao trabalho infantil foi abordado com sensibilidade. As crianças relataram situações de familiares que começaram a trabalhar cedo, e, por meio da conversa, compreenderam seus direitos e o porquê de ser importante estudar, brincar e estar protegido. Produziram folders e cataventos personalizados, com mensagens de conscientização para uma manifestação que será realizada em nova data.

A diversidade foi outro tema abordado de maneira afetiva. As crianças desenharam seus autorretratos com base em como se veem no espelho, refletindo sobre identidade, cor da pele e autoestima. A educadora conduziu com cuidado uma conversa sobre representatividade, explicando que não existe “cor de pele” única e que todas as cores são bonitas, únicas e importantes.

O grupo também participou da assembleia, refletindo sobre regras e consequências. Apesar de certa inquietação em alguns momentos, o grupo demonstrou bom entendimento sobre a importância das normas para a convivência saudável. As decisões foram construídas coletivamente, promovendo senso de responsabilidade.

Os preparativos para a festa julina seguiram com empolgação. As crianças participaram ativamente da confecção de enfeites, ensaios das apresentações e da organização do espaço. A expectativa pela festa foi grande, e mesmo diante de desafios pontuais, como as obras na instituição, o grupo manteve o envolvimento com alegria e dedicação.

Junho foi um mês repleto de vivências significativas para o Grupo 1, com aprendizagens que ultrapassaram o conteúdo e tocaram emoções, fortalecendo vínculos e ampliando repertórios de forma lúdica e acolhedora.

Grupo 2

Durante o mês de junho, o Grupo 2 participou de diversas atividades que integraram cultura, meio ambiente, desenvolvimento emocional e fortalecimento dos vínculos. Apesar de algumas dispersões pontuais, as propostas foram bem acolhidas e geraram importantes momentos de aprendizagem e expressão.

A temática ambiental teve forte presença nas oficinas. O grupo iniciou o mês com atividades sobre sustentabilidade, onde confeccionaram vasos a partir de materiais recicláveis, com criatividade e envolvimento. As ações foram preparatórias para o plantio de mudas em parceria com a empresa CCR. O teatro apresentado pela equipe visitante despertou grande interesse, e no momento do plantio os beneficiários demonstraram responsabilidade e entusiasmo, compreendendo a importância do cuidado com a natureza.

Também foi proposto o exercício de escrever cartas para a natureza, após um momento de relaxamento e escuta interior. Apesar da resistência inicial, a atividade teve boa adesão e promoveu a expressão simbólica dos sentimentos. Os cartões serão utilizados na construção de um mural coletivo em formato de árvore, reforçando o compromisso com o meio ambiente.

As festividades juninas mobilizaram o grupo em diferentes frentes: escolha de músicas, ensaios da quadrilha, produção de painéis, bandeirinhas e elementos decorativos. As atividades despertaram empolgação, mesmo com algumas dificuldades de organização e escolha na turma da manhã. Houve cooperação entre os participantes, com destaque para atitudes de empatia durante os trabalhos manuais. A cultura popular foi abordada de forma educativa, resgatando valores como amizade e cooperação.

Na roda de conversa sobre gratidão, inspirada pela história de Pollyanna, as crianças refletiram sobre o olhar positivo diante das dificuldades. A brincadeira da amarelinha foi bem recebida, tornando leve e significativa a abordagem do tema.

Temas sociais e emocionais também foram trabalhados. Em uma roda de conversa sobre cortesia e respeito, os beneficiários criaram versos em forma de cordel. Embora nem todos tenham compreendido completamente o conceito, a atividade despertou interesse e criatividade, evidenciando a necessidade de aprofundar debates futuros.

O Dia Mundial contra o Trabalho Infantil foi lembrado com vídeos, conversas e atividades criativas. A escuta foi respeitosa, e os desenhos revelaram compreensões simbólicas importantes sobre o direito à infância. Mesmo com número reduzido de participantes em alguns dias, o grupo manteve o vínculo e a reflexão ativa.

A atividade com corações coloridos também teve ótima aceitação. Cada criança escolheu uma cor para representar seus sentimentos, promovendo escuta, respeito às diferenças e senso de pertencimento, conectando-se ao painel dos aniversariantes do mês.

Durante as assembleias, o tema “regras e consequências” foi debatido com responsabilidade. O grupo participou da construção coletiva das normas, refletindo sobre os combinados e assumindo postura mais consciente após os encontros. Houve necessidade de reorganizar a dinâmica com a turma da manhã, devido à inquietação, mas o objetivo foi alcançado.

Por fim, uma pescaria simbólica com peixes contendo nomes de sentimentos proporcionou momentos valiosos de escuta e partilha. As crianças se envolveram com entusiasmo, e a roda de conversa final reforçou a importância do reconhecimento e expressão saudável das emoções.

Junho foi um mês de experiências diversas e significativas para o Grupo 2, que, apesar dos desafios, demonstrou crescimento nas relações interpessoais, na consciência coletiva e no protagonismo em diferentes propostas.

Grupo 3

As atividades do Grupo 3 envolveram uma diversidade de propostas voltadas à reflexão, expressão artística, convivência social e bem-estar emocional. Ao abordar o tema do 18 de maio, os educandos inicialmente demonstraram resistência e desinteresse, alegando já conhecerem o assunto. No entanto, com o desenvolvimento das conversas e exibição de vídeos curtos e contextualizados, houve significativa adesão, empatia e engajamento, sobretudo diante de histórias reais e marcantes, como a de Araceli. A produção dos cartazes para a caminhada realizada pelo Cras Rochdale, foi realizada com dedicação e senso de justiça, despertando nos adolescentes sentimentos de pertencimento e protagonismo social.

As rodas de conversa se mostraram ferramentas eficazes para fortalecer vínculos, permitindo que os educandos compartilhassem experiências pessoais e percepções sobre temas delicados, como abuso, bullying e convivência. A dinâmica das meditações também foi bem recebida, promovendo momentos de introspecção e equilíbrio emocional.

Nas atividades de produção artística, especialmente na criação de histórias em quadrinhos, foi possível identificar talentos escondidos e promover o trabalho em equipe. Os projetos foram inspirados no “Varal das Ações” e pautados no tema da convivência social, com divisão de tarefas conforme as aptidões dos participantes. Houve também dificuldades com o uso de régua e medidas, demandando apoio contínuo do educador.

As brincadeiras lúdicas e atividades físicas trouxeram momentos de leveza e integração. Apesar de alguns educandos apresentarem resistência ou cansaço em dias específicos,

as propostas foram, em geral, bem acolhidas. A utilização da quadra foi organizada com planejamento, envolvendo alongamentos, corrida e esportes variados, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento corporal.

Em resumo, as ações com o Grupo 3 promoveram reflexões significativas, estimularam a expressão artística e emocional, incentivaram o trabalho coletivo e reforçaram a importância da escuta, do respeito e da empatia.

CAPOEIRA

Durante o mês de junho, as atividades desenvolvidas nas oficinas de capoeira foram marcadas por acolhimento, ludicidade e integração entre os participantes. Cada encontro iniciou-se com rodas de conversa e aquecimentos dinâmicos, como jogos adaptados de queimada, pega-pega e circuitos com cones e bambolês.

A prática da capoeira foi trabalhada por meio de sequências técnicas individuais e em duplas, com foco em movimentos como ginga, aú, bananeira, martelo de chão e meia-lua de compasso, sempre acompanhadas por instrumentação e musicalidade.

As rodas de capoeira promoveram o jogo a dois, o respeito mútuo e a expressão corporal com ritmos tradicionais, como o São Bento Grande e a Regional de Mestre Bimba. Além disso, houve momentos de aula livre direcionada, que favoreceram a socialização com esportes como futebol, vôlei, basquete e atividades com raquete de velcro e uno.

As ações buscaram desenvolver a técnica, coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, ritmo e expressão, sempre finalizando com atividades de relaxamento. O mês foi concluído com sucesso, diversão e proteção, consolidando o espaço da capoeira como ferramenta de educação, cultura e fortalecimento de vínculos.

TEATRO

Durante o mês de junho, as oficinas de expressão corporal, cênica e criativa realizadas com os Grupos 1, 2 e 3 do SCFV foram marcadas por propostas lúdicas e integradoras, alinhadas à faixa etária e aos desafios de cada grupo.

As atividades exploraram desde elementos básicos de movimento (como ritmo, fluidez, velocidade e níveis) até improvisações mais complexas, passando por jogos teatrais, brincadeiras tradicionais, construção de personagens e uso expressivo do corpo como meio de criação artística.

As propostas estimularam a percepção corporal individual e coletiva, incentivaram a imaginação, a escuta, a organização em grupo e a compreensão entre realidade e ficção. O uso da contação de histórias, como a do “Homem da Chuva”, se destacou como potente disparador criativo para os pequenos, enquanto os adolescentes se

beneficiaram do uso de jogos cênicos e dinâmicas corporais para vencer a timidez e se engajar no trabalho em grupo.

ESPORTE

O mês de junho as atividades da Oficina de Esporte foram marcadas por dinâmicas lúdicas e jogos adaptados que estimularam a coordenação, o trabalho em equipe e a aplicação de fundamentos esportivos.

Destaque para as gincanas, promovendo integração entre os grupos. Durante as atividades, foram realizados jogos como o “paredão com bola”, envolvendo ataque e defesa em sistema de rodízio, e o jogo “um contra todos”, que trabalhou agilidade e estratégia por meio de disputas com cones e a divertida “guerra das torres”.

As atividades coordenativas encerraram o mês, com percursos que exigiram atenção, controle corporal e criatividade. Todas as atividades foram acompanhadas de momentos finais de volta à calma, com reflexões coletivas sobre as aprendizagens e vivências do dia.

ROBÓTICA/ MULTIMÍDEA

Em junho, as oficinas de Robótica e Multimídia foram dedicadas à finalização dos projetos do Escape 60, mobilizando os grupos em atividades práticas e criativas.

O Grupo 1 (6 a 8 anos) trabalhou com simulações no Tinkercad e montagens reais com Makey Makey, utilizando materiais condutivos como massinha e papel alumínio para explorar circuitos simples, criando jogos temáticos com comandos básicos e sensores artesanais.

O Grupo 2 avançou com o uso do Micro:bit e MakeCode, finalizando protótipos interativos com sensores, códigos em blocos e estruturas físicas recicláveis. Já os Grupos 3 e 4 focaram na integração dos sistemas com Arduino, simulando e montando circuitos com RFID, LEDs, servomotores e display LCD, ajustando os códigos e testando a lógica de desbloqueio das fases. A preparação para as apresentações incluiu ensaios orais e aprimoramento estético dos projetos. Paralelamente, o EduEdu reforçou habilidades digitais e escolares com digitação, jogos de lógica e exercícios interativos.

Nas oficinas de Projeto, os adolescentes do Grupo 3 deram sequência aos protótipos, ajustando falhas e organizando o funcionamento completo dos desafios. Em Multimídia, os mais novos finalizaram atividades de digitação, arte digital e alfabetização com jogos educativos, enquanto os grupos mais avançados criaram pôsteres animados, editaram vídeos e, no caso do Grupo 4, simularam um pitch de negócios com uso de IA, planilhas e apresentações em PowerPoint. As oficinas proporcionaram protagonismo,

organização, domínio de ferramentas digitais e autonomia criativa, com cada grupo assumindo responsabilidades conforme sua faixa etária e complexidade dos projetos.

O mês foi concluído com a realização da Feira de Tecnologia, onde os beneficiários apresentaram os projetos baseados no Escape 60, esta apresentação foi direcionada as famílias presentes, representantes do Escape 60, diretores e voluntários, os quais avaliaram cada projeto, onde os mais bem avaliados foram premiados.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

O mês de junho contou com a participação ativa dos responsáveis nas atividades desenvolvidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo fundamental para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Os responsáveis tiveram a oportunidade de participar de um evento especial, sendo ofertado com um café da manhã seguido de uma feira de robótica, onde os vínculos familiares são reforçados e o desenvolvimento das crianças e adolescentes é ainda mais valorizado.

Este tipo de atividade promoveu o reconhecimento das conquistas dos filhos, e incentivou o diálogo durante o evento. Além disso, ao participarem das apresentações e interações com os projetos dos filhos, os responsáveis tornam-se aliados importantes no processo educativo e social, durante o evento alguns pais chegaram a demonstrar surpresos com o desempenho dos filhos nas atividades apresentadas.

O evento foi marcado por momentos de troca, acolhimento e valorização mútua, demonstrando que o envolvimento da família é essencial para o sucesso das ações do SCFV. A feira de robótica, em especial, mostrou o quanto os participantes estão engajados e desenvolvendo habilidades importantes para a vida em sociedade, como criatividade, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Para contribuir com a permanência de crianças e adolescentes na escola, foi essencial garantir condições que favoreceram o acesso e a contínuo a escola, assim o apoio com transporte escolar, para as escolas Terezinha e Bortolosso, foi uma estratégia fundamental, pois assegurou a frequência regular e reduziu barreiras como a distância e a insegurança no trajeto.

Além disso, iniciativas como o Projeto Autonomia estimulou a percepção dos adolescentes quanto a responsabilidade na frequência escolar e realizar o trajeto em segurança.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

A participação dos adolescentes na Feira de Robótica promovida pela Instituição, foi um momento de grande aprendizado, criatividade e troca de experiências. A atividade oportunizou aos jovens a apresentação dos projetos desenvolvidos ao longo do mês de junho, com oportunidade de mostrar na prática o conhecimento adquirido e o potencial de cada um.

Durante a feira, os adolescentes demonstraram habilidades em áreas como raciocínio lógico, programação, montagem de estruturas e trabalho em equipe. Mais do que apenas tecnologia, a robótica foi usada como ferramenta para desenvolver competências socioemocionais e incentivar o protagonismo juvenil.

Esse tipo de atividade estimula o interesse pela ciência e inovação, além de fortalecer a autoestima dos participantes, que se sentiram valorizados ao expor suas criações para o público, especialmente na presença de seus familiares. O evento foi um verdadeiro exemplo do impacto positivo que o Serviço de Convivência pode ter na vida dos jovens, ao promover espaços educativos, inclusivos e acolhedores.

Sob a perspectiva psicológica, o trabalho desenvolvido com os adolescentes ao longo do mês de junho, teve como foco o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o fortalecimento de vínculos e a construção de estratégias mais conscientes para lidar

com situações de conflito. As ações foram planejadas de forma intencional, respeitando as necessidades e a fase de desenvolvimento dos grupos atendidos.

Foram realizadas rodas de conversa que abordaram temas como agressividade, impulsividade, raiva e autorregulação emocional. Através dessas atividades, os adolescentes foram incentivados a refletir sobre suas reações diante de situações desafiadoras e a identificar possibilidades mais saudáveis de enfrentamento. Ainda que alguns participantes apresentem certa resistência ou dificuldade de verbalização, observa-se um avanço na escuta, na participação e na disposição para o diálogo.

Em paralelo, os atendimentos individuais e familiares possibilitaram a escuta qualificada de demandas mais específicas, especialmente em casos de comportamentos mais intensos ou repetitivos. Nessas situações, foi possível realizar intervenções diretas com os adolescentes e orientar suas famílias quanto à importância do acompanhamento contínuo, incluindo encaminhamentos à rede de saúde quando necessário.

O trabalho com os adolescentes continuará sendo desenvolvido com constância, visando ampliar a consciência sobre si, melhorar a qualidade das relações e fortalecer os vínculos com suas famílias e com a instituição, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Além das ações coletivas, foram realizados 6 atendimentos com abordagem psicológica, voltados para acolhimento, escuta qualificada e intervenções pontuais diante de situações específicas vivenciadas pelos adolescentes, como episódios de agressividade, dificuldades de convivência ou sinais de sofrimento emocional.

Com base na perspectiva psicológica, dar continuidade no acompanhamento individual de adolescentes com comportamentos desafiadores, com foco em orientação, escuta e articulação com a rede, sem configurar atendimento clínico.

Acompanhar os encaminhamentos realizados à rede de saúde, garantindo que os adolescentes em situação de maior vulnerabilidade emocional tenham acesso ao suporte psicológico adequado.

Reforçar ações de prevenção à violência e à reatividade, promovendo espaços de diálogo que favoreçam a construção de estratégias alternativas de convivência e manejo da raiva.

Realizar atendimentos e visitas às famílias que nunca participaram ou que apresentam presença mínima em reuniões e eventos promovidos pela Instituição, com o objetivo de promover maior aproximação, fortalecer vínculos e estimular a corresponsabilidade no acompanhamento dos filhos.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

Durante o mês de junho, as atividades com foco na inclusão, no fortalecimento de vínculos com os responsáveis com ampla participação da comunidade atendida, a ação contou com a exposição de projetos desenvolvidos por crianças, adolescentes e jovens, fruto do trabalho realizado ao longo dos encontros formativos no eixo de tecnologia e inovação, estimulando o interesse nas áreas de ciência e tecnologia fortalecendo a relação entre os responsáveis entre instituição.

Ao longo do mês, a equipe técnica realizou atendimentos individuais e grupais com foco no acompanhamento psicossocial, mediação de conflitos, escuta qualificada e encaminhamentos para a rede de proteção. Além das ações específicas, o espaço manteve atividades permanentes voltadas à convivência, à valorização cultural e à promoção do bem-estar coletivo, essas ações favoreceram a construção de ambientes seguros e acolhedores que potencializam a formação de vínculos interpessoais saudáveis e o desenvolvimento das competências socioemocionais dos adolescentes.

A convivência em grupo proporcionou oportunidades para o exercício da empatia, do reconhecimento do outro, da cooperação e da resolução colaborativa de conflitos, essenciais para a promoção do bem-estar psicológico e da inserção social positiva. Por meio do estímulo à escuta ativa, ao diálogo aberto e à expressão autêntica, busca-se fortalecer a autoestima e a identidade dos jovens, contribuindo para sua autonomia emocional e para a consolidação de relações sociais mais equilibradas e respeitadas.

As práticas desenvolvidas de junho mostraram-se eficazes para consolidar um espaço de referência onde convivência grupal e comunitária.

- Aumento do senso de pertencimento e identidade comunitária.
- Ampliação dos espaços de escuta e expressão.
- Fortalecimento das redes de apoio entre os participantes.
- Continuidade no acompanhamento individual e coletivo;
- Promover espaço seguro e acolhedor para que possam se expressar de forma saudável;

- Estreitar laços com as famílias

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de junho, o Grupo 4 participou de atividades que tiveram como foco principal propiciar vivências voltadas ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo social.

Por meio das oficinas de robótica, multimídia e do Projeto Autonomia, os adolescentes foram desafiados a tomar decisões, resolver problemas e planejar etapas importantes de seus projetos. As ações integraram o eixo temático “Mundo do Trabalho”, com práticas que simularam situações reais, como a criação de um plano de negócios fictício, o uso de ferramentas digitais (Excel, PowerPoint e outros).

Essas experiências ampliaram a visão dos participantes sobre organização, responsabilidade, trabalho em equipe e comunicação eficaz – competências essenciais para o ingresso no mundo do trabalho e para a construção de uma trajetória de vida com mais autonomia, senso crítico e participação ativa na sociedade.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

As famílias acompanhadas pela Instituição, vêm sendo continuamente incentivadas a exercer uma participação ativa na vida pública no território, tais incentivos são realizados através de convocações individuais e coletivas referindo –se a vida social das crianças e adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com o objetivo de ampliar a consciência social, fortalecer o protagonismo comunitário e fomentar a construção coletiva de soluções para os desafios com as crianças e adolescentes.

Esses encontros configuram espaços de escuta qualificada, trocas de experiências e diálogos que valorizam o saber popular, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Além disso, as famílias participaram de eventos pontuais ao longo do período.

Resultados Alcançados

Durante o mês de junho, foram promovidas diversas ações voltadas ao fortalecimento de vínculos, desenvolvimento emocional, protagonismo social e aproximação com as famílias. Destacam-se a Feira de Robótica, oficinas com temática ambiental, rodas de conversa sobre emoções, ciclo menstrual e convivência, além da realização de assembleia com participação ativa dos adolescentes. Também houve visitas domiciliares e atendimentos individuais para fortalecer a escuta e o apoio às famílias.

Como ponto de atenção, observou-se baixa adesão de alguns adolescentes e responsáveis às atividades e eventos, o que impacta o processo socioeducativo. Além disso, muitos adolescentes ainda apresentam dificuldades de convivência coletiva e de regulação emocional.

Diante disso, os encaminhamentos envolvem a continuidade das visitas domiciliares, estratégias de sensibilização com as famílias, e a promoção de atividades intencionais que estimulem a empatia, o diálogo, a responsabilidade e o protagonismo dos adolescentes

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As ações desenvolvidas ao longo do mês de junho impactaram positivamente os indicadores da parceria, especialmente nos eixos de fortalecimento de vínculos e participação cidadã. As oficinas temáticas, rodas de conversa e projetos colaborativos proporcionaram experiências que favorecem o protagonismo juvenil, a autonomia e o senso de responsabilidade dos adolescentes.

A realização de eventos como a Feira de Robótica e assembleia também reforçou a participação ativa, a escuta qualificada e o estímulo ao trabalho em grupo, atendendo aos indicadores relacionados à promoção da convivência e participação social.

Ainda que a baixa frequência de alguns adolescentes tenha sido um ponto de atenção, os esforços de aproximação com as famílias, como visitas domiciliares e atendimentos individualizados, contribuíram para o avanço no indicador de envolvimento familiar. As ações voltadas à permanência escolar, como o apoio ao transporte e a articulação com o Projeto Autonomia, fortalecem o compromisso com o eixo da educação e continuidade de trajetória.

Dessa forma, as atividades do mês demonstraram coerência com os objetivos da parceria e contribuíram de maneira concreta para o avanço dos indicadores pactuados.

JULHO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

Dando continuidade às ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o mês de julho foi marcado pela realização da tradicional Festa Julina. Durante uma semana, foram desenvolvidas atividades internas com os grupos I, II, III e IV, envolvendo a confecção de enfeites, ensaios de coreografias e preparação para o grande dia. A festa foi realizada em formato de “portas abertas” para toda a comunidade e teve início às 14h.

As crianças e adolescentes participantes receberam vales gratuitos para consumo de comidas e bebidas típicas, garantindo a inclusão de todos no evento. Contamos também com o apoio essencial de voluntários da instituição, que se revezaram nas barracas de comidas, tornando o ambiente ainda mais acolhedor e animado.

Um bazar com roupas para todas as faixas etárias também fez parte da programação, oferecendo opções acessíveis à comunidade.

Os grupos se apresentaram com muita alegria na presença de seus familiares, e o encerramento foi marcado por uma dança final que reuniu todos os colaboradores, educadores, equipe técnica e membros da comunidade — celebrando, juntos, o espírito de união e pertencimento.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

O mês de julho foi marcado por diversas ações educativas, culturais e recreativas promovidas pela Instituição, proporcionando momentos de aprendizado, integração e lazer para crianças e adolescentes atendidos pela instituição.

A instituição recebeu a visita de uma profissional especializada em saúde bucal, que conduziu uma palestra educativa voltada aos Grupos 1, 2 e 3. A ação teve como objetivo ensinar a escovação correta dos dentes e orientar sobre cuidados diários de higiene bucal. Ao final, foram distribuídos kits de higiene para todos os participantes, reforçando a importância da prevenção desde a infância.

Ainda na primeira semana, a Instituição realizou sua tradicional Festa Julina, repleta de alegria e entusiasmo. Crianças e adolescentes se apresentaram com trajes típicos, preparados durante os ensaios realizados no mês anterior. O evento contou com a presença de familiares e responsáveis, criando um ambiente acolhedor e harmonioso, fortalecendo os vínculos entre a instituição e a comunidade.

O Projeto Férias iniciou-se com uma programação especial com momentos de diversão, criatividade e aprendizado, entre as atividades desenvolvidas destacam-se:

- Aula de Robótica: com a divertida dinâmica “Caça ao Micro:bit”, estimulando a curiosidade e a interação dos participantes.
- Painel dos Sonhos: espaço de expressão dos desejos e metas das crianças e adolescentes.
- Gincanas e Aulas de Esportes: promovendo trabalho em equipe, movimento corporal e socialização.
- Jogos de Perguntas e Respostas e partidas de vôlei, incentivando o raciocínio e a prática esportiva.
- Oficinas Criativas: com destaque para a aula de argila, onde os participantes exploraram sua criatividade, e a oficina de bijuterias, na qual confeccionaram peças artesanais com entusiasmo e dedicação.

Como parte da programação, foi organizada uma atividade externa ao Parque Villa-Lobos, reunindo os grupos dos períodos da manhã e da tarde. O dia foi repleto de atividades ao ar livre, como piquenique, jogos de futebol e vôlei, passeio de trenzinho e momentos de lazer no parquinho. A ação proporcionou integração entre os grupos e contato com a natureza, promovendo bem-estar e diversão.

O encerramento do Projeto Férias foi marcado por uma enriquecedora visita ao Museu da Língua Portuguesa, localizado no Centro de São Paulo. A visita foi guiada por um instrutor do local, que apresentou a história e as principais exposições do museu. As crianças e adolescentes puderam aprender sobre a diversidade linguística mundial, comparando expressões populares de diferentes países com a língua portuguesa, além de explorar a evolução tecnológica da comunicação no Brasil.

Um dos pontos altos da visita foi a interação com salas temáticas que incentivavam a curiosidade sobre palavras e seus significados, promovendo o interesse dos participantes pela linguagem e pela cultura, uma experiência foi enriquecedora e despertou grande entusiasmo no grupo.

Durante o período de Férias com o objetivo de proporcionar às crianças e adolescentes um momento de aprendizado, lazer e socialização por meio de atividades diversificadas e enriquecedoras que contribuíram o desenvolvimento de valores e respeito e um ambiente saudável.

As oficinas criativas de argila foram um dos pontos altos do projeto, permitindo que os participantes explorassem sua criatividade, coordenação motora e expressão artística, além de desenvolverem o senso estético e a valorização da cultura e do fazer manual.

As atividades externas, como a visita ao parque com direito a piquenique, possibilitaram momentos de convivência ao ar livre, fortalecendo os laços entre os participantes e promovendo a integração com o meio ambiente. Já a visita ao Museu da Língua Portuguesa proporcionou uma rica experiência cultural e educativa, estimulando o interesse pela história, pela linguagem e pelas diversas formas de expressão presentes na nossa sociedade.

O sucesso do projeto reflete o comprometimento da equipe e a importância de iniciativas que unem educação, cultura e convivência, reafirmando o papel do Serviço de Convivência como um espaço de proteção social e desenvolvimento humano.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

O Lar tem desenvolvido, ao longo do tempo, atividades direcionadas a crianças e adolescentes, respeitando as especificidades de cada faixa etária e promovendo experiências significativas que unem lazer, cultura, educação e convivência.

O Mês iniciou com a realização da Festa Julina, onde houve a participação dos beneficiários, familiares, colaboradores, voluntários e comunidade, houve apresentações de danças com os grupos, barracas de comidas típicas e correio elegante. Nesta ação



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

todos os beneficiários ganham um kit contendo um salgado que poderia ser, cachorro quente, pastel ou salgado, um churrasco, um doce, um refrigerante e 3 brincadeiras.

Neste período de férias, foi organizada uma programação especial que incluiu a visita ao Museu da Língua Portuguesa e ao Parque Villa-Lobos, dois espaços culturais e de lazer que proporcionaram aprendizado, diversão e contato com a vida pública do território. A iniciativa teve como objetivo estimular a participação cidadã, promover a valorização da cultura brasileira e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Para o público infantil, as propostas são sempre elaboradas a partir de temas lúdicos e pedagógicos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse contexto, brincadeiras, jogos educativos, dinâmicas adaptadas e, em especial, a contação de histórias, permitem que as crianças do Grupo I mergulhem em um universo mágico e criativo, fortalecendo a imaginação, a socialização e os vínculos.

Já com os adolescentes, as atividades assumem uma perspectiva de preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. São realizadas rodas de conversa, oficinas sobre projeto de vida, noções de empreendedorismo, direitos trabalhistas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, elementos fundamentais para o protagonismo juvenil e para a construção de uma trajetória de autonomia e inserção social.

Essas abordagens diferenciadas e complementares têm se mostrado essenciais para o fortalecimento da autoestima, a valorização das experiências coletivas e o desenvolvimento de competências importantes para a vida pessoal e social dos participantes. Ao vivenciarem momentos culturais, educativos e de lazer durante o projeto de férias, crianças e adolescentes ampliam horizontes, descobrem novas possibilidades e reforçam o sentimento de pertencimento e valorização da própria história.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar

e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de julho, o atendimento ocorreu de forma parcial, em razão do período de férias escolares. Ainda assim, foram mantidas ações estratégicas voltadas ao objetivo de contribuir para a inserção, reinserção e permanência de crianças no sistema educacional.

Entre as atividades realizadas, destacou-se o transporte escolar regular das crianças do 1º ao 5º ano que frequentam as escolas Terezinha e Bortolosso, assegurando a frequência e permanência escolar dos beneficiários.

Essa ação, além de garantir o acesso às aulas, reforça o compromisso da instituição com a continuidade dos estudos, o direito à educação e o fortalecimento de condições que favorecem o desenvolvimento integral das crianças. a permanência

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

Considerando que a instituição tem realizado atendimentos individuais com responsáveis, crianças e adolescentes, observou-se uma melhora significativa na participação dos responsáveis nas ações da instituição. Além desses atendimentos, também estão sendo realizados encaminhamentos específicos, conforme as demandas identificadas.

Grande parte dos atendimentos prestados aos beneficiários envolve conflitos familiares, o que torna necessária a convocação dos responsáveis e, em alguns casos, a realização de visitas domiciliares para um acompanhamento mais próximo.

Destaca-se que a equipe técnica realiza o monitoramento constante dos encaminhamentos efetuados, com o objetivo de potencializar os atendimentos e garantir maior efetividade nas ações.

No que se refere às atividades internas voltadas aos beneficiários, há engajamento nas ações em grupo, o que tem contribuído positivamente para a melhoria dos relacionamentos interpessoais e fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

Com base na perspectiva psicológica, dar continuidade no acompanhamento individual de adolescentes com comportamentos desafiadores, com foco em orientação, escuta e articulação com a rede, sem configurar atendimento clínico.

Acompanhar os encaminhamentos realizados à rede de saúde, garantindo que os adolescentes em situação de maior vulnerabilidade emocional tenham acesso ao suporte psicológico adequado.

Reforçar ações de prevenção à violência e à reatividade, promovendo espaços de diálogo que favoreçam a construção de estratégias alternativas de convivência e manejo da raiva.

Realizar atendimentos e visitas às famílias que nunca participaram ou que apresentam presença mínima em reuniões e eventos promovidos pela Instituição, com o objetivo de promover maior aproximação, fortalecer vínculos e estimular a corresponsabilidade no acompanhamento dos filhos.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

No mês de julho, em razão do período de férias escolares, o atendimento aos beneficiários aconteceu de forma parcial, considerando a adesão por inscrição, respeitando também a escolha de algumas famílias em manter as crianças em casa para descanso. Ainda assim, o Projeto Férias garantiu a continuidade do serviço e o atendimento ao público-alvo, ofertando atividades diversificadas, lúdicas e educativas.

Durante os três primeiros dias, as crianças e adolescentes se dedicaram à organização da Festa Julina, contribuindo com criatividade artística na decoração e ensaios para as apresentações. O evento, realizado em 05/07, contou com a participação das famílias, sendo um momento de convivência harmoniosa, socialização e fortalecimento de vínculos. A festa foi bastante apreciada por todos, gerando impacto positivo tanto no serviço quanto nas relações familiares.

Além disso, foram desenvolvidas atividades de grande interação, como:

- Jogos digitais no Minecraft, onde os beneficiários puderam explorar de forma criativa o mapa do "Lar Jesus" e participar de brincadeiras virtuais colaborativas;

- Formação de equipes com painéis de sonhos, estimulando a expressão de desejos pessoais e a valorização da coletividade;
- Oficina de capoeira, fortalecendo disciplina, cultura e expressão corporal;
- Gincana estilo “Passa ou Repassa”, utilizando recursos da oficina de robótica, proporcionando aprendizado divertido, competição saudável e fortalecimento do raciocínio lógico;
- Caça ao tesouro com micro:bits, que uniu tecnologia, resolução de desafios e cooperação entre os participantes;
- Passeios externos, como ao Parque Villa Lobos e ao Museu da Língua Portuguesa, que ampliaram repertórios culturais, proporcionaram contato com a natureza, experiências de lazer e convivência fora do espaço institucional.

Outras vivências marcantes incluíram brincadeiras tradicionais (cabo de guerra, queimada, pega-fita, trava-línguas e soletração), oficinas artísticas (como pintura com giz molhado e confecção de peão de papel cartão), além de atividades reflexivas como o Cine Pipoca com o filme As Guerreiras do K-Pop. Após a exibição, uma roda de conversa destacou a importância da amizade verdadeira, do respeito às diferenças e da prática do bem no cotidiano. Houve ainda experiências inovadoras com realidade aumentada, que encantaram os beneficiários ao verem seus desenhos ganharem vida em 3D.

Durante algumas atividades competitivas, observou-se a necessidade de reforçar aspectos como respeito, empatia e gestão emocional diante de erros e provocações. Tais situações reforçam a importância do eixo temático trabalhado, destacando a valorização da vida e da convivência saudável como práticas a serem constantemente estimuladas.

O período foi concluído com a entrega de lembranças a todos os participantes, reconhecendo o empenho coletivo e ressaltando que o verdadeiro valor esteve na participação, na diversão e no fortalecimento dos vínculos.

Ao final de julho, com o retorno às aulas regulares, retomamos as atividades intergrupos com rodas de conversa, reflexões sobre direitos, convivência e autocuidado, além de oficinas direcionadas ao fortalecimento de vínculos e à expressão artística. Também foi trabalhada a temática de higiene pessoal e uso consciente de recursos, enfatizando a importância de cada criança ter sua própria garrafinha de água como cuidado individual e preservação ambiental.

De modo geral, todas as atividades foram realizadas conforme o planejado, algumas superando expectativas pela adesão e engajamento dos beneficiários. Mesmo com ajustes de cronograma, o Projeto Férias possibilitou vivências significativas, momentos de lazer, aprendizado, integração e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Os objetivos foram plenamente alcançados, trabalhando de forma efetiva os subeixos do tema, reforçando a Cultura de Paz e Valorização da Vida, bem como o direito de ser, de conviver e de participar.

Capoeira

Durante a primeira quinzena de julho, as atividades com os grupos contemplaram acolhimento, práticas corporais, musicalidade e recreação, com foco em socialização, coordenação motora, ritmo, expressão corporal e convivência.

Houve roda de conversa e alongamento lúdico, seguida de treinos com cones e sinalizadores e roda de capoeira em duplas com instrumentos. A atividade teve como objetivo desenvolver equilíbrio, resistência e afinação rítmica.

A programação incluiu jogos lúdicos como garrafão maluco e queimada três passos, treinos, capoeira e uma palestra com dentista, integrando os grupos da manhã e da tarde. A aula foi encerrada com uma recreação livre (futebol, vôlei, basquete, corda, Uno e amarelinha), promovendo diversão, técnica e socialização.

Dentro do Projeto Férias, todos os grupos participaram juntos de atividades com apoio aos educadores no painel dos sonhos, seguidas de jogos como demolidor, queimada quatro cantos, corrida com bambolê, dança das cadeiras, perguntas e respostas e empilha copo. As aulas foram finalizadas com momentos livres recreativos e de integração entre educadores e beneficiários.

As atividades contaram com materiais como pandeiro, agogô, berimbau, bolas, cones, sinalizadores, cordas, bambolês, cadeiras e copos coloridos, sendo avaliadas como produtivas, satisfatórias e divertidas, promovendo proteção e desenvolvimento durante o período de férias.

Esporte

A proposta esportiva dentro do Projeto Férias foi organizada de forma lúdica, inclusiva e recreativa, proporcionando momentos de integração entre os grupos atendidos. As atividades envolveram jogos coletivos, gincanas e desafios motores que estimularam a cooperação, a socialização, o respeito às regras e o espírito de equipe, tais ações foram realizadas em conjunto com os educadores e com as oficinas de robótica e multimídia.

Cultural Teatro

As atividades foram integradas ao Projeto férias com os educadores e com as oficinas de robótica e multimídia.

Robótica/ Multimídia

Durante o mês de julho, o Projeto Robótica em Ação integrou a programação especial do Projeto Férias, com oficinas lúdicas, tecnológicas e colaborativas. As atividades incluíram jogos digitais, dinâmicas com ferramentas tecnológicas e propostas em grupo, favorecendo o aprendizado, a criatividade e o fortalecimento de vínculos. Entre os destaques estiveram: o Dia dos Jogos de Videogame/Computador com partidas cooperativas no Minecraft; a Caça ao Tesouro com Micro:bit, unindo raciocínio lógico e trabalho em equipe; oficinas com Gartic e EduEdu, estimulando expressão visual e reforço escolar; experiências com realidade aumentada (Quiver) e jogos como Stumble Guys, que promoveram resiliência e espírito esportivo; além da Gincana com Kahoot, que encerrou a programação com perguntas interdisciplinares e uso crítico da tecnologia.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

O mês de julho foi marcado por diversas ações educativas, culturais e recreativas promovidas pela Instituição, proporcionando momentos de aprendizado, integração e lazer para crianças e adolescentes atendidos.

No entanto, o Grupo 4 participou parcialmente das atividades realizadas neste período, permanecendo sem envolvimento direto nas ações do Projeto Férias.

Entre as principais atividades desenvolvidas com os demais grupos, destacam-se:

- Palestra de saúde bucal, conduzida por uma profissional especializada, destinada aos Grupos 1, 2 e 3, com orientações sobre escovação e cuidados diários. Ao final, todos receberam kits de higiene.
- Festa Julina, com apresentações em trajes típicos, participação das famílias e fortalecimento de vínculos comunitários.
- Projeto Férias, com ampla programação de atividades, como:
 - Aula de Robótica (Caça ao Micro:bit), estimulando curiosidade e interação;
 - Painel dos Sonhos, espaço de expressão de metas e desejos;
 - Gincanas e esportes (vôlei, jogos de perguntas e respostas, atividades coletivas);

- Oficinas criativas (argila e bijuterias), explorando criatividade e habilidades manuais;
- Passeio ao Parque Villa-Lobos, com piquenique, brincadeiras, jogos e contato com a natureza;
- Visita ao Museu da Língua Portuguesa, proporcionando aprendizado cultural e reflexão sobre a diversidade linguística.

As ações foram planejadas para garantir diversão, integração e aprendizado aos participantes, reforçando o papel da instituição como espaço de proteção e desenvolvimento integral.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Neste período, foi programada a participação dos adolescentes do Grupo IV no Projeto Férias, ainda que em número reduzido devido ao recesso escolar. As atividades foram organizadas com foco no fortalecimento da convivência, do protagonismo juvenil e da valorização da vida, garantindo espaços de expressão, criatividade e participação coletiva. Houve adolescentes inscritos que não compareceram, sendo que algumas famílias justificaram a ausência pelo fato de desejarem que os jovens permanecessem em casa para descansar durante as férias.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Em relação ao objetivo de propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, foi proposto ao Grupo IV a participação em atividades externas no Museu da Língua Portuguesa e no Parque Villa Lobos. Contudo, o grupo não participou dessas saídas, em função da baixa adesão durante o período de férias escolares, quando algumas famílias optaram por manter os adolescentes em casa.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

A Instituição marcou presença na Conferência Municipal de Assistência Social do município, um evento que reuniu gestores, representantes de diversos setores e membros da sociedade civil. A conferência teve início com uma apresentação introdutória explicando a dinâmica do evento e contou com a apresentação das Crianças e adolescentes do CEDECA. No dia seguinte, os participantes foram divididos em grupos temáticos conforme as áreas escolhidas no credenciamento. Em cada grupo, houve debates aprofundados sobre pontos cruciais para o aprimoramento das políticas públicas de assistência social. Como resultado, foram elaboradas propostas que serão encaminhadas ao poder público federal, em Brasília.

Além disso, a Instituição participou ativamente da reunião setorial do território. Durante o encontro, foi apresentado um feedback das ações anteriores realizadas na comunidade, como a campanha Maio Laranja. A palestrante destacou a importância da integração entre os setores para fortalecer a troca de informações e articular respostas eficazes às fragilidades territoriais. Foram discutidos projetos e estratégias voltados ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade, especialmente no acesso a benefícios da assistência social. Também foram apontadas dificuldades recorrentes nos encaminhamentos intersetoriais, principalmente relacionados à área da saúde, o que compromete o acesso a tratamentos adequados. O encontro contribuiu para uma visão mais clara das fragilidades do território e incentivou a formação de novas parcerias institucionais para ações conjuntas.

Outro evento de grande relevância foi o encontro Ações e Parcerias com o Terceiro Setor do Município, que contou com a presença de diversas Organizações da Sociedade Civil. Cada organização teve a oportunidade de se apresentar, compartilhando informações sobre suas atividades e boas práticas. O evento proporcionou um espaço rico de troca de experiências, seguido por um café da tarde com representantes de diversos setores do município.

Na sequência, a abertura da palestra foi realizada com uma apresentação lúdica conduzida pela equipe da Guarda Civil Municipal (GCM), por meio de um grupo de fantoches. A encenação destacou, de forma interativa e educativa, a importância do Terceiro Setor na cidade. Em seguida, a banda da GCM fez uma apresentação musical e deu início à palestra técnica sobre o papel fundamental das organizações sem fins lucrativos no funcionamento da cidade e na promoção de direitos sociais.

O evento contou com a presença do Prefeito, que ressaltou a importância das parcerias entre o poder público e o Terceiro Setor, destacando que o desenvolvimento municipal se apoia fortemente nessas colaborações. Por fim, foram apresentados dados financeiros sobre os investimentos já realizados e as projeções para os próximos anos, com ênfase na transparência e na prestação de contas.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

Na última semana de julho, com o retorno dos adolescentes do Grupo IV às atividades regulares, foi concluído o projeto de construção de um plano de negócio, que vinha sendo desenvolvido em encontros anteriores. A proposta consistiu na elaboração de um empreendimento fictício de venda de cachorro-quente, no qual os adolescentes realizaram o levantamento de custos, cálculo de tarifas e encargos, definição do preço de venda, margem de lucro e organização financeira para pagamento dos itens adquiridos.

O exercício permitiu vivenciar, de forma prática e dinâmica, aspectos ligados à educação financeira, empreendedorismo e protagonismo social, estimulando a compreensão do ciclo de investimento e retorno. Após a liquidação dos valores simulados, o grupo conseguiu visualizar de maneira concreta como funciona a gestão de um pequeno negócio, fortalecendo competências de planejamento, organização e responsabilidade.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

Em relação ao objetivo de contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional, todos os adolescentes do Grupo IV estão regularmente matriculados e frequentando suas respectivas escolas, o que garante a continuidade do acompanhamento socioeducativo e vínculos com a aprendizagem formal.

Metas Propostas

Garantir a continuidade do atendimento durante o período de férias escolares através do Projeto Férias, oferecendo atividades lúdicas, recreativas, esportivas, culturais e tecnológicas que promovam convivência, socialização e fortalecimento de vínculos.

Ampliar o acesso a experiências educativas e culturais, com oficinas criativas, esportivas, de saúde preventiva e visitas externas, favorecendo o desenvolvimento integral dos beneficiários.

Estimular a participação ativa de crianças e adolescentes em atividades coletivas, assegurando o protagonismo e a expressão de sonhos, desejos e metas.

Promover um ambiente de proteção e acolhimento, prevenindo situações de vulnerabilidade social durante o recesso escolar.

Fortalecer vínculos com as famílias e a comunidade, por meio da Festa Julina e de ações coletivas que incentivem a integração social.

Resultados Alcançados

Durante o mês de julho, mesmo em período de férias escolares, o SCFV garantiu a continuidade do atendimento por meio do Projeto Férias, oferecendo atividades lúdicas, educativas, culturais e recreativas que possibilitaram:

Fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários, por meio de vivências coletivas, gincanas, festas temáticas e oficinas criativas;

Promoção da convivência e do respeito mútuo, estimulando valores como cooperação, solidariedade e empatia;

Ampliação do repertório cultural, com experiências externas, como a visita ao Parque Villa-Lobos e ao Museu da Língua Portuguesa;

Estímulo à criatividade e expressão, através de oficinas de argila, bijuterias, desenho digital e robótica;

Incentivo à saúde e ao autocuidado, com palestra educativa sobre higiene bucal e entrega de kits de cuidados pessoais;

Desenvolvimento motor e físico, em aulas esportivas, jogos coletivos e brincadeiras recreativas;

Acolhimento e proteção, assegurando um ambiente seguro, saudável e de lazer durante o período de férias escolares.

De forma geral, as atividades contribuíram para a integração entre os grupos, o fortalecimento das relações familiares e comunitárias e a valorização da infância e adolescência como fase de descobertas, aprendizagens e convivência.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

Aumento da interação entre crianças, adolescentes e famílias por meio da Festa Julina e do passeio ao Parque Villa-Lobos.

Fortalecimento dos vínculos comunitários pela presença e participação ativa das famílias nas atividades culturais.

Acesso a Direitos

Palestra de saúde bucal contribuiu para maior conscientização sobre higiene e autocuidado, garantindo acesso à informação preventiva.

Visita ao Museu da Língua Portuguesa possibilitou acesso a bens culturais e educativos, ampliando repertório e experiências de cidadania.

Desenvolvimento Pessoal e Social

Oficinas criativas, esportivas e tecnológicas estimularam habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Atividades de grupo reforçaram valores como cooperação, solidariedade, respeito e disciplina.

AGOSTO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

O mês de agosto iniciou -se com a reunião de Famílias, organizada em dois períodos da manhã e tarde a fim de proporcionar maior flexibilidade e possibilitar a participação de todos os responsáveis. O encontro foi realizado nas dependências da Instituição e contou com a oferta de café da manhã

A palestrante iniciou o momento com uma dinâmica surpresa, onde cada participante recebeu uma caixinha simbólica contendo mensagens inspiradoras com palavras-chave como afeto, virtude, coragem, missão, socorro, protagonismo, entre outras. A proposta teve como objetivo promover a reflexão e o reconhecimento das qualidades positivas que cada responsável exerce em seu papel familiar.

Em seguida, foi aberto um espaço de debate e interação, no qual os participantes compartilharam suas percepções a respeito das mensagens recebidas, fortalecendo vínculos e favorecendo a troca de experiências entre os familiares.

A segunda atividade consistiu em uma dinâmica sobre características pessoais, representadas por cores que simbolizavam pontos positivos e negativos. Ao final, cada responsável pôde se descrever, refletindo sobre sua trajetória individual e familiar.

A Terceira etapa foi realizada em grupos temáticos, também organizados por cores, que representavam valores como alegria, gentileza e outros atributos. Cada grupo apresentou-se de forma criativa, promovendo entusiasmo e integração entre os participantes.

Na segunda semana de agosto, a Instituição promoveu um passeio ao Parque Ibirapuera, voltado aos beneficiários e seus familiares, com a participação também dos irmãos das crianças atendidas.

As famílias foram presenteadas com ingressos para o Museu Afro Brasil, localizado dentro do parque. Para melhor organização, a visita foi realizada em grupos, conforme as orientações da própria instituição museológica. Durante a atividade, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a história e a cultura afro-brasileira, além de registrar o momento com fotos junto a objetos históricos em exposição.

Após a visita, todos foram conduzidos a um espaço amplo, onde aconteceu um piquenique coletivo, que proporcionou momentos de convivência, lazer e integração entre famílias e crianças. Na sequência, os responsáveis tiveram tempo livre para explorar o parque e caminhar com seus filhos, sendo previamente combinado um ponto de encontro para o retorno à Instituição.

Do ponto de vista psicológico, as ações realizadas em agosto se mostraram fundamentais para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As dinâmicas conduzidas nas reuniões de famílias possibilitaram momentos de autoconhecimento, reflexão e reconhecimento das próprias potencialidades, favorecendo a percepção de que cada responsável desempenha um papel importante no bem-estar do núcleo familiar.

O passeio ao Parque do Ibirapuera e a visita ao Museu Afro-Brasileiro, além de ampliarem a vivência cultural, proporcionaram experiências de convivência saudável, lazer compartilhado e construção de memórias afetivas, aspectos que contribuem para a valorização do tempo em família e o estreitamento das relações entre pais e filhos.

Nos atendimentos individuais, foram acolhidas situações de vulnerabilidade emocional, como conflitos conjugais, violência psicológica e dificuldades de manejo dos sentimentos, oferecendo escuta qualificada, orientações e encaminhamentos. Essas intervenções reforçaram a proteção dos beneficiários ao apoiar diretamente seus responsáveis e ampliar a rede de suporte emocional.

Com as crianças e adolescentes, atividades como o “Jogo das Emoções” possibilitaram um exercício prático de alfabetização emocional, estimulando o reconhecimento e a expressão de sentimentos, bem como a reflexão sobre estratégias mais saudáveis de enfrentamento.

Por fim, o encontro com os colaboradores promoveu integração entre os setores da instituição, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a coesão da equipe, fatores que também refletem positivamente na qualidade do atendimento oferecido às famílias e beneficiários.

Modalidade I - Assegurar espaços de referencia para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

Durante o mês de agosto, a equipe técnica da Instituição realizou atendimentos coletivos e individuais, direcionados aos responsáveis e aos beneficiários atendidos. O objetivo principal foi contribuir para o fortalecimento das relações familiares e para o aprimoramento de comportamentos. Nos casos em que foram identificadas demandas específicas, foram realizados encaminhamentos a serviços parceiros.

Além disso, foram realizadas articulações na rede, por meio de encaminhamentos e repasse de informações, fortalecendo tanto o trabalho em parceria quanto o atendimento prestado à comunidade. Segue abaixo as atividades realizadas da Instituição no mês de Agosto:

- 5 matrículas para o Serviço de Convivência;
- 5 Atendimento familiar com a equipe técnica da instituição;
- 1 atendimento á munícipe;
- 1 visita domiciliar;
- 6 atendimentos individuais aos beneficiários atendidos pela Instituição
- 5 convocações aos responsáveis familiares;
- 2 pré-inscrição ao Serviço de convivência;

- 5 contatos realizados de Articulação na Rede;
- 1 Atividade Externa com a participação dos responsáveis;
- 1 recebimento de visita Institucional;
- 1 Atividade Interna com a participação dos funcionários da Instituição;
- 2 Participações em Eventos Institucionais;

No passeio externo realizado com a participação das famílias e dos beneficiários da Instituição, as crianças e adolescentes de diferentes grupos e faixas etárias tiveram a oportunidade de interagir e se conhecer melhor por meio de momentos de lazer. Foram promovidas diversas brincadeiras, como futebol, vôlei, pular corda, entre outras atividades recreativas no parque.

Já nas atividades internas, o mês de agosto iniciou-se com a confecção de um lindo painel em comemoração aos aniversariantes do mês, cujo tema foi Amizade. A celebração contemplou os aniversariantes de julho e agosto, sendo realizada nos períodos da manhã e da tarde, garantindo a participação de todos os grupos. Para a ocasião, foi preparada uma mesa festiva, com enfeites e guloseimas que proporcionaram um momento de alegria e confraternização.

Entre os destaques do Serviço de Convivência, as crianças participaram de uma aula recreativa de capoeira, que incluiu uma dinâmica divertida de duelos entre os participantes, tornando a atividade animada e envolvente.

As crianças dos Grupos I e II também tiveram a oportunidade de assistir ao filme Encanto, que aborda a história de uma família que vive em uma casa mágica nas montanhas e enfrenta desafios para desvendar um mistério e proteger seus laços familiares. Após a exibição, foi promovido um debate coletivo, no qual os participantes puderam expressar suas opiniões e pontos de vista sobre a obra.

Outras atividades significativas foram realizadas com os grupos da manhã e da tarde, como o Dia da Arte, que valorizou as habilidades artísticas dos beneficiários. Nesta ocasião, destacou-se a releitura da obra de Tarsila do Amaral, incentivando a criatividade e a expressão individual das crianças e adolescentes.

O mês de agosto foi encerrado com uma atividade externa que contou com a participação dos beneficiários da Instituição. O grupo foi convidado a integrar um evento de capoeira junto às crianças e adolescentes de Paraisópolis, momento que também recebeu o envolvimento afetivo dos responsáveis presentes, fortalecendo vínculos e promovendo a integração entre todos.

Do ponto de vista psicológico, as ações realizadas em agosto ampliaram o sentimento de pertencimento e favoreceram o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para a convivência comunitária.

As dinâmicas em grupo propostas na Reunião de Famílias possibilitaram reconhecimento de qualidades individuais e, ao mesmo tempo, valorização do outro, o que fortalece a autoestima e estimula o respeito mútuo. Esse tipo de vivência contribui para que os responsáveis se percebam como parte de uma rede, diminuindo sentimentos de isolamento e sobrecarga emocional.

O passeio ao Parque do Ibirapuera, associado ao piquenique coletivo, gerou experiências que atuam como memórias afetivas compartilhadas. Do ponto de vista psicológico, tais experiências ampliam a sensação de segurança emocional, reforçam vínculos familiares e possibilitam o aprendizado de valores como cooperação e solidariedade, fundamentais para a vida em comunidade.

Com os beneficiários, atividades coletivas como o “Jogo das Emoções” e rodas de conversa favoreceram a escuta ativa, a empatia e o reconhecimento das diferenças, aspectos essenciais para o desenvolvimento de relações sociais mais respeitadas e saudáveis.

Entre os colaboradores, práticas de convivência e integração auxiliaram na criação de um clima institucional mais coeso, reduzindo tensões e fortalecendo a cooperação. Esse fortalecimento interno reflete diretamente na qualidade da acolhida oferecida às famílias e beneficiários.

Em Agosto foram realizados:

5 atendimentos as famílias (solicitação da equipe tecnica)

12 atendimentos individuais com os beneficiários

Diante da positiva interação das crianças e adolescentes na atividade externas realizada no mês de agosto, a Instituição tem como objetivo ampliar essas experiências.

Na perspectiva psicológica, é necessário continuar com os acolhimentos, porém fazendo articulações para voluntários de psicologia apoiar com as demandas de atendimento, assim conseguiríamos mais folga para ajudar as famílias e os beneficiários com os cuidados mentais.

Além de buscar fonoaudióloga para apoiar as crianças com dificuldade de fala e escrita.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socieducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

O trabalho desenvolvido durante o mês de agosto com os grupos do Lar Jesus Entre as Crianças teve como propósito central possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de suas potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã. Para isso, as atividades socioeducativas foram planejadas de forma integrada, contemplando os eixos temáticos, convivência e participação, bem como a oficina cultural, de esporte, de tecnologia e capoeira.

As experiências vivenciadas nas oficinas estimularam a criatividade, a apreciação estética, o protagonismo e a reflexão crítica, ao mesmo tempo em que fortaleceram os vínculos afetivos e ampliaram as oportunidades de expressão individual e coletiva. Desde o contato com as artes visuais e o teatro, passando pelas práticas de esporte, capoeira e produção cultural, até a exploração da robótica, multimídia e literatura, cada grupo pôde experimentar diferentes linguagens e ferramentas, desenvolvendo autonomia, empatia e consciência social.

De forma geral, o mês foi marcado por um movimento de acolhimento, descobertas e preparação para o Sarau Cultural, momento em que as produções das crianças e adolescentes serão compartilhadas com suas famílias e comunidade, valorizando os processos de criação, a pluralidade das expressões e a construção de cidadania por meio da arte, do conhecimento e da convivência.

GRUPO 1

Durante o mês de agosto, as crianças do Grupo 1 participaram de diversas atividades voltadas ao eixo Convivência e Participação, com foco no fortalecimento das relações, no autoconhecimento e na valorização das expressões artísticas.

As oficinas trabalharam principalmente o autorretrato e a identidade, despertando nas crianças curiosidade, alegria e emoção ao se reconhecerem nos desenhos. Além de pintarem suas imagens, também registraram seus nomes e, em etapas seguintes, refletiram sobre suas qualidades pessoais, compondo materiais que serão expostos no Sarau Cultural.

Foram realizadas ainda atividades de desenho, pintura e releitura de obras de artistas como Ivan Cruz, Candido Portinari e Tarsila do Amaral, estimulando criatividade, apreciação estética e sentimento de pertencimento à arte. Momentos marcantes envolveram a releitura humana da obra Abaporu, na qual as crianças se colocaram como parte da obra, vivenciando uma experiência divertida e significativa, que também será apresentada no sarau.

As atividades coletivas proporcionaram momentos de reflexão sobre convivência e tolerância, em que as crianças relataram situações de suas famílias e compreenderam a importância do respeito e da harmonia nas relações. O uso de filmes, histórias e rodas

de conversa contribuiu para ampliar a visão sobre diferenças, sentimentos e formas de viver em comunidade.

No aspecto socioemocional, destacou-se o fortalecimento do autoconhecimento, com registros sobre gostos, preferências e características pessoais, bem como a prática de expressar sentimentos. A chegada de duas novas crianças ao grupo também favoreceu vivências de acolhimento e integração, demonstrando a capacidade do grupo em incluir e apoiar os colegas.

De forma geral, as ações do mês foram positivas, proporcionando aprendizagens significativas, fortalecendo vínculos afetivos e preparando o grupo para o Sarau Cultural, momento esperado pelas crianças para apresentar suas produções às famílias e celebrar o processo vivenciado.

GRUPO 2

No mês de agosto, as atividades do Grupo 1 foram direcionadas para o fortalecimento da convivência e da participação, valorizando a escuta, a expressão criativa e o protagonismo infantil. As crianças participaram de propostas que estimularam o trabalho em equipe, a reflexão sobre sentimentos e a construção de vínculos mais saudáveis, tanto no grupo quanto em relação à família.

As ações preparatórias para o Sarau Cultural envolveram a produção de autorretratos, releituras artísticas e criações coletivas, que serão apresentadas no evento. As crianças demonstraram entusiasmo ao se reconhecerem nas produções e ao perceberem que suas obras farão parte da exposição para familiares e convidados, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização pessoal.

As rodas de conversa e dinâmicas proporcionaram espaços para que os beneficiários refletissem sobre convivência, diversidade familiar, respeito e tolerância. Momentos como a exibição de filmes, a construção de narrativas coletivas e a produção de cartazes reforçaram a importância da cultura de paz e da valorização da vida, favorecendo a comunicação, a empatia e a cooperação entre os colegas.

Apesar de algumas dificuldades pontuais de engajamento em certas atividades, o grupo se mostrou participativo, criativo e disposto a aprender novas formas de expressão. O entusiasmo de parte das crianças com propostas específicas, como ensaios, coreografias e produções artísticas, revelou potencial para envolver todo o grupo na preparação para o sarau.

De forma geral, as ações do mês atingiram os objetivos propostos, consolidando o eixo de convivência e participação, ao mesmo tempo em que fortaleceram vínculos afetivos e ampliaram a expectativa das crianças para a apresentação coletiva no Sarau Cultural..

GRUPO 3

Durante o mês de agosto, as atividades do Grupo 3 tiveram início a partir da segunda semana, em função do recesso do educador. O foco esteve no eixo Convivência e Participação, alinhado às ações preparatórias para a terceira edição do Sarau Cultural.

Os adolescentes demonstraram maior aceitação em comparação ao ano anterior, com destaque para o interesse em expressões corporais – música, dança e performance – que, apesar de envolver um número reduzido de participantes, já superou a adesão registrada em 2024. Até o momento, cinco educandos confirmaram participação com apresentações de canto, recitação e dança.

As atividades também oportunizaram reflexões críticas a partir do filme e do conteúdo musical de gênero reggae, que despertou debates sobre tabus relacionados ao uso de substâncias. Apesar do incômodo inicial, o tema gerou rodas de conversa produtivas, ampliando a capacidade de análise social dos educandos e questionamentos sobre meritocracia e desigualdade.

Outras propostas, como a exploração da literatura de cordel, tiveram boa receptividade, principalmente pela identificação cultural dos adolescentes com raízes nordestinas, reforçando o sentimento de pertencimento. Já nas atividades de meditação, observou-se valorização crescente, sendo reconhecidas pelos participantes como momentos de alívio, cuidado emocional e regulação comportamental.

No campo da expressão artística, embora ainda haja resistência quanto ao uso do microfone aberto e à exposição pública, alguns educandos têm se engajado, revelando avanços no protagonismo e na autoconfiança. As discussões sobre pertencimento territorial também foram relevantes, evidenciando orgulho em relação às comunidades de origem, ainda que nem sempre reconhecidas como espaços de produção cultural.

De forma geral, o grupo apresentou avanços no diálogo, na valorização cultural e no engajamento criativo, construindo bases significativas para a participação no Sarau Cultural e fortalecendo a convivência coletiva.

CULTURAL (TEATRO)

Durante o mês de agosto, as aulas de teatro com os Grupos 1, 2, 3 e 4 tiveram como principal objetivo fortalecer a expressão corporal, emocional e criativa das crianças e adolescentes, promovendo o uso da arte como ferramenta de diálogo, socialização e construção coletiva.

As atividades foram estruturadas em etapas de aquecimento corporal com música e dança, jogos de improviso, exercícios de expressão gráfica e poética, além da criação de encenações coletivas a partir de sentimentos, palavras e situações cotidianas. A parceria inicial com a psicóloga foi essencial para introduzir o “Jogo das Emoções”, estimulando o reconhecimento e a expressão de sentimentos.

No decorrer dos encontros, os beneficiários produziram desenhos, poesias e performances, que se transformaram em materiais de registro artístico, incluindo a gravação de declamações poéticas. As produções abordaram temas diversos, como amizade, alegria, amor, inseguranças, cotidiano escolar e familiar, demonstrando sensibilidade e criatividade.

Houve também momentos de conflito e desafios comportamentais, principalmente entre os grupos mais jovens, o que exigiu ajustes metodológicos e apoio da equipe técnica. Ainda assim, as vivências possibilitaram ganhos significativos, tais como:

Maior envolvimento com a linguagem teatral e poética;

Estímulo à criatividade e à imaginação;

Desenvolvimento da escuta ativa e da partilha em grupo;

Experiências de socialização por meio da arte.

O primeiro mês foi marcado pelo acolhimento, observação e construção de vínculos, fundamentais para o planejamento das próximas etapas. Entre as propostas futuras, destacam-se a ampliação das práticas de escrita poética, a introdução de novos jogos teatrais, uma apresentação teatral interna e a possibilidade de saídas culturais para enriquecer o repertório artístico dos participantes.

A seguir, apresentam-se as poesias criadas pelos beneficiários

POESIA G3 - MANHÃ

CANTO DOIDO

“ME FALA UMA COISA ENGRAÇADA
UM TROPEÇO, UMA PIADA UMA PALHAÇADA
COMPREI UM TÊNIS PARA UMA NOVA DANÇA
QUE É PRA ADULTO, JOVEM, CRIANÇA
QUANDO O VENTO BATEU NO MEU CABELO
FIQUEI MAIS JOVEM E FUI DANÇAR
UM CANTOR VEIO NA MINHA CIDADE
FUI AO SHOW, DEI UM SHOW DE CANTO DOIDO
NÃO SOU BOBO MESMO COM POUCA IDADE
I KNOW TO BE NICE
I KNOW TO BE GOOD

BUT I KNOW TO BE HARD”

POESIA G2 - MANHÃ

FUI À FEIRA

“FUI À FEIRA E COMPREI SUCO DE MARACUJÁ

TEM DIA QUE VOLTO LOGO,

TEM DIA QUE VOLTO JÁ.

NO TE AMO,

FUI BOBO DE ACREDITAR NOS SEUS AMORES ANTECIPADOS

VOCÊ É UMA JÓIA PRATA

TÔ FELIZ DE TER VOCÊ EM CASA

VOCÊ POR PERTO É AMÉM JESUS

QUAL MELHOR BRINQUEDO?

ALGUM DE TEC TECNOLOGIA IA?

NADAR EM MAIRIPORÃ AINDA EXISTE?

NADAR AINDA EXISTE?

FLOR ROSA NO CANTO DO JARDIM

E 20 CORAÇÕES POR AÍ IGUAIS AO MEU

PEGA-PEGA NA VELOCIDADE DO SONIC

TENHO CORRIDO NA VIDA

MAÇANETA DE PORTA QUE TRANCA OS ESTADOS UNIDOS

ESTAMOS UNIDOS?

CHEIRO DE MAMÃE E SEU BEBÊ

TODAS AS VIDAS E VOCÊ

CABEÇAS ROXAS

OLHARES GRANDES

VAI AMANHECER

MALA DE PRAIA PRONTA



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

MINHA SEDE É DE ÁGUA DE CÔCO.

POESIA G1 - MANHÃ

GOSTO DE SOM

“COMER É BOM

TUDO TEM GOSTO ATÉ O SOM

PASSAR BEM

PASSAR MAL

SENTIR PASSAR O VENTO POR DENTRO

RESPIRAR

SANGUE TEM COR DE MEDO

MEDO ENDURECE AS PERNAS

VERDADE OU DESAFIO?

TODA VERDADE É DESAFIO.

PAREDE AMARELA

PARE DE AMAR ELA

DESSE JEITO TEU

CORAÇÃO AMARELO

CORAÇÃO DA COR QUE TENHO

GARRAFA DE COCA-COLA

TODAS AS MENTIRAM NÃO COLAM

EU SO QUERO DIVERTIR

EU SÓ QUERO DIVERTIR

E SE DER PRA RIMAR

DIVERTIR

SE NÃO DER PRA RIMAR

DIVERTIR.



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

POESIA G2 – TARDE

MEU FAZ DE CONTA

“ANDO DE BICICLETA

BRINCO E PULO, ADOLETA

TUDO ME LEVA PRA VIDA

ÁRVORE CHEIA DE FOLHAS

EU SOU TODAS AS MINHAS IDEIAS

MENINAS GUERREIRAS

MENINOS SONHADORES

CARRO DE BRINQUEDO

NUVEM DE BRINQUEDO

QUEM TEM VIDA TEM MEDO

FICO COM O VOO

JÁ ESTOU PRONTO.

SEI BEM FAZER TEATRO

SEI BEM CRIA ASAS

TUDO É AGORA

TENHO INVEJA DA JOANINHA

NA MINHA BOCA GOSTO DE KIWI

MEU FAZ DE CONTA

PULAR CORDA

VIVER HISTÓRIAS.

PERFUME BOM DE ABACAXI.

POESIA G3 e G4 – TARDE

OLHOS DE GUARANÁ

“DESLIGUEI A TV PRA ME ASSISTIR

NA TELA ESCURA VI REFLEXOS



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

COMPREI PÃO DE ONTEM
O PÃO DE HOJE SÓ VEM DAQUI UM ANO
NO STROGONOFF DAS MINHAS IDEIAS
BEBENDO ÁGUA DE CANETINHA
JOGADA NO CHÃO QUE NEM PÁSSARO
TENTEI DESVIAR,
FUI QUEIMADA FEIO
HEY CRISTO, HEY CRISTO!
OLHAI POR NÓS POETAS
TEM MISERICÓDIA.
NÃO NOS PODE FALTAR PALAVRAS,
E NOS FALTA MESMO ASSIM.
A ÁRVORE DO CONHECIMENTO FOI QUEIMADA
OS POBRES ESTÃO MORRENDO RÁPIDO
NOS FALTA TETO, NOS FALTA CÉU.
FICO ATENTO, NUNCA PISCO.
OLHOS DE GUARANÁ ABERTOS.
O MUNDO É UMA BOLA INCOMPLETA.

POESIA G1 – TARDE
DORMINHOCO OCO
“NO DESENHAR,
NOS DESENHAMOS
VOCÊ ME DESENHA,
E EU A VOCÊ.
DORMINHOCO OCO
PREGUIÇOSO?
JÁ É DE MANHÃ.

O RELÓGIO GRITA

A PAZ QUENTE DA CAMA ACABA.

CHOCOLATE, PISTACHE,

COMBINA DEMAIS

VOCÊ E EU,

DIFERENTES IGUAIS.

METADE AMOR

METADE COMIDA

JOVENS DEMAIS PARA AMAR?

COMI UM MORANGO DO AMOR.

VOCÊ É TRANSMISSÃO HD DE CARINHO

RECEBI O SINAL DO SENTIMENTO

JÁ PEDI AO PREFEITO AJEITAR A RUA

SÓ PRA EU TE VER PASSAR POR ELA.

CAPOEIRA

No mês de agosto, a oficina de capoeira desenvolveu uma série de atividades diversificadas que integraram aspectos lúdicos, técnicos, musicais e de socialização, proporcionando aos participantes momentos de aprendizado, disciplina e convivência coletiva. As atividades tiveram início com rodas de conversa e acolhimento, fortalecendo vínculos e criando um espaço de escuta e respeito mútuo. Em seguida, os alongamentos e aquecimentos foram realizados de forma dinâmica, utilizando diferentes jogos como corrida com sinalizador, demolidor, queimada, vôlei e futebol, sempre voltados para preparar o corpo de maneira divertida e atrativa.

Os treinos aconteceram em duplas e em grupos, com o uso de cones, sinalizadores, barbante e cordas, trabalhando movimentos de ataque e defesa, aú em suas variações, bananeira, martelo giratório, meia-lua de compasso, esquiva baixa e sequências de agilidade. Houve também circuitos voltados para equilíbrio, força, coordenação motora e noção espacial, possibilitando que cada participante desenvolvesse suas habilidades dentro de seu próprio ritmo. As rodas de capoeira, ponto alto de cada encontro, foram realizadas no jogo a dois, acompanhadas de musicalidade e instrumentação com berimbau, pandeiro, agogô e caxixi, favorecendo a afinação rítmica, o senso coletivo e a expressão cultural.

Além das práticas específicas, algumas atividades incluíram momentos livres direcionadas, como futebol, vôlei, pula corda e jogos de mesa, que contribuíram para a descontração e integração do grupo. Os encontros foram finalizados com círculos de conversa, promovendo a reflexão sobre comportamento, respeito e convivência, além de servir como momento de acalmar corpo e mente.

De maneira geral, as oficinas de capoeira no mês de agosto se mostraram produtivas e satisfatórias, alcançando os objetivos propostos de desenvolver técnica, flexibilidade, força, resistência, equilíbrio, musicalidade e coordenação motora, sempre aliando a prática corporal ao fortalecimento da socialização, do respeito mútuo e da valorização da cultura da capoeira. As atividades foram concluídas com sucesso e em clima de proteção e coletividade.

ESPORTE

Durante o mês de agosto, as atividades físicas e esportivas foram desenvolvidas com o objetivo de estimular a coordenação motora, o equilíbrio, o ritmo, a socialização e o trabalho em equipe entre as crianças e adolescentes.

Os Grupos 1 e 2 realizaram atividades de locomoção e equilíbrio corporal, envolvendo circuitos de deslocamento, saltos, corridas e variações de apoio, promovendo maior percepção do corpo no espaço e desenvolvimento da consciência corporal, enquanto o Grupo 3 participou de atividades de manipulação de bola voltadas ao vôlei, focando em passes, recepções e controle da bola, estimulando coordenação motora, atenção e cooperação.

Houve atividades com cada um dos grupos com Queimada Cooperativa, promovendo o fortalecimento da cooperação, estratégias coletivas e integração social, priorizando o espírito de equipe.

Foram realizadas atividades rítmicas com corda, incluindo variações de ritmo e intensidade, com o objetivo de aprimorar coordenação motora, noção temporal, resistência física e controle do corpo em diferentes dinâmicas de movimento. De forma geral, as atividades de agosto contribuíram significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, promovendo interação, disciplina, percepção corporal e prazer pela prática de exercícios lúdicos e esportivos.

TECNOLOGIA (ROBÓTICA/ MULTIMÍDIA)

Em agosto, as atividades do projeto retomaram o plano de trabalho regular, com foco no desenvolvimento de habilidades tecnológicas, criativas e cognitivas. Na robótica, o Grupo 1 (G1) participou de experiências introdutórias ao Tinkercad, criando chaveiros em 3D, e explorou conceitos de eletrônica com circuitos simples. Os beneficiários também foram apresentados ao Makey Makey, construindo o “piano humano” e outros

instrumentos musicais interativos, além de avançarem com atividades no Projeto EduEdu, promovendo aprendizado em língua portuguesa de forma lúdica.

O Grupo 2 (G2) desenvolveu atividades com Micro:bit, começando com jogos simples como Pedra, Papel, Tesoura e Batata-Quente, e posteriormente integrando o Micro:bit ao Scratch em duas etapas, criando projetos interativos que estimularam lógica de programação, raciocínio computacional e trabalho colaborativo. Também participaram do Projeto EduEdu, fortalecendo aprendizagem gamificada.

O Grupo 3 (G3) iniciou experiências com criação de Avatares 3D e exploração de ambientes no Minecraft, aprendendo conceitos de design e construção digital, além de uma introdução ao Unity, preparando-os para futuras interações com programação de jogos. Nas aulas do projeto específico, o G3 realizou experimentos com LEDs RGB e programação Arduino em três etapas, desenvolvendo habilidades de eletrônica, lógica de programação e integração de componentes físicos.

O Grupo 4 (G4) avançou na construção de Avatares 3D, preparando e manipulando personagens no Blender, explorando diferentes animações e interações na Unity, e criando menus interativos, promovendo autonomia, criatividade e aplicação prática de conceitos avançados em design digital e programação de jogos.

Na multimídia, o G1 iniciou com ScratchJr for Web, explorando conceitos básicos, sequência e repetição, criando histórias interativas e jogos como o Coquinho, além de atividades de Kahoot para consolidar o aprendizado. O G2 aprofundou-se em ScratchJr for Web, explorando interface, comandos e repetições, construindo narrativas coordenadas em múltiplas páginas e finalizando com um questionário em Kahoot. O G3 trabalhou com Khan Academy, aprendendo fundamentos de tecnologia da informação e animação digital, complementado com questionário em Kahoot. O G4 apresentou o Projeto do Plano de Negócios, realizou cursos online sobre fundamentos de software e hardware e consolidou o aprendizado com perguntas em Kahoot sobre computação.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

Durante o mês de agosto, foram realizadas diversas atividades buscando ampliar as experiências das crianças, adolescentes e famílias no território e fortalecer competências de convivência, participação social e reflexão crítica.

Para os Grupos I, II e III, as atividades socioeducativas com eixos temáticos possibilitaram o debate sobre valores, convivência e reconhecimento das emoções, utilizando linguagens artísticas e lúdicas para estimular a expressão individual e coletiva.

Com as famílias, foi realizada uma atividade externa no Parque Ibirapuera, que se destacou como momento de integração e fortalecimento de vínculos. A participação das famílias, embora ainda um desafio em alguns casos, evidenciou avanços importantes na construção de vínculos comunitários e na valorização da convivência, resultando em momentos de interação, lazer e diversão.

No âmbito da participação em ações e eventos da rede e das políticas públicas, mantivemos diálogo com parceiros e buscamos ampliar a inserção dos beneficiários em propostas culturais e sociais oferecidas no território. Essas parcerias são fundamentais para diversificar os espaços de aprendizagem e oportunizar que as crianças e adolescentes tenham contato com diferentes referências culturais e sociais.

Outro ponto importante foi a participação da OSC no McDia Feliz, em parceria com uma empresa que doou os ticket e o apoio de um moto clube para organização e entrega dos lanches e refrigerantes aos beneficiários, famílias e dois serviços de alta complexidade no território (SAICA e Abrigo de Famílias). Também aconteceram reuniões estratégicas com parceiros do território, voltadas ao fortalecimento das ações para os beneficiários e buscando possibilidades de ações futuras.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de agosto assim como nos anteriores as ações visando este objetivo, foram realizadas por meio da realização do transporte escolar dos beneficiários do grupo 1 e 2 cujo participantes são crianças de 6 a 11 anos, estes estudantes da rede regular de ensino da Escola Terezinha e Luiz Bortolosso.

As ações voltadas aos adolescentes a partir de 12 anos foi por meio do Projeto Autonomia, cuja finalidade foi promover autonomia, responsabilidade e organização nas demandas escolares.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

As ações visando complementar as ações das famílias junto ao grupo 4 da Modalidade 2, foi semelhante ao relatado anteriormente na modalidade 1, contudo, visto a especificidade e particularidade deste grupo, houve atividades específica a este público.

Deste modo para promover a interação e ampliar os conhecimentos dos adolescentes atendidos pela Instituição, foram realizadas atividades duas vezes por semana. Nesse espaço, o grupo teve a oportunidade de participar de atividades de robótica, multimídia e de Rotinas Administrativa com abordagem no Direito com a temática “direitos institucionais”, que favoreceu o desenvolvimento de habilidade tecnológicas, criativas e cidadãs, as quais favoreceram a compreensão sobre seus direitos e deveres.

Em destaque as atividades de direitos Institucionais, os adolescentes refletiram a respeito dos três poderes que norteiam as tomadas de decisões em nosso país. Durante o encontro, foram levantadas questões sobre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, com o objetivo de orientá-los quanto à importância dos direitos e deveres tanto dos cidadãos quanto do governo.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

Concomitante à modalidade 1, foram realizadas atividades no decorrer do mês de agosto, em que a equipe técnica da Instituição realizou atendimentos coletivos e individuais, direcionados aos responsáveis e aos beneficiários atendidos.

Foram realizadas articulações na rede, por meio de encaminhamentos e repasse de informações, fortalecendo tanto o trabalho em parceria quanto o atendimento prestado à comunidade.

Houve uma atividade externa às famílias e os beneficiários da Instituição, as crianças e adolescentes de diferentes grupos e faixas etárias participaram do passeio ao Parque Ibirapuera, onde as famílias conheceram o Museu Afro por meio de uma visita e aproveitaram o parque com brincadeiras, como futebol, vôlei, pular corda, entre outras atividades recreativas no parque.

O mês de agosto iniciou-se com a confecção do painel que foi utilizado na comemoração dos aniversariantes do mês, cujo tema foi Amizade. A celebração contemplou os aniversariantes de julho e agosto, sendo realizada nos períodos da manhã e da tarde, garantindo a participação de todos os grupos. Para a ocasião, foi preparada uma mesa festiva, com enfeites e guloseimas que proporcionaram um momento de alegria e confraternização.

Do ponto de vista psicológico, as ações realizadas em agosto ampliaram o sentimento de pertencimento e favoreceram o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para a convivência comunitária.

As dinâmicas em grupo propostas na Reunião de Famílias possibilitaram reconhecimento de qualidades individuais e, ao mesmo tempo, valorização do outro, o que fortalece a autoestima e estimula o respeito mútuo. Esse tipo de vivência contribui para que os responsáveis se percebam como parte de uma rede, diminuindo sentimentos de isolamento e sobrecarga emocional.

O passeio ao Parque do Ibirapuera, associado ao piquenique coletivo, gerou experiências que atuam como memórias afetivas compartilhadas. Do ponto de vista psicológico, tais experiências ampliam a sensação de segurança emocional, reforçam vínculos familiares e possibilitam o aprendizado de valores como cooperação e solidariedade, fundamentais para a vida em comunidade.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

No mês de agosto, as atividades do Grupo 4, pertencente à Modalidade 2, foram desenvolvidas dentro do eixo Direito e Legislação, com ênfase em cidadania e direitos fundamentais. O objetivo central foi conscientizar os adolescentes sobre a importância das leis para a organização da sociedade, seu papel no cotidiano e nas instituições públicas e privadas, além de apresentar a carreira jurídica como alternativa profissional.

As discussões abordaram desde os conceitos básicos do Direito, suas áreas de atuação e relevância social, até reflexões sobre poder, limitações para evitar abusos e a estrutura dos poderes políticos (Legislativo, Executivo e Judiciário). Houve grande participação dos adolescentes, que levantaram questionamentos diversos – desde temas polêmicos como pena de morte até dúvidas práticas sobre processos judiciais e direitos sociais.

O grupo também explorou o processo de escolha de representantes políticos, a elaboração de projetos de lei e a função da Constituição como lei maior do país, reconhecendo sua relação com legislações estaduais e municipais. Os adolescentes demonstraram interesse em aprender, curiosidade em aprofundar os temas e autocrítica diante de suas próprias limitações de conhecimento.

Além disso, ocorreu a apresentação do projeto de negócio elaborado pelo grupo, cujo foco foi a proposta de um carrinho de cachorro-quente. Foram detalhados os custos de abertura do empreendimento, as despesas mensais, a projeção de lucro até a quitação do investimento inicial e os ganhos previstos após a liquidação dos valores investidos. A apresentação foi estruturada por meio de slides (PowerPoint) e planilhas, promovendo um exercício prático de planejamento, organização e visão empreendedora.

De forma geral, as atividades promoveram diálogo, reflexão crítica, protagonismo e conscientização cidadã, fortalecendo o entendimento dos adolescentes sobre seus direitos, deveres, responsabilidade social e possibilidades de futuro profissional.

Tecnologia (Robótica/ Multimídia)

Durante o mês de agosto, o Grupo 4 desenvolveu atividades de tecnologia (Multimídia e Robótica), integrando conhecimentos técnicos, criatividade e trabalho em equipe.

No subeixo Multimídia, os beneficiários participaram da apresentação do projeto de plano de negócios, exercitando comunicação, argumentação e organização de ideias, com destaque para o desenvolvimento da proposta de um carrinho de cachorro-quente, detalhando custos, projeções de lucro e quitação do investimento, apoiados por apresentação em PowerPoint e planilhas. Na sequência, exploraram os Fundamentos de TI (hardware e software) por meio de cursos online e consolidaram o aprendizado com um quiz no Kahoot, que despertou entusiasmo e promoveu a fixação do conteúdo de forma lúdica e participativa.

Já no subeixo Robótica, os educandos avançaram no desenvolvimento de avatares 3D, começando pela criação de personagens personalizados na plataforma Ready Player Me. Em seguida, realizaram a preparação técnica no Blender, adaptando os modelos

para compatibilidade com a Unity. A evolução continuou com oficinas práticas em animação e programação, onde os participantes aprenderam a alternar movimentos de descanso e dança por meio de parâmetros booleanos e códigos em C#. Por fim, criaram menus interativos na Unity, desenvolvendo habilidades em design de interface e navegação de aplicativos.

De forma geral, as atividades de agosto proporcionaram aos adolescentes integração entre teoria e prática, estimulando autonomia digital, protagonismo, espírito empreendedor e competências técnicas em tecnologia e programação. Ao mesmo tempo, favoreceram habilidades socioemocionais, como autoconfiança, criatividade, liderança e colaboração, consolidando avanços significativos na formação integral dos beneficiários.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de agosto, as ações do Grupo 4, Modalidade II, contemplaram o eixo Mundo do Trabalho, promovendo atividades voltadas à compreensão do universo profissional, ao desenvolvimento de competências empreendedoras e à valorização da cidadania.

Os adolescentes foram incentivados a refletir sobre as possibilidades de futuro profissional e a importância do preparo técnico, da responsabilidade social e do conhecimento de seus direitos e deveres. As práticas se materializaram na elaboração e apresentação de um plano de negócios para um carrinho de cachorro-quente, atividade que estimulou a organização, o planejamento financeiro, a comunicação assertiva e a capacidade de trabalho em equipe.

Ao lado disso, as atividades de tecnologia ampliaram a autonomia digital e o protagonismo dos adolescentes, integrando criatividade, programação e design com foco em soluções inovadoras. Tais experiências fortaleceram a autoconfiança, a visão crítica e o exercício da liderança, promovendo vivências práticas que contribuem para a construção de autonomia e protagonismo social.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

Durante o mês de agosto, o Grupo 4 da Modalidade II participou de atividades no eixo Direito e Legislação, com foco em cidadania, direitos fundamentais e funcionamento das instituições democráticas. .

Além disso, foi realizado um passeio ao Parque do Ibirapuera com as famílias e os beneficiários da Instituição, incluindo visita ao Museu Afro e atividades de lazer coletivo. A experiência favoreceu a valorização da memória cultural, a convivência intergeracional, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, bem como a vivência de valores de respeito, cooperação e solidariedade, fundamentais para o exercício da cidadania e a compreensão crítica da realidade social.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

As ações realizadas no mês de agosto teve a finalidade de possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania, promovendo a reflexão sobre sua importância para a construção da autonomia dos adolescentes. Além disso, buscou-se desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas, como planejamento, organização, uso de tecnologias, comunicação e cooperação, que são essenciais para o exercício da cidadania e para a inserção futura em diferentes contextos profissionais

Metas Propostas

No mês de agosto, as metas propostas no SCFV foram alcançadas por meio de atividades diversificadas que promoveram vivências culturais, socioeducativas e socioemocionais, fortalecendo a convivência e ampliando o repertório informacional dos participantes. As reuniões de famílias representaram um momento essencial de diálogo e cooperação, reforçando vínculos parentais e garantindo maior integração entre instituição e responsáveis.

Um destaque especial foi o passeio ao Parque Ibirapuera, onde crianças, adolescentes e famílias participaram de uma visita ao Museu Afro Brasil e vivenciaram momentos de

lazer coletivo. Essa experiência promoveu integração intergeracional, fortalecimento de vínculos e proporcionou um sentimento de pertencimento, além de possibilitar contato direto com a diversidade cultural e histórica do país.

As oficinas de capoeira, tecnologia, esportivas e culturais, voltadas às crianças, estimularam a criatividade, a cooperação e o respeito mútuo, fortalecendo tanto a dimensão corporal quanto a social e cultural. Com os adolescentes, as oficinas de robótica, multimídia e direitos institucionais possibilitaram o desenvolvimento de competências digitais, criativas, empreendedoras e de consciência cidadã. Projetos práticos, como a elaboração de um plano de negócios, incentivaram a organização, o planejamento e o protagonismo juvenil.

Paralelamente, os atendimentos individuais e coletivos asseguraram suporte psicossocial e articulação com a rede de proteção, oferecendo acompanhamento contínuo às demandas identificadas e contribuindo para a promoção de direitos e fortalecimento da autonomia dos participantes.

De forma geral, as metas de agosto foram efetivamente contempladas, integrando ações educativas, culturais e sociais que reforçaram a missão do SCFV de garantir espaços de convivência, desenvolvimento de competências e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Resultados Alcançados

No mês de agosto, as atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes no SCFV promoveram vivências culturais, socioeducativas e socioemocionais que valorizaram a convivência e ampliaram o repertório informacional dos participantes. As reuniões de famílias reforçaram vínculos parentais e comunitários, criando espaços de diálogo e cooperação. O passeio ao Parque Ibirapuera, com visita ao Museu Afro Brasil e momentos de lazer coletivo, proporcionou integração intergeracional, fortalecimento de vínculos e experiências significativas de pertencimento.

As oficinas de capoeira, tecnologia, esportivas e culturais, realizadas com as crianças, estimularam a criatividade, a cooperação e o respeito mútuo. Já com os adolescentes, as oficinas de robótica, multimídia e direitos institucionais possibilitaram o desenvolvimento de competências digitais, criativas, empreendedoras e de consciência cidadã. Projetos práticos, como a elaboração de um plano de negócios, incentivaram organização, planejamento e protagonismo juvenil. Além disso, os atendimentos individuais e coletivos ofereceram suporte psicossocial e articulação com a rede de proteção, garantindo o acompanhamento das demandas identificadas.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As ações impactaram de forma positiva nos indicadores de permanência e participação no SCFV, fortalecendo a convivência e o engajamento dos beneficiários. Nas crianças, observou-se avanços nos indicadores de desenvolvimento socioemocional, valorização da diversidade e formação cidadã. Nos adolescentes, destacou-se a contribuição para os indicadores de protagonismo juvenil, consciência social, reflexão crítica e preparação para o mundo do trabalho.

A integração, especialmente nas oficinas tecnológicas e nas discussões sobre cidadania, favoreceu a ampliação do repertório informacional e o desenvolvimento de competências específicas básicas. Já as vivências coletivas, como as dinâmicas de grupo, os eventos externos e o passeio cultural, reforçaram os indicadores de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, cooperação e solidariedade.

De forma geral, os resultados e impactos de agosto revelam avanços na formação integral dos beneficiários, fortalecendo a autonomia, a autoestima, o sentimento de pertencimento e as perspectivas de futuro.

SETEMBRO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

O encontro mensal com as famílias teve como tema central a “valorização da vida”, no encontro foi abordado pontos importantes sobre os sinais de depressão e ansiedade e sobre como criar ferramentas no dia a dia para combatê-los. A psicóloga do Lar Jesus, trouxe reflexões significativas sobre os cuidados com a saúde mental e emocional, incentivando momentos de escuta sem julgamentos e a busca por apoio psicológico ou grupos de apoio.

Durante o encontro, o grupo teve um espaço de fala no qual cada participante pôde compartilhar relatos do seu cotidiano, recebendo apoio e orientações sobre formas de amenizar os transtornos causados pelo estresse.

No segundo momento, as responsáveis se dividiram em grupos para uma dinâmica expressiva, utilizando pintura e desenhos livres em cartolinas. A proposta foi criar, em conjunto, um grande painel, composto por ilustrações e colagens feitas por todos. Ao final, a obra coletiva ganhou forma, representando a Instituição Lar Jesus e reforçando a

reflexão de que a instituição é um espaço de referência para todos e de que cada participante é parte essencial desse todo.

O encontro foi finalizado com a atividade “Chama da Vida”. Todos foram convidados a se unir em um círculo, utilizando as lanternas de seus celulares para simbolizar uma chama de fogo. Este momento especial promoveu reflexão e resgate do sentido da vida dentro de cada um, reforçando o compromisso com o autocuidado e a valorização da vida.

Os responsáveis também marcaram presença no Sarau, evento promovido anualmente pela Instituição. As famílias tiveram a oportunidade de apreciar as apresentações dos filhos, bem como os trabalhos produzidos ao longo do mês de setembro. Entre as artes expostas, destacaram-se pinturas, mensagens de amor e paz, releituras de artistas consagrados e projetos eletrônicos desenvolvidos durante as aulas de robótica.

Com muito carinho e dedicação, todos os presentes puderam saborear deliciosos lanches preparados pelos voluntários da casa.

Ao final do evento, responsáveis e voluntários foram convidados a cantar e dançar ao som da banda Beatles Covert, que embalou o público com clássicos do rock, contagiando a todos com sua energia.

No mês de setembro de 2025, as ações focaram em complementar o cuidado familiar e comunitário, promovendo o desenvolvimento de crianças e adolescentes e fortalecendo vínculos sociais e afetivos. O período iniciou-se com a celebração dos aniversariantes do mês e os 67 anos do Lar, momento que reuniu beneficiários, familiares, colaboradores e voluntários em um ambiente acolhedor e alegre. Essa comemoração não apenas proporcionou diversão e integração, mas também reforçou o sentimento de pertencimento e a valorização das conquistas coletivas, elementos essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Ao longo do mês, foram realizados atendimentos individuais, reuniões de famílias e atividades psicossociais, como a construção coletiva da fachada do Lar Jesus e a dinâmica “Chama da Vida”. Nessas atividades, observou-se que as experiências lúdicas e criativas serviram como facilitadoras da expressão emocional, promovendo reflexões sobre autocuidado, saúde mental e valorização da vida. Especialmente nas reuniões de famílias e nas rodas com crianças, foi possível notar que muitos responsáveis se dedicam integralmente aos outros, encontrando pouco tempo para cuidar de si mesmos, o que impacta diretamente no bem-estar familiar. A sensibilização desses cuidadores sobre a importância do autocuidado se mostrou fundamental para que possam oferecer um ambiente emocionalmente saudável aos filhos.

As atividades do Setembro Amarelo, incluindo a Árvore da Vida, trouxeram momentos significativos de reflexão sobre alegria, tristeza e estratégias de enfrentamento. As crianças e adolescentes foram incentivados a identificar suas emoções e a reconhecer

sinais de sofrimento nos colegas, desenvolvendo empatia e consciência socioemocional. Em alguns adolescentes, observou-se resistência em se expressar, reflexo de crenças culturais internalizadas, como a ideia de que “homens não choram”. Esses episódios evidenciam a necessidade de criar espaços seguros e acolhedores para que possam explorar e comunicar sentimentos, contribuindo para a desconstrução de padrões limitantes de comportamento.

Eventos culturais, como a apresentação da peça “Chapéuzinho Vermelho” pela Companhia de Teatro Encanto Kids e o Sarau Florescer, proporcionaram aprendizado, diversão e fortalecimento de vínculos. Nessas ocasiões, foi possível perceber a alegria espontânea das crianças e adolescentes ao se envolverem com atividades artísticas, bem como o engajamento dos familiares, reforçando a ideia de comunidade e cooperação. Além disso, atividades realizadas com colaboradores permitiram a reflexão sobre sentimentos e propósito de vida, demonstrando que o cuidado emocional deve ser transversal, envolvendo todos os atores do ambiente educativo.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

A Instituição marcou o mês de setembro com inúmeros atendimentos, entre eles atendimentos individuais aos beneficiários e aos seus responsáveis, além de articulações junto à rede, com o objetivo de aprimorar os trabalhos setoriais no território. Entre os atendimentos realizados pela Instituição destacam-se os programas de Segurança Alimentar, como parceria ao Banco de Alimentos e o Viva Leite. Esses programas incluem atendimentos quinzenais, com a entrega de kits de hortifruti. Já o Programa Viva Leite com atendimentos semanais atende crianças de até 6 anos de idade e idosos a partir de 60 anos, por meio da distribuição regular de leite. Contudo a Instituição realizou diversos atendimentos no mês de setembro;

- 30 Famílias atendidas no Viva Leite;
- 53 Famílias atendidas no Kit Hortifruti;
- 7 matrículas/SCFV
- 7 pré inscrição/ SCFV

- · 4 pré inscrição Viva Leite
- 11 Ligação/responsável
- · 6 Atendimento Familiar
- · 3 Articulação na Rede- (CRMVV, Vigilância Sanitária, Habitação;
- · 10 Atendimento/beneficiários;
- · 1 reunião /Estudo de caso /(CRMVV);
- · reunião setorial/CRAS Rochdale);
- · 1 reunião de pais;
- · 2 visitas Domiciliar;
- · 1 acolhimento/Educador;
- · Atendimento/UBS Rochdale

Do ponto de vista psicológico, foram realizados:

6 atendimentos individuais com beneficiários e 3 atendimentos familiares, com foco no fortalecimento emocional e no acompanhamento de situações que exigiam maior atenção no campo das relações interpessoais e familiares. Esses atendimentos contribuíram para ampliar a escuta qualificada e favorecer o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de desafios emocionais e comportamentais.

As atividades psicossociais realizadas também tiveram papel significativo na promoção do convívio grupal e comunitário. A construção coletiva da fachada do Lar e a dinâmica “Chama da Vida” possibilitaram experiências de cooperação, expressão emocional e pertencimento. Nessas vivências, observou-se que o trabalho conjunto despertou sentimentos de corresponsabilidade, solidariedade e reconhecimento mútuo. A integração entre os participantes favoreceu não apenas o fortalecimento de vínculos, mas também a criação de um ambiente simbólico de cuidado, onde cada gesto colaborativo se transformou em expressão de afeto e valorização da vida.

Do ponto de vista psicossocial, essas experiências revelaram-se fundamentais para ressignificar o espaço institucional como um lugar seguro de convivência e trocas humanas, no qual o grupo se torna fonte de apoio, confiança e acolhimento emocional.

O início de setembro foi marcado pela comemoração dos aniversariantes do mês, com o tema “Memórias”, e também pela celebração dos 67 anos de existência da Instituição. Para embalar o tema da festa, foram expostas fotos e recordações que retrataram a trajetória da Instituição, incluindo imagens das crianças atendidas e do seu fundador.

O evento contou com a participação dos funcionários e voluntários, além da presença de representantes do Instituto Atus, que foram convidados para celebrar os 67 anos da Instituição. O grupo apresentou-se ao som de música clássica, tornando o momento ainda mais especial.

pelas crianças e adolescentes atendidos pela Instituição. Ao longo do mês de setembro, as crianças e adolescentes atendidos pela Instituição dedicaram-se à confecção de pinturas e à criação de mensagens de amor e paz para o Sarau, previsto para acontecer no final do mês. Além disso, foram elaborados poemas e realizados ensaios pelos grupos de adolescentes para apresentações de danças e músicas que ocorreriam no último sábado do mês.

O evento, inspirado e emocionante, contou com participações especiais e apresentações das próprias crianças e adolescentes, que puderam se expressar por meio de seus talentos em músicas, danças, apresentações de capoeira. Também estiveram presentes voluntários convidados pelo professor de teatro da Instituição. Os artistas enriqueceram o Sarau com apresentações diversas: um grupo de dança se apresentou ao som de música pop, enquanto outra parte do grupo emocionou o público recitando poemas escritos

As crianças e adolescentes da Instituição também receberam a visita de uma voluntária que trouxe a proposta de ensinar sobre moda. Durante o encontro, todos puderam tirar dúvidas sobre o tema, e a palestrante ofereceu ao grupo um café da tarde especial, com bolos e salgados.

Do ponto de vista psicológico

Fortalecer os espaços de convivência grupal e comunitário, garantindo que sejam vivenciados como ambientes seguros, acolhedores e de troca afetiva.

- Ampliar a participação ativa dos beneficiários nas atividades coletivas, incentivando a cooperação, a solidariedade e o respeito às diferenças.
- Estimular a integração entre famílias, equipe técnica e beneficiários, fortalecendo os vínculos e a corresponsabilidade no processo educativo e social.
- Promover atividades que estimulem a empatia, o diálogo e a convivência respeitosa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- Acompanhar de forma individualizada os beneficiários que apresentem dificuldades de socialização, garantindo apoio emocional e inclusão nas dinâmicas grupais.
- Consolidar o Lar Jesus como espaço de referência comunitária, que favoreça a construção de relações saudáveis e o sentimento de pertencimento.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território;

Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

No mês de setembro, a Instituição realizou articulações na rede, possibilitando o acesso dos responsáveis a outros serviços, como o Serviço de Proteção às Vítimas de Violência e o Conselho Tutelar.

Além disso, foram promovidas ações em parceria com voluntários e colaboradores, incluindo doações em preparação para a celebração do Dia das Crianças, visando atender às famílias vinculadas à Instituição.

A comemoração o aniversariante do mês foi em conjunto ao aniversário do Lar dia 03/09, na ocasião recebemos a visita do Instituto Hatus, o qual realizou uma apresentação musical com um quarteto, na ocasião recebemos a visita dos diretores, voluntários entre eles a Sra Odete que é voluntária desde a inauguração, bem como a participação de todos os colaboradores.

Outro destaque do mês foi a realização do Sarau, que contou com a participação de voluntários e artistas de teatro, os quais se apresentaram de forma solidária, enriquecendo ainda mais o evento.

As famílias e responsáveis participaram de três ações importantes em nossa Instituição a primeira ação com a doação de voluntários, à palestra delicioso lanches McDonald para todos os beneficiários. A equipe técnica da Instituição realizou, no mês de

setembro, convites direcionados às famílias e responsáveis para participação nas reuniões realizadas nas dependências da própria Instituição.

Nessas ocasiões, foi oferecida uma palestra exclusiva com orientações sobre o autocuidado e a valorização da vida, através da palestra podemos compreender aspectos sócias do cotidiano dos responsáveis onde muitos relatam ter dificuldades em buscar um tempo de cuidados com a saúde mental. A equipe se dedicou ainda à articulação de artistas e voluntários que se apresentaram durante o evento, enquanto outros voluntários contribuíram com empenho para oferecer lanches saborosos a todos os presentes.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

No mês de setembro, a equipe técnica realizou atendimentos individuais tanto com os beneficiários quanto com seus responsáveis. Esses atendimentos tiveram como foco a observação e o acompanhamento de atitudes comportamentais apresentadas pelos beneficiários durante as atividades da Instituição.

Alguns responsáveis foram convocados para esclarecimentos acerca das atualizações e encaminhamentos recebidos da rede de saúde. Além disso, foram realizadas visitas domiciliares com o objetivo de compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias, como o não cumprimento de tratamentos indicados pela rede pública.

Durante as visitas, também foram oferecidas orientações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares, ao protagonismo dos responsáveis no cuidado com seus filhos e à compreensão da rotina familiar, especialmente em situações de ausência ou faltas consecutivas no Serviço de Convivência.

Para cumprimento das atribuições da Instituição, serão realizados os monitoramentos dos beneficiários que apresentam acúmulo significativo de faltas, e a equipe irá monitorar as crianças que se encontram bem na fila de espera na rede de saúde.

Considerando o cenário de fragilidade de alguns núcleos familiares, a equipe intensificará as visitas domiciliares, a fim de compreender de forma mais próxima as demandas apresentadas.

Em determinados casos, serão realizados estudos de caso, visando aprimorar o atendimento às famílias. Essa medida se faz necessária, pois há situações em que os responsáveis, principalmente mães solas, enfrentam dificuldades no acompanhamento de tratamentos contínuos, o que impacta diretamente na rotina e no desenvolvimento dos beneficiários.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

O encontro mensal com as famílias do Grupo 4 – Modalidade II teve como tema central a “Valorização da Vida”, e buscou promover um espaço de escuta, acolhimento e conscientização sobre o cuidado com a saúde mental e emocional.

A psicóloga do Lar Jesus conduziu uma conversa reflexiva sobre os sinais de depressão e ansiedade, destacando a importância de reconhecer as próprias emoções e buscar apoio sempre que necessário. Foram abordadas estratégias simples de autocuidado e enfrentamento do estresse, além da valorização de momentos de diálogo e escuta sem julgamentos no ambiente familiar.

Durante o encontro, as famílias tiveram um espaço de fala aberto, no qual puderam compartilhar experiências do cotidiano, trocar apoio e receber orientações da equipe técnica. Esse momento de partilha revelou o quanto o diálogo e a empatia fortalecem o vínculo entre os participantes e ampliam a percepção sobre a importância de cuidar também de si mesmos.

No segundo momento, realizou-se uma dinâmica expressiva com pintura e colagem, em que cada grupo criou partes de um grande painel coletivo, simbolizando a Instituição Lar Jesus e o papel de cada família na construção desse espaço de referência e afeto. O resultado final — colorido, afetivo e simbólico — representou a união e o pertencimento de todos ao Lar.

O encontro foi encerrado com a atividade “Chama da Vida”, em que os participantes, reunidos em círculo, acenderam as lanternas de seus celulares, simbolizando a luz

interior que cada pessoa carrega. O gesto, simples e tocante, despertou sentimentos de esperança, gratidão e compromisso com a própria vida e com o cuidado mútuo.

As famílias também participaram do Sarau Florescer, evento anual da Instituição, que reuniu apresentações artísticas das crianças e adolescentes, além da exposição dos trabalhos produzidos ao longo do mês. O momento foi marcado por orgulho e emoção, fortalecendo o vínculo entre os responsáveis e os filhos, e reafirmando o Lar como um espaço de celebração da vida e das conquistas coletivas.

Entre as ações do mês, destacaram-se ainda a celebração dos 67 anos do Lar Jesus e os atendimentos individuais e psicossociais com os beneficiários e suas famílias. As atividades do Setembro Amarelo, como a “Árvore da Vida”, estimularam a identificação e expressão das emoções, desenvolvendo empatia e consciência socioemocional.

Observou-se que muitos responsáveis, especialmente as mães, demonstram dedicação intensa ao cuidado com os outros, mas encontram dificuldade em cuidar de si mesmas. A equipe buscou sensibilizá-las sobre a importância do autocuidado, reforçando que o bem-estar emocional dos cuidadores impacta diretamente o desenvolvimento das crianças.

Entre os adolescentes, foi identificada resistência em expressar sentimentos, sobretudo entre os meninos, influenciados por crenças culturais como a de que “homens não choram”. Esse achado reforça a importância de continuar oferecendo espaços seguros de escuta e expressão, onde possam desconstruir padrões limitantes e fortalecer sua autonomia emocional.

As atividades de Robótica e de Direitos Institucionais também tiveram papel importante no mês, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade, o trabalho em equipe e a formação cidadã. Por meio dessas experiências, os adolescentes ampliaram sua visão crítica e o senso de pertencimento social, fortalecendo o protagonismo e a capacidade de transformar a realidade ao seu redor.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

Durante o mês de setembro, as ações desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tiveram como objetivo possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de potencialidades, talentos e a formação cidadã. As atividades

propostas em grupos e as oficinas promoveram experiências significativas de aprendizagem, expressão e convivência, que envolveram desde reflexões sobre valores e sentimentos até o contato com linguagens artísticas, esportivas e tecnológicas. Por meio da leitura, da música, do teatro, da capoeira, da robótica, da multimídia e das produções coletivas, os participantes ampliaram seus horizontes culturais, fortaleceram vínculos afetivos e exercitaram a cooperação, o respeito e o protagonismo.

Grupo 1

Durante o mês de setembro, o grupo vivenciou atividades diversificadas e muito significativas, que trabalharam valores como família, respeito, sentimentos e cultura brasileira. As crianças participaram de leituras, rodas de conversa, produções artísticas e reflexões sobre direitos e deveres, reconhecendo que ajudar é diferente de assumir responsabilidades que não cabem à infância. Em diferentes momentos, expressaram emoções com músicas e desenhos, revelando gratidão, amor e alegria pelos vínculos familiares e pelos bons momentos da vida. Também refletiram sobre coragem, medo, amizade e convivência, aprendendo a valorizar a sinceridade e a empatia. O trabalho com o livro do folclore foi intenso e envolvente, com atividades de pintura, recorte, colagem e criação de personagens inspirados nas próprias famílias. Apesar das dificuldades motoras e da baixa participação de alguns responsáveis nas tarefas familiares, as crianças demonstraram grande dedicação e encantamento. As conversas sobre família, respeito e amor fortaleceram o senso de pertencimento e a importância dos laços afetivos. O grupo encerrou o mês com a confecção do lapbook do folclore, que representou o esforço coletivo, o aprendizado e o orgulho pelas próprias produções.

Grupo 2

Durante o mês, o Grupo 2 participou de atividades diversificadas que uniram arte, reflexão e convivência. As propostas despertaram o interesse e a criatividade dos beneficiários, especialmente nas dinâmicas que envolveram vídeos, decoração de marcadores de página e criação coletiva de painéis e jograis. Ainda que parte do grupo tenha demonstrado momentos de dispersão, a maioria se envolveu ativamente, expressando ideias, sentimentos e valores por meio da arte e da colaboração.

As atividades fortaleceram dimensões importantes do trabalho socioeducativo: o protagonismo e a participação, ao permitirem que os jovens criassem, decidissem e opinassem sobre o processo; a cultura de paz e valorização da vida, presente nas reflexões sobre empatia, convivência e respeito mútuo; e a expressão criativa, explorada na confecção de painéis, mapas e ensaios para o sarau.

A culminância nas apresentações do sarau e na construção dos “mapas do bairro” revelou o amadurecimento do grupo, que demonstrou autoconfiança, senso de pertencimento e cooperação. No conjunto, o percurso do mês evidenciou avanços nas

habilidades socioemocionais e no engajamento com o SCFV, reforçando o sentimento de comunidade e o compromisso com o bem comum.

Grupo 3

O mês de setembro foi marcado por desafios e reflexões profundas. Muitos adolescentes demonstraram resistência inicial aos temas do Setembro Amarelo, revelando que ainda há desconhecimento e preconceito em torno da saúde mental. O educador transformou esses momentos em oportunidades de diálogo, escuta e desconstrução de ideias equivocadas, reforçando a importância da empatia e do cuidado coletivo.

As oficinas de bijuteria e videoaulas despertaram o interesse dos jovens, mostrando que quando o conteúdo se aproxima da realidade deles, a aprendizagem se torna mais significativa. As atividades sobre território e identidade trouxeram reflexões sobre pertencimento e memória afetiva — especialmente entre os que já se mudaram várias vezes —, reforçando o valor dos vínculos e das lembranças de cada lugar vivido. Houve também momentos de roda de conversa e práticas esportivas, com o resgate de brincadeiras tradicionais e a valorização da convivência. Mesmo sem preferência por todas as propostas, os adolescentes demonstraram satisfação em ter espaços de expressão e lazer.

As discussões sobre responsabilidade, direitos e sonhos mostraram que ainda há imaturidade e insegurança sobre o futuro, mas também desejo de compreender o próprio papel social. O grupo concluiu o mês reafirmando que o cuidado emocional e o diálogo precisam ser contínuos transformando o Setembro Amarelo em um compromisso de todos os meses.

Oficina de teatro

Durante o mês de setembro, as atividades da Oficina de Teatro promoveram experiências artísticas, reflexivas e formativas que ampliaram o repertório cultural das crianças e adolescentes e fortaleceram vínculos afetivos e expressivos.

No dia 4 de setembro, o grupo participou da exibição do documentário “A Dança dos Pássaros” (Netflix), seguida de uma roda de conversa sobre comunicação não verbal, expressão por meio do movimento e presença da arte na natureza. A proposta estimulou a observação, a criatividade e a reflexão sobre a arte como linguagem universal.

Em 19 de setembro, os educandos assistiram ao espetáculo teatral “Chapeuzinho Vermelho”, apresentado pela Companhia Encanto Kids. A releitura do conto clássico, na qual o caçador assume o papel de vilão e o lobo é retratado como vítima da destruição ambiental, despertou debates sobre meio ambiente, empatia e transformação de narrativas. O envolvimento do público foi intenso e muitas crianças demonstraram interesse em participar de futuras apresentações teatrais.

Nos dias 26 e 27 de setembro, as ações se concentraram na preparação do Sarau de Arte e Cultura, evento anual da instituição. Foram realizados ensaios, ambientação dos espaços, organização das apresentações e acolhimento de artistas convidados e familiares. As crianças e adolescentes mostraram entusiasmo, colaboração e amadurecimento artístico, compreendendo o teatro como uma ferramenta de expressão, diálogo e transformação social.

Oficina Esporte

Durante o mês de setembro, as atividades da Oficina de Esporte foram planejadas para desenvolver habilidades motoras, coordenação, trabalho em equipe e convivência, utilizando o movimento corporal como forma de aprendizado e expressão.

No dia 03 de setembro, as crianças participaram de atividades sensoriais e circuito motor, com destaque para a brincadeira dos copos (torre e bolinha), que estimulou a concentração, o equilíbrio e a cooperação. O clima foi de curiosidade e diversão, com participação espontânea de todos.

Em 10 de setembro, as propostas envolveram Queimada dos Cones, Pega-pega Gelinho e partidas de Futsal. A diversidade das dinâmicas permitiu o desenvolvimento de estratégias coletivas e o fortalecimento do espírito de equipe, além de incentivar o respeito às regras e o cuidado mútuo.

No dia 17 de setembro, o grupo participou das brincadeiras “Nunca 2 & 3” e “Pega-pega na Linha”, que exigiram agilidade, raciocínio rápido e atenção às orientações. As atividades despertaram entusiasmo e colaboração entre os participantes, favorecendo o controle emocional e a convivência saudável.

Encerrando o mês, em 24 de setembro, as crianças tiveram autonomia para escolher e conduzir as próprias atividades em grupo, exercitando a tomada de decisão, a responsabilidade e o protagonismo. A proposta revelou maturidade coletiva e valorizou o diálogo na organização das brincadeiras.

Oficina de Capoeira

Durante o mês de setembro, a oficina de capoeira proporcionou aos participantes um conjunto de vivências que uniram movimento, disciplina e convivência. As atividades foram organizadas em formato de circuito, utilizando materiais pedagógicos como cones, sinalizadores, cordas, cadeiras e bambolês, com o objetivo de aprimorar o desempenho nos golpes de ataque e defesa, trabalhar o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a resistência, além de estimular a coordenação motora e a noção espacial.

Foram realizados treinos individuais e coletivos, acompanhados de jogos recreativos — como queimada quatro cantos, três passos, vôlei, futebol e pula corda —, fortalecendo a socialização e o espírito de grupo. A roda de capoeira com duplas trouxe a vivência da musicalidade e do ritmo, conectando o corpo e a expressão cultural da capoeira.

Os ensaios para o sarau cultural despertaram entusiasmo e senso de pertencimento, encerrando o ciclo de aulas com uma roda de conversa sobre valores essenciais: respeito mútuo, bom comportamento, cuidado com os espaços e materiais utilizados, e a importância da disciplina nas oficinas.

O mês foi concluído com êxito, aprendizado e proteção, reafirmando o papel da capoeira como instrumento de desenvolvimento físico, social e emocional das crianças e adolescentes.

Oficina de Robótica e Multimídia

Em setembro, as atividades do projeto seguiram o plano de trabalho regular, com foco no desenvolvimento de competências tecnológicas, criatividade e raciocínio lógico. Na Robótica, o Grupo 1 avançou na construção de instrumentos musicais com Makey Makey em várias etapas, incluindo a montagem de uma banda completa para o sarau, e participou do Projeto EduEdu uma vez por semana, promovendo aprendizagem lúdica de língua portuguesa. Os Grupos desenvolveram integração entre Scratch e Micro:bit, realizando projetos como “Pintando com Scratch e Micro:bit” e um projeto interdisciplinar unindo robótica e multimídia, além de participar do Projeto EduEdu semanalmente. O Grupo 3 iniciou atividades com jogos “endless runner”, vilarejos no Minecraft e “Corrida de fantasmas” na Unity, promovendo raciocínio computacional e criatividade, enquanto nas aulas de projeto explorou potenciômetros, programação RFID e Arduino em várias etapas. O Grupo 4 avançou em programação para Android, criação de builds no Blender, alterações de animações e desenvolvimento de menus na Unity, estimulando autonomia e aplicação prática de conceitos avançados em design digital e programação.

Na Multimídia, trabalhou com ScratchJr, criando jogos como “Macaco e a Cobrinha” em duas partes, atividades de gamificação e quizzes. O G2 desenvolveu jogos autorais no ScratchJr, explorando cenários variados, incluindo “Mergulhando no Fundo do Mar” e “Escapar do Labirinto”. O G3 estudou fundamentos de tecnologia da informação e animação digital no Khan Academy, consolidando o aprendizado com Kahoots, e o G4 realizou cursos online de fundamentos de TI (hardware e software), participando de quizzes no Kahoot para fixação dos conteúdos.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de setembro, as ações voltadas à permanência escolar mantiveram o foco no acompanhamento, na observação da frequência e no transporte das crianças do

1º ao 5º ano matriculadas nas escolas Terezinha e Bortolosso. Essas estratégias seguem fundamentais para garantir o acesso regular à escola e fortalecer o vínculo educacional dos beneficiários, principalmente entre aqueles que apresentam defasagem escolar ou dificuldades de aprendizagem. Além disso, o acompanhamento dos adolescentes inseridos no Projeto Autonomia possibilitou o incentivo à continuidade dos estudos e à construção de perspectivas de futuro

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de setembro, as ações voltadas ao fortalecimento da autonomia e do protagonismo social priorizaram a reflexão sobre o mundo do trabalho e as responsabilidades individuais na construção de projetos de vida.

Por meio de dinâmicas, rodas de conversa e atividades temáticas, os adolescentes foram convidados a pensar sobre suas potencialidades, seus interesses profissionais e o papel da educação como ferramenta de transformação. As discussões também abordaram temas como convivência, tomada de decisão e corresponsabilidade, incentivando atitudes de cooperação e comprometimento com o coletivo. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da autoconfiança e do senso crítico, fundamentais à autonomia pessoal e social.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Durante o mês de setembro, as ações desenvolvidas no âmbito do OE 3 buscaram fortalecer a formação cidadã dos adolescentes por meio de vivências integradas entre os eixos Cultural, Mundo do Trabalho e Tecnológico.

Na Atividade Socioeducativa – Mundo do Trabalho, o grupo trabalhou a cartilha Direito Humano de Ziraldo, acompanhada de um vídeo reflexivo e momentos de diálogo coletivo. A partir do material, surgiram rodas de conversa e pequenas pesquisas sobre temas ligados a direitos, deveres e perspectivas de inserção no mundo profissional. A

abordagem favoreceu a compreensão crítica sobre o papel social do trabalho e a valorização das potencialidades individuais.

A Oficina Cultural manteve foco nas expressões artísticas e nos ensaios para o sarau, incentivando a criatividade, o comprometimento e a valorização da identidade individual e coletiva. Já as atividades esportivas reforçaram disciplina, respeito às regras e convivência saudável, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e o autocontrole emocional.

Na Oficina de Robótica e Multimídia, os adolescentes concluíram etapas importantes de seus projetos na plataforma Unity, aprendendo a empacotar e adaptar suas criações para dispositivos móveis. A proposta envolveu desafios técnicos e trabalho em equipe, desenvolvendo competências ligadas à concentração, resolução de problemas e inovação. Ao final, os participantes conseguiram exportar seus aplicativos funcionais, vivenciando a satisfação de ver suas ideias transformadas em produtos digitais concretos.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

Os educadores da Instituição participaram de duas formações na Sociedade Bíblica do Brasil em parceria com a Editora Paulus, e teve como tema central a organização e a prática cotidiana do SCFV. A formação contou com a presença da educadora e assistente social Samara Xavier, que conduziu os encontros e abordou questões fundamentais para o aprimoramento do trabalho nos serviços socioassistenciais.

Durante a palestra foram abordadas sobre práticas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e reflexão crítica sobre suas práticas profissionais no serviço e o principal objetivo da formação foi reunir educadores, psicólogos e técnicos de instituições, OSCs e unidades do SCFV para discutir práticas e metodologias utilizadas nos serviços, alinhando-as aos sistemas desenvolvidos por cada organização. Também foram debatidas as articulações com os programas PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos).

Durante os encontros, os participantes foram divididos em grupos mistos, possibilitando a troca de experiências e o conhecimento sobre as diferentes formas de atuação de cada instituição. A formação incluiu ainda a leitura e discussão de obras literárias relacionadas à realidade cotidiana de crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV, contribuindo para um olhar mais sensível e contextualizado sobre o público atendido.

Junto ao CRAS Rochdale, foi realizada a reunião, que teve como foco o planejamento de ações intersetoriais para o ano de 2026. O encontro contou com a participação de representantes de diferentes serviços e instituições, promovendo um diálogo produtivo sobre práticas de fortalecimento de vínculos e de engajamento comunitário.

Durante a reunião, o grupo avaliou as iniciativas de 2025, identificando aquelas com maior impacto e potencial de replicação. Um dos pontos mais relevantes foi a proposta de realização de um evento festivo e cultural aberto à comunidade, com apresentações artísticas, exposições e comidas típicas, visando promover integração social e pertencimento coletivo. A ideia de fechar a rua em frente ao CRAS e envolver escolas, famílias e beneficiários reforça a perspectiva de ocupação positiva dos espaços públicos e o estímulo à participação cidadã.

Do ponto de vista psicológico e social, esse tipo de ação fortalece sentimentos de pertencimento e reconhecimento, além de proporcionar aos beneficiários, especialmente crianças e adolescentes, experiências de protagonismo e de visibilidade no território. A proposta também amplia as redes de apoio e aproxima os serviços, fortalecendo a comunidade como espaço de cuidado e transformação.

Esses momentos de planejamento coletivo demonstram a importância de estimular o senso crítico e a corresponsabilidade social, permitindo que cada participante se perceba como parte ativa da construção de um ambiente comunitário mais solidário e participativo.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

Em setembro, as oficinas culturais, esportivas e de mundo do trabalho promoveram experiências integradas voltadas à formação cidadã, à responsabilidade e ao aprendizado colaborativo.

Na Oficina Cultural, as expressões artísticas e os ensaios para o sarau incentivaram a criatividade, o senso estético e o compromisso coletivo.

Já nas ações do Mundo do Trabalho, foram abordados temas sobre profissões, habilidades pessoais e conhecimentos técnicos, como informática, línguas e logística, ampliando o repertório dos adolescentes sobre oportunidades futuras e competências necessárias para inserção social e profissional

Junto as famílias houve o encontro mensal o qual proporcionou momentos significativos de diálogo, expressão e celebração. No primeiro momento, as famílias tiveram espaço para compartilhar experiências do cotidiano, trocar apoio e receber orientações da equipe técnica, fortalecendo vínculos e ampliando a percepção sobre a importância do autocuidado.

Em seguida, realizaram uma dinâmica expressiva com pintura e colagem, contribuindo para a construção de um painel coletivo que simbolizou a Instituição Lar Jesus e o papel de cada família nesse espaço de referência e afeto, reforçando o senso de união e pertencimento. O encontro foi encerrado com a atividade “Chama da Vida”, na qual os participantes acenderam lanternas de seus celulares, simbolizando a luz interior e despertando sentimentos de esperança, gratidão e compromisso com o cuidado mútuo. Além disso, as famílias participaram do Sarau Florescer, vivenciando apresentações artísticas das crianças e adolescentes e a exposição dos trabalhos do mês, momentos que reforçaram orgulho, emoção e o vínculo com o Lar como espaço de celebração da vida e das conquistas coletivas.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

No mês de setembro, as ações da Modalidade II concentraram-se no acompanhamento escolar e no fortalecimento da permanência dos adolescentes no sistema educacional, por meio do incentivo à responsabilidade com os estudos, da escuta ativa e da orientação sobre metas pessoais e profissionais.

Metas Propostas

Promover a participação ativa das famílias e dos beneficiários em atividades socioeducativas e culturais, fortalecendo vínculos afetivos, expressão artística, senso de pertencimento e compreensão sobre direitos, deveres e o valor da convivência coletiva. Estimular o diálogo, a empatia e o protagonismo infantojuvenil, garantindo que as crianças, adolescentes e suas famílias vivenciem momentos de aprendizagem durante as atividades realizadas, roda de conversas e atividades psicossocial, como também a integração e celebração na construção coletiva das exposições para o Sarau em

comemoração aos 67 anos de existência, onde beneficiários, famílias e colaboradores participaram ativamente.

Resultados Alcançados

As atividades realizadas ao longo do mês, incluindo rodas de conversa, oficinas culturais, esportivas e de mundo do trabalho, bem como o Sarau Florescer e o encontro com famílias, promoveram engajamento significativo dos participantes. Observou-se desenvolvimento de habilidades socioemocionais, criatividade, colaboração, senso de responsabilidade e protagonismo. As famílias participaram ativamente, compartilhando experiências, contribuindo para a construção coletiva de painéis e interagindo com os filhos, fortalecendo vínculos e a percepção de pertencimento ao Lar Jesus.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As ações de setembro contribuíram para a ampliação do universo artístico, cultural e informacional dos beneficiários, consolidando práticas de cidadania, respeito e empatia. A participação das famílias reforçou a rede de apoio e o cuidado mútuo, fortalecendo a relação entre instituição, crianças e adolescentes. O engajamento nas oficinas e no Sarau Florescer estimulou autoestima, cooperação e valorização da expressão individual e coletiva, promovendo um ambiente de aprendizado, acolhimento e celebração da vida.

OUTUBRO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

A reunião mensal com as famílias, realizada no mês de outubro, teve como tema “Conexão de cura e o poder de estar presente”. O encontro ocorreu no teatro da Instituição, em um ambiente acolhedor preparado para receber os participantes. As famílias foram recebidas com um café da manhã cuidadosamente organizado em uma mesa posta, reforçando o sentimento de acolhimento e pertencimento.

A palestra teve início com uma atividade interativa: cada responsável recebeu uma bexiga para encher e, em seguida, foi convidado a permanecer de pé e lançá-la para o alto, buscando mantê-la no ar o maior tempo possível. A proposta da dinâmica era representar a importância do controle e da atenção, sem deixar “a bexiga cair”.

Após a atividade, o grupo se sentou para retomar o fôlego e refletir sobre a experiência. A psicóloga Jane, então, questionou: “O que foi mais difícil durante a dinâmica?” Entre as respostas, um dos participantes destacou que a maior dificuldade foi manter o balão no ar, pois exigia concentração e esforço contínuo. Outro responsável comparou os balões aos filhos, observando que, assim como eles, precisam ser acompanhados e cuidados com atenção e delicadeza. A partir dessas colocações, surgiram diversas reflexões e trocas significativas entre o grupo.

Na segunda parte do encontro, foi exibido um curta-metragem, que ampliou as reflexões sobre o tema, estimulando o diálogo e o autoconhecimento dos participantes.

Ao final da palestra, os responsáveis foram convidados a refletir sobre as características e particularidades de seus filhos, promovendo um momento de sensibilização e fortalecimento dos vínculos familiares.

Sob a ótica da psicologia social, as atividades no mês de outubro buscaram, de maneira integrada, promover espaços de diálogo, convivência e corresponsabilidade entre instituição, famílias e comunidade.

Logo no início do mês, foi realizada uma panfletagem nas escolas Terezinha e Bortolosso, durante as reuniões de pais, com o intuito de divulgar as inscrições abertas no Lar Jesus. A ação representou um importante movimento de aproximação com a comunidade escolar, fortalecendo a rede de proteção e ampliando a divulgação dos serviços oferecidos. O contato direto com as famílias possibilitou orientar sobre o papel do Lar como espaço de apoio, acolhimento e desenvolvimento, estimulando o engajamento comunitário.

Ao longo do mês, ocorreram atendimentos individualizados com alguns responsáveis pelos beneficiários, que tiveram como foco o fortalecimento dos vínculos familiares, a organização da rotina doméstica e a orientação quanto ao manejo de comportamentos dos filhos. Esses momentos de escuta qualificada e acolhimento funcionam como complemento às demais ações que ocorrem durante o mês, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais conscientes e afetivas.

A reunião de família, realizada no dia 18 de outubro, com o tema “Conexão que Cura: o poder de estar presente”, foi um dos pontos altos do mês. Através de dinâmicas simbólicas e reflexivas, os participantes foram convidados a refletir sobre a importância da presença afetiva e do equilíbrio entre as demandas cotidianas e o cuidado emocional com os filhos. O curta-metragem exibido e as atividades com os cartões e post-

its proporcionaram um espaço de diálogo, troca de experiências e fortalecimento dos laços familiares. A atividade reforçou que o vínculo se constrói na presença, na paciência e na escuta, pilares fundamentais da convivência familiar saudável.

Outra ação significativa foi a gravação de depoimentos das crianças sobre seus cuidadores, atividade que estimulou a valorização das figuras de afeto e o reconhecimento do cuidado recebido no ambiente familiar. Esse exercício de expressão emocional fortaleceu o sentimento de pertencimento e reconhecimento mútuo entre crianças e responsáveis. O vídeo será apresentado na próxima reunião, como forma de encerramento das atividades.

Além disso, atividades culturais como o Cine Pipoca, com o filme Emoji, e a saída ao Teatro Praça das Artes, para assistir Alice O Musical, contribuíram para o desenvolvimento social e emocional das crianças e adolescentes, ampliando o repertório cultural e promovendo experiências de convivência que refletem positivamente no ambiente familiar e comunitário.

De forma geral, as ações realizadas no mês de outubro demonstram avanços significativos no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, na ampliação do diálogo entre instituição e comunidade e na promoção da corresponsabilidade no cuidado e proteção de crianças e adolescentes. As famílias se mostraram mais participativas e envolvidas, evidenciando que o Lar Jesus tem se consolidado como um espaço de confiança, apoio e desenvolvimento humano.

Modalidade I - Assegurar espaços de referencia para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

A Instituição marcou o mês de outubro com inúmeros atendimentos, entre eles atendimentos individuais aos beneficiários e aos seus responsáveis, além de articulações junto à rede, com o objetivo de aprimorar os trabalhos setoriais no território. Entre os atendimentos realizados pela Instituição destacam-se os programas de Segurança Alimentar, como parceria ao Banco de Alimentos e o Viva Leite. Esses programas incluem atendimentos quinzenais, com a entrega de kits de hortifrut.

- 30 Famílias atendidas no Viva Leite;
- 53 Famílias atendidas no Kit Hortifrut;

- 11 matrículas efetuadas /SCFV;
- 14 ligação ao responsável;
- 5 Articulação na Rede - Conselho Tutelar Norte; Secretaria da Educação, CRMVV, Portal do Trabalhador, SAIMFD
- 1 pré-inscrição/Viva Leite;
- 1 pré-inscrição/SCFV;
- 5 Atendimento ao responsável/Equipe técnica ;
- 7 atendimentos/Beneficiario;
- 5 acolhimentos psicológico;
- 2 Desligamento /SCFV;
- 1 Atendimento/UBS /Equipe técnica ;
- 1 visita Domiciliar/Equipe Tecnica ;

O mês de outubro iniciou-se com a chegada de novos beneficiários ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O período foi marcado por momentos de alegria, integração e descontração, com diversas atividades internas voltadas às crianças e adolescentes.

No Grupo I, as ações contaram com muita diversão e movimento. Uma das atividades de destaque foi o “Tapete do Movimento”, em que as crianças foram convidadas a dançar ao som de músicas animadas, promovendo expressão corporal e socialização. Ao longo da semana, outras dinâmicas também foram realizadas, como o jogo da estátua, estimulando a concentração e o trabalho em equipe.

Durante a semana em comemoração ao Dia das Crianças, os adolescentes participaram de atividades especiais, como a “Caça ao Tesouro”, repleta de enigmas e desafios, e uma divertida dinâmica temática de Halloween, com alguns participantes caracterizados.

A celebração contou ainda com a presença da empresa de tecnologia Capgemini, que proporcionou às crianças e adolescentes um dia especial, com sessão de “Cine Pipoca” seguida de atividades na quadra da Instituição com diversas gincanas interativas entre os grupos I, II, III, logo após todos os beneficiários foram convidados a se deliciar em uma mesa festiva, repleta de bolos e salgados, preparada com muito carinho pela equipe de voluntários todos.

Os beneficiários dos grupos III e IV tiveram a oportunidade de visitar a Instituição SENAI na unidade localizada na Vila Leopoldina, durante a visita os adolescentes foram guiados pelos alunos e professores da Instituição, tendo a oportunidade de conhecer as

práticas internas, compreender como o Sistema “S” desenvolve suas atividades no país e aprender sobre os processos seletivos e as inscrições para cursos pagos e gratuitos de curta e longa duração. Ao longo da visita, os adolescentes demonstraram grande interesse e engajamento com o propósito da atividade.

Além disso, puderam tirar dúvidas sobre os cursos oferecidos pela instituição e receberam orientações para escolher as áreas de sua preferência, como serralheria, automação e elétrica. Foi apresentada ainda a novidade do curso de Mecânica Ferroviária. Os alunos e professores do SENAI colocaram-se à disposição para orientar sobre as oportunidades disponíveis para adolescentes a partir de 14 anos, incluindo vagas gratuitas.

O mês de outubro foi encerrado com uma linda festa em comemoração aos aniversariantes do mês, que coincidiu com a celebração do Halloween. Todas as crianças e adolescentes se empenharam em caprichar nas fantasias, enchendo a Instituição de cores, criatividade e alegria.

Os grupos também participaram com entusiasmo, promovendo brincadeiras e desafios na quadra da Instituição, o que deixou o evento ainda mais animado e divertido. Um dos grandes destaques foi o cenário especial montado no teatro, que incluía um túnel temático em comemoração ao Halloween. As crianças e adolescentes também se divertiram em uma animada discoteca, com uma grande variedade de músicas para celebrar essa data tão especial.

Após o teatro, todos se dirigiram para o segundo momento da festa — a celebração dos aniversariantes do mês. Uma mesa farta, repleta de guloseimas, foi preparada com muito carinho. Os beneficiários aniversariantes foram homenageados e receberam presentes, encerrando o evento com muita alegria e emoção.

Do ponto de vista psicológico, as ações realizadas em outubro favoreceram o fortalecimento dos espaços de convivência e a construção de vínculos mais saudáveis entre os participantes. As atividades desenvolvidas ao longo do mês possibilitaram vivências significativas que estimularam a cooperação, o respeito às diferenças e o sentimento de pertencimento ao grupo.

As propostas coletivas com as crianças e adolescentes, como o Cine Pipoca, com o filme Emoji, e a saída cultural ao Teatro Praça das Artes, para assistir Alice O Musical, contribuíram para ampliar o repertório cultural e fortalecer o convívio social. Esses momentos proporcionaram a partilha de experiências, a expressão de sentimentos e reflexões sobre temas como identidade, emoções e aceitação, estimulando a empatia e o respeito mútuo.

A integração de novos beneficiários, também foi conduzida de forma acolhedora, favorecendo o sentimento de inclusão e a adaptação ao grupo. Tais ações fortalecem o

ambiente de convivência como espaço de apoio, confiança e construção coletiva, onde cada participante é reconhecido e valorizado em sua singularidade.

Durante as atividades cotidianas, foi possível observar o desenvolvimento de atitudes colaborativas entre os beneficiários. Situações de conflito foram trabalhadas como oportunidades de diálogo e aprendizado, promovendo a autorregulação emocional e o exercício da empatia.

De modo geral, as ações vêm demonstrando que o grupo está se consolidando como um espaço de referência e de pertencimento. Esses resultados destacam a relevância do convívio grupal como instrumento para o desenvolvimento emocional e social, alinhado aos princípios de convivência comunitária e de respeito mútuo.

Ao longo do mês de outubro, foi possível observar avanços significativos, uma vez que os grupos de crianças e adolescentes participaram de atividades coletivas que favoreceram a interação social, o desenvolvimento de habilidades de convivência e a observação de comportamentos em situações grupais. Além disso, notou-se que os familiares demonstraram maior proximidade durante os momentos de reunião e maior disposição para se expressar, o que contribuiu de forma importante para a autorregulação das emoções e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

As realizadas neste período junto ao grupo 1, 2 e 3 tiveram como Eixo Temático a Convivência e Direito de Ser, orientando todas as propostas desenvolvidas no serviço. As ações foram planejadas para fortalecer vínculos, promover a expressão individual e coletiva, estimular a participação ativa dos educandos e favorecer a construção de um ambiente de respeito mútuo. A partir de dinâmicas, rodas de conversa, jogos cooperativos e experiências práticas, buscou-se ampliar a compreensão dos participantes sobre seus direitos, seu lugar na coletividade e a importância da convivência saudável como base para o desenvolvimento integral.

GRUPO 1

As atividades realizadas com o Grupo 1 foram desenvolvidas a partir do Eixo Temático: Convivência e Direito de Ser, considerando o objetivo da Modalidade I de ampliar o

universo informacional, artístico e cultural das crianças, estimulando potencialidades, promovendo vínculos e fortalecendo a formação cidadã. Ao longo do período, as propostas permitiram que as crianças explorassem sua identidade, seus afetos, relações familiares e habilidades socioemocionais, por meio de expressões artísticas, brincadeiras dirigidas e atividades de criação coletiva.

Diversas dinâmicas favoreceram a reflexão sobre família, cuidado, carinho e proteção, possibilitando que as crianças identificassem pessoas importantes em suas vidas e ressignificassem ideias relacionadas ao afeto que não dependem de presentes, mas de atenção e vínculo. A construção da “árvore da família” e atividades de autorretrato ampliaram a percepção sobre si mesmas, autoestima, reconhecimento do próprio corpo e valorização das diferenças.

No campo das relações sociais, propostas como observação do colega, elogios, amigo secreto ilustrado e produção de desenhos sobre a convivência contribuíram para desenvolver empatia, respeito e pertencimento ao grupo. Apesar de alguns conflitos naturais para a idade, especialmente nas atividades coletivas, as crianças foram incentivadas a dialogar, buscar soluções, reparar erros e refletir sobre responsabilidade e cooperação.

As experiências lúdicas incluindo jogos, pintura, atividades de Halloween, oficinas criativas, jogos coletivos e cinepipoca fortaleceram a socialização, o cuidado com materiais, o trabalho em equipe e a expressão artística livre. A leitura do livro produzido por elas próprias, a montagem do material final e a comparação com as vivências reforçaram o protagonismo infantil, mostrando às crianças que suas histórias, opiniões e desenhos constroem aprendizagens significativas.

As reflexões sobre gentileza, respeito, acolhimento e prevenção ao bullying, além da participação na campanha Outubro Rosa em linguagem apropriada à idade, ampliaram o senso de cidadania e cuidado com o outro. Ao final, todas as atividades do grupo reafirmaram a importância da convivência saudável, da valorização das diferenças e do reconhecimento de que cada criança tem algo único para oferecer ao coletivo.

GRUPO 2

No Grupo 2, o trabalho desenvolvido pelo educador alinhou-se ao Eixo Temático: Convivência e Direito de Ser, potencializando expressões individuais e coletivas, fortalecendo vínculos e estimulando o desenvolvimento de habilidades artísticas, culturais e socioemocionais. As propostas dialogaram diretamente com o objetivo da Modalidade I, ampliando repertórios, incentivando a criatividade e promovendo vivências de respeito, empatia e participação social.

As atividades em dupla, com a produção do que gosta, desenjam e posteriormente a realização do desenho do colega, favoreceram reflexões sobre identidade, sonhos,

gostos e singularidades. O grupo pode exercitar o olhar sensível para si e para o outro, compreendendo que a diversidade enriquece as relações e que reconhecer qualidades fortalece a convivência. A roda de conversa final reforçou a importância da empatia e do respeito às diferenças, permitindo que o grupo socializasse percepções e amadurecesse no diálogo.

Momentos lúdicos, jogos, atividades digitais e produções em duplas estimularam também a cooperação, o compartilhamento de espaços, o trabalho em equipe e o cumprimento de regras. Em alguns momentos, foi necessária mediação para manutenção do foco e respeito ao grupo, situação natural do processo socioeducativo a partir das demandas do próprio grupo.

Também se destacou a atividade simbólica com os pinos de boliche, transformados em suportes para mensagens sobre paz e convivência. Essa prática valorizou a criatividade, a expressão de sentimentos e a reflexão sobre atitudes que contribuem para relações saudáveis, integrando ludicidade e construção de sentidos.

Mesmo diante de desafios envolvendo brincadeiras inadequadas ou dispersão, as intervenções possibilitaram o resgate da postura de respeito, levando as crianças e adolescentes a refletirem sobre comunicação positiva e o impacto de suas palavras nos colegas. A continuidade desse trabalho favorece o desenvolvimento do protagonismo, autoestima, consciência coletiva e formação cidadã.

GRUPO 3

As atividades realizadas com o Grupo 3, desenvolvidas mostraram boa aceitação da maioria dos educandos, que compreenderam e seguiram as regras dos jogos com facilidade. Os jogos que estimulavam curiosidade, raciocínio e conhecimento tiveram maior adesão, favorecendo o envolvimento coletivo e a interação entre pares.

A avaliação da participação ocorreu por meio da observação de contribuições, envolvimento, sugestões e compromisso com as propostas. No início, houve pouca iniciativa espontânea, porém, a partir do momento em que alguns adolescentes começaram a se posicionar com mais frequência, instalou-se um movimento coletivo de maior engajamento, o que possibilitou uma participação praticamente plena do grupo. Esse “efeito manada” demonstrou como o comportamento social influencia positivamente a dinâmica grupal quando há estímulo adequado.

Outro ponto abordado foi a relação dos educandos com temas culturais. Apesar de apresentarem inicialmente algum medo ou preconceito relacionado às culturas de povos originários e africanos, esses são justamente os temas que mais surgem quando se propõe atividades de criação de máscaras, esculturas e expressões artísticas. A escolha desses temas evidencia que, mesmo com receios, existe curiosidade e identificação simbólica.

As rodas de conversa desenvolvidas com o grupo buscou refletir sobre as responsabilidades individuais e sociais na adolescência e na vida adulta. A participação oscilou entre afirmações equivocadas e contribuições bastante coerentes, acompanhando o ritmo e maturidade de cada educando. Quando apresentada a pergunta norteadora “Como a sociedade pode garantir meu direito de sonhar?” muitos inicialmente se retraíram por timidez. Com estímulo do educador, o diálogo fluiu, revelando que os adolescentes ainda não enxergam esse tema como central em suas vidas. Entre os que conseguiram refletir de forma mais profunda, emergiu um sentimento de frustração em relação ao futuro, atribuído ao descaso das gerações que hoje ocupam posições de poder, especialmente figuras políticas.

Em síntese, as atividades do Grupo 3 neste período fortaleceram a convivência, estimularam o pensamento crítico, ampliaram repertórios culturais e promoveram o protagonismo juvenil, ainda que marcado por desafios próprios dessa fase do desenvolvimento.

CAPOEIRA

As atividades de Capoeira foram desenvolvidas semanalmente com acolhimento inicial, rodas de conversa, alongamento e aquecimento lúdico. Os treinos incluíram ginga, caracol, ponte, bananeira, movimentos de equilíbrio e flexibilidade em tatames, além de rodas de capoeira com musicalidade e instrumentação. Também foram propostas atividades com movimentos giratórios e exercícios em dupla. O mês teve ainda ações especiais, como brincadeiras da Semana das Crianças e a participação na festa de Halloween. De forma geral, os objetivos trabalhados foram confiança na execução dos golpes, cooperação, técnica, criatividade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e afinação rítmica. As aulas sempre encerravam com volta à calma e reflexões coletivas.

ROBÓTICA/ MULTIMÍDEA

Durante o mês de outubro, as oficinas de Robótica e Multimídia ocorreram regularmente, com excelente participação dos beneficiários e frequência. Na Robótica, o principal trabalho foi o Projeto Integrado de Halloween, Monstrinhos Mecanizados, no qual os participantes criaram personagens com materiais recicláveis e programaram servomotores no Arduino, unindo criatividade, tecnologia e trabalho em equipe.

Na Multimídia, cada grupo desenvolveu atividades específicas:

Grupo 1: práticas de digitação e uso do teclado no Google Documentos, com avanços significativos na autonomia digital.

Grupo 2: criação de campanhas do Outubro Rosa no Canva e estudo de comandos e teclas especiais do computador.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Grupo 3: continuidade das campanhas no Canva e início do Curso de Lógica de Programação.

ESPORTE

As atividades esportivas seguiram o planejamento mensal, com jogos adaptados derruba-cone, caçada em um minuto, ataque e defesa no paredão e jogo formal, jogos dinâmicos (um contra todos, guerra das torres, guardião da torre) e estafetas coordenativas com obstáculos e condução de bola. As práticas priorizaram fundamentos esportivos, cooperação, estratégia, coordenação e vivências lúdicas. Ao final de cada atividade, os grupos realizaram volta à calma com reflexões sobre a prática, sempre encerrando em círculo para reorganizar corpo e mente para a próxima atividade.

Teatro

Neste período não houve atividade de teatro, elabore ponto de atenção e encaminhamento

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

No mês de outubro a instituição realizou ações de panfletagem nas escolas EMEF Terezinha e EMEF Bortolozzo, com duração de aproximadamente uma hora em cada unidade. O objetivo da ação foi convidar pais e responsáveis a conhecer as atividades socioeducativas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que atende o território do Rochdale.

Durante a panfletagem, os responsáveis receberam orientações da equipe técnica sobre os critérios de participação no programa, que é gratuito, além do contato via WhatsApp para agendamento direto com o Serviço Social e realização da inscrição.

Em comemoração ao Dia das Crianças, tivemos a honra de receber a empresa Motiva, reconhecida como uma das maiores do setor de infraestrutura e mobilidade urbana, com

atuação em metrô, trens e aeroportos. A empresa estabeleceu uma parceria com a Instituição de repasse de doações provenientes do seu Centro de Achados e perdidos da região. O objetivo dessa parceria é beneficiar a comunidade local, promovendo o reaproveitamento de objetos e fortalecendo o vínculo entre a instituição e os moradores atendidos.

Outro destaque importante foi a visibilidade que a instituição conquistou através da nova parceria em uma reportagem exibida pela Rede Globo, que apresentou o impacto positivo dessa iniciativa na comunidade.

Além disso, outros eventos marcantes no mês foi a participação dos responsáveis da instituição onde participaram, junto aos filhos, de uma atividade externa especial de capoeira na Academia Filhos do Quilombo Mestre Guina. As crianças e adolescentes integraram os grupos de apresentação e participaram dos combates de capoeira. Ao final do evento, as famílias se reuniram para registrar uma linda foto, simbolizando união e celebração desse momento tão significativo.

Outras ações foram realizadas como, atividades que contribuíram para estimular a participação dos beneficiários na vida social e para desenvolver a compreensão crítica da realidade ao seu redor. A visita ao SENAI proporcionou aos adolescentes conhecimento sobre cursos, mercado de trabalho e oportunidades de formação, ampliando sua percepção sobre direitos, deveres e possibilidades de inserção na sociedade. A participação em atividades coletivas e a integração de novos membros também permitiram que os jovens observassem e refletissem sobre regras, responsabilidades e impacto das próprias ações no grupo, estimulando a percepção crítica e a tomada de decisões. Essas experiências reforçam a importância de envolver crianças e adolescentes em situações que promovam cidadania, participação e compreensão do mundo social e contemporâneo, alinhadas aos princípios da educação para a vida em sociedade.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

No decorrer do período, as atividades desenvolvidas com os beneficiários da Modalidade II tiveram como foco central a promoção da inserção, reinserção e

permanência no sistema educacional, fortalecendo tanto o desempenho escolar quanto o engajamento dos participantes em seus projetos de vida.

As ações foram estruturadas por meio de Oficinas Socioeducativas oferecendo um conjunto diversificado de experiências que dialogam com habilidades cognitivas, socioemocionais e profissionais, entre os pontos de abordagem o "Direito" abordado na oficina de Rotinas Administrativas, além da conotação de área profissional também fora refletido no aspecto de direito consuetudinário o "ser de direito", abarcando que a educação é um direito e um dever, enfatizando que a construção de um projeto de futuro a educação é fundamental

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de outubro, as ações voltadas à permanência escolar foram intensificadas, mantendo o acompanhamento da frequência, da rotina escolar e do transporte das crianças do 1º ao 5º ano matriculadas nas escolas Terezinha e Bortolosso. Essas estratégias continuaram essenciais para assegurar o acesso regular às atividades educativas, prevenindo faltas recorrentes e apoiando o fortalecimento do vínculo dos beneficiários com o processo de aprendizagem.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

No mês de outubro, as ações voltadas às famílias tiveram como foco o fortalecimento dos vínculos, a corresponsabilidade no cuidado e a aproximação entre instituição, comunidade e escola. A reunião mensal, com o tema "*Conexão que Cura: o poder de estar presente*", trouxe dinâmicas reflexivas, exibição de curta-metragem e momentos de diálogo que estimularam os responsáveis a pensarem sobre presença afetiva, atenção e equilíbrio emocional no cuidado com os filhos. O encontro ocorreu em ambiente

acolhedor, iniciando com café da manhã e promovendo trocas significativas entre os participantes.

Outras ações complementares, como a gravação de depoimentos das crianças sobre seus cuidadores, atividades culturais (Cine Pipoca e ida ao teatro) e vivências de expressão emocional, contribuíram para o fortalecimento da convivência familiar, o desenvolvimento socioeducativo e a ampliação do repertório cultural. De modo geral, outubro foi marcado pelo envolvimento das famílias, pela participação ativa e por avanços significativos na construção de vínculos mais fortes e conscientes entre instituição, crianças e responsáveis.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

A equipe técnica realizou uma visita domiciliar à família recém-ingressante no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

O objetivo da visita foi acolher a responsável, oferecendo orientações sobre o funcionamento do serviço e informações sobre o acesso a outros serviços gratuitos da rede socioassistencial.

Durante a visita, foram apresentadas orientações sobre como acessar o Portal do Trabalhador para pesquisa e candidatura a vagas de emprego, entre outros encaminhamentos voltados à ampliação do acesso a direitos e oportunidades.

Foram realizados atendimentos individuais com alguns beneficiários, com o objetivo de compreender os comportamentos de conflito observados durante as atividades socioeducativas.

Nesses casos específicos, os envolvidos são conduzidos a momentos de reflexão sobre os acontecimentos, buscando desenvolver habilidades para lidar com os próprios conflitos de forma mais construtiva.

Quando a situação assume uma proporção mais séria, os pais ou responsáveis são convocados pela equipe técnica para acompanhamento e orientação, visando o fortalecimento do diálogo e da corresponsabilidade no processo educativo.

A equipe técnica também realizou atendimentos individuais com pais e responsáveis dos beneficiários atendidos pela instituição. Esses atendimentos têm como objetivo compreender comportamentos específicos das crianças e adolescentes, bem como ouvir e acolher as particularidades das vivências familiares de cada responsável em seu núcleo.

Em alguns casos, é necessário realizar um monitoramento contínuo por parte da equipe, a fim de acolher situações de angústia e vulnerabilidade apresentadas durante os atendimentos, garantindo um suporte mais próximo e humanizado às famílias acompanhadas.

Entre outras ações a Instituição articulou junto Rede ações que possibilitem novas informações que aprimorem melhorias nos atendimentos as famílias atendidas pela Instituição coo inserção de novos usuários a programas de que fazem parte da Instituição. Outras atividades como:

Formação na Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) que trouxe o tema: Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos espaços de convivência numa perspectiva de garantia de direitos.

A palestra foi conduzida pela psicóloga convidada Jessica, que trouxe uma abordagem ampla sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), contemplando temas como: compreensão do que é o TEA, funcionamento do cérebro do autista, impacto na família, na escola e na comunidade, além das legislações e direitos das pessoas com TEA.

A palestrante destacou ainda o papel do terceiro setor, os participantes reforçaram que não basta apenas oferecer assistencialismo, mas sim capacitar as famílias para que conheçam e reivindiquem seus direitos. Somente assim será possível avançar na qualidade dos tratamentos e cuidados, evitando que as demandas parem na instituição sem alcançar de fato quem precisa.

Foi apresentado também o novo CID-11 referente ao TEA, ressaltando a importância de conhecermos essa atualização, uma vez que, embora o DSM-5 só entre em vigor de forma efetiva em 2027, já é necessário que estejamos preparados para acolher as famílias que chegarem com diagnósticos baseados nesse novo enquadramento.

Estratégias de Inclusão e Manejo

Entre as orientações práticas destacadas na palestra, estão:

- Rotina organizada e previsível: manter horários bem definidos, favorecendo a adaptação.
- Ambiente estruturado: organizar espaços com menos estímulos, proporcionando maior tranquilidade.
- Parcerias intersetoriais: fortalecer o trabalho conjunto com escolas, UBS, CAPS e profissionais especializados.

- Capacitação da equipe: preparar profissionais para acolher e apoiar jovens com TEA e suas famílias.
- Acolhimento e orientação às famílias: oferecer suporte contínuo e informações claras.

Como encaminhamentos, enfatizou-se a necessidade de articulação efetiva com a rede, além da produção de relatórios técnicos que evidenciem as dificuldades e demandas, facilitando o acesso a tratamentos e serviços adequados.

Manejo Comportamental

Jessica reforçou que a pessoa com TEA pode apresentar comportamentos desafiadores, mas que precisam ser trabalhados de forma educativa e adaptativa. Não se trata de “dar tudo para evitar problemas”, mas de ensinar alternativas de comportamento.

Exemplo: se a criança deseja o brinquedo de um colega e pega sem autorização, o educador deve ajudá-la a compreender que pode pedir emprestado ao invés de tomar à força. Também é importante trabalhar a aceitação da negativa: se o colega não emprestar, pode-se buscar outro brinquedo ou atividade, ampliando as possibilidades e flexibilizando o pensamento da criança.

Desafios Apontados

A palestra trouxe importantes reflexões sobre os desafios enfrentados pela rede:

- Demora no diagnóstico: longas filas dificultam o início precoce do tratamento.
- Dificuldade de encaminhamento: famílias encontram barreiras para acessar serviços adequados.
- Desassistência: muitas pessoas com TEA acabam sem acompanhamento por falhas na rede.

Apesar das dificuldades, destacou-se que a mudança começa em cada um de nós, especialmente no fortalecimento e empoderamento das famílias sobre seus direitos. Quando informadas e mobilizadas, elas se tornam protagonistas na luta por melhores condições de cuidado e inclusão.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de

conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

As atividades desenvolvidas no mês de outubro tiveram a finalidade de abordar o eixo Mundo do Trabalho, foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar o universo informacional, favorecendo sua formação cidadã. As propostas abordaram o mundo profissional de forma integrada, relacionando conhecimentos práticos, reflexões sobre direitos constitucionais e construção de projetos de vida.

As ações iniciaram com discussões sobre direitos fundamentais presentes na Constituição Federal, especialmente o direito à educação, à profissionalização e ao acesso a oportunidades que garantam o pleno desenvolvimento humano. Em rodas de conversa e dinâmicas, os adolescentes refletiram sobre a profissão enquanto escolha pessoal, social e cidadã.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

As atividades de outubro do eixo Mundo do Trabalho foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar o universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, estimulando potencialidades, fortalecendo talentos e favorecendo sua formação cidadã. As propostas abordaram o mundo profissional de forma integrada, relacionando conhecimentos práticos, reflexões sobre direitos constitucionais e construção de projetos de vida.

As ações iniciaram com discussões sobre direitos fundamentais presentes na Constituição Federal, especialmente o direito à educação, à profissionalização e ao acesso a oportunidades que garantam o pleno desenvolvimento humano. Em rodas de conversa e dinâmicas, os adolescentes refletiram sobre a profissão enquanto escolha pessoal, social e cidadã, compreendendo que o exercício profissional é também um direito que exige preparo, dedicação e responsabilidade.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de outubro, as ações voltadas ao desenvolvimento de autonomia e protagonismo social dos adolescentes foram fortalecidas por experiências práticas e educativas relacionadas ao mundo profissional e à construção de projetos de vida. Entre essas vivências, destacou-se a visita ao SENAI Leopoldina, onde os adolescentes puderam conhecer de perto os diversos espaços formativos, incluindo laboratórios, oficinas e salas técnicas. O grupo interagiu com alunos e professores, observando rotinas de prática profissional e compreendendo como a formação técnica contribui para o acesso ao mercado de trabalho e para o desenvolvimento de competências essenciais na vida adulta.

Além da visita externa, a Instituição também recebeu a equipe do SENAI Osasco, que apresentou os cursos ofertados pela unidade e promoveu uma conversa reflexiva sobre remuneração, empregabilidade e qualificação profissional. A partir de uma pirâmide ilustrativa, os adolescentes visualizaram a diferença entre a grande quantidade de profissionais com baixa escolaridade (na base) e a escassez de mão de obra especializada (no topo). A dinâmica evidenciou a importância da continuidade escolar, da escolha responsável e do investimento em formação, reforçando que qualificação amplia oportunidades e favorece trajetórias profissionais mais seguras.

Essas experiências contribuíram para ampliar o repertório informacional dos adolescentes, despertar interesses profissionais e fortalecer a percepção de que a autonomia e o protagonismo são construídos gradualmente, por meio da responsabilidade com os estudos, do desenvolvimento de habilidades e do compromisso com o próprio futuro.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

Durante o mês de outubro, as ações desenvolvidas contribuíram de forma significativa para estimular a participação dos adolescentes na vida pública, as propostas buscaram relacionar experiências concretas do mundo do trabalho com reflexões sobre direitos, oportunidades e responsabilidades individuais e coletivas.

A visita ao SENAI Leopoldina ampliou o contato dos adolescentes com espaços formativos presentes no território, aproximando-os das possibilidades educacionais e profissionais disponíveis na comunidade.

Da mesma forma, a presença da equipe do SENAI Osasco no Lar possibilitou um momento rico de reflexão sobre emprego, remuneração e desigualdades educacionais. A pirâmide utilizada para ilustrar a distribuição da mão de obra no país gerou debates

importantes sobre acesso à educação, valorização do conhecimento e impacto da qualificação na construção de trajetórias profissionais e sociais mais seguras. As discussões estimularam os adolescentes a pensar de maneira crítica sobre a realidade do território, oportunidades de formação e os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais.

Ao integrar essas experiências, as ações do mês favoreceram não apenas o acesso à informação, mas também o desenvolvimento de autonomia, protagonismo e senso de responsabilidade social. Os adolescentes foram convidados a refletir sobre sua participação na comunidade, o papel da educação como direito e instrumento de transformação e as escolhas que influenciam suas trajetórias futuras.

Esses momentos de vivência prática e reflexão consolidaram aprendizagens relevantes, contribuindo para formar jovens mais conscientes, participativos e preparados para atuar de maneira ativa no território e na sociedade.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

No mês de outubro, as ações do eixo Mundo do Trabalho foram planejadas para fortalecer entre os adolescentes a compreensão do trabalho e da educação como direitos fundamentais de cidadania. As atividades buscaram ampliar o repertório informacional e estimular competências básicas relacionadas ao universo profissional, contribuindo para que cada participante desenvolvesse uma visão mais crítica e consciente sobre suas escolhas e trajetórias.

O mês começou com momentos de estudo e diálogo sobre os direitos previstos na Constituição Federal, com destaque para o direito à educação e à profissionalização. Por meio de rodas de conversa, os adolescentes puderam refletir sobre a importância da formação escolar, da qualificação e da responsabilidade envolvida no exercício de qualquer profissão. As discussões também abordaram como a inserção no mundo do trabalho está ligada à autonomia, ao desenvolvimento pessoal e ao pleno exercício da cidadania.

Além das atividades internas, a Instituição recebeu a equipe do SENAI Osasco, que apresentou os cursos oferecidos e trouxe uma conversa aprofundada sobre empregabilidade e remuneração. A pirâmide demonstrativa utilizada pelos visitantes ajudou os adolescentes a compreender a relação entre escolaridade e oportunidades profissionais, evidenciando a grande quantidade de trabalhadores com pouca qualificação e a valorização crescente dos profissionais especializados. Essa reflexão reforçou a importância de investir na continuidade dos estudos e na construção de um caminho profissional consistente.

As vivências proporcionadas ao longo do mês contribuíram para despertar interesses, ampliar horizontes e fortalecer o entendimento de que a construção do futuro se dá de maneira gradual — por meio da dedicação aos estudos, do desenvolvimento de habilidades e da postura ativa diante das oportunidades. Dessa forma, os adolescentes avançaram no reconhecimento de seus direitos e na formação de competências essenciais para sua autonomia e participação cidadã.

Metas Propostas

Fortalecer vínculos familiares e comunitários por meio de atividades lúdicas, rodas de conversa e experiências coletivas.

Estimular habilidades socioemocionais como cooperação, expressão de sentimentos e resolução de conflitos.

Favorecer o acesso e a permanência na escola, acompanhando frequência e desenvolvendo ações integradas com as famílias.

Ampliar repertório cultural e informacional, apresentando profissões, valores de convivência e noções iniciais sobre cidadania.

Promover ambientes de convivência saudáveis, reforçando combinados, respeito e participação.

Resultados Alcançados

Participação constante das crianças nas atividades de convivência, fortalecendo vínculos entre pares e educadores.

Melhora perceptível na expressão de sentimentos, no diálogo e no cumprimento dos combinados.

Apoio contínuo à permanência escolar, acompanhamento de frequência e articulação com famílias quando necessário.

Ampliação de repertório cultural com explorações sobre profissões, direitos e responsabilidades.

Engajamento em atividades lúdicas que favoreceram criatividade, cooperação e respeito.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

Fortalecimento dos vínculos sociais com maior integração entre as crianças, mais cooperação e menos conflitos recorrentes.

Desenvolvimento socioemocional a partir da melhora na comunicação, no autocontrole e na capacidade de pedir ajuda.

Promoção da permanência escolar com maior regularidade de presença, apoio às famílias e redução de faltas injustificadas.

Ambiente mais seguro e acolhedor: aumento da participação espontânea nas atividades.

NOVEMBRO

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

O mês de novembro, foi realizada a última reunião de pais e responsáveis do ano de 2025. As atividades iniciaram com as famílias participando de uma dinâmica em que foram organizadas em dois grandes círculos. O objetivo era proporcionar aos participantes a oportunidade de se conhecerem melhor, por meio de diversas perguntas guiadas, que permitiam a comunicação entre as duplas formadas na grande roda humana.

Em seguida, os participantes foram convidados a fazer uma pausa para um rápido café da manhã.

Dando continuidade ao encontro, os responsáveis foram conduzidos a registrar, em um pequeno post-it, o que aprenderam ao longo de 2025 e a descrever seus sonhos para o ano de 2026. Ao final, todos tiveram a oportunidade de expressar agradecimentos e compartilhar suas vivências durante o percurso do ano.

Do ponto de vista psicológico, as atividades realizadas tiveram como foco a promoção de reflexões sobre convivência, fortalecendo a capacidade das famílias de reconhecer e

ressignificar experiências vividas ao longo do ano. As famílias presentes demonstraram envolvimento durante as discussões, compartilhando experiências pessoais, agradecimentos e expectativas, além de expressarem seus sonhos e perspectivas para 2026.

A atividade escolhida para o encerramento teve como propósito estimular nas famílias a reflexão sobre o que viveram em 2025, tanto desafios quanto aprendizados, e, a partir disso, favorecer a projeção de um novo ano. A proposta buscou reforçar que não se trata apenas de sonhar, mas também de compreender de que forma esses sonhos podem se transformar em realidade, considerando ações concretas, organização emocional e mobilização interna.

Durante a dinâmica da Árvore de Natal, que virou "Árvore dos Sonhos", observou-se inicialmente timidez e receio por parte de alguns participantes, possivelmente associados ao medo de expor desejos pessoais ou de entrar em contato com expectativas que, ao longo da vida, puderam ter sido invalidadas. A condução buscou acolher esses sentimentos, reforçando que aquele espaço era seguro, livre de julgamentos e propício para que cada participante pudesse sonhar alto, ampliar possibilidades internas e se permitir expressar seus desejos, simbolizado pela frase "o limite é o céu".

À medida que essa autorização simbólica foi sendo oferecida, as famílias passaram gradualmente a escrever e depositar seus pedidos na árvore. O gesto, embora simples, possui forte significado psicológico, pois representa a possibilidade de pessoas que historicamente podem não ter tido espaço para sonhar começarem a se conectar com a ideia de esperança, autoestima e projeto de vida. Ainda que a concretização dos sonhos dependa de diversos fatores, o ato de sonhar já constitui um movimento importante, um passo inicial que mobiliza afeto, motivação e sentido, elementos essenciais para o desenvolvimento emocional saudável.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

A Instituição realizou inúmeras atividades o mês de novembro com inúmeros atendimentos, entre eles atendimentos individuais aos beneficiários e aos seus responsáveis, além de articulações junto à rede, com o objetivo de aprimorar os trabalhos setoriais no território. Entre os atendimentos realizados pela Instituição destacam-se os programas de Segurança Alimentar, como parceria ao Banco de

Alimentos e o Viva Leite. Esses programas incluem atendimentos quinzenais, com a entrega de kits de hortifrutí.

- 30 Famílias atendidas no Viva Leite;
- 53 Famílias atendidas no Kit Hortifrutí;
- 5 Articulação na Rede - Conselho Tutelar Norte; Portal do Trabalhador, SAIMFD
- 2 pré-inscrição/SCFV;
- 7 atendimentos /Responsáveis;
- 7 atendimentos/Beneficiário;
- 9 ligações/responsáveis
- 2 Atendimento/UBS;
- 1 visita Domiciliar;
- 6 Atendimento / Municipais

As atividades desenvolvidas com os grupos ao longo do período contribuíram diretamente para assegurar espaços de referência voltados ao convívio grupal, ao fortalecimento comunitário e à construção de relações baseadas na afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Foi realizado um Treinamento de Integração com os novos alunos dos grupos da manhã e tarde, totalizando 15 participantes. O encontro teve como objetivo apresentar as regras de convivência institucional, abordando temas como manejo de conflitos, canais de apoio, importância da pontualidade, participação, cuidados com higiene, vestimenta e valores essenciais para um ambiente harmonioso. Durante a atividade, os jovens demonstraram boa participação, refletindo sobre comportamentos adequados e compreendendo a importância das normas para a vida coletiva. A ação favoreceu a construção de um clima de respeito, organização e pertencimento ao grupo.

Também foi realizada a atividade “Como Conviver Bem em Grupo”, com foco em respeito, inclusão e enfrentamento ao bullying. O encontro iniciou-se com a exibição do curta Cuerdas, que permitiu reflexões sobre diferenças, empatia e acolhimento. Na sequência, os participantes realizaram a dinâmica da teia, onde cada jovem expressou um desejo positivo para o grupo, promovendo troca afetiva e reforçando a importância de relações pautadas pela união e pela cooperação.

Em seguida, foi proposta uma produção coletiva utilizando cartolina e materiais de pintura, representando como é conviver bem em grupo. Inicialmente, surgiram conflitos, exclusões e dificuldades de organização, evidenciando desafios recorrentes do convívio diário. Porém, com mediação e direcionamento, os grupos conseguiram reorganizar-se, estabelecendo acordos, dividindo tarefas e concluindo suas produções com criatividade e sentido coletivo.

Após a socialização dos trabalhos, foi realizada uma conversa estruturada sobre os comportamentos observados, incluindo exclusões e dificuldades de escuta entre os participantes. Os jovens reconheceram suas atitudes e refletiram sobre a importância de respeitar opiniões, acolher colegas e compreender que convivência saudável exige esforço conjunto. Para encerrar, foi construído um termo coletivo de compromisso, elaborado pelos próprios participantes, trazendo valores como amizade, empatia, responsabilidade, respeito e solidariedade.

As ações realizadas continuam contribuindo para a promoção de reflexões sobre o fortalecimento dos vínculos grupais e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo ambientes de convivência mais equilibrados, acolhedores e respeitosos, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes atendidos.

O mês de novembro iniciou-se com novas parcerias. Tivemos a honra de receber representantes do SENAI Osasco, cuja visita teve como objetivo apresentar aos grupos informações sobre inserção no mercado de trabalho. Por meio de slides e explicações detalhadas, as crianças e adolescentes puderam conhecer melhor os processos, as exigências e as possibilidades de aprimoramento profissional, além de refletirem sobre caminhos para o desenvolvimento de suas carreiras e organização financeira.

Outra visita importante foi a da empresa Blues, especializada em produção e criatividade visual, com atuação nas áreas de marketing e canais para o YouTube. A equipe proporcionou às crianças da instituição um momento de grande alegria, realizando a entrega de lindos presentes.

Em homenagem ao mês da Consciência Negra, foram desenvolvidas diversas atividades com as crianças e adolescentes, que se dedicaram a conhecer grandes nomes da cultura brasileira e internacional. Com foco no autoconhecimento e valorização da identidade, os grupos assistiram a filmes e documentários sobre pessoas que superaram o preconceito. Além disso, produziram autorretratos, pinturas e artes inspiradas na cultura africana.

A Instituição teve a honra de receber o convite da empresa Motiva, líder em infraestrutura de mobilidade e atuante em rodovias, trens e aeroportos. A empresa, junto à sua equipe parceira, proporcionou às crianças da Instituição uma atividade externa nas ferrovias da cidade.

O passeio, repleto de emoção, contou com a utilização de equipamentos de segurança, como coletes e capacetes, garantindo a proteção dos participantes e tornando a experiência ainda mais especial. As crianças puderam circular de trem e conhecer de perto o funcionamento e o fluxo da ferrovia local. Ao final, a equipe ofereceu uma mesa farta de café da tarde, encerrando o dia com muito carinho e acolhimento.

Outro momento inesquecível foi o passeio proporcionado para os grupos I e II ao Parque Mundo da criança, a atividade contou com a participação dos educadores, equipe técnica e de funcionários de outros departamentos, permitindo a organização de pequenos grupos e garantindo a segurança de todos durante o percurso.

Em relação às atividades internas, a equipe técnica realizou com os beneficiários ingressantes o treinamento de integração. A palestra abordou pontos fundamentais sobre as normas da Instituição e orientou as crianças e adolescentes sobre a importância do respeito aos colegas, educadores e demais funcionários.

Outra ação importante foi de uma parceria da Instituição, que realizou uma mesa repleta de lanches e guloseimas para os grupos manhã e tarde, reforçando o compromisso conjunto com o bem-estar dos atendidos.

Em paralelo, outras atividades internas deram início aos preparativos para a celebração do Natal. Os grupos da Instituição estão se dedicando à confecção de enfeites, cartões e demais decorações natalinas, além dos ensaios de músicas temáticas para a festa de encerramento.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

No mês de novembro, a instituição realizou ações que contribuíram para a participação da comunidade, destacando-se o Bazar Beneficente, no qual os moradores tiveram a oportunidade de adquirir produtos de qualidade a preços acessíveis.

Outro ponto importante foi a panfletagem realizada na EMEF Bortolosso, com duração aproximada de três horas. Foi montado um stand com projetos desenvolvidos pelos beneficiários do Lar Jesus, utilizados para exposição e divulgação dos serviços ofertados pela instituição. A ação teve como objetivo divulgar as inscrições abertas e apresentar, de forma prática, as atividades socioeducativas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que atende o território do Rochdale.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Durante a panfletagem, os responsáveis receberam orientações da equipe técnica sobre os critérios de participação no programa, que é gratuito, além do contato via WhatsApp para agendamento com o Serviço Social e efetivação da inscrição.

Em comemoração ao Dia das Crianças, tivemos a alegria de receber a empresa Motiva, reconhecida como uma das maiores do setor de infraestrutura e mobilidade urbana, com atuação em metrô, trens e aeroportos. A empresa estabeleceu uma parceria com a Instituição de repasse de doações provenientes do seu Centro de Achados e perdidos da região. O objetivo dessa parceria é beneficiar a comunidade local, promovendo o reaproveitamento de objetos e fortalecendo o vínculo entre a instituição e os moradores atendidos.

Outro destaque importante foi a visibilidade que a instituição conquistou através da nova parceria em uma reportagem exibida pela Rede Globo, que apresentou o impacto positivo dessa iniciativa na comunidade. Além disso, outro evento marcante no mês foi a participação dos responsáveis da instituição onde participaram, junto aos filhos, de uma atividade externa especial de capoeira na Academia Filhos do Quilombo Mestre Guina. As crianças e adolescentes integraram os grupos de apresentação e participaram dos combates de capoeira. Ao final do evento, as famílias se reuniram para registrar uma linda foto, simbolizando união e celebração desse momento tão significativo.

Também tivemos ações como: atividades que contribuíram para estimular a participação dos beneficiários na vida social e para desenvolver a compreensão crítica da realidade ao seu redor. A visita ao SENAI proporcionou aos adolescentes conhecimento sobre cursos, mercado de trabalho e oportunidades de formação, ampliando sua percepção sobre direitos, deveres e possibilidades de inserção na sociedade. A participação em atividades coletivas e a integração de novos membros também permitiram que os jovens observassem e refletissem sobre regras, responsabilidades e impacto das próprias ações no grupo, estimulando a percepção crítica e a tomada de decisões. Essas experiências reforçam a importância de envolver crianças e adolescentes em situações que promovam cidadania, participação e compreensão do mundo social e contemporâneo, alinhadas aos princípios da educação para a vida em sociedade.

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

As ações referentes ao mês de novembro foram realizadas por meio de atividades socioeducativas planejadas e executadas pelos educadores eicineiros, com foco no

fortalecimento de vínculos, desenvolvimento socioemocional, convivência coletiva, consciência cidadã e valorização da diversidade.

GRUPO 1

Durante o mês de novembro, o Grupo 1 participou de atividades voltadas ao desenvolvimento do autocuidado, valores de convivência, gentileza, respeito às diferenças, solidariedade e construção de vínculos.

As ações iniciaram com rodas de conversa sobre o uso consciente da água e cuidados de higiene, reforçando práticas de autocuidado, preservação ambiental e redução do uso de copos descartáveis. As crianças foram orientadas quanto à utilização individual das garrafas, promovendo saúde e responsabilidade coletiva.

As atividades lúdicas e artísticas abordaram a temática da gentileza, por meio da confecção de flores com recortes coloridos, onde as crianças expressaram, em palavras e frases, atitudes gentis como respeito, cuidado, amizade e solidariedade. O processo respeitou o ritmo individual, especialmente das crianças em fase de adaptação e com dificuldades de escrita, garantindo acolhimento e participação de todos.

Foram desenvolvidas propostas de estímulo à criatividade e imaginação, como a atividade de desenho orientado a partir de uma história narrada frase a frase, favorecendo a expressão simbólica, o riso, a descontração e a percepção do real e do imaginário.

As rodas de conversa sobre respeito, diversidade e convivência permitiram que as crianças compartilhassem situações vivenciadas no cotidiano, refletindo sobre conflitos, xingamentos e a dificuldade de adotar posturas diferentes diante de provocações. A leitura e construção coletiva do livro “Ninguém é igual a ninguém” possibilitou reflexões sobre diferenças, identidade e empatia, culminando na criação de finais felizes elaborados pelas próprias crianças.

Atividades voltadas à amizade e vínculos foram realizadas por meio de registros simbólicos e escolhas afetivas entre pares, fortalecendo relações positivas e o sentimento de pertencimento ao grupo.

A temática de projeto de vida foi trabalhada de forma lúdica, incentivando as crianças a se imaginarem no futuro não apenas em uma profissão, mas como adultos com sentimentos, saúde, valores e propósitos, valorizando todas as ocupações e reforçando princípios como justiça, solidariedade e respeito.

As ações sobre gentileza e solidariedade foram aprofundadas com a confecção da “Cápsula da Gentileza – Gotas de Gentileza”, estimulando a extensão das práticas aprendidas ao ambiente familiar. Apesar de algumas dificuldades de compreensão inicial sobre o conceito de solidariedade, a temática foi identificada como um ponto de atenção a ser retomado e aprofundado nos próximos meses.

De modo geral, as atividades do Grupo 1 contribuíram para o desenvolvimento socioemocional, fortalecimento dos vínculos, ampliação do repertório de valores e construção de atitudes positivas no convívio coletivo.

GRUPO 2

No mês de novembro, o Grupo 2 participou de atividades com foco na cooperação, trabalho em equipe, convivência, diversidade, identidade e protagonismo.

As dinâmicas cooperativas permitiram vivências práticas de respeito ao ritmo do outro, paciência, comunicação e ajuda mútua. Atividades como percursos coletivos, travessias e quebra-cabeças compartilhados evidenciaram tanto os avanços quanto as dificuldades do grupo em esperar, ouvir e colaborar de forma contínua, demandando intervenções educativas durante o processo.

As propostas reflexivas, como o desenho das mãos com ações positivas para o grupo, favoreceram a identificação de atitudes desejáveis para uma convivência mais harmoniosa. Apesar da boa participação e compreensão da proposta, observou-se a necessidade de maior coerência entre discurso e prática cotidiana, o que seguirá como ponto de acompanhamento.

As atividades relacionadas à Consciência Negra tiveram destaque, com leituras, imagens e rodas de conversa sobre Zumbi e Dandara dos Palmares, bem como a apresentação de personalidades negras contemporâneas. Os beneficiários demonstraram interesse, envolvimento e reconheceram a importância da representatividade e das referências positivas.

A construção de murais coletivos, guirlandas e a decoração da árvore com mensagens positivas promoveram criatividade, cooperação espontânea, pertencimento e fortalecimento dos vínculos grupais, reforçando a valorização da diversidade e da expressão individual dentro do coletivo.

De forma geral, o Grupo 2 apresentou boa participação nas atividades, com avanços significativos na reflexão sobre convivência, identidade e respeito, mantendo como desafio a consolidação dessas aprendizagens no cotidiano.

GRUPO 3

Durante o mês de novembro, as atividades do Grupo 3 foram direcionadas ao fortalecimento da consciência crítica, saúde emocional, identidade racial, combate ao racismo e valorização da cultura afro-brasileira, tendo como eixo o Dia da Consciência Negra – 20 de Novembro.

As ações iniciaram com reflexões sobre saúde e bem-estar, utilizando recursos audiovisuais, como vídeos educativos, que despertaram interesse e curiosidade dos adolescentes, inclusive sobre trajetórias profissionais e sociais.

Temas como ansiedade, autocuidado, sexualidade e saúde foram abordados por meio de rodas de conversa e dinâmicas simbólicas, respeitando a faixa etária e enfrentando, de forma educativa, tabus, brincadeiras inadequadas e resistências comuns ao tema.

A produção artística de vasos com grafismos africanos foi uma atividade central, permitindo trabalhar história, simbolismo, estética e pertencimento cultural. Apesar de conflitos pontuais relacionados à frustração, egoísmo e senso de injustiça, as situações foram mediadas pedagogicamente, resultando em reflexões importantes sobre convivência, empatia e coletividade.

As rodas de conversa sobre Zumbi dos Palmares, quilombos, desigualdade social, religiosidade de matriz africana e racismo estrutural revelaram desafios significativos relacionados ao preconceito reproduzido no cotidiano, reforçando a necessidade contínua de letramento racial e ações educativas permanentes.

Atividades literárias e musicais, como a leitura do livro “Amora” e a análise de músicas de cunho racial, ampliaram o repertório cultural e favoreceram debates sobre identidade, afeto, resistência e protagonismo negro.

De forma geral, as atividades do Grupo 3 atingiram os objetivos propostos, promovendo reflexões críticas, fortalecimento identitário e compreensão de que o 20 de novembro vai além de uma data comemorativa, sendo um instrumento de formação cidadã e combate às desigualdades.

CAPOEIRA

Durante o mês de novembro, as aulas de capoeira foram desenvolvidas de forma lúdica, inclusiva e integrada entre os grupos, contemplando rodas de conversa, alongamentos, aquecimentos recreativos, circuitos motores, treinos em duplas e individuais, rodas de capoeira com musicalidade e aulas livres integradas com outras modalidades esportivas.

As atividades favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio, lateralidade, noção espacial, afinação rítmica, técnica corporal e integração social. As rodas de capoeira possibilitaram ainda o trabalho de valores como respeito, igualdade de gênero, cooperação e cultura.

As aulas foram avaliadas como produtivas, satisfatórias e divertidas, contribuindo significativamente para o bem-estar físico, emocional e social dos participantes.

ESPORTE



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

As atividades esportivas tiveram como foco o estímulo à prática de exercícios físicos, cooperação, organização, respeito às regras e iniciação esportiva. Foram realizadas rodas de conversa, alongamentos, aquecimentos recreativos, brincadeiras lúdicas e jogos pré-esportivos adaptados às faixas etárias dos grupos.

As propostas possibilitaram avaliar e desenvolver coordenação geral, trabalho em equipe, respeito às diferenças individuais e compreensão das regras dos esportes coletivos. As atividades foram avaliadas como satisfatórias, com boa adesão dos participantes.

ROBOTICA / MULTIMÍDEA

No Grupo 1, os conceitos de movimento, equilíbrio e repouso foram explorados por meio de atividades práticas com carrinhos e gangorras de régua. A dinâmica do “Balão Foguete” permitiu observar força e deslocamento de maneira concreta, incentivando a análise e a compreensão do fenômeno. Também houve introdução aos desafios do EduEdu. Em multimídia, o grupo realizou jogos educativos e treinou digitação com o Typing, apresentando melhora no ritmo e na precisão.

No Grupo 2, o foco esteve no desenvolvimento de jogos no GDevelop, desde a movimentação do personagem até a criação de pixel art e sistemas de pontuação. Em multimídia, foram produzidos cartazes digitais no Canva vinculados ao mês da Consciência Negra, utilizando pesquisa, análise e reflexão para embasar as produções. Encerraram o mês com arte temática natalina.

O Grupo 3 avançou para o Unity, compreendendo estrutura em 2D, variáveis e finalização de interface. Houve também desenvolvimento de projeto natalino em Arduino. Em multimídia, os beneficiários elaboraram roteiros, gravaram e editaram curtas e podcasts sobre “Vozes Negras”, o que resultou em produções relevantes e de boa qualidade técnica.

TEATRO

Não houve atividade neste mês

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar

e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

No mês de novembro as ações para contemplar este objetivo, foi a contuidade no tranposte escolar para a escola Terezinha e Bortolosso para as crianças do grupo 1 e 2 de ambos periodos, para o grupo de adolescentes houve a abordagem sobre a importancia da escola como meta principal, onde buscou-se a consolidação do que fora abordado no decorrer dos meses no Passeio realizado para fechar as atividade do ano, para os estudantes da rede estadual, o passeio foi programado para ocorrer no mês de dezembro, pois na data da atividade houve a aplicação da prova SARESP.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

No mês de novembro, em continuidade as aulas de robótica e Direitos Institucionais para os adolescentes do Grupo IV, em destaque o tema o tema Direito Civil, visando prepará-los para o exercício pleno da cidadania. Durante as aulas foi aplicado exemplos de estudo de caso baseado em situações do cotidiano, com o objetivo em ampliar conhecimentos, na prática, a compreensão dos adolescentes sobre o tema.

Alguns participantes conseguiram relacionar os conteúdos apresentados a exemplos reais, expressando suas opiniões e sugerindo possíveis soluções para os casos propostos. Demonstraram grande curiosidade diante das situações discutidas, apresentando contribuições relevantes e desenvolvendo uma consciência social mais apurada.

Durante o período, como psicóloga social responsável pelo serviço, realizei acolhimentos individuais com alguns adolescentes, atuando como uma porta de apoio para as demandas emocionais. Observa-se que, à medida que os jovens reconhecem a importância do acompanhamento psicológico, há um aumento na procura por conversas individuais e acolhimentos pontuais, especialmente quando identificadas necessidades de intervenções específicas. Considero esse movimento um ponto positivo, diante das fragilidades emocionais apresentadas por parte dos adolescentes, pois demonstra maior abertura para o cuidado, fortalecimento da autonomia emocional e participação ativa no próprio processo de desenvolvimento.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

A equipe técnica realizou uma visita domiciliar para complementar informações referentes aos atendimentos individuais realizados com as famílias, o objetivo da visita é completar ações que possibilitem informações pontuais para novos encaminhamentos a Rede.

Já os com os atendimentos individuais com as famílias foi possível compreender aspectos relacionados nos comportamentos das crianças e adolescentes inseridos na Instituição.

Os atendimentos individuais com alguns beneficiários, com o objetivo de compreender os comportamentos de conflito observados durante as atividades socioeducativas. Nesses casos específicos, os envolvidos são conduzidos a momentos de reflexão sobre os acontecimentos, buscando desenvolver habilidades para lidar com os próprios conflitos de forma mais construtiva.

Quando a situação assume uma proporção mais séria, os pais ou responsáveis são convocados pela equipe técnica para acompanhamento e orientação, visando o fortalecimento do diálogo e da corresponsabilidade no processo educativo.

Entre outras ações a Instituição articulou junto Rede essas ações que possibilitou melhorias nos atendimentos as famílias atendidas pela Instituição.

A equipe técnica da Instituição recebeu o convite para participar da feira cultural da Escola Luiz Bortolosso, um momento importante para apresentar aos pais e responsáveis os trabalhos desenvolvidos pelo Serviço de Convivência. A participação no evento também possibilitou a realização de atendimentos pelo Serviço Social da Instituição, com o objetivo de realizar pré-inscrições de crianças e adolescentes interessados.

A equipe técnica marcou presença no Seminário de Saúde Mental promovido pelo CMDCA do município. O evento também contou com a participação de representantes de diversas políticas públicas locais.

A palestrante iniciou sua apresentação fazendo a introdução e a identificação dos representantes presentes. Em seguida, conduziu o grupo por um conteúdo voltado aos

principais desafios relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes, abordando ainda o conceito de saúde mental e os fundamentos que norteiam o tema.

Outros pontos importantes do evento foi a reflexão sobre as potencialidades e fragilidades existentes na rede pública. A partir dos pontos expostos, houve um momento de discussão em que os participantes puderam opinar sobre os fatores de risco associados à violência contra crianças. Outro aspecto relevante abordado foi o diagnóstico da atuação do poder público e as estratégias que vêm sendo implementadas para assegurar a proteção integral de crianças e adolescentes.

A palestrante também destacou ações de enfrentamento a diferentes formas de violência, como bullying, constrangimentos, exclusão e intolerância religiosa, entre outras.

O encontro foi encerrado com contribuições dos participantes, que apresentaram sugestões de melhorias nos atendimentos realizados pelos profissionais da rede SUAS.

Para o próximo semestre, será necessário ampliar os atendimentos que contribuam para a obtenção de informações qualificadas para o fortalecimento dos vínculos familiares. As visitas mensais às famílias permanecem fundamentais, pois possibilitam a atualização contínua das informações e o estreitamento da relação entre instituição e usuários. Outra meta é a articulação da rede com parceiros ex: CRAS, CREAS, CRMV e UBS.

Além disso, destaca-se a importância da continuidade dos atendimentos individuais com crianças, adolescentes e suas famílias, garantindo um acompanhamento mais próximo e adequado às necessidades identificadas.

Ressalta-se também a relevância das reuniões intersetoriais com as escolas, o CRAS, o Conselho Tutelar e demais equipamentos da Rede de Proteção, com o objetivo de aprimorar os fluxos de encaminhamento e construir, de forma conjunta, estratégias mais eficazes de enfrentamento às situações de violência, conflitos e vulnerabilidades.

Por fim, a participação em seminários e formações voltadas à área da saúde e demais políticas públicas torna-se essencial, pois amplia o repertório técnico da equipe e fortalece a qualidade dos atendimentos prestados às crianças e adolescentes.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

As ações desenvolvidas nas atividades externas no mês de novembro, proporcionaram as crianças e adolescentes da instituição uma visão do funcionamento via mobilidade da Cidade.

A experiência com a visita à ferrovia da cidade, possibilitou pode trazer diversos benefícios significativos para as crianças e adolescentes, entre os principais ganhos, destacam-se a oportunidade de compreender na prática como funciona o sistema ferroviário, conhecendo processos, equipamentos e profissionais envolvidos, sem contar no aprendizado no ambiente onde torna-se mais concreto sobre temas como: o segurança, logística e transporte.

Outro ponto importante nesta atividade foi a aprendizagem e estímulos e curiosidades durante o passeio, onde despertou perguntas e observações incentivando as crianças e adolescentes trabalho em grupo, atenção nas orientações dadas pela equipe da Instituição.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

Descrição:

No decorrer do mês de novembro, as ações desenvolvidas com o Grupo 4 tiveram como eixo central a ampliação de repertórios culturais, educacionais e informacionais, articuladas ao fortalecimento da formação cidadã e ao desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas.

As atividades socioeducativas com eixos temáticos abordaram o tema dos direitos, com destaque para o direito enquanto dimensão constitucional, individual e coletiva, relacionando-o ao exercício da cidadania e à escolha profissional. No contexto das rotinas administrativas, houve aprofundamento sobre o direito como profissão e como direito constitucional do cidadão, promovendo reflexões sobre responsabilidades, deveres e possibilidades de atuação social.

As atividades socioeducativas voltadas ao Mundo do Trabalho possibilitaram reflexões sobre trajetórias profissionais, competências necessárias para a inserção e permanência em diferentes áreas e a relação entre educação, qualificação e projeto de vida. Foram

realizadas trocas de experiências com ex-usuários do serviço, ampliando o repertório dos adolescentes e fortalecendo a compreensão do trabalho como direito e como meio de desenvolvimento pessoal e social.

Destaca-se a participação do grupo em ações institucionais, como a visita do SENAI Osasco, que proporcionou acesso a informações sobre cursos, formações profissionais e possibilidades de inserção no mercado de trabalho, contribuindo para ampliar horizontes e estimular o planejamento de projetos de vida.

As oficinas culturais e esportivas favoreceram o desenvolvimento de talentos, a expressão artística, o trabalho em equipe, a disciplina e o respeito às diferenças, ampliando o contato dos adolescentes com diferentes linguagens culturais e corporais

Robótica e Multimídia

Grupo 4 consolidou conteúdos de lógica de programação utilizando a linguagem Python, explorando conceitos de entrada e saída de dados, padrões e funções, fortalecendo o raciocínio lógico, a autonomia intelectual e o interesse pela área tecnológica. No eixo de multimídia, os adolescentes iniciaram a elaboração de um plano de negócios de uma franquia, compreendendo os passos estruturais do processo, ainda que não concluído, promovendo noções iniciais de empreendedorismo, planejamento e organização.

As famílias também foram envolvidas em atividades socioeducativas, fortalecendo o diálogo sobre direitos, responsabilidades e o papel do núcleo familiar no apoio aos percursos educativos e profissionais dos adolescentes, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e alinhamento de expectativas.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

Durante o mês de novembro, as atividades foram direcionadas ao acompanhamento escolar, à proposição de estudos e à promoção de experiências educativas que

contribuíssem para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes. Foram realizadas ações que estimularam a organização pessoal, o planejamento de tarefas e a reflexão sobre escolhas e responsabilidades.

Destaca-se a visita do SENAI Osasco, que proporcionou aos adolescentes uma perspectiva concreta sobre projetos de vida, possibilitando contato com diferentes possibilidades de formação profissional e de inserção no mundo do trabalho. Essa ação fortaleceu a compreensão da relação entre educação, competências e escolhas futuras, ampliando a visão sobre oportunidades e caminhos para a construção de trajetórias pessoais e profissionais.

As atividades socioeducativas também contemplaram momentos de reflexão e prática sobre participação social, colaboração, resolução de problemas e exercício da cidadania, promovendo o protagonismo e o engajamento dos adolescentes nas decisões relativas à sua vida cotidiana e aos projetos coletivos do serviço.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

Descrição:

No decorrer do mês de novembro, as atividades socioeducativas desenvolvidas com a Modalidade II tiveram como eixo central a compreensão dos direitos enquanto dimensão fundamental da cidadania, com ênfase no direito ao trabalho, à educação e à construção de projetos de vida. As ações contemplaram reflexões sobre o mundo do trabalho, trajetórias profissionais e competências necessárias para a inserção e permanência em diferentes áreas profissionais.

Foram realizadas atividades socioeducativas, possibilitando trocas de experiências, relatos de trajetórias formativas e profissionais, e reflexões sobre escolhas, desafios e conquistas no processo de inserção no mundo do trabalho. Essas vivências contribuíram para ampliar o repertório dos adolescentes, fortalecendo a percepção do trabalho como direito e como possibilidade concreta de desenvolvimento pessoal e social.

No campo formativo, a educadora aprofundou, ao longo do mês, o debate sobre direitos sob diferentes perspectivas, abordando o direito profissional, o direito ao voto e à participação cidadã, noções introdutórias de direito penal e civil, além da continuidade

das reflexões sobre o direito de ser adolescente, o direito à construção da própria identidade e o direito de acesso a benefícios e políticas públicas. Essas abordagens favoreceram a ampliação da consciência crítica e o fortalecimento do protagonismo juvenil.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • **Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte;** • **Oficina – Cultural;** • **Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários**

Foram desenvolvidas atividades socioeducativas com vínculos temáticos voltados à valorização da educação formal, à importância da frequência escolar e ao compromisso com os processos de aprendizagem. As ações ocorreram tanto nos momentos coletivos quanto nas oficinas, integrando conteúdos reflexivos, dinâmicas participativas e orientações educativas, podendo destacar a visita do SENAI Osasco, onde os estudantes apresentaram o SENAI, o impacto da formação profissional e a necessidade do estudo e aprimoramento com foco no projeto de vida.

Metas Propostas

Ampliar o universo informacional, artístico, cultural e educacional dos adolescentes, promovendo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, autonomia e formação cidadã, por meio de atividades socioeducativas, oficinas temáticas e experiências formativas voltadas aos direitos, ao mundo do trabalho, à educação e à construção de projetos de vida.

Resultados Alcançados

Ao longo do mês de novembro, os adolescentes ampliaram seus conhecimentos sobre direitos individuais e coletivos, com destaque para o direito ao trabalho, à educação e à cidadania, compreendendo esses elementos como fundamentos para o desenvolvimento pessoal e social. As atividades socioeducativas com eixos temáticos, oficinas culturais, esportivas e tecnológicas favoreceram maior participação, interesse e engajamento do grupo.

Observou-se avanço no raciocínio lógico e no interesse pela área tecnológica, especialmente nas atividades de Robótica e Multimídia, com a consolidação de conteúdos de programação em Python e a compreensão inicial de processos relacionados ao planejamento de negócios. As ações voltadas ao mundo do trabalho, incluindo a visita do SENAI Osasco e o contato com ex-usuários do serviço, ampliaram o

repertório dos adolescentes sobre trajetórias profissionais, qualificações e possibilidades futuras.

Também houve fortalecimento das habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação, responsabilidade e autonomia, além de maior conscientização sobre a importância da educação formal e da participação cidadã.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As ações desenvolvidas no mês de novembro impactaram positivamente a formação integral dos adolescentes, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil, da consciência crítica e do sentimento de pertencimento social. A ampliação do acesso a informações, experiências culturais, esportivas e tecnológicas possibilitou novas perspectivas de futuro, estimulando o planejamento de projetos de vida e a valorização da educação como instrumento de transformação social.

DEZEMBRO

Modalidade I - Possibilitar a ampliação do universo informacional artístico e cultural das crianças adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: Atividades socioeducativa com eixos temáticos - Grupo I / Grupo II e Grupo III; Oficina de Capoeira, Cultural, Esporte e Robótica.

O mês de dezembro caracterizou-se como um período atípico no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em razão do calendário reduzido e das festividades de final de ano. Ainda assim, as ações foram cuidadosamente planejadas para garantir a continuidade do processo socioeducativo, o fortalecimento dos vínculos e a finalização das atividades iniciadas no mês anterior.

Durante o período, foram realizadas a finalização das atividades pedagógicas iniciadas em novembro, respeitando o ritmo de cada grupo e assegurando a consolidação dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre. As ações tiveram como foco o encerramento dos ciclos, a valorização das conquistas individuais e coletivas e o fortalecimento das relações interpessoais.

No eixo temático, foi desenvolvida uma atividade educativa sobre o surgimento e o significado do Natal, abordando valores como solidariedade, respeito, empatia, paz e convivência comunitária. As reflexões foram conduzidas de forma lúdica e adequada à faixa etária de cada grupo, promovendo momentos de diálogo, escuta e reflexão coletiva.

Como atividade prática, as crianças e adolescentes participaram da confecção de ornamentos natalinos, que foram utilizados na Festa de Encerramento, fortalecendo o sentimento de pertencimento, protagonismo e valorização do trabalho coletivo. Paralelamente, ocorreram os ensaios das músicas “A Paz” e “Vem Chegando o Natal”, estimulando a expressão artística, o trabalho em grupo e a preparação para as apresentações finais.

O mês também contou com ações especiais e atividades externas, que enriqueceram o processo socioeducativo, entre elas:

Filmagem institucional, realizada em parceria com o Cauê, com o objetivo de registrar e valorizar as ações desenvolvidas no serviço;

Comemoração dos aniversariantes do mês, promovendo momentos de integração, acolhimento e valorização individual;

Passeio cultural pelo centro da cidade, contemplando os pontos: Estação Vila Sônia, Alfredique, República e Sé, proporcionando vivências culturais, sociais e educativas;

Café da manhã LuVata, como momento de convivência e partilha;

Passeio ao Castelinho, ampliando o repertório cultural das crianças e adolescentes;

Festa RH New Print, fortalecendo parcerias e promovendo momentos de lazer e socialização;

Capoeira

O mês de dezembro caracterizou-se como um período atípico nas atividades de Capoeira, em razão da redução dos dias de atendimento e das festividades de final de ano. Ainda assim, as ações foram planejadas de forma a garantir a continuidade das vivências, o fortalecimento dos vínculos e o encerramento do ciclo anual de maneira significativa.

Durante o período, as atividades de capoeira mantiveram seu caráter educativo, cultural e formativo, articulando movimento, disciplina, respeito e convivência. As aulas priorizaram a retomada e a consolidação dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre, respeitando o ritmo e as possibilidades de participação de cada criança e adolescente, sendo desenvolvidas atividades

Roda de conversa de capoeira, alongamento e aquecimento lúdico, queimada três passos, atividade em duplas com sequência em plano alto e plano baixo de ataque e defesa e roda de capoeira com instrumentação e musicalidade no jogo à dois.

Esporte

No mês de dezembro, as atividades esportivas ocorreram de forma diferenciada, em função do calendário reduzido e das festividades de final de ano. Ainda assim, foram planejadas ações que garantissem a continuidade do processo socioeducativo e o encerramento das atividades de maneira participativa e acolhedora.

Mesmo sendo um mês mais curto, as atividades esportivas contribuíram para o desenvolvimento físico, social e emocional dos participantes, proporcionando um encerramento de ano positivo, reforçando hábitos saudáveis e preparando os grupos para o novo ciclo de atividades.

Foram realizadas atividades lúdicas de concentração e memória, atividades semi cooperativas, jogos e atividades com bolas.

Robótica e Multimídia

Durante o mês de dezembro, as atividades do Projeto Robótica tiveram como foco o encerramento do ciclo anual, priorizando propostas leves, integradas e significativas, compatíveis com o período e com a frequência dos beneficiários.

No âmbito da oficina de Multimídia, as ações concentraram-se na finalização e valorização das produções desenvolvidas ao longo do ano. No Grupo 1, os beneficiários participaram de atividades com jogos educativos, incluindo propostas temáticas de Natal e Ano Novo, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção e da coordenação motora, além de proporcionar um ambiente acolhedor e motivador para o encerramento do ano. Em seguida, os jogos livres supervisionados estimularam a autonomia, o compartilhamento entre os colegas e o fortalecimento dos vínculos.

No Grupo 2, os beneficiários finalizaram os convites digitais de Natal no Canva, iniciados no mês anterior. A atividade evidenciou maior segurança no uso da ferramenta, com parte do grupo explorando diferentes possibilidades criativas. Na etapa seguinte, a apresentação das produções promoveu a valorização do trabalho realizado, a troca entre os colegas e um encerramento leve do ciclo.

No Grupo 3, as ações foram direcionadas à finalização dos vídeo-convites de Natal, com ajustes em trilhas sonoras, legendas, transições e imagens. A exibição coletiva dos vídeos ocorreu de forma participativa e acolhedora, reforçando a expressão individual e coletiva, seguida de um momento livre supervisionado, respeitando os combinados do laboratório.

Já nas oficinas de Robótica, as atividades mantiveram caráter prático e educativo, com foco na consolidação das aprendizagens desenvolvidas ao longo do ano. Destaca-se o Projeto Integrado Natalino, realizado com o Grupo 1, que resultou na construção de uma Árvore de Natal Giratória. A proposta exigiu a adaptação da ideia inicial, levando os beneficiários a reorganizarem o projeto conforme o tempo e os recursos disponíveis.

Foram utilizados materiais recicláveis e um motor DC para gerar movimento, possibilitando a compreensão prática de noções básicas de funcionamento mecânico, montagem de estruturas e integração entre tecnologia e criatividade.

Nos demais grupos, as oficinas de Robótica priorizaram atividades práticas de revisão e consolidação de conteúdos, adequadas ao período de encerramento, favorecendo o envolvimento dos beneficiários presentes e o trabalho colaborativo.

Modalidade I - Completar as ações da família das comunidades na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa.

Em dezembro de 2025, foi realizado o último encontro com as famílias. Os responsáveis foram convidados a refletir sobre os acontecimentos pessoais vivenciados ao longo do ano e sobre as lembranças positivas construídas durante as palestras realizadas pela equipe técnica ao longo do percurso de 2025, a equipe se prontificou em expor todas as atividades realizadas do Serviço de Convivência e imagens que marcaram as palestras com a equipe técnica.

Em seguida, a equipe abriu oportunidades para todos os presentes pudessem se expressar seus sentimentos por meio de pequenos lembretes, registrando os aprendizados adquiridos e as expectativas para o ano de sonhos e para 2026. O grupo foi convidado a pendurar seus bilhetes em uma linda árvore de Natal exposta durante a reunião.

Ao final da Palestra alguns os responsáveis tiveram a oportunidade de fazer seus agradecimentos à equipe e compartilhar as conquistas alcançadas em 2025.

Para concluir o encontro, houve a apresentação da agenda das atividades para o mês de dezembro entre as ações previstas, a festa de encerramento, onde os beneficiários farão a apresentação da música "A Paz" do grupo Roupas Nova, música esta, utilizada no encontro do mês de setembro, diante das informações houve a proposta de fazer uma surpresa para as crianças e adolescentes, onde cada familiar que desejar entrar no decorrer da música e ir para junto de seu filho (a), e fazer um coral grande, todos demonstraram interesse.

No dia 13 de dezembro, houve a Festa de Natal, a qual encerrou as atividades do ano de 2025, nesta atividade contou com a presença das crianças e adolescentes de ambos os períodos e seus familiares e amigos. As atividades socioeducativas com

os beneficiários, foram realizadas com temática Valorização da Vida, as quais contribuíram para a ornamentação do espaço e o preparo das apresentações da música “A Paz” “Vem que está chegando o Natal”.

A atividade com as famílias contou ainda com a participação de parceiros e voluntários, com a doação para cada beneficiário de um saco de presente, kit de roupa, calçado, peças íntimas e brinquedos, houve também a participação de um parceiro que todos os anos comparece a festa vestido de Papai Noel, bem como do colaborador Cesar e seus amigos, com apresentação de samba, o qual inclusive cantaram a música “Anoiteceu” para a entrada do Papel Noel. A festa também foi uma oportunidade de construção de memórias afetivas, foi instalada uma cabine de fotos as quais foram impressas na hora, deste modo todas as famílias fizeram uma foto com todos os membros ficando a foto oficial e no decorrer da festa todos os participantes tiraram fotos a vontade.

Modalidade I - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de atividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: Escuta, Atendimento individual, Atendimento Grupal, Acolhimentos, Encaminhamentos a rede, Acompanhamento, Estudo de casos, Visitas domiciliares, Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos, Rodas de conversa, Reuniões internas e externas, Atendimento a comunidade com programa em parceria com o poder público.

O mês de dezembro foi concluído com a realização de diversos atendimentos, incluindo atendimentos individuais aos beneficiários e aos responsáveis da Instituição. Além disso, foram realizados atendimentos relacionados ao Programa de Segurança Alimentar, com a oferta de kits hortifrúti e leite aos munícipes contemplados. Segue todos os atendimentos realizados no mês de dezembro.

- 30 Famílias atendidas no Viva Leite;
- 53 Famílias atendidas no Kit Hortifruti;
- 2 Articulação na Rede - Conselho Tutelar Norte;
- 4 pré-inscrição/SCFV;
- 1 atendimentos /Responsáveis;
- 1 atendimentos/Beneficiário;
- 12 ligações/responsáveis
- 1 Atividade Externa;
- 1 Passeio/beneficiário

- 1 Atendimento / Municipais
- A Instituição realizou, no mês de dezembro, atendimentos individuais com os beneficiários, os quais contribuíram para o aprimoramento do desenvolvimento durante as atividades socioeducativas, garantindo às crianças e aos adolescentes a compreensão da importância do convívio grupal.

Já os atendimentos realizados com os responsáveis também foram fundamentais para complementar o desenvolvimento das crianças e adolescentes, buscando fortalecer os vínculos afetivos e a qualidade dos relacionamentos familiares.

O mês de dezembro foi marcado com diversas atividades socioeducativas entre elas, e em parceria com a empresa Motiva, referência no setor de mobilidade, convidou os adolescentes atendidos para uma experiência cultural e educativa nas linhas do metrô de São Paulo.

O grupo foi recepcionado por uma equipe da Motiva, que conduziu a atividade com acolhimento e orientação. A iniciativa possibilitou aos adolescentes conhecerem exposições distribuídas pelas estações do metrô, que destacam grandes nomes da cultura brasileira, incluindo artistas centenários que marcaram a história do país. Entre os homenageados, destacam-se Luiz Gonzaga, reconhecido como o Rei do Baião, e Dona Ivone Lara, uma das pioneiras do samba no Brasil, consagrada como a Grande Dama do Samba.

O principal intuito da atividade foi apresentar e valorizar a cultura brasileira junto aos adolescentes. Após o tour pelas estações, o grupo foi convidado a conhecer o setor do painel de controle dos trens e metrôs da cidade, onde puderam esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do sistema e todo o percurso operacional.

A atividade externa foi encerrada com um passeio na primeira cabine do metrô, proporcionando aos adolescentes a oportunidade de conhecer novos espaços da cidade de São Paulo e ampliar seus conhecimentos sobre mobilidade urbana.

A celebração dos aniversariantes do mês foi realizada com grande estilo, com o tema Gratidão, a comemoração aconteceu na área externa da Instituição, em um ambiente especialmente preparado para o evento. Uma mesa repleta de guloseimas e uma linda decoração encantaram os participantes.

Todos os aniversariantes do mês foram homenageados e receberam um lindo presente. A festa foi encerrada em grande estilo, proporcionando momentos de alegria e diversão, com brincadeiras organizadas na quadra, nas quais todos tiveram a oportunidade de participar.

Outros momentos marcantes do mês de dezembro na Instituição, trazendo a proposta de Natal, a Instituição teve a honra de receber a visita da empresa Luvata, líder em serviços de engenharia em todo o Brasil, com foco em sustentabilidade e inovação. O

evento foi montado na área externa na Instituição onde todos os participantes puderam ficar à-vontade onde as com a proposta trazida pela equipe, com muitas brincadeiras, apresentação de uma peça de teatro e a tão esperada visita do Papai Noel.

Realizamos também um passeio ao parque aquático com os adolescentes da Instituição. Foi um momento muito aguardado por todos, com a participação da equipe institucional. A atividade proporcionou muita diversão e adrenalina nos brinquedos do parque, contando ainda com o acompanhamento e monitoramento de profissionais no local, garantindo a segurança de todos.

As ações desenvolvidas pela Instituição durante o mês de dezembro resultaram em avanços significativos no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos. Os atendimentos individuais realizados com os beneficiários e seus responsáveis contribuíram para a melhoria dos comportamentos, o fortalecimento dos vínculos familiares e a ampliação da compreensão sobre a importância do convívio grupal no contexto das atividades socioeducativas. As atividades socioeducativas promovidas ao longo do mês ampliaram o acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento.

As parcerias estabelecidas com empresas possibilitaram às crianças e aos adolescentes vivências culturais e educativas enriquecedoras, favorecendo o contato com diferentes manifestações culturais e momentos de lazer significativos.

As ações comemorativas também tiveram impacto positivo, destacando-se a celebração dos aniversariantes do mês, que promoveu a valorização individual, a integração entre os participantes e o fortalecimento do sentimento de pertencimento, além de estimular valores como gratidão, respeito e convivência coletiva.

Da mesma forma, as atividades natalinas, realizadas com o apoio da empresa Luvata, proporcionaram experiências lúdicas, culturais e afetivas, reforçando valores de solidariedade, alegria e partilha por meio de brincadeiras, apresentações teatrais e da interação com o Papai Noel.

Modalidade I - Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Atividades: Atividade socioeducativa com as famílias, Participação em ações/ eventos realizados pela políticas públicas; Participar de ações promovidas pelo rede do território; Promover ações com viés de conhecer/ reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território; Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelo beneficiário.

No mês de dezembro, a instituição desenvolveu um conjunto de ações socioeducativas voltadas ao fortalecimento da participação na vida pública do território e ao

desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno. As atividades foram realizadas por meio das Atividades Socioeducativas com Eixos Temáticos direcionadas aos Grupos I, II e III, bem como por meio de ações específicas com as famílias, promovendo o protagonismo, a convivência comunitária e o fortalecimento de vínculos.

Destaca-se a Festa de Natal, momento significativo de integração entre crianças, adolescentes, responsáveis, equipe e parceiros. Na ocasião, os responsáveis puderam prestigiar apresentações preparadas e ensaiadas pelos participantes ao longo das semanas anteriores, além de uma retrospectiva das principais ações e eventos desenvolvidos pela instituição durante o ano. O evento contou ainda com a participação de parceiros, fortalecendo a articulação em rede e a valorização do trabalho coletivo.

Ao longo do mês, também foram realizados eventos natalinos, como cafés da manhã comemorativos, festa de Natal com parceiros e a festa de encerramento das atividades, que oportunizaram momentos de confraternização, lazer, escuta e aproximação entre a instituição, as famílias e a comunidade.

Outro destaque foi a realização do passeio ao Mundo da Criança, em Jundiaí, que proporcionou às crianças e adolescentes vivências de lazer, cultura e socialização em espaços públicos, ampliando seu repertório social, cultural e a compreensão do direito à cidade.

Ressalta-se ainda a participação da instituição em ações e eventos promovidos pelas Políticas Públicas e pela Rede do Território, assim como a consolidação de novas parcerias, que ampliaram a visibilidade institucional e possibilitaram a oferta de atividades voltadas ao lazer, bem-estar e desenvolvimento social, tanto nas dependências da instituição quanto em atividades externas. Essas ações contribuíram significativamente para estimular a participação social, o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade vivenciada pelos beneficiários e suas famílias.

Modalidade I - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: Acompanhamento Escolar /defasagem; • Transporte das crianças do 1º ao 5º ano das escolas Terezinha e Bortolosso, para assegurar a frequência escolar e sua permanência; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

As ações desenvolvidas na Modalidade I tiveram como objetivo contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças no sistema educacional, reconhecendo a educação como direito fundamental e eixo estruturante do desenvolvimento integral.

Como estratégia de garantia do acesso e da permanência na escola, foi realizado o transporte das crianças do 1º ao 5º ano das Escolas Terezinha e Bortolosso,

assegurando a frequência regular e reduzindo barreiras relacionadas ao deslocamento, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade. Essa ação contribuiu de forma significativa para a continuidade do vínculo escolar e para a proteção integral das crianças atendidas.

As atividades desenvolvidas reforçaram o compromisso da instituição com a promoção do direito à educação, atuando de forma preventiva e articulada para o fortalecimento da trajetória escolar das crianças inseridas na Modalidade I.

Modalidade II - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – • Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho – • Oficina – Cultural; • Oficina – Esporte; • Oficina – Robótica*.

No mês de dezembro, foram realizadas atividades socioeducativas voltadas à temática do Direito, abordando o direito como profissão, de forma acessível e adequada às faixas etárias, ampliando o conhecimento sobre as diversas áreas de atuação profissional, o papel do(a) profissional do Direito na sociedade e sua contribuição para a garantia de direitos e promoção da justiça social.

Paralelamente, foram trabalhados os direitos e deveres de crianças e adolescentes, promovendo reflexões sobre cidadania, responsabilidade, respeito às normas, convivência coletiva e participação social. As atividades favoreceram o diálogo, a escuta e a construção coletiva de conhecimentos, estimulando o senso crítico e a compreensão do papel de cada indivíduo na sociedade.

Essas ações contribuíram para o fortalecimento da consciência cidadã, ampliação do repertório cultural e informacional, além de incentivar sonhos, projetos de vida e o reconhecimento das próprias potencialidades, em consonância com os princípios do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Robótica e Multimídia

As ações realizadas foram para dar continuidade e finalização de um projeto integrado iniciado em novembro, envolvendo o uso de ferramentas do Pacote Office. Contudo, a ausência dos beneficiários nas datas programadas impossibilitou a execução das atividades planejadas.

Modalidade II - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Oficina – Esporte; • Oficina – Cultural; • Oficina – Mundo do Trabalho (ADM, Logística, Informática, Línguas estrangeiras, outras de acordo com interesse dos beneficiários

Neste período houve o acompanhamento dos adolescentes quanto a vivência no âmbito escolar, visto que o mês de dezembro conclui-se o período regular de ensino, contudo alguns adolescentes necessitou realizar prova SARESP, provas e trabalhos de recuperação, com isso, mesmo havendo a reprogramação de atividades externas para dezembro alguns adolescente não puderam participar devido a atividade nas escolas.

Modalidade II - Completar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescente e no fortalecimento de vínculos familiares e sociais.

Atividades: Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas

Em dezembro de 2025, foi realizado o último encontro com as famílias. Os responsáveis foram convidados a refletir sobre os acontecimentos pessoais vivenciados ao longo do ano e sobre as lembranças positivas construídas durante as palestras realizadas pela equipe técnica ao longo do percurso de 2025, a equipe se prontificou em expor todas as atividades realizadas do Serviço de Convivência e imagens que marcaram as palestras com a equipe técnica.

Em seguida, a equipe abriu oportunidades para todos os presentes pudessem se expressar seus sentimentos por meio de pequenos lembretes, registrando os aprendizados adquiridos e as expectativas para o ano de sonhos e para 2026. O grupo foi convidado a pendurar seus bilhetes em uma linda árvore de Natal exposta durante a reunião.

Ao final da Palestra alguns os responsáveis tiveram a oportunidade de fazer seus agradecimentos à equipe e compartilhar as conquistas alcançadas em 2025.

Para concluir o encontro, houve a apresentação da agenda das atividades para o mês de dezembro entre as ações previstas, a festa de encerramento, onde os beneficiários farão a apresentação da música “A Paz” do grupo Roupas Nova, música esta, utilizada no encontro do mês de setembro, diante das informações houve a proposta de fazer uma surpresa para as crianças e adolescentes, onde cada familiar que desejar entrar no decorrer da música e ir para junto de seu filho (a), e fazer um coral grande, todos demonstraram interesse.

No dia 13 de dezembro, houve a Festa de Natal, a qual encerrou as atividades do ano de 2025, nesta atividade contou com a presença das crianças e adolescentes de ambos os períodos e seus familiares e amigos. As atividades socioeducativas com

os beneficiários, foram realizadas com temática Valorização da Vida, as quais contribuíram para a ornamentação do espaço e o preparo das apresentações da música “A Paz” “Vem que está chegando o Natal”.

A atividade com as famílias contou ainda com a participação de parceiros e voluntários, com a doação para cada beneficiário de um saco de presente, kit de roupa, calçado, peças íntimas e brinquedos, houve também a participação de um parceiro que todos os anos comparece a festa vestido de Papai Noel, bem como do colaborador Cesar e seus amigos, com apresentação de samba, o qual inclusive cantaram a música “Anoiteceu” para a entrada do Papel Noel. A festa também foi uma oportunidade de construção de memórias afetivas, foi instalada uma cabine de fotos as quais foram impressas na hora, deste modo todas as famílias fizeram uma foto com todos os membros ficando a foto oficial e no decorrer da festa todos os participantes tiraram fotos a vontade.

Modalidade II - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Atividades: • Lista de presença; • Registro fotográfico; • Relatórios; • Pesquisa de Satisfação; Prontuários. • Escuta; • Atendimento individual; • Atendimento grupal; • Acolhimentos; • Encaminhamentos à Rede; • Acompanhamento; • Estudo de Casos; • Vistas domiciliares; • Atividades socioeducativas com Educadores e Técnicos; • Rodas de Conversas; • Reuniões internas e externas; • Atendimento à comunidade com Programa em parceria com o poder público;

O mês de dezembro foi concluído com a realização de diversos atendimentos, incluindo atendimentos individuais aos beneficiários e aos responsáveis da Instituição. Além disso, foram realizados atendimentos relacionados ao Programa de Segurança Alimentar, com a oferta de kits hortifrúti e leite aos munícipes contemplados. Segue todos os atendimentos realizados no mês de dezembro.

- 30 Famílias atendidas no Viva Leite;
- 53 Famílias atendidas no Kit Hortifruti;
- 2 Articulação na Rede - Conselho Tutelar Norte;
- 4 pré-inscrição/SCFV;
- 1 atendimentos /Responsáveis;
- 1 atendimentos/Beneficiário;
- 12 ligações/responsáveis

- 1 Atividade Externa;
- 1 Passeio/beneficiário
- 1 Atendimento / Municípes
- A Instituição realizou, no mês de dezembro, atendimentos individuais com os beneficiários, os quais contribuíram para o aprimoramento do desenvolvimento durante as atividades socioeducativas, garantindo às crianças e aos adolescentes a compreensão da importância do convívio grupal.

Já os atendimentos realizados com os responsáveis também foram fundamentais para complementar o desenvolvimento das crianças e adolescentes, buscando fortalecer os vínculos afetivos e a qualidade dos relacionamentos familiares.

O mês de dezembro foi marcado com diversas atividades socioeducativas entre elas, e em parceria com a empresa Motiva, referência no setor de mobilidade, convidou os adolescentes atendidos para uma experiência cultural e educativa nas linhas do metrô de São Paulo.

O grupo foi recepcionado por uma equipe da Motiva, que conduziu a atividade com acolhimento e orientação. A iniciativa possibilitou aos adolescentes conhecerem exposições distribuídas pelas estações do metrô, que destacam grandes nomes da cultura brasileira, incluindo artistas centenários que marcaram a história do país. Entre os homenageados, destacam-se Luiz Gonzaga, reconhecido como o Rei do Baião, e Dona Ivone Lara, uma das pioneiras do samba no Brasil, consagrada como a Grande Dama do Samba.

O principal intuito da atividade foi apresentar e valorizar a cultura brasileira junto aos adolescentes. Após o tour pelas estações, o grupo foi convidado a conhecer o setor do painel de controle dos trens e metrôs da cidade, onde puderam esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do sistema e todo o percurso operacional.

A atividade externa foi encerrada com um passeio na primeira cabine do metrô, proporcionando aos adolescentes a oportunidade de conhecer novos espaços da cidade de São Paulo e ampliar seus conhecimentos sobre mobilidade urbana.

A celebração dos aniversariantes do mês foi realizada com grande estilo, com o tema Gratidão, a comemoração aconteceu na área externa da Instituição, em um ambiente especialmente preparado para o evento. Uma mesa repleta de guloseimas e uma linda decoração encantaram os participantes.

Todos os aniversariantes do mês foram homenageados e receberam um lindo presente. A festa foi encerrada em grande estilo, proporcionando momentos de alegria e diversão, com brincadeiras organizadas na quadra, nas quais todos tiveram a oportunidade de participar.

Outros momentos marcantes do mês de dezembro na Instituição, trazendo a proposta de Natal, a Instituição teve a honra de receber a visita da empresa Luvata, líder em serviços de engenharia em todo o Brasil, com foco em sustentabilidade e inovação. O evento foi montado na área externa na Instituição onde todos os participantes puderam ficar à-vontade onde as com a proposta trazida pela equipe, com muitas brincadeiras, apresentação de uma peça de teatro e a tão esperada visita do Papai Noel.

Realizamos também um passeio ao parque aquático com os adolescentes da Instituição. Foi um momento muito aguardado por todos, com a participação da equipe institucional. A atividade proporcionou muita diversão e adrenalina nos brinquedos do parque, contando ainda com o acompanhamento e monitoramento de profissionais no local, garantindo a segurança de todos.

As ações desenvolvidas pela Instituição durante o mês de dezembro resultaram em avanços significativos no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos. Os atendimentos individuais realizados com os beneficiários e seus responsáveis contribuíram para a melhoria dos comportamentos, o fortalecimento dos vínculos familiares e a ampliação da compreensão sobre a importância do convívio grupal no contexto das atividades socioeducativas. As atividades socioeducativas promovidas ao longo do mês ampliaram o acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento.

As parcerias estabelecidas com empresas possibilitaram às crianças e aos adolescentes vivências culturais e educativas enriquecedoras, favorecendo o contato com diferentes manifestações culturais e momentos de lazer significativos.

As ações comemorativas também tiveram impacto positivo, destacando-se a celebração dos aniversariantes do mês, que promoveu a valorização individual, a integração entre os participantes e o fortalecimento do sentimento de pertencimento, além de estimular valores como gratidão, respeito e convivência coletiva.

Da mesma forma, as atividades natalinas, realizadas com o apoio da empresa Luvata, proporcionaram experiências lúdicas, culturais e afetivas, reforçando valores de solidariedade, alegria e partilha por meio de brincadeiras, apresentações teatrais e da interação com o Papai Noel.

Modalidade II - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;

Atividades: • Acompanhamento Escolar /defasagem; • Propor Estudos de casos com a Unidade Escolar diante à demanda identificada.

As ações desenvolvidas tiveram como foco propiciar vivências que favorecessem a construção da autonomia e o fortalecimento do protagonismo social dos participantes,

respeitando suas trajetórias, potencialidades e contextos sociais. As atividades foram executadas de acordo com o Plano de Trabalho, por meio de Atividades Socioeducativas com Eixos Temáticos, com ênfase no eixo Mundo do Trabalho.

No âmbito das Atividades Socioeducativas Mundo do Trabalho, foram promovidos espaços de diálogo, reflexão e vivência que possibilitaram aos adolescentes compreender aspectos relacionados à vida profissional, tais como responsabilidade, organização, trabalho em equipe, direitos e deveres, projeto de vida e perspectivas futuras. As ações buscaram estimular a tomada de decisões conscientes, o senso de responsabilidade e a valorização da educação como instrumento de transformação social.

As metodologias utilizadas priorizaram a participação ativa dos beneficiários, incentivando o protagonismo, a escuta, a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para a inserção social e para o exercício da cidadania. As atividades também contribuíram para ampliar o repertório informacional dos participantes, favorecendo uma leitura mais crítica da realidade social e das possibilidades existentes no território.

Dessa forma, as ações realizadas reforçaram o papel do serviço como espaço de proteção social, orientação e fortalecimento de vínculos, contribuindo para o desenvolvimento gradual da autonomia e para a construção de projetos de vida alinhados às potencialidades e interesses dos adolescentes.

Modalidade II - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos – Atividade Socioeducativa Mundo do Trabalho

No mês de dezembro, a instituição realizou ações socioeducativas que contribuíram para o fortalecimento da participação dos adolescentes e na vida pública do território, bem como para o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura crítica da realidade social. As atividades foram desenvolvidas no âmbito das Atividades Socioeducativas com Eixos Temáticos, com destaque para o eixo Mundo do Trabalho, articulando vivências coletivas, responsabilidade, participação e convivência social.

Ao longo do mês, também foram promovidos eventos natalinos, como cafés da manhã comemorativos, festa de Natal com parceiros e a festa de encerramento das atividades, ampliando os espaços de convivência, participação social e articulação com a rede de apoio do território. Ressalta-se ainda a realização do passeio ao Parque Aquático Castelo Parque, que proporcionou momentos de lazer, socialização e acesso a equipamentos de uso coletivo, contribuindo para a ampliação do repertório social e cultural dos participantes.



Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

Outro aspecto relevante foi a visibilidade institucional alcançada por meio de novas parcerias, que possibilitaram ações voltadas ao lazer e ao bem-estar, tanto nas dependências da instituição quanto em atividades externas, favorecendo a participação, a troca de experiências e o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre o convívio social e as oportunidades existentes no território.

Registra-se que, no evento de encerramento, alguns responsáveis optaram por não autorizar a participação de seus filhos, fato que foi respeitado pela instituição, mantendo-se o diálogo com as famílias e assegurando o direito de escolha, sem prejuízo ao acompanhamento socioeducativo dos beneficiários.

As ações desenvolvidas reafirmaram o compromisso da instituição com a promoção da participação social, do protagonismo e do exercício da cidadania, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da compreensão crítica da realidade vivenciada.

Modalidade II - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Atividades: • Atividade Socioeducativa com Eixos Temáticos • Atividade Socioeducativa - Mundo do Trabalho • Atividade Socioeducativa com as Famílias; • Participação em ações/eventos realizados pelas Políticas Públicas; • Participar de ações promovidas pela Rede do Território; • Promover ações com viés de conhecer, reconhecer as possibilidades, fragilidades e vulnerabilidades do território. • Realização de eventos do calendário institucional, municipal e nacional, bem como eventos proposto pelos beneficiários.

As ações desenvolvidas na Modalidade II tiveram como objetivo possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania, bem como promover a ampliação de conhecimentos sobre o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências específicas básicas, considerando as trajetórias, potencialidades e contextos sociais dos participantes.

As atividades foram executadas por meio das Atividades Socioeducativas com Eixos Temáticos, com destaque para o eixo Mundo do Trabalho, favorecendo reflexões sobre direitos e deveres, responsabilidade, organização, convivência, ética, projeto de vida e perspectivas futuras. As metodologias adotadas priorizaram a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, estimulando o protagonismo juvenil e a autonomia.

No âmbito das Atividades Socioeducativas com as Famílias, foram promovidos momentos de orientação, escuta e troca de informações, fortalecendo a corresponsabilização familiar no processo socioeducativo e ampliando a compreensão

sobre a importância da educação e da qualificação como meios de inclusão social e acesso a direitos.

Metas Propostas

Promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assegurando a participação ativa das famílias nas ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, articulando as Modalidades I e II de forma integrada. A meta consistiu em criar espaços de escuta, reflexão e participação que valorizassem as trajetórias vivenciadas ao longo de 2025, reforçando a educação e o trabalho como direitos de cidadania, estimulando o protagonismo, a convivência, a construção de memórias afetivas e a compreensão crítica da realidade social, especialmente no encerramento do ciclo anual de atividades.

Resultados Alcançados

Em dezembro de 2025, foi realizado o último encontro com as famílias, no qual os responsáveis foram convidados a refletir sobre os acontecimentos pessoais e coletivos vivenciados ao longo do ano, bem como sobre as experiências construídas durante as palestras conduzidas pela equipe técnica ao longo de 2025. A equipe apresentou de forma sistematizada as atividades realizadas pelo Serviço de Convivência, utilizando registros visuais que marcaram os encontros formativos, favorecendo o reconhecimento do percurso socioeducativo desenvolvido nas Modalidades I e II.

O encontro possibilitou a expressão de sentimentos, aprendizados e expectativas, por meio da escrita de pequenos lembretes, posteriormente fixados em uma árvore de Natal, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorizando a escuta qualificada. Ao final da palestra, alguns responsáveis puderam compartilhar publicamente agradecimentos e conquistas alcançadas ao longo do ano, evidenciando o impacto positivo do acompanhamento socioeducativo.

Ainda durante o encontro, foi apresentada a agenda das atividades do mês de dezembro, incluindo a proposta da festa de encerramento, com a apresentação da música "A Paz", do grupo Roupas Nova. A proposta de participação dos familiares durante a apresentação, formando um grande coral junto às crianças e adolescentes, foi acolhida de forma positiva, demonstrando engajamento e interesse das famílias nas atividades coletivas.

No dia 13 de dezembro, foi realizada a Festa de Natal, que marcou o encerramento das atividades de 2025, com a participação das crianças e adolescentes de ambos os períodos, seus familiares, amigos, parceiros e voluntários. As atividades socioeducativas

desenvolvidas com os beneficiários tiveram como temática a Valorização da Vida, contribuindo para a ornamentação do espaço e para o preparo das apresentações das músicas “A Paz” e “Vem que Está Chegando o Natal”.

A ação contou com a participação de parceiros e voluntários, que contribuíram com a doação de presentes, kits de roupas, calçados, peças íntimas e brinquedos para todos os beneficiários. Destaca-se ainda a presença de parceiros tradicionais da instituição, como o voluntário caracterizado de Papai Noel, o colaborador Cesar e seus amigos, que enriqueceram o evento com apresentação musical, fortalecendo o clima de integração, alegria e pertencimento.

Impacto das Ações nos Indicadores da Parceria

As ações desenvolvidas promoveram impacto significativo no fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e institucionais, ampliando o sentimento de pertencimento e valorização das crianças, adolescentes e suas famílias. A participação ativa dos responsáveis nos encontros e eventos evidenciou maior aproximação com o serviço, fortalecimento da confiança na equipe e reconhecimento do papel do SCFV como espaço de proteção social e desenvolvimento humano.

A construção de memórias afetivas positivas, favorecida pela realização da Festa de Natal, pelas apresentações coletivas e pela cabine de fotos, contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da convivência e do afeto familiar, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos beneficiários. De forma transversal, as ações reforçaram a compreensão da educação e do trabalho como direitos de cidadania, estimularam a participação social e consolidaram práticas que favorecem a leitura crítica da realidade, alinhadas aos objetivos das Modalidades I e II.

Sergio Estrela Martins

Presidente



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

FOTOS

JANEIRO



FEVEREIRO



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br



MARÇO



ABRIL



MAIO





LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

JUNHO



JULHO



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscriancas.org.br



AGOSTO



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br



SETEMBRO



LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br



OUTUBRO



NOVEMBRO

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br



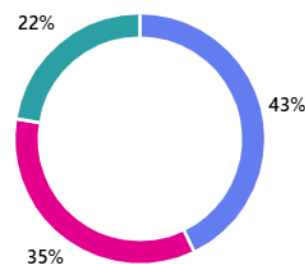


DEZEMBRO

11. Como você avalia o **Apoio e acompanhamento** recebido no decorrer do ano?

[Mais detalhes](#)

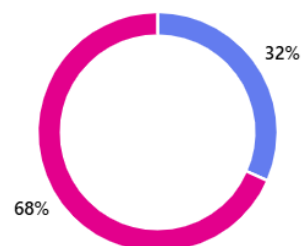
- A equipe está disponível para ouvir e orientar. 21
- As visitas, reuniões e atendimentos são acolhedores. 17
- As informações e encaminhamentos são claros e úteis. 11



12. Sua avaliação sobre **Participação comunitária**

[Mais detalhes](#)

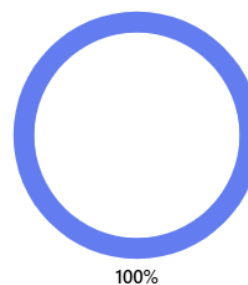
- O SCFV incentiva a participação em atividades do bairro. 12
- O serviço promove momentos de integração com outras famílias. 26



13. Em sua opinião, o Lar Jesus contribuiu para com a proteção e no desenvolvimento de seus (suas) filhos (as)?

[Mais detalhes](#)

- 👍 Sim 29
- 🙅 não 0





Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br

14. Avalie de 0 à 5

[Mais detalhes](#)

● 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5

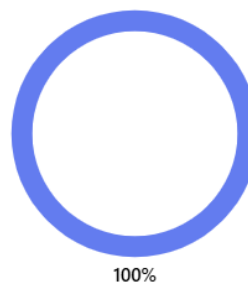
avalie



13. Em sua opinião, o Lar Jesus contribuiu para com a proteção e no desenvolvimento de seus (suas) filhos (as)?

[Mais detalhe](#)

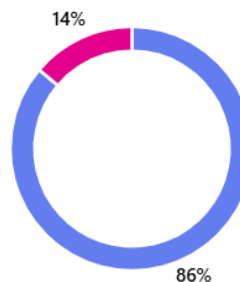
● 🙌 Sim 29
● 🙅 não 0



17. Como você avalia as atividades (palestras) que foram realizadas nas reuniões de fortalecimento aos pais e responsáveis

[Mais detalhes](#)

● 😄 Ótimo 25
● 😊 bom 4
● 😐 regular 0
● 😞 ruim 0





LAR JESUS
ENTRE AS CRIANÇAS

Associação Espírita, assistencial e filantrópica fundada em 03/09/1958. Registros: Cartório do terceiro ofício de registro de títulos e documentos sob nº 6.182, de 18/10/1958. Conselho nacional de serviço social nº 260.625/75 de 4/12/1974. Secretaria de promoção social do Estado de São Paulo nº 2.342.

Rua João Kaufmann, 437 - Rochdale - Osasco - CEP: 06220-060 - Tel 113687-8261 CNPJ 73.068.231/0001-00 - www.larjesuscrianças.org.br



Relatório de Assinaturas

Datas e horários em UTC-0300 (America/Sao_Paulo)

Última atualização em 30 Janeiro 2026, 16:31:34

Status: Assinado

Documento: Relatório Anual 25 SCFV

Número: b22e6281-a860-4cab-bcef-ebd5590f1482

Data da criação: 30 Janeiro 2026, 11:19:54

Hash do documento original (SHA256): d324dda74d2ef0a9f113dbf59c40a5114838725df13e4d6849201137d766938d



Assinaturas

1 de 1 Assinaturas

<p>Assinado  via ZapSign by Truora</p> <p>SERGIO ESTRELA MARTINS Data e hora da assinatura: 30/01/2026 16:31:33 Token: a1dc3bca-41b4-4b7a-876b-23b7e7b14410</p>	<p>Assinatura</p> <p><i>Sergio Estrela Martins</i></p> <p>Sergio Estrela Martins</p>
<p>Pontos de autenticação: Telefone: [REDACTED] E-mail: [REDACTED] Nível de segurança: Validado por código único enviado por e-mail</p>	<p>Localização aproximada: -23.521985, -46.666810 IP: 200.168.34.253 Dispositivo: Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; x64) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/144.0.0.0 Safari/537.36 Edg/144.0.0.0</p>

INTEGRIDADE CERTIFICADA - ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020.

[Confirme a integridade do documento aqui.](#)



Este Log é exclusivo e parte integrante do documento número b22e6281-a860-4cab-bcef-ebd5590f1482, segundo os [Termos de Uso da ZapSign](#), disponíveis em zapsign.com.br

ZapSign b22e6281-a860-4cab-bcef-ebd5590f1482. Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020.